TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VII — N. 1.729 — *UM JORNAL QUE DIZ O QUE PENSA PORQUE PENSA O QUE DIZ* — Sexta-feira, 2 de Setembro de 1955

EDIÇÃO DE HOJE 3 CADERNOS

COMUNISTA ESCOLHE CANDIDATOS DO PTB

Foi Benedito Neves Góis, um dos homens-chave de Jango, em Santos, quem presidia a Comissão de Reestruturação do PTB em Santos e que incluiu 15 comunistas na chapa do partido

(Reportagem de LUIZ ERNESTO)

SÃO PAULO, 2 (Sucursal) — O vereador comunista Benedito Neves Góis, um dos homens-chave de Jango em Santos, era o presidente da Comissão Municipal de Reestruturação do PTB santista (5 membros) que escolheu os 31 candidatos a vereador, incluindo 15 comunistas.

Segundo seu companheiro, o vereador Florival Barletta, fundador do PTB (e não comunista), e membro da mesma Comissão, e a quem ouvimos em seu escritório, em Santos, à rua do Comércio 86, 1.º, os candidatos foram escolhidos após entendimentos entre a Comissão Municipal de Reestruturação e o Diretório Estadual do PTB de São Paulo.

Quer isto dizer os 15 candidatos comunistas do PTB de Santos foram escolhidos em entendimentos dos quais participaram Benedito Neves Góis (comunista) e o "major" Newton Santos — dois dos principais homens-chave de Jango na política paulista.

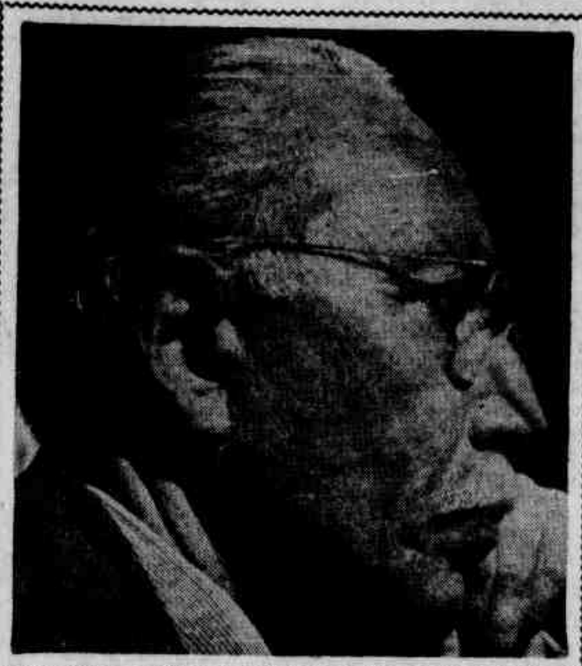
O fato é tão evidente que, cumprida sua finalidade, a de indicar nomes comunistas na chapa de vereadores do PTB, a Comissão foi sumàriamente extinta, na própria convenção (dia 3 de agôsto) do PTB que aprovou a indicação.

A ata da convenção de 3 de agôsto do PTB de Santos diz, a certa altura, textualmente:

..."Nestas condições, esclarece à Casa que a COMISSÃO MUNICIPAL DE REESTRUTURAÇÃO do Partido, tinha coordenado uma relação de 31 nomes que submetia à aprovação do plenário, e, para conhecimento geral, o companheiro secretário da Mesa, Florival Barletta, iria proceder à leitura dos nomes..."

Êsse trecho da ata do PTB confirma exatamente nossa afirmação: os candidatos a vereador pelo PTB de Santos foram escolhidos pela Comissão Municipal de Reestruturação, presidida por um homem de Jango — o comunista Benedito Neves Góis.

A Comissão (isso a ata não diz, mas o vereador Florival Barletta confirmou tal fato a êste repórter) escolheu os candidatos de acôrdo com o Diretório Estadual de São Paulo — portanto, com o "major" Newton Santos.



Raul Pilla, a propósito da rejeição do parlamentarismo: "A Câmara é uma vasta bacia em que vim lavar as mãos"

"A SUBVERSÃO ESTÁ A POUCOS DIAS DE NÓS"

DE NADA VALEU A ADVERTÊNCIA DE PILLA: FALTOU *QUORUM* PARA A APROVAÇÃO DO PARLAMENTARISMO — RETIRANDO-SE DO PLENÁRIO, A MAIORIA FÊZ PERDER-SE A ÚLTIMA OPORTUNIDADE PARA SALVAR O PAÍS DO CAOS — "NINGUÉM TEM MAIS O DIREITO DE ILUDIR-SE, TANTOS E TÃO SIGNIFICATIVOS SÃO OS SINAIS" — O INCIDENTE LACERDA-BRUZZI

— O PARLAMENTARISMO ainda será o nosso regime, e virá na crista de um grande movimento nacional — disse à TRIBUNA DA IMPRENSA, hoje, o deputado Raul Pilla, pronunciando-se sôbre o desfecho da votação de sua emenda, ontem na Câmara.

Do resultado de ontem (124 votos a favor e 86 contra a emenda, rejeitada por não ter obtido o "quorum" constitucional), o sr. Raul Pilla recolheu mais uma vez a convicção de que os parlamentaristas têm maioria na Câmara.

Lamentou êle o pequeno comparecimento de deputados, o que se explica pelo fato de a emenda ter sido votada num período de efervescência eleitoral.

— No fundo, folguei com a não aprovação, agora, da emenda parlamentarista. A verdade é que iríamos praticar o regime nas piores condições possíveis. E estou certo de que o parlamentarismo virá para o Brasil, fatalmente, na crista de um grande movimento nacional.

Como lembrássemos ao sr. Pilla o postulado dos parlamentaristas, segundo o qual êsse regime seria precisamente o único remédio eficaz para solucionar a atual crise política, esclareceu o entrevistado:

— Realmente, o parlamentarismo seria o único meio de evitar o que virá por aí. Oferecemo-lo, como uma fórmula de união nacional e de superação de todos os erros, mas as fôrças políticas dominantes não o aceitaram. É evidente que, enquanto existia a possibilidade de sua adoção imediata, havia esperança de resolver-se harmoniosamente a crise nacional. Agora, está perdida a última esperança.

Os motivos da rejeição

Perguntamos ao sr. Raul Pilla quais, a seu ver, os motivos determinantes da rejeição de sua emenda.

Salientou o líder parlamentarista:

— Inicialmente, desejo frisar que houve um êrro inicial e fundamental. As negociações e articulações políticas que foram promovidas, tendo em vista a crise atual, deveriam ter gravitado em tôrno da adoção parlamentarista, e não da cédula oficial. Por outro lado, a aprovação da cédula única veio prejudicar o encaminhamento da emenda. E a campanha eleitoral constituiu outro fator preponderante para o resultado de ontem na Câmara.

Colaboração preciosa

Lembramos ao sr. Raul Pilla que, entre os motivos que estavam sendo apontados como causadores do desfecho da votação de sua emenda, figuravam sua ausência do Rio, anteontem, e a falta de articulação da UDN, que desta vez não se empenhara tão fortemente como nas ocasiões anteriores.

— Minha viagem a S. Paulo durou apenas um dia, e não teve a mais leve influência. Além do mais, não houve desarticulação alguma. A UDN nos prestou uma colaboração preciosa. Desejo salientar que não tem fundamento a notícia de que haveria descontentamento de minha parte, com relação ao desfecho da sugestão do ilustre líder Afonso Arinos, que me propôs o adiamento da votação. Assim, tudo o que deveria ser feito foi feito. Telegrafamos a todos os deputados, solicitando comparecimento.

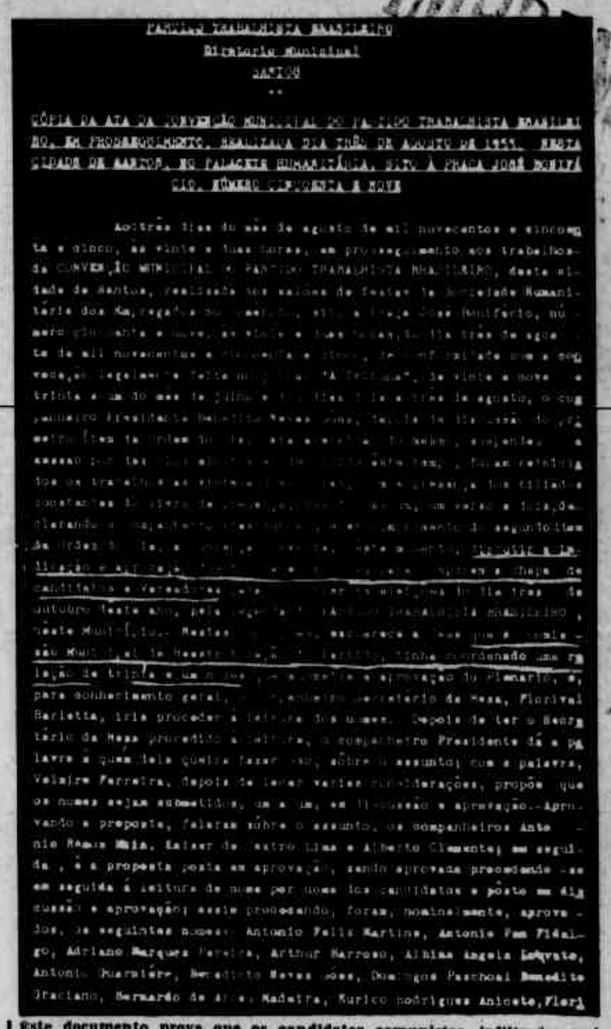
O repórter estranhou que, ontem, não tivessem comparecido à Câmara, para votar, precisamente cinco deputados do PL, os srs. Otávio Mangabeira, Pereira Diniz, Ivan Bichara, Plínio Lemos e Ney Maranhão.

O sr. Raul Pilla limitou-se a dizer:

— O deputado Otávio Mangabeira telegrafou-me, dizendo que, em vista de encontrar-se doente na Bahia, não poderia comparecer à votação da emenda.

Finalmente, o sr. Raul Pilla reafirmou seu firme propósito de renovar sua emenda, no próximo ano.

(MAIS NOTICIAS NA PAGINA 3)



PARTIDO TRABALHISTA BRASILEIRO
Diretório Municipal
SANTOS

CÓPIA DA ATA DA CONVENÇÃO MUNICIPAL DO PARTIDO TRABALHISTA BRASILEIRO, PARA PROSEGUIMENTO, REALIZADA NO DIA 3 DE AGÔSTO DE 1955, NESTA CIDADE DE SANTOS, NO PALACETE HUMAIRA, SITO À PRAÇA JOSÉ BONIFÁCIO, NÚMEROS 30 E 32

Este documento prova que os candidatos comunistas, infiltrados na chapa do PTB, foram escolhidos pela Comissão Municipal de Reestruturação do PTB, presidida pelo comunista Neves Gois

DEBATE AGITADO

Carlos Lacerda e Evandro Lins, na TV-Rio, ao lado de Abellard França. O advogado da Liga da Legalidade escondeu suas idéias políticas

PAGAMENTO NO DIA 20

O FUNCIONALISMO da União vai passar a receber seus vencimentos a partir do dia 20. Essa foi a decisão tomada hoje pelo Tesouro Nacional, que pagará o mês de setembro a partir daquele dia, voltando, assim, ao velho regime de pagamento.

Um gesto provocador interrompeu o debate Lacerda-Evandro na TV

UM IRMÃO DE EVANDRO LINS TENTOU EXASPERAR LACERDA COM ATITUDES PROVOCADORAS — O ADVOGADO DA LIGA DA LEGALIDADE TAMBÉM É DEFENSOR DE LODI, JAFET, WAINER E ADEMAR — IDÉIAS POLÍTICAS DE EVANDRO: "LIBERALÃO À MODA ANTIGA, COM ALGUM CONTEÚDO MODERNO" — UM DOS PRIMEIROS SIGNATÁRIOS DO PEDIDO DE REGISTRO DO PPP, MÁSCARA DO PARTIDO COMUNISTA, DEFENDE, AGORA, A DEMOCRACIA

UM gesto provocador, ontem, na TV-Rio, de um dos assistentes, que depois foi identificado como o advogado Haroldo Lins e Silva, interrompeu e encerrou os debates que ali se travavam entre o deputado Carlos Lacerda e o advogado Evandro Lins e Silva.

O gesto, percebido por várias pessoas que se encontravam perto do irmão de Evandro, foi também notado por Lacerda, que protestou enèrgicamente contra a provocação mímica, que visava exasperá-lo.

A provocação não teve maiores consequências, porque os funcionários da TV-Rio, que comandavam o programa, intervieram hàbilmente, fazendo calar o provocador, que, mesmo depois de terminado o programa, ainda continuou na sua vociferação. Auxiliavam-no notórios agitadores comunistas, espalhados pelos cantos da sala.

(LEIA NA PAGINA 2)

O CANTO DO ADEMAR —

O homem certo para o lugar certo — eis o que vemos na colocação do retrato de Ademar sôbre o "Canto do Ouro" (loterias), na rua Chile. No primeiro andar funcionam, em promiscuidade, o Diretório Regional do PSP e a casa de loterias; no térreo, o balcão de venda de bilhetes, onde frequentemente se reunem bicheiros. — "Moço, quer fazer uma fezinha?" — é pergunta feita normalmente a quem vai à procura de determinado número, que o "Canto do Ouro" não tem. Os bicheiros e Ademar estão reunidos: no "Canto do Ouro" e na campanha presidencial.

POLÍCIA MINEIRA: ARMAS DEMAIS

BELO HORIZONTE, (Do Correspondente) — O governador Clóvis Salgado, falando à imprensa, confirmou a existência de armas em poder da Polícia Mineira. Disse: "O que houve foi uma providência do govêrno, em boletim da Polícia Militar, nomeando uma comissão para fazer um levantamento da munição existente. Êsse levantamento está pronto e concluí pela existência de uma carga em excesso, relativamente aos registros das autoridades competentes".

"Êsse excesso — continuou o governador — se deve ainda à munição comprada para a revolução de 1930 e que nunca fôra registrada. Desejando regularizar esta situação, o govêrno está em entendimentos com o Ministério da Guerra para que seja dada carga ao excesso ou outro destino julgado conveniente".

O governador não se referiu ao contrabando de armas entradas através da fronteira do Brasil com a Argentina.

BANCO DE CREDITO TERRITORIAL
Matriz: Carmo, 62 — Sede própria
Presidente: Dr. Arthur Ribeiro Jr.

"Quero sarar para levantar uma cruzada em favor dos cancerosos"

Bernadete chegou cansada mas com esperanças de um milagre

A jovem professôra não tem possibilidades de cura, segundo os médicos — Não pôde ver o Rio do alto por causa do céu nublado — Tem oito irmãs e quatro irmãos — Internada no Hospital dos Cancerosos — (NA PÁG. 6)

Giovana dos olhos azuis pinta quadros e anda só

HÁ menos de 19 dias, ela chegou a esta cidade, que — na sua opinião — é uma cidade "fantástica". Não sabe até quando ficará por aqui, entre nós. Privilégio que uma filha de embaixador (italiano) nunca tem, porque está sempre na dependência das ordens do seu govêrno, que está sempre a mandá-la daqui para ali e acolá. Já conhece o Corcovado e Niterói. Gosta de cafézinho, concertos, bailados clássicos, golfe e natação. Chama-se Giovana Lanza D'Ajeta, que também é a Giovana de olhos azuis que pinta quadros e gosta de passear sòzinha. Conta sua história na página 1 do caderno 2.

ALENCASTRO NA CÂMARA HOJE

O MINISTRO do Trabalho, sr. Napoleão de Alencastro Guimarães, vai à Câmara dos Deputados, hoje, responder a 90 perguntas que lhe serão feitas sôbre a aplicação do impôsto sindical e outros assuntos.

Farão as perguntas os deputados Seixas Dória, da UDN, Rogê Ferreira, do PSB, Mário Gomes, do PSP, Gabriel Hermes, Aarão Steinbruch e Nelson Omegna, do PTB, Frota Moreira, comunista eleito na chapa do PTB, e Bruzzi de Mendonça, comunista eleito na legenda do PRT.

Alencastro terá de esclarecer como foi empregado o impôsto sindical durante as gestões dos srs. Danton Coelho, Segadas Viana, Osvaldo Carijó, Hugo de Faria e, muito especialmente, João Goulart.

Os deputados do PTB e do Partido Comunista procurarão frisar a intervenção ministerial nos sindicatos de Santos durante a recente greve em que o descontentamento dos trabalhadores mais uma vez foi explorado pelos comunistas e petebistas.

Banco de Crédito Real de Minas Gerais S. A.
66 ANOS de bons serviços

PREZADO LEITOR:

CARLOS Lacerda voltará, hoje, à TV-Rio. Sozinho. Para fazer uma explanação sôbre diversos assuntos e responder às perguntas enviadas pelos telespectadores e debater, com o auditório, as idéias enunciadas na palestra e em sua atuação pública.

O horário será o mesmo da última sexta-feira em que o programa se realizou: 22 horas.

O REDATOR DE PLANTÃO

N. B. — Não deixe de ler, hoje, o suplemento "Nossa Cidade". Que fala sôbre Cascadura e é bom, como têm sido todos os outros suplementos. E se você é fotógrafo amador — então leia em "Nossa Cidade" de hoje as bases para o concurso de fotografias.

Vozes da Cidade

ESTAVA causando mal-estar entre os membros da comitiva Juarez-Milton a preocupação do governador Jânio Quadros de, em cada cidade em que chegava, fazer questão de se hospedar num dos hotéis mais modestos e longe do lugar em que se encontrava o general Távora.

O SENADOR Juraci Magalhães acertou com o sr. Antônio Balbino a nomeação de um seu correligionário para o Tribunal de Contas da Bahia. Dando-se uma vaga, o prócer udenista aguardou tranqüilo a nomeação. O governador, porém, nomeou um candidato pessedista. O sr. Juraci estranhou e Balbino respondeu: "De fato, prometi nomear o seu amigo, mas não para a primeira vaga."

AINDA hoje existem fatos ocorridos em pleno Estado Novo que não foram devidamente esclarecidos. Entre êles está a prisão do sr. Lourival Fontes feita por ordem do então ministro da Guerra, general Dutra. O senador sergipano foi sôlto por interferência do presidente Vargas e, no dia seguinte, exonerado da direção do extinto DIP.

CADA dia que passa, mais difícil se torna a situação do deputado Augusto Viana na presidência da Confederação das Indústrias e é voz corrente que não conseguirá reeleger-se.

AFIRMA o governador Irineu Bornhausen que a chapa Juarez Távora-Milton Campos ganhará as eleições em Santa Catarina — apesar do general Távora.

O *DEPUTADO Luis Viana não acompanhará os srs. Juscelino Kubitschek e Jango Goulart nas próximas eleições presidenciais. Ao contrário do que se disse, êle continuou politicamente ligado ao grupo do sr. Otávio Mangabeira na Bahia.*

JOSÉ DO RIO

Tempo instável

PREVISÃO do tempo, fornecida pelo Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura: Tempo bom com nebulosidade. Temperatura estável. Ventos variáveis com rajadas muito frescas. Máxima, 34.8; Mínima, 22.7.

CAFÉ PALHETA
padrão do Café de Qualidade!

A MELHOR GARANTIA
Banco Financial do Brasil S. A.
Capital: Cr$ 30.000.000,00
RUA DO OUVIDOR N.º 69
CONTA CORRENTE POPULAR
Consultem nossas taxas

PARA PRESIDENTE
VOTO EM
.....
BAIRRO .....
PROFISSÃO .....

Alim está examinando o inquérito da ADEM

Herculano Gomes e Victor Costa serão processados pela Justiça - Hoje a revelação das penalidades

O PREFEITO ainda não examinou o relatório final do inquérito do Maracanã, por êle mesmo mandado instaurar para apuração de irregularidades cometidas durante a construção do Estádio, quando foram desviados mais de Cr$ 100 milhões.

Devido ao vulto do inquérito e do número de pessoas envolvidas, sòmente depois de examinar o relatório do presidente da Comissão, sr. Leopoldo Braga, êle dará publicidade às conclusões finais, revelando as penalidades que serão impostas aos funcionários municipais envolvidos, a saber: Paulo Pinheiro Gudes, José Jacob Schmidt, Mauro Costa Cavalcanti, engenheiros; Waldemar Américo Rossi, contador, e outros.

PARA A JUSTIÇA

Segundo apuramos, no relatório final o sr. Leopoldo Braga propôs ao prefeito o envio de cópias do inquérito à Procuradoria da Justiça do Distrito Federal, para que sejam processados os srs. Herculano Gomes, ex-presidente da ADEM, e o sr. Vítor Costa, ex-diretor comercial.

Estes, por não pertencerem aos quadros da Prefeitura, deixaram de responder ao inquérito administrativo.

O prefeito deverá também designar um advogado da Prefeitura para acompanhar na Justiça o andamento da ação penal contra os srs. Herculano Gomes e Vítor Costa.

O relatório final deverá ser aprovado pelo prefeito ainda hoje. Se houver dúvidas quanto às penalidades a serem aplicadas, os autos serão então encaminhados ao procurador-geral da Prefeitura, sr. Gustavo Filadelfo Azevedo.

PREFIRAM OS GUARDA-CHUVAS COM ARMAÇÃO FERRINI
VERIFIQUE A MARCA NA VARETA

Dinheiro x Automóvel
Solução imediata sem fiador em 6 prestações mensais. Seu automóvel como garantia. Qualquer ano ou marca. O senhor continua de posse do seu automóvel. Rua Mariz e Barros, 724, loja — SR. CARLOS.

JACINTHO MARCELINO FERREIRA
Escritorio: Rua Carijos, 173
Fone: 2-3289 - B. Horizonte

Arapoti: só em outubro

O PROCESSO do Arapoti foi incluído na Ordem do Dia de hoje do Senado, a requerimento do sr. Cunha Melo, embora dependendo do pronunciamento da Comissão de Finanças.

Contudo, o projeto sairá da pauta a requerimento da bancada udenista, adiando-se a votação e discussão para o dia 17 de outubro.

Essa providência foi tomada em vista da ausência de vários senadores e também porque a 17 de outubro o projeto não poderá sofrer nenhuma protelação, já que o Regimento do Senado não permite dois adiamentos.

TUDO QUE VOCÊ PROCURA
em discos long-playing
pode encontrar na
LIVRARIA ATHENEU
Rua Senador Dantas, 56 e 58

UM GESTO PROVOCADOR INTERROMPEU O DEBATE LACERDA-EVANDRO NA TV

Um irmão de Evandro Lins, também advogado, tentou exasperar Carlos Lacerda

PERANTE um auditório lotado, o deputado Carlos Lacerda e o advogado Evandro Lins e Silva, membro fundador da Liga de Defesa da Legalidade, recomeçaram, ontem, na TV-Rio, os debates públicos iniciados quinta-feira da semana passada, em tôrno dos objetivos da Liga e do govêrno de emergência que se reclama para livrar o país da desordem.

Os debates foram encerrados pelo sr. Abellard França, da TV-Rio, quando um irmão do sr. Evandro Lins começou, da platéia, a provocar Carlos Lacerda com gestos insultuosos.

Quem coordenou os debates foi o sr. Abellard França da TV-Rio, que deu a palavra em primeiro lugar, ao sr. Evandro Lins.

EVANDRO — Espero que os debates se travem num clima cordial e amistoso, sem retaliações pessoais. Você chamou-me de criptocomunista. Você é um homem de cultura, que leu Marx.

LACERDA — Mas não continuei o curso até o fim.

EVANDRO — Você tem responsabilidade intelectual, não podendo portanto argumentar em linguagem de homem vulgar. Você acusou-me de ser advogado de ladrões públicos, chegando mesmo a usar a expressão "advogado de gangsters". Mas eu sou a defesa, que deve ser respeitada de tôdas as formas.

Já que se referiu a clientes meus, você permitirá que eu os defenda. Você me conhece há 25 anos e sabe que está lidando com um homem de mãos limpas. Não quero perder a serenidade. Não sou político, nem jurista, mas um humilde advogado criminal.

ERNESTO BAGDOCIMO — (da platéia) — E' um grande advogado.

EVANDRO — Assim que o regime democrático estiver assegurado no Brasil, voltarei à minha banca. Entrei na Liga da Legalidade para ajudar o advogado Sobral Pinto. Não acredito mais em golpes, porque êles não se anunciam. Se pudessem já teriam dado o golpe imediatamente.

Mas há agora uma ameaça de golpes, para criar o clima da ilegalidade, que está na cabeça de uma pequena minoria. Reconheço que existem fraudes eleitorais, mas insignificantes, que podem ser evitadas pela fiscalização. Você é um grande argumentador. Todo o país o conhece. Não precisa de elogios. Prosseguiremos, portanto, no nosso debate.

A RESPOSTA DE LACERDA

LACERDA — Vamos por partes. Cada qual escolhe o modo de argumentar. Você escolhe o seu e eu o meu.

Você acaba de usar uma tática muito conhecida e que coincide com a tática comunista: atribuir ao adversário expressões, intenções e propósitos que êle absolutamente não teve, para daí tirar partido.

Disse que você era "advogado de gangsters". Você ignora que até os "gangsters" usam das prerrogativas de defender-se através dos seus advogados?

Disse que você era "criptocomunista". E não vejo nisso qualquer insulto. Cripto quer dizer "sigiloso". E comunista significa o adepto de um determinado credo político.

Criptocomunista é, pois, o comunista que defende suas teses disfarçadamente.

O advogado da ilegalidade

LACERDA — Você é advogado e defende uma ilegalidade que assegura a impunidade de criminosos como:

1. **Lódi** — Quem o processa nesta hora não sou eu, e sim o Tribunal do Júri, cujo promotor público pediu à Câmara licença para prosseguir o inquérito. Não é esta, pois, uma acusação vaga.

2. **Jafet** — Quem o acusa não sou eu e sim os seus sucessores no Banco do Brasil, onde êle, como presidente, se emprestou a si mesmo Cr$ 2 biliões e 500 milhões. Não é, pois, outra acusação vaga.

3. **Wainer** — Você é advogado dêsse homem, sôbre o qual, creio, não é preciso falar.

EVANDRO — Sou advogado atualmente em mais de 200 processos.

LACERDA — Mas só me interessam êsses três, embora haja mais um, do qual não me recordo no momento.

UM ASSISTENTE (Da platéia) — Ademar.

LACERDA — Ah! É verdade: Ademar. Você, como advogado dessa gente, tem conseguido até hoje evitar que todos êsses processos tenham andamento e a Justiça seja feita. Para isto, aliás, você é advogado dêles.

Líder do PPP

LACERDA — Você diz que não é político, mas vem para a rua engajado nessa Liga da Legalidade. Eu fico, então, com um "handicap" muito grande: as minhas idéias, boas ou más, são conhecidas. Mas as suas idéias políticas eu não conheço. E ninguém conhece.

Sei, porém, que você foi um dos primeiros signatários do pedido de registro do PPP, um partido atrás do qual se escondiam os comunistas, para conseguir o registro no Tribunal Eleitoral. Mas êsse registro foi negado.

Meu caro amigo, você não ignora — apesar de não ser político — que, para se saber se alguém tem ou não ligações sentimentais com o comunismo, basta vê-lo assinando manifestos contra a bomba atômica e contra o imperialismo americano. Você, Evandro, assina todos êsses manifestos. Mas eu não vi, até agora, você assinar qualquer manifesto em favor das vítimas do imperialismo russo. O fato de eu divergir de você não quer dizer que eu não o considere um dos elementos mais recuperáveis para a Democracia.

EVANDRO — Você é que é recuperável.

O "HABITUÉ" DA "IMPRENSA POPULAR"

LACERDA — Todos os jornais comunistas fazem questão de considerar você um jurista. E você o é, realmente. Mas êsse empenho da "Imprensa Popular", na qual você comparece habitualmente em todos os manifestos comunistas, revela o interêsse do Partido Comunista em valorizá-lo para valorizar as assinaturas que você põe nesses manifestos.

Mas eu nunca vi nenhuma assinatura sua em qualquer manifesto, por exemplo, contra as violências de que é vítima o cardeal Mindszenty.

Seu sentimento democrático, de horror à iniquidade, deve manifestar-se também, para ser justo, diante das iniquidades comunistas.

Esse PPP, em favor do qual você requereu o registro na Justiça Eleitoral, é o biombo do Partido Comunista. No mundo inteiro, o Partido Comunista acha que é valiosíssimo utilizar-se de inocentes úteis como você, em lugar dos culpados úteis.

EVANDRO — Você acha que eu sou perigoso?

Sôbre Penna Botto

LACERDA — Não, não acho isto. Mas pergunto: você é socialista, Evandro?

EVANDRO — Sou.

LACERDA — E então, por que saiu do Partido Socialista?

EVANDRO — Não, eu saí da Esquerda Democrática.

LACERDA — E' a mesma coisa.

EVANDRO — Não procure incompatibilizar-me com determinados setores, fazendo-os acreditar que sou comunista. Você, neste caso, está agindo como um Penna Botto qualquer.

LACERDA — Você não tem o direito de referir-se dessa maneira sôbre o almirante Penna Botto.

EVANDRO — Tenho, porque êle, ainda há poucos dias, referiu-se de modo desairoso ao advogado Sobral Pinto.

LACERDA — Isso é lá com êles.

EVANDRO — Fui seu discípulo em matéria de marxismo.

LACERDA — Mas não foi até o fim do curso. Ficou pelo meio, num curso anexo. Não gosto de ter maus alunos.

EVANDRO — E agora, você está usando argumentos tortuosos contra mim.

LACERDA — Tortuosos, não. Fui muito claro e direto para ser tortuoso. Você pode achar que eu fui injusto ou parcial. Mas tortuoso, não. A tortuosidade não é o meu forte.

EVANDRO — Você foi tortuoso, injusto e parcial.

Esquecimento

LACERDA — Diga-me se assinou ou não o requerimento para registro dêsse PPP, sucedâneo do Partido Comunista?

EVANDRO — Não me recordo se assinei.

LACERDA — Pois eu me recordo de que você assinou.

EVANDRO — Se o assinei, foi com absoluta consciência.

LACERDA — Eu não disse que você é inconsciente.

EVANDRO — Não considero o comunismo um bicho-papão.

LACERDA — Nem eu. Considero-o uma quinta-coluna agindo em todos os países do mundo, como elemento de traição. E' um adversário e um inimigo que combato.

"Nós"

EVANDRO — Nós...
LACERDA — Nós, quem?
EVANDRO — Nós...
LACERDA — Mas quem é nós, Evandro?
EVANDRO — Nós, os membros da Liga, como Sobral Pinto...
LACERDA — Ah! Sobral Pinto, mas também o maconheiro Duque de Assis.
EVANDRO — Êsse Duque não tem nada a ver conosco.
LACERDA — Como não tem nada a ver se êle é um dos oradores da Liga?

INTERRUPÇÃO

ABELLARD FRANÇA — Estamos no auge dos debates entre dois jovens da nossa geração — nossa aqui é um pouco de otimismo. Vamos, porém, interrompê-lo durante alguns minutos, para um cafèzinho, enquanto assistimos ao programa "Diplomacia".

Recomêço

EVANDRO — Outro cliente meu é o sr. Ricardo Jafet, alvo de retaliações pessoais.

LACERDA — Até agora, em matéria de retaliações pessoais, só houve uma: a sua em relação ao almirante Penna Botto.

EVANDRO — Não é fácil discutir com você, Carlos.

LACERDA — Muito obrigado.

EVANDRO — Você fêz acusações contra pessoas, que eu relacionei aqui durante o intervalo. Por elas, verifico que você está procurando desviar o debate para o bicho-papão do comunismo.

LACERDA — Não sei se o comunismo é ou não bicho-papão. Eu só sei é que êle se compõe de um grupo de criminosos que mataram à traição um grupo de oficiais, quando dormiam. Agora, diga-me uma coisa: quais as suas idéias políticas, Evandro?

EVANDRO — Faço política com P grande.

O omisso de agôsto

LACERDA — Onde estava você no dia 24 de agôsto do ano passado? Saiu de casa, ao menos?

EVANDRO — Não, não participei dos acontecimentos.

Os trustes internacionais

EVANDRO — O sr. Ricardo Jafet é o líder de um grande grupo de industriais brasileiros, em luta contra os trustes internacionais. Você considera o general Anápio Gomes um homem honesto?

LACERDA — Considero.

EVANDRO — Pois foi o general Anápio quem declarou que os empréstimos foram feitos ao sr. Ricardo Jafet para que êle pudesse enfrentar a pressão econômica dos grupos estrangeiros.

LACERDA — Jafet, contra os estatutos do Banco, emprestou-se a si mesmo Cr$ 2 biliões e 500 milhões, não para enfrentar grupos estrangeiros, mas sim para fazer o truste do vergalhão de ferro, comprar usinas concorrentes para fechá-las e para fazer o monopólio do tráfego na baía de Guanabara. E um homem dêsse que você agora quer impingir como benemérito.

EVANDRO — O sr. Jafet tomou emprestado apenas Cr$ 700 milhões do Banco do Brasil.

LACERDA — Essa importância é de uma operação, apenas. O total é de Cr$ 2 biliões e 500 milhões.

EVANDRO — O resto foi na Caixa de Mobilização Bancária.

LACERDA — E a mesma coisa, Evandro. Há outros empréstimos dêle na Carteira de Redescontos, onde o seu Banco, chamado Cruzeiro do Sul, redescontou muito acima do limite permitido.

EVANDRO — Êsses empréstimos todos foram legais e regulamentares.

LACERDA — Isso é fantástico.

Bom humor

ABELLARD FRANÇA — Posso apartear? Vamos aproveitar bem o tempo de que dispomos.

LACERDA — É verdade; falamos em Jafet e começamos logo a roubar o tempo.

EVANDRO — Você está fazendo humor.

LACERDA — Mas bom humor não é proibido. Ou já é golpismo ter bom humor? Se é, diga.

OS INOCENTES

EVANDRO — Sou realmente, com muita honra, advogado dos srs. Samuel Wainer e Ademar de Barros, sendo que neste último num caso de "habeas-corpus". Mas examinei também os casos do sr. Euvaldo Lódi e Mendes de Morais, no crime da rua Toneleros.

LACERDA — E concluiu que êles eram inocentes?

EVANDRO — Conclui que êles eram inocentes.

LACERDA — Claro; tinha que concluir.

EVANDRO — Êles são inocentes pelo seguinte: o sr. Euvaldo Lódi, segundo consta dos autos, quando conversou com Gregório já o encontrou disposto a fazer o atentado contra sua vida. Logo, nenhuma influência teve no caso. E o general Mendes de Morais também só aparece no final das declarações de Gregório, que quis escudar-se nos bordados de um general, envolvendo-o no caso.

LACERDA — Mas quem acusa Lódi não sou eu. E sim o Tribunal do Júri, que pediu licença à Câmara para processá-lo. E a Câmara negou essa licença baseada justamente num parecer seu. É esta a legalidade que você defende: a legalidade que dá a um deputado o privilégio e a impunidade de não ser processado.

Agora, quanto ao general Mendes de Morais, está provado nos autos, que êle, impaciente, foi a Gregório exigir que fizesse logo o "serviço", senão êle já tinha quem o fizesse antes. Você conhece o depoimento do motorista Alcides?

EVANDRO — Conheço. Êle era o "chauffeur" do general Mendes de Morais.

LACERDA — Pois bem; nesse depoimento, verifica-se que havia uma verdadeira concorrência pública para matar-me, a fim de ver quem matava primeiro.

EVANDRO — Você está fazendo pilhéria.

LACERDA — Você acha que a minha vida é uma pilhéria?

O julgamento de Mendes

LACERDA — Você nunca fundou uma Liga da Legalidade, por exemplo, contra a guarda pessoal do ex-presidente da República, que era constituída de assassinos.

EVANDRO — A opinião sensata de todo o povo brasileiro já é unânime: o general Mendes de Morais nada teve a ver com a tentativa para o seu assassinato. Tenho sido procurado várias vêzes para patrocinar queixas contra você. Nunca aceitei os convites, porque entendo que você tem o direito de defender suas idéias.

LACERDA — O certo é que no julgamento do Superior Tribunal Militar, onde o general Mendes de Morais ganhou, pelo voto de Minerva, o recurso para não ser processado pelo Tribunal do Júri, e sim pela Justiça Militar, houve dois votos, de inimigos meus, a favor do Mendes de Morais. Êsses foram os do pai de Baby Bocaluva e do almirante Pinto de Lima, que chegou a processar-me, quando diretor da Escola Naval, porque eu tomei a defesa dos rapazes daquela Escola.

EVANDRO — Você não pode atribuir intenções desonestas a êsses dois ministros do Tribunal Militar.

LACERDA — Estou dizendo apenas que êles deviam dar-se por suspeitos.

EVANDRO — Não há nenhuma lei que obrigue isto.

LACERDA — Sei que não há. Mas há a moral que devia obrigá-los a se julgar suspeitos. Você chama de legal o que é imoral. Para mim, o imoral é ilegal. Mas, voltando ao assunto, quais são as suas idéias políticas?

As idéias

EVANDRO — As minhas idéias políticas não são sinistras.

LACERDA — Mas são enrustidas.

EVANDRO — Sou um liberalão, mas à moda antiga, com algum conteúdo moderno.

LACERDA — E daí? Até agora, você não disse nada. Liberalão não significa coisa alguma. Vamos, diga quais são as suas idéias políticas.

EVANDRO — As elites fracassaram no Brasil. E isto mesmo eu já sustentava em 1941, quando você me convidou para fazer uma seção forense num jornal do Rio.

LACERDA — E quais são as suas idéias políticas?

EVANDRO — Você pode encontrá-las nessa seção que eu escrevia.

LACERDA — Mas não é possível!... Então você quer que eu encontre suas idéias políticas numa seção forense? Mas me diga quais são as suas idéias políticas?

EVANDRO — Você não conduzirá o debate por onde quer.

LACERDA — Cada qual conduz o debate como pode. Diga-me: quais são as suas idéias políticas? Por exemplo, você é contra ou a favor do Partido Comunista?

EVANDRO — Acho que o Partido Comunista deve ter vida legal. Êste é, aliás, o pensamento de vários líderes católicos.

LACERDA — Claro. Quando êsse pensamento coincide com o dos comunistas, é ótimo e deve ser seguido. Se o Sobral o ouvisse agora, seria capaz de expulsá-lo da Liga da Legalidade. Mas diga-me: quais são as suas idéias políticas? Por exemplo, você defende a liberdade como fim ou como meio?

Evandro — Sou a favor da liberdade para todos.

LACERDA — Mas a favor disto todo mundo é. O que eu quero saber, Evandro, é quais são as suas idéias políticas. Qual o grupo que você quer ver no poder? A quem você está ligado? Quando, onde, por quem e por onde deve ser feito o processo democrático no Brasil? E' isto o que eu quero saber.

O grupo de Itatiaia

EVANDRO — Tenho aqui um artigo escrito pelo sr. Hélio Jaguaribe.

LACERDA — Você sabe quem é o sr. Hélio Jaguaribe?

EVANDRO — Não; não sei.

LACERDA — E como é então que você vai citá-lo?

EVANDRO — Êle escreveu um artigo que coincide justamente com as minhas idéias políticas.

LACERDA — E' muito interessante essa coincidência. O sr. Hélio Jaguaribe foi oficial de gabinete de um ministro da ditadura. E ainda agora está êle integrado no chamado grupo de Itatiaia, encarregado no Brasil de preparar o clima para o golpe de Jango Goulart. E' o grupo de neo-totalitários.

EVANDRO — Eu não sei dessas coisas.

LACERDA — Pois eu sei. Sou jornalista e meu dever é saber dessas coisas. Se você não sabe, a culpa não é minha. Devia conhecê-las para poder discutir. Quem vem para um debate dêsses deve vir preparado para não se molhar. Se você não sabe dessas coisas, leia a TRIBUNA DA IMPRENSA para se informar.

Xingamentos

EVANDRO — A sua tática é a de xingar todo mundo.

LACERDA — Não estou xingando ninguém. Estou caracterizando a ideologia política de um determinado grupo político.

EVANDRO — Sua preocupação é a de impor aos outros as idéias que você tem na cabeça.

LACERDA — Mas isto não interessa. O que eu quero saber, no momento, é quais são as suas idéias políticas. E isto não há meio de você dizer.

EVANDRO — Ainda há poucos dias, o advogado Sobral Pinto...

LACERDA — Lá vem Sobral para a discussão. Sobral não interessa. O que interessa é você e suas idéias políticas. Quais são?

EVANDRO — O grande autor francês Rippert, na sua obra formidável sustenta que há fôrças econômicas atuando como fatores de retrocesso na sociedade contemporânea. Essas fôrças são retrogradas, semifeudais, colonialistas, que desejam a ossificação e até o retrocesso do nosso país. Estão elas interessadas em manter a situação vigente, agindo sol. o influxo de capitais estrangeiros.

LACERDA — Esses argumentos, que você usou com palavras tão cautelosas, são iguais aos de Perón, na Argentina; aos de Paz Estensoro, na Bolívia; e aos de Mao-Tse-Tung, na China. (risos na assistência). Conheço muito êsse riso. Êle é próprio de Mao-Tse-Tung. Conheço também algumas dar pessoas que estão rindo.

Dêsse grupo de Itatiaia, por exemplo, participa o cônsul Jaime Rodrigues, acusado de traidor, porque na Conferência de Caracas, segundo me relatou o jornalista Barreto Leite Filho e me confirmou o próprio senador Marcondes Filho, passara para o delegado brasileiro bilhetes contendo os argumentos que deviam ser usados para fazer o jôgo da delegação argentina.

O monopólio estatal

EVANDRO — Você está fazendo demagogia.

LACERDA — Eu também poderia dizer que você está fazendo demagogia. E daí? Nada resolveríamos. Mas quais são as suas idéias políticas?

EVANDRO — Sou a favor do monopólio estatal, embora reconheça o direito de outros defenderem pontos de vista opostos ao meu, como você defendeu ainda há poucos dias na sua plataforma, para um govêrno de emergência. Agora, você não deve querer impor suas idéias aos outros.

LACERDA — Não quero impor coisa alguma. Tanto não quero, que proponho. Quem quer impor não propõe.

Encerramento

Justamente nessa parte do diálogo, Carlos Lacerda percebeu o gesto provocador do advogado Haroldo Lins e Silva. E o debate foi encerrado hàbilmente pelo sr. Abellard França.

BANCO
PROLAR S. A.
DEPÓSITOS
DESCONTOS
Expediente ininterrupto de 9 as 17 horas
R. SETE, 99

TRIBUNA POLÍTICA

MURILO MELO FILHO

OS SUICIDAS

CONFIRMARAM-SE os prognósticos do dr. Pilla: a sua emenda parlamentarista foi aprovada apenas por maioria simples. Isto quer dizer que ela terá de ser renovada no próximo ano. Para recomeçar tudo novamente. Aí está por que o deputado Raul Pilla achava ontem que a Câmara era uma enorme bacia, onde êle, como Pilatos, lavava as mãos.

O que me espanta é ver que cêrca de 80 deputados ainda votaram pela manutenção do presidencialismo. Que esperam êles? Algum milagre dêsse sistema desgraçado? Algum passe de mágica dêsse regime que é sinônimo de revoluções, de irresponsabilidades e de mazorcas?

Êsses homens estão como moribundos que preferem morrer a tomar o único remédio capaz de salvá-los. Pois o parlamentarismo estava aí, à mão, para ser utilizado como a derradeira chance de salvar o que resta da República. O dr. Pilla, como uma fada bondosa, trouxe o remédio numa bandeja, em forma de emenda constitucional. Mas há uma aberração jurídica que exige — não se sabe bem por que — a maioria de dois terços para sua aprovação.

Por cima de tudo, ainda existem, na Câmara, 80 pilotos suicidas que fazem questão de jogar seus aviões sôbre o casco de um navio que já esta fazendo água.

E que ameaça soçobrar a qualquer instante.

Frase do dia

DO deputado Guilherme Machado, diante das chuvas caídas em São Paulo:

"Pelo que vejo, não foi a falta dágua que obrigou Jânio a reassumir o govêrno. Foi o excesso."

A CÉDULA ÚNICA E JUAREZ

O COMITÊ Central da candidatura do general Juarez Távora exultou com a aprovação da cédula única. Se tivessem de ser confeccionadas as cédulas pelos partidos, o general Távora necessitaria de Cr$ 5 milhões só para o trabalho de tipografia. E êle, para isso, tinha conseguido reunir, até agora, apenas Cr$ 1 milhão.

COQUETEL ECONÔMICO

O *DEPUTADO Negrão de Lima enquadra tôda a crise econômica brasileira num triângulo.*

Se o triângulo fôr "isósceles" (dois lados iguais, com a poupança e o investimento equilibrados) está tudo perdido.

Se o triângulo fôr "escaleno" (dois lados desiguais, com a poupança e o investimento desequilibrados) está tudo perdido.

Sua fórmula já é conhecida como "coquetel econômico".

Explorando a fome

A BANCADA de imprensa na Câmara pôs o apelido de "Silki" no deputado Josué de Castro.

É que ambos exploram a fome.

O quinto páreo

UM deputado gaúcho chamou, ontem à tarde, um jornalista e lhe pediu que telefonasse para o Jockey Club a fim de saber o resultado do 5.º páreo.

Dissidente

O DEPUTADO João Machado explica que sua posição dentro do PTB é de "meia dissidência": não pode apoiar Juscelino, porque é amigo de Ademar e seu companheiro de turma. Mas apoia Jango.

O circunstante

AQUÊLE deputado cearense, ainda arredio e encabulado, aproxima-se de um jornalista e, apontando para o orador que estava na tribuna, perguntou:

— "Quem é êsse *circunstante?*"

CONTRASTE

O DEPUTADO Daniel Carvalho, que tem importantes revelações a fazer na Câmara, está alarmado com a dificuldade de conseguir uma inscrição para falar.

"Nas Câmaras passadas, acontecia justamente o contrário: ninguém queria saber da tribuna e, às vêzes, era preciso que os líderes designassem oradores para prender os deputados no plenário enquanto se arranjava "quorum".

Agora, porém, ninguém quer ficar calado. E é uma luta para se conseguir uma brechinha".

Falta dágua

O SR. Jânio Quadros reassumiu o govêrno de São Paulo, — segundo alegou — por causa do problema da falta dágua, provocada pela ausência de chuvas.

Poucas horas depois de sua posse, começou a cair, em São Paulo, uma chuva que se prolongou por quatro dias.

Entusiasmo

O DEPUTADO José Bonifácio voltou de Minas entusiasmado com o sucesso dos comícios do general Juarez Távora naquele Estado.

CURSO DE TÉCNICA DE
PUBLICIDADE
Para os que ambicionam entrar nesta fascinante e rendosa carreira. Para negociantes e chefes de Vendas que precisam ter uma idéia exata da Publicidade como fôrça de Vendas e Relações Públicas. Curso rápido e pratico em 32 au as. 2 por semana, com apostilhas. Matriculas abertas. Informações sem compromisso. Para o interior também por correspondência.
INSTITUTO PROMOVENDAS DE ENSINO TÉCNICO
(Em colaboração com a A B P)
Rua Alcindo Guanabara, 17/21 - 11° and. s/ 1109 - tel. 52-5875

TRIBUNA PARLAMENTAR

JOAO DUARTE, filho

OS ROUBOS DE ARAPOTI

RESOLVERAM os senadores da UDN votar contra Lupion Engole-Terras nos casos de Arapoti. Assentaram, com isto, vetar roubos dos mais despudorados. São terras e terras, fazendas, fábricas e gados engolidos, com avidez, no ocaso do govêrno Dutra.

Já nem é mais preciso rememorar detalhes. Todos são escabrosos, no caso escabroso. Premidos pela fiscalização do Tribunal de Contas, os dilapidadores mancomunados fizeram, em 21 dias, uma concorrência pública, apressaram editais, julgaram-na, aceitaram proposta, alienaram caríssimos bens, lavraram, assinaram, registraram escrituras. Tudo em 21 dias, os últimos de um govêrno. Tudo com pressa, para que o govêrno que vinha chegando encontrasse um fato consumado.

Apareceram coisas escabrosas. Um contador modesto do interior ergueu-se como potência financeira e arrematou milhões. Era só testa-de-ferro. Criaram até um cartório para que documentos pudessem ser registrados.

Foi uma coisa assim como um fim de mundo num navio em naufrágio, o comissário querendo embolsar os últimos valores. Lupion Engole-Terras embolsou o que pôde.

O Tribunal de Contas reagiu bem. Cunha Melo, hoje senador, levantou-se contra a ladroeira. Os contratos não foram registrados.

Na Câmara, que deveria pronunciar-se sôbre os atos do Tribunal, houve uma vergonheira incrível. A Comissão de Tomada de Contas, geralmente macia e morna, funcionou com "quorum" total para que Lupion ganhasse contra o Tribunal de Contas.

Houve batalhas memoráveis. Lupion tinha fôrça política imensa. Amaral era seu advogado. E de um devotamento tão grande que movimentou tôda a bancada pessedista para votar a favor de Lupion. Vieira de Melo, hoje líder, era interessado no caso porque tinha um irmão diretamente atingido.

No plenário, a luta foi bonita e foi honrosa para a Câmara. Os deputados estavam advertidos. Aqui, como o estamos fazendo agora perante o Senado, estudamos todos os casos, um a um, detalhe a detalhe, escândalo a escândalo. Na primeira votação, que era, felizmente, preliminar, Lupion Engole-Terras ganhou por uma diferença de poucos votos. Foi como um dia de pêsames para a maioria dos deputados. No dia seguinte, perdia Lupion o primeiro caso por uma maioria esmagadora. E foi a goleada. Perdeu todos.

Agora, trava-se a batalha no Senado. Lá está Lupion Engole-Terras, feito senador. Lá está, também, Cunha Melo, com o mesmo título e a mesma fôrça. Foi êle quem primeiro se levantou contra a espoliação, a dilapidação, o roubo que Arapoti representa. Foi êle, no Tribunal de Contas, quem primeiro deu o grito contra o ladrão. E se chamou a polícia para coibir o roubo, agora êle próprio vai coibi-lo, que é polícia também.

Joga-se, no Senado, o mesmo jôgo, um feio jôgo de adiamento a que o PSD, sempre conluiado em tudo quanto é escândalo, se presta, por imposição de Amaral.

Na Câmara, Lupion Engole-Terras só pedia que não julgassem logo seus casos. Que o adiassem. Dava mil pretextos. Agora é que se vê o que realmente queria êle. Certo de que não ficará, afinal, com as imensas terras que abocanhou, quer delongas, adiamentos para raspá-las de tudo quanto, nelas, represente valor. Cunha Melo vai exibir certidões de papéis em que representantes da União pedem o confisco dos bens de Lupion para cobrir, com isto, o verdadeiro confisco que êle fêz das terras, fábricas, matas e gado da União.

O Senado amaralista está se prestando ao jôgo, como a Câmara amaralista também se prestara antes. O Senado udenista, porém, anuncia que reagirá como antes, reagira também a Câmara udenista.

Neste escândalo, sucessão consciente de roubos, ficou provada uma grande coisa: a Câmara, quando advertida, reage contra o negócio escuso e sórdido. Nenhuma fôrça a leva a consagrá-los com um voto a favor.

Temos certeza que também o Senado age assim. No mesmo ano em que a Câmara derrotou Lupion Engole-Terras, o Senado, com altivez e brio, derrotava todo o govêrno de Getúlio, numa batalha de duas semanas sôbre o Fundo de Eletricidade.

Nesta legislatura, com um têrço de gente nova, tem o Senado sua primeira oportunidade de reação contra a bandalheira. É preciso, porém, que não mais demore em votar os casos de Arapoti. A protelação é o que interessa a Lupion, a protelação que mais uma vez, está sendo despudoradamente dada pelo líder do PSD.

Os roubos de Arapoti precisam ser punidos imediatamente. Podem infeccionar o Senado.

"A SUBVERSÃO ESTÁ A POUCOS DIAS DE NÓS"

DE NADA VALEU A ADVERTÊNCIA DE PILLA: FALTOU "QUORUM" PARA A APROVAÇÃO DO PARLAMENTARISMO — RETIRANDO-SE DO PLENÁRIO, A MAIORIA FEZ PERDER-SE A ÚLTIMA OPORTUNIDADE DE SALVAR O PAÍS DO CAOS — "NINGUÉM TEM MAIS ODIREITO DE ILUDIR-SE, TANTOS E TÃO SIGNIFICATIVOS SÃO OS SINAIS" — COMISSÃO DE INQUÉRITO PARA APURAR O ACÔRDO PTB-PCB

A CÂMARA rejeitou, ontem, a emenda parlamentarista, que, obtendo embora 124 votos contra 86, não conseguiu a maioria absoluta, que seriam 163 votos.

Para êsse resultado concorreu a manobra dos líderes da maioria, determinando a retirada de seus liderados do plenário, a fim de que não houvesse quorum. Também o PSP, mudando de posição, votou contra a emenda, à exceção de dois ou três deputados, entre êles Colombo de Souza.

A favor do parlamentarismo discursaram Raul Pilla, Coelho de Souza, Carlos Lacerda (cujo discurso vai publicado na página 4), Yukishigue Tamura, Colombo de Souza, Rogê Ferreira, Castilho Cabral e Croacy de Oliveira.

Contra: Dioclécio Duarte, Campos Vergal, Abguar Bastos, Martins Rodrigues e Bruzzi Mendonça.

Apreensões de Pilla

Pilla, autor da emenda, fêz discurso advertindo a Câmara sôbre a gravidade da decisão que ia ser tomada.

Disse: "Por mais inseguro que cada um de nós se sinta, por mais débil que cada um de nós se julgue, a verdade é que, de todos nós e, portanto, de cada um de nós, está pendente a sorte do país. Assim é porque somos representantes da Nação e, em seu nome, deliberamos; assim é, especialmente agora, porque de vital importância é a deliberação que somos chamados a tomar. A decisão de um dia pode marcar o destino de muitos anos."

Falando do momento político, acrescentou: "A sucessão presidencial de 1955 apresenta-se-nos com aspecto muitíssimo mais grave que a de 1929, que tamanha subversão produziu. Ninguém poderá prever-lhe as tremendas conseqüências se ela sair do seu leito natural, como de outras vêzes tem saído."

Subversão que se aproxima

Mais adiante, afirmou Pilla:

"Para evitar a subversão que se aproxima e está, talvez, a poucos passos e a poucos dias de nós, é urgente pôr em outros têrmos o problema político brasileiro."

Depois de apelar para que fôsse o problema analisado do ponto de vista dos interêsses da Nação e não do dos partidos, concluiu: "E é, realmente, da Nação que se trata: do seu futuro próximo e da sua própria liberdade. Ninguém tem já o direito de iludir-se, tantos e tão significativos são os sinais. Ou nós tomamos, decididamente, nas mãos os destinos do país, por que nos cumpre velar, ou outras mãos, mais fortes e decididas, se substituirão às nossas. Êste não é um desejo, nem, ainda menos, uma ameaça. É, sim, uma previsão, e previsão de quem deseja evitar o perigo iminente."

Freguês o PC do Fundo Sindical

Quando falava o comunista Bruzzi Mendonça registrou-se sério incidente. Afirmava Bruzzi que não tinha entendido os argumentos de Carlos Lacerda, que o antecedera na tribuna.

Disse-lhe, então, Lacerda que, como os demais deputados sempre o entendessem, não havia outra explicação: ou os outros deputados eram demasiadamente inteligentes ou o orador era excessivamente burro.

Bruzzi desmandou-se em insultos e acusações a Carlos Lacerda e a êste jornal.

Em resposta, Lacerda, sentado na primeira fila do lado esquerdo, exibiu documentos em que se prova que o Partido Comunista roubou o Fundo Sindical.

O incidente não tomou aspectos mais graves pela intervenção da Mesa que, soando os timpanos, lembrou ao comunista que o seu tempo terminara.

Inquérito para apurar o acôrdo PTB-PCB

A Câmara vai apurar a extensão do acôrdo entre Juscelino Kubitschek e João Goulart com o Partido Comunista. Nesse sentido, o deputado Danton Coelho está colhendo assinaturas para a constituição de uma Comissão Parlamentar de Inquérito.

A Comissão terá 5 membros e o prazo de 30 dias.

Na primeira parte da sessão, o deputado Frota Moreira falou sôbre o acôrdo entre comunistas e Juscelino-Jango. Atribuiu tudo a manobras golpistas e, em particular, aos srs. Menezes Côrtes e Juraci Magalhães.

NO SENADO

O sr. Juraci Magalhães declarou que, ao regressar da Bahia, após a campanha eleitoral, vai iniciar uma ação parlamentar para o saneamento moral da vida pública.

Essa afirmativa foi feita, ao repelir insinuação do "Correio da Manhã" segundo a qual êle fôra eleito senador com os votos do Partido Comunista.

Indenização para o Amazonas

O sr. Mourão Vieira aludiu ao Juízo Arbitral, criado para fixar a indenização que o Govêrno Federal terá de pagar ao Amazonas pelo desmembramento do Território do Acre.

Outros assuntos

O sr. Kerginaldo Cavalcanti requereu informações ao ministro da Viação sôbre a precária construção das casas para os ferroviários de Natal.

O sr. Coimbra Bueno manifestou-se contra o golpe, o parlamentarismo e o govêrno colegiado. Na sua opinião, o presidencialismo ainda é o regime que mais convém ao Brasil.

Foi aprovado crédito de Cr$ 428.500 para a Rede Mineira de Viação.

EDIFÍCIO DOM ALBERTO

Construtora Canadá S. A.

POSTO 4 — RUA CONSTANTE RAMOS, 162, vendo apartamento magnífico, com acabamento primoroso, peças amplas, arejadas e fartamente iluminadas, lado da sombra. Area útil superior a de 3 quartos. 2 salas e demais dependências — dispondo de independência absoluta, com elevador exclusivo com apenas um apartamento por andar — eternamente indevassável — Edifício recém-concluído, com belíssima entrada c/"play-ground" e divertimentos infantis, etc. Constitui-se o apartamento de: Hall de entrada c/porta em pau marfim — 2 espaçosas salas — 2 magníficos dormitórios — grande banheiro em côr c/box separado — Saleta de almoço — Copa-cozinha com pias duplas, exaustor, etc. — Esplêndida área de serviço c/instalação p/máquina de lavar — Quarto e banheiro para criados, com elevador e entrada independentes. — Pinturas a óleo — Sancas decorativas — Ferragens e metais de luxo — Louça porcelanizada — Venezianas em duro alumínio e demais acabamentos Canadá. VALOR CR$ 900.000,00 — CR$ 250.000,00 DE SINAL — CR$ 200.000,00 A COMBINAR e CR$ 450.000,00 EM CINCO ANOS. Diretamente com Sr. OLIVEIRA, no local, de 8,30 às 11 e de 13,30 às 17 horas.

FRACASSOU A ALIANÇA PTB-PC EM SÃO PAULO

Derrotado pelo TRE o "major" Newton Santos — Não poderá mais inscrever os 12 candidatos comunistas — Os comunas trocariam Juscelino por Ademar — Cássio Ciampolini contesta Frota Moreira

SÃO PAULO, 2 (Sucursal) — O "major" Newton Santos, derrotado pelo Tribunal Regional Eleitoral, não poderá mais inscrever os 12 candidatos comunistas na chapa de vereadores do PTB (capital).

Motivo: O TRE, ontem, distribuiu comunicado, dando competência (artigo 3, Resolução 4.711, do TSE) aos diretórios municipais dos Partidos, para promoverem o registro de candidato.

À base dessa informação do TRE, cessaram os motivos da impugnação promovida pelo "major" Newton Santos presidente do D.E. do PTB aos candidatos (não comunistas), registrados pelo Diretório Municipal.

Falando aos jornalistas, o deputado Cássio Ciampolini, vice-presidente do D.M. do PTB e um dos trabalhistas que impediram vigorosamente a inclusão dos comunistas na chapa de vereadores contestou o discurso de ontem do deputado Frota Moreira na Câmara Federal.

Reafirmou categoricamente que antes do dia 14 dêste mês, data da Convenção Municipal do PTB, os srs. Frota Moreira e Baeta Neves, "intitulando-se credenciados pelo Diretório Nacional, exigiram a inclusão na chapa de vereadores de 12 nomes indicados pelos comunistas, além de 15 que nos haviam sido apresentados pelo Diretório Regional".

O sr. Cássio Ciampolini insinua que os srs. Frota Moreira e Baeta Neves poderiam não estar autorizados pelo Diretório Nacional. Textualmente:

— "Nesse caso pergunto ainda: como se comportará a direção nacional do PTB em relação ao vice-presidente" (Baeta Neves) "e ao secretário-geral (Frota Moreira).

De gravíssimas conseqüências o conluio com os comunistas

S. PAULO, 2 (Sucursal) — "Considero de suma gravidade as relações hoje já públicas entre o Partido Comunista e alguns candidatos" — declarou o deputado Paula Lima, presidente em exercício do Diretório Regional da UDN paulista.

Acrescentou que o problema deve interessar a todo o eleitorado, a fim de evitar conseqüências desastrosas ao funcionamento do regime democrático no país. "Deve haver uma solução legal e democrática para o problema político nacional".

Referindo-se ao conluio existente entre Juscelino e Jango com os comunistas, frisou que tal ligação é perigosíssima para o futuro da Nação.

Sôbre a cédula única, disse o deputado Paula Lima:

"Embora não seja o ideal em matéria de aperfeiçoamento do processo eleitoral, é inegável que representa um grande passo nêsse sentido. Pelo menos servirá para desanuviar o ambiente político do país" — concluiu.

NO SENADO A AUTONOMIA DO DISTRITO

CHEGOU ontem ao Senado o projeto de Reforma Constitucional que dá autonomia ao Distrito Federal, dêle se ocupando imediatamente, na sessão noturna, o sr. Kerginaldo Cavalcanti.

O sr. Nereu Ramos determinou a eleição da comissão especial para dar parecer sôbre essa matéria, na próxima segunda-feira.

Ontem à noite, visando a facilitar votação da autonomia, foi aprovada urgência para o Projeto de Resolução da Comissão de Justiça que altera dispositivos do Regimento Interno do Senado.

Com essa providência, a emenda da autonomia não sofrerá as protelações ocorridas com a emenda da maioria absoluta, que permaneceu semanas na Ordem do Dia sem que houvesse "quorum" para sua votação.

O Senado rejeitou a maioria absoluta

O SENADO rejeitou ontem, em sessão noturna, a emenda constitucional de autoria do sr. Novais Filho, que estabelece a maioria absoluta para a eleição do Presidente e Vice-Presidente da República.

Votaram contra 27 senadores e a favor 15. Dentre os favoráveis contavam-se os srs. Vivaldo Lima e Alberto Pasqualini, ambos do PTB.

Conhecido o resultado, fizeram declaração de voto os srs. Bernardes Filho, Atílio Vivacqua e Coimbra Bueno.

FACILIDADES CAMBIAIS À IMPORTAÇÃO DE LIVROS

Projeto do deputado Armando Falcão

O DEPUTADO Armando Falcão apresentou projeto de lei concedendo privilégios de câmbio para importação de livros e revistas culturais.

Pela proposição, "a importação de livros, revistas e outras publicações técnicas, científicas, culturais e didáticas gozará, no regime de câmbio, dos mesmos privilégios concedidos à importação do papel de linha dágua, destinado a impressão de jornais".

O desvio do câmbio destinado a essas importações determinará ao infrator a perda imediata do direito de importar.

NECESSIDADE DE IMPORTAR LIVROS

Na justificação, diz Falcão: "O aumento crescente, quer da população escolar, colegial e universitária, quer de suas elites, culturalmente qualificadas, tornou premente a necessidade de facilitar a aquisição do livro e das revistas científicas sobremodo difícil, em face do encarecimento, que somado a elevação geral do custo de vida os está tornando pràticamente inacessíveis".

Dr. Spinosa Rothier
UROLOGIA-GENITALIA
Sen. Dantas, 44, 3.º andar
Telefone: 22-3367

Vende-se apartamentos e prédios no Centro e Flamengo — Tratar diretamente com os proprietários, rua do Catete, 44 - apto. 603 — Tel.: 45-5614.

da Poltrona 51

VAI SER EXPLICADA A SUPRESSÃO DOS BONDES

Convocado o Diretor do Departamento de Concessões

A FIM de prestar informações sôbre a supressão de 10 linhas de bonde, a Câmara convocou o diretor do Departamento de Concessões, sr. Arnaldo Monteiro.

O dia e a hora serão designados pelo prefeito. Tudo indica, que o sr. Monteiro comparecerá segunda-feira.

Durante a sessão de ontem, o caso dos bondes voltou a ser debatido. Couto de Souza, afirmou que êsse tipo de transporte foi usado no ano passado por mais de 687 milhões de pessoas, razão pela qual urge uma providência capaz de pôr paradeiro à supressão dos veículos.

Abono

Foi adiada por 24 horas a discussão do requerimento de urgência para o projeto que autoriza o Prefeito a abrir crédito para o pagamento do abono ao funcionalismo municipal.

Assistência Social

Quando Domingos D'Angelo discursava sôbre a urgência de uma campanha preventiva contra a tuberculose, surgiram as seguintes revelações:

1) de 4 em 4 horas morre um tuberculoso;

2) a mortalidade infantil atinge a 135 crianças, por semana;

3) no Hospital São Sebastião existem mais de 150 casos de tifo;

4) os leprosos de Curupaiti, por falta de dentista e de recreação, fogem diàriamente.

Loteria Municipal

Ligia Lessa Bastos requereu o parecer da Procuradoria Geral da Prefeitura sôbre a lei n.º 710, de 14 de julho de 1952, que criou a Loteria Municipal.

Nas comissões

ECONOMIA — As duas últimas mensagens do Prefeito pedindo autorização de créditos especiais serão transformadas num único substitutivo. Há 23 dias, os membros dessa Comissão estão trabalhando nesse sentido.

ASSISTÊNCIA SOCIAL — Deu parecer favorável ao projeto que cria na Prefeitura o Serviço de Readaptação de Cegos.

M. F.

Ante Sala do CATETE

ESTA' aprovado o novo código de farmacopéia. O Presidente assinou o decreto ontem, na presença do ministro da Saúde e dos 20 membros que trabalharam na segunda edição do código.

FALARAM na ocasião: o farmacêutico Osvaldo de Lazzarini, coordenador dos trabalhos, o diretor do Instituto Adolfo Lutz, de São Paulo, e o ministro Aramis Ataíde.

UMA comissão de cadetes da Academia de Agulhas Negras estêve ontem, no Catete. Foi agradecer o comparecimento do Presidente à entrega de espadins.

O PRESIDENTE da COFAP vai assinar um contrato de aquisição de trigo em Montevidéu. O presidente da República autorizou.

O BRASIL vai retornar ao Instituto Internacional do Frio. O Presidente autorizou, para que se observe por intermédio de técnicos a evolução da indústria do frio e de seus novos métodos, relacionados com os problemas de produção.

DESPACHARAM ontem: os ministros do Trabalho, Saúde, Exterior, Agricultura e Viação.

FOI recebido para agradecer, o presidente do Instituto Brasileiro de Cidadania e Administração. O sr. Café Filho fez-se representar na diplomação da primeira turma de fiscais de partidos políticos e arquivistas.

DOM Helder e Dom Távora, bispos auxiliares do Rio de Janeiro, foram recebidos em audiência pelo presidente da República. E também o governador Paulo Sarazate.

EM agôsto o presidente Café Filho despachou 1724 papeis, submetidos pelo subchefe do Gabinete Civil. Distribuidos assim: 511 do Ministério da Justiça, 38 do Ministério do Exterior, 230 do Ministério da Viação, 92 do Trabalho, 18 da Prefeitura do Distrito Federal, 15 do DASP e 485 diversos.

O SUBCHEFE atendeu: 465 pessoas, 100 de manhã e 365 de tarde.

VÃO ser criadas algumas centenas de coletorias federais em todo o país. E 600 funções de auxiliares de coletoria. Decreto do Congresso Nacional que o presidente Café Filho sancionou ontem.

O MINISTÉRIO da Educação vai contratar serviços para execução do plano de assistência médico-social aos seus funcionários e dependentes, especialmente os atacados de doenças nervosas e mentais. O Presidente da República autorizou, mediante coleta de preços entre os estabelecimentos especializados.

todos os tipos para todos os fins

um produto da
Indústria Brasileira de Embalagens S. A.
Rio Rua Santa Luzia, 305-B - Telefone 32-7362
A maior indústria de Tanques da América Latina

ESCASSEZ DE PAPEL DE IMPRENSA?

O PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO, QUE A RÚSSIA BOLCHEVISTA DIRIGE E MANTÉM NA NOSSA PÁTRIA, EDITA 40 E TANTOS JORNAIS E REVISTAS!
SÃO ILEGAIS, SEGUNDO A LEI DE SEGURANÇA, ART. 2.º, III

Enquanto os jornais legítimos estão sofrendo uma diminuição de páginas por causa da falta de papel, a ILEGAL "Imprensa Popular" (de 25 de agôsto) anunciou "UM COMANDO" para difusão de 40 mil exemplares dêste órgão do extinto, por lei, **Partido Comunista do Brasil.**

POR QUE

DESPERDIÇAMOS NOSSOS MAGROS ABASTECIMENTOS DE PAPEL PARA FINS ILEGAIS E SUBVERSIVOS?
A CRUZADA BRASILEIRA ANTICOMUNISTA JÁ ENVIOU AO MINISTÉRIO DA JUSTIÇA UM PROCESSO-REPRESENTAÇÃO CONTRA A EXISTÊNCIA DÊSSE PASQUIM BOLCHEVISTA

URGE, AGORA, FAZER CUMPRIR AS LEIS NACIONAIS!!!
Abaixo com êles!!!
Brasileiros: combatam a intervenção soviética no Brasil!
Ajudem a sua Cruzada. Dirijam-se à Caixa Postal, 910
RIO DE JANEIRO

TRIBUNA DA IMPRENSA

Rio de Janeiro, 2 de Setembro de 1955
ANO VII N. 1.729

Apêlo à Câmara (inútil)

ENCAMINHANDO a emenda parlamentarista, o deputado Carlos Lacerda pronunciou, ontem, na Câmara, o seguinte discurso:

"Sr. Presidente, durante os debates que precederam êste momento de votação da chamada emenda parlamentarista, eximi-me de subir a esta tribuna, porque considerava, como considero, já esgotada a matéria e é necessário passarmos à votação.

Agora, porém, ao encaminhá-la, cumpro o grato dever de começar por uma homenagem que visa a prestar o tributo da nossa amizade cívica e do nosso alto aprêço a essa figura apostolar da reforma do regime no Brasil, que é o eminente deputado Raul Pilla. (Palmas).

Poucas palavras, no pouco tempo de que dispomos para encaminhar a votação, bastarão para tentar defender o que chamaríamos, senão a derradeira, uma das últimas oportunidades de resolver o Congresso, por sua própria sabedoria, de acôrdo com os ensinamentos da experiência e os conselhos da previdência política, a crise estrutural em que se debate a Nação.

Fêz-se, especialmente nos últimos dias, da democracia um fim em si mesmo, um valor absoluto. Tirou-se-lhe aquilo que é a sua finalidade, aquilo de que ela é o instrumento, ou seja, o conceito ético que ela envolve, os objetivos éticos cuja consecução se obtem através do processo democrático.

Sustenta-se, já agora, que, quaisquer que sejam os resultados a que a maioria atinge, devem ser respeitados, porque são majoritários, como se maiorias momentâneas pudessem converter-se em tiranas contra a consciência e contra os interêsses permanentes da Nação, em nome das capitulações, das negociações e das traficâncias circunstanciais.

Há momentos, na vida das nações, em que se impõe mudar para conservar. Há instantes em que se impõe transformar, transigir, reformar para verdadeiramente preservar. Se pretendemos preservar as instituições parlamentares, que melhor remédio, que meio mais digno, mais alto e mais profícuo dessa preservação se encontraria, senão naquilo que faz do Parlamento o governante, o árbitro supremo da governação nacional: o parlamentarismo?

Os fins éticos, aos quais a democracia serve como mero instrumento, são espezinhados neste País.

Rouba se em nome da democracia; preserva-se da impunidade em nome da democracia; trafica-se com o Poder Público em nome da democracia e até se trai a Nação e até se trafica, traindo a Pátria, em nome da democracia. Não basta a alegação, forjada na técnica bolchevique, de negar de pés juntos o que as mãos fazem para separar.

Aqui, Sr. Presidente, encontramo-nos hoje ante uma decisão para a qual, sem dúvida, hão de ponderar aquêles que nos atacam, se de fato querem preservar a democracia no Brasil.

Ante os derradeiros recursos, a que uma Nação se atira sôfrega em busca da sua preservação que, em certos momentos, sobreleva a tudo mais, ainda nos resta êsse, que depende da nossa decisão do nosso voto, da nossa coragem de afirmar, de opinar, de nos engajarmos numa decisão fundamental como esta de hoje.

À medida que formos abrindo mão das nossas prerrogativas, à medida que nos formos esquecendo de que depende da nossa iniciativa a reforma pacífica da estrutura política e administrativa do Brasil, não restará às instituições permanentes desta Nação outro remédio senão fazer por si, por suas próprias mãos, aquilo que as nossas não fizerem.

Pois, Sr. Presidente, é preciso que se repita, é preciso que se afirme, com a coragem que uma afirmação dessas exige de quem em tôda a sua vida não fêz outra coisa senão lutar pela democracia — que temos o dever de reformá-la para verdadeiramente preservá-la; que a estrutura dêste país, a estrutura semifeudal em que assentava a nossa economia agrária, essa estrutura explodiu, essa estrutura é obsoleta, como obsoletas se tornam, por não mais corresponderem à realidade social, econômica e cultural brasileira, as superestruturas políticas em que assentam êsses artifícios inconsistentes que são os nossos partidos nacionais. Só há um partido nacional no sentido de que abrange, com orientação coerente e uniforme, todo o território político do Brasil: o Partido Comunista. E êsse é precisamente o partido da traição.

À medida que êsses partidos se desvinculam da realidade estrutural do País, o que vemos é um artifício em que homens de bem, tantos dêles, e outros nem tanto, dizem representar a nação mas na realidade não representam senão uma clientela eleitoral que se degrada a cada novo pleito, num círculo vicioso que urge romper.

É preciso que tenhamos a coragem de reformar as superestruturas políticas e administrativas do País, para corresponder a essa nova realidade que não mais se anuncia, porque se impõe aos nossos olhos, porque se afirma perante a nossa consciência e só não a vêem os cegos de entendimento ou os loucos de ambição desapoderada.

A reforma parlamentar é talvez o derradeiro ou, senão o último, pelo menos o supremo, o mais nobre, o mais digno recurso de que o Congresso pode e deve lançar mão para alterar a estrutura política brasileira.

Um Governo responsável, em que as eleições presidenciais não se convertessem em catástrofes periódicas para eleição de tiranos a prazo fixo; um Governo responsável, de finalidades, de composição e de funcionamento coletivo, que dê ao Parlamento a sua suprema função — que não é a de fabricar leis como linguiça — mas a de forjar, inspirar, debater, orientar, comandar a orientação política de uma Nação; eis a sua finalidade, tudo resumido, em última análise, em última instância na emenda parlamentarista.

Teríamos, no particular, reparos a formular à emenda Raul Pilla. Mas êsse é um novo motivo, uma nova oportunidade para que demonstremos a nossa capacidade de renúncia aos pontos de vista pessoais, em favor de uma boa média, de um denominador comum que a todos nos reuna para verdadeiramente salvar as instituições democráticas pela mão do Congresso, antes que o Congresso afunde com elas, na degradação dos que faltam ao cumprimento do dever".

Delegado fazia seguros para acusado

O TRIBUNAL de Justiça, por uma de suas Câmaras Criminais, confirmou sentença do juiz da 19.ª Vara Criminal, sr. Geraldo Irineu Joffily, absolvendo definitivamente Arlindo João Jorge e Delfim Batista da Costa, acusados pelo então delegado do 22.º Distrito, sr. Pires Veríssimo, da contravenção de venda de apostas sôbre corridas de cavalos.

No texto do processo, todavia, constam graves acusações à autoridade que presidiu o inquérito, e feitas frontalmente pelo acusado Arlindo João Jorge, que é conhecido, no Méier, como "Tuti", onde também é estabelecido com casa de negócio.

As acusações foram feitas perante o juiz, quando o sr. Irineu Joffily interogava o acusado "Tuti". Perguntou-lhe o magistrado, depois de ler a peça acusatória, se tinha algo a dizer em sua defesa.

— "Tenho, doutor juiz. Acontece que eu sou contraventor ou sou comerciante. Imagine o senhor que foi êsse mesmo delegado que me autuou e que agora me chama de contraventor, quem fêz o seguro de meu estabelecimento comercial, à rua José dos Reis por Cr$ 1 milhão. Está aqui a apólice, que passo às mãos de Vossa Excelência. A companhia seguradora é "Marítimos e Terrestres Confiança". E mais: grande parte do comércio do Méier foi segurado pelo mesmo delegado. Digo e confirmo".

A audiência foi suspensa, e o juiz mandou oficiar urgente, à companhia de seguros, a qual respondeu, dias depois, dizendo que de fato o delegado era corretor de seguros regular da emprêsa, sucedendo a seu pai, mas que o seguro do acusado fôra feito diretamente no balcão.

O juiz Joffily, em face dos acontecimentos, absolveu os acusados e fêz comunicar as acusações ao chefe de Polícia, para a apuração do caso.

MÃO ESTENDIDA

(Desenho de HILDE)

Politica Internacional

O CHEFE DESCONHECIDO

DURANTE a entrevista que nos concedeu recentemente Eudócio Ravines, o ex-líder do partido comunista peruano e fundador da primeira Frente Popular no Chile, chegou a falar, a certa altura, sôbre a personalidade dos chefes comunistas sul-americanos.

Estávamos conversando sôbre Rodolfo Ghioldi, Prestes e Gomez. Chegados a êste ponto, foi quase lógica nossa pergunta relacionada à escolha de um líder mais novo, menos conhecido, surgido das últimas camadas dos militantes latino-americanos.

Ravines disse-nos o seguinte: "Todos os líderes comunistas sul-americanos são, para Moscou, uns pobres pequenos-burgueses. De fato, sua mentalidade é profundamente marcada pelos tiques e complexos pequeno-burgueses, e êste fato não deixou de influir, negativamente, na atitude do Kremlin para com os chefes bolcheviques do Continente".

"Não, não creio", dizia Ravines, "que Moscou venha a escolher novo chefe dentre os comunistas sul-americanos. Esta época já passou. Quem agora dirige as atividades comunistas na América Latina é o chefe desconhecido, escolhido entre os funcionários diplomáticos das embaixadas russas de Buenos Aires ou México.

"Não se deve esquecer", prosseguiu Ravines, "que, apenas em Buenos Aires, os russos dispõem de uns 160 funcionários protegidos por imunidades diplomáticas, e que ninguém sabe quais são, na verdade, êsses "diplomatas".

Êles viajam com papéis falsos, e não resta a menor dúvida de que, sob a máscara de um pacato professor ou de um bom negociante que percorre o Brasil com passaporte que nada de suspeito tem, aparentemente, esconde-se o verdadeiro chefe, aquêle que manda e desmanda, aquêle que está com a última palavra, nas grandes coisas ligadas à linha internacional do partido, como também nos assuntos de política interna de cada país.

Moscou adotou esta tática, porque, assim, pode agir sem correr o perigo de ver suas ordens mal interpretadas ou erradamente executadas.

Estamos vivendo a hora do chefe desconhecido. Os chefes nominais pouco interessam. Êles são, apenas, cartazes rasgados pelo vento, cartazes que pouco servem, e menos ainda interessam.

Mas quem descobrirá o chefe desconhecido, tirando-lhe a máscara, para contornar o perigo?"

S. B.

Reabertas as investigações no crime da Ladeira do Fialho

Conflito processual entre a Polícia Técnica e a Delegacia

O CRIME da ladeira do Fialho vai ser reinvestigado pela Polícia Técnica. Decidiu-o, de surprêsa, o novo delegado do 4.º Distrito, sr. Pires Veríssimo, que substituiu, também inesperadamente, o delegado Péricles Machado, pouco depois de ter sido afastado da função de delegado-substituto daquela dependência policial o comissário Cícero Fontes Martins, que vinha investigando o caso.

A volta do volumoso processo à Polícia Técnica é consequência de despacho exarado pelo delegado Pires Veríssimo, em contrário à expectativa, que era a possibilidade de requerer o 4.º Distrito, a prisão preventiva dos acusados frontalmente, Paulo Gabriel e Indalécio Filho.

O caso ainda mais se complica tendo em vista que consta do despacho do comissário Cícero Fontes Martins, então na função de delegado, declaração de virtual suspeição da Polícia Técnica no processo (em face de irregularidades que apontou) como pelo fato de ser a P. T. de tese diametralmente oposta à da delegacia, isto é, os dois acusados são inocentes e ninguém sabe quem matou o bancário Wilson Melo, das provas indiciárias e do reconhecimento de ambos feito pelas testemunhas Elvira Schaun Foeppel e Manoel Antônio dos Santos, servente de pedreiro do prédio em obras da Ladeira do Fialho, em frente ao local do crime, e que viu os assassinos em fuga.

O despacho que lança a suspeição sôbre a P. T. reporta-se, dentre outros assuntos, ao desaparecimento do depoimento da testemunha Jair Fonseca, (— que contesta a defesa dos indiciados,) e à falta de reconhecimento legal de Paulo Gabriel, feito pela testemunha Elvira Schaun Foeppel. Jair Fonseca era o terceiro ocupante do carro Hudson, utilizado pelos acusados, na noite do crime.

Fala Gallotti: espera eleição

O SUPREMO Tribunal Federal reúne-se, hoje, para eleger o substitutivo do ministro Edgar Costa no Tribunal Superior Eleitoral.

Eleito êsse substitutivo, o TSE, que é composto de dois ministros do Supremo, 2 do Tribunal Federal de Recursos, 2 juristas e 1 desembargador, poderá então promover, ali, a eleição destinada a eleger o seu novo presidente.

Falando, hoje, à TRIBUNA DA IMPRENSA, o ministro Luís Gallotti acentuou que, segunda-feira próxima, assumirá a Presidência do Tribunal Superior Eleitoral, em vista de ser ali o vice-presidente.

Esquivou-se a qualquer pronunciamento mais amplo, salientando que, embora só possa ser presidente do TSE um dos dois ministros do Supremo que ali têm assento, não é êle a única pessoa que, em tese, pode ser distinguida com aquela investidura. Igual direito é conferido, pela Constituição, ao substituto do ministro Edgar Costa.

Assim, só depois das eleições, a se realizarem na próxima semana, é que se sentirá autorizado a um pronunciamento, muito embora a estreita articulação existente entre êle e o ministro Edgar Costa lhe garantam profunda familiaridade com todos os itens afetos àquela Côrte de Justiça Eleitoral.

Danton deixa Última Hora"

O DEPUTADO Danton Coelho deixou hoje a direção da "Ultima Hora", que assumiu em 1953, quando rebentou o escândalo do financiamento do Banco do Brasil àquele jornal.

O pretexto da retirada do sr. Danton Coelho é a necessidade de dedicar-se à sua campanha de vice na chapa de Ademar, muito embora êle só escassamente frequentasse aquêle jornal.

O verdadeiro motivo é êle não ter conseguido fôsse atendida sua exigência no sentido de "Ultima Hora" abrir suas baterias contra os srs. Juscelino Kubitschek e Jango Goulart, apoiando-o em sua campanha contra a infiltração comunista no PTB, e servindo à sua candidatura.

Para o lugar de diretor da "Ultima Hora", já há vários candidatos. Os grupos que, juntamente com o Banco do Brasil, sustentam o jornal, estão dispostos a nomear para seu substituto uma figura que teve grande participação em setor administrativo do govêrno Vargas, e cujo nome só será divulgado amanhã. Êsses mesmos grupos consideram que o sr. Danton Coelho não é mais necessário ali, o que não aconteceria quando aquêle jornal precisava de alguém diretamente ligado a Vargas.

Jânio quer táxis amarelos

S. PAULO, 2 (Sucursal) — Jânio insiste em que os carros de aluguel da Capital sejam pintados de amarelo. Não quer revogar o decreto.

A esquadra passará 24 dias no mar

UMA esquadra de 17 navios, capitaneada pelo cruzador "Tamandaré", sob o comando do almirante Pena Boto, partirá em manobras no dia 1, realizando, durante 24 dias, observações táticas e estratégicas, e exercícios de tiro ao alvo.

Serão visitados os portos de Salvador, Fortaleza, Natal, Vitória e Recife. O almirante Pena Boto realizará, ainda, diversas inspeções em bases navais do norte, utilizando-se de um helicóptero que o transportará de bordo do "Tamandaré" aos comandos navais de Natal e Recife.

Participarão da fôrça naval, também chamada "Fôrça Tarefa 17", dois tipos de cruzadores, contra-torpedeiros de esquadra, contra-torpedeiros de escola, submarinos e caça-submarinos.

Com essa viagem o almirante Pena Boto completará, ao regressar ao Rio, 100 dias de mar e 28 mil milhas navegadas — o que representa um "record" brasileiro de navegação.

Cartas dos leitores

"Batida" no "Rei dos Cabritos"

DOS SENHORES Scovino & Cia. Ltda., proprietários de "O Rei dos Cabritos", matadouro de aves e pequenos animais:

"Com referência a uma notícia publicada nêsse conceituado jornal, na edição de quarta-feira, dia 15 do corrente mês, sôbre uma batida feita por uma comissão de vereadores, jornalistas, radialistas e de um médico sanitarista do Departamento de Higiene da PDF, em nosso Matadouro Avícola, sito à rua do Riachuelo n. 180, e denominado "Os Rei dos Cabritos", em consequência de uma denúncia e segundo a qual estaríamos utilizando água de poço no preparo das aves abatidas, temos a esclarecer o seguinte:

De fato, recebemos a honrosa visita dessa distinta comissão, que quis certificar-se da qualidade da água que usamos no nosso matadouro e para isso foram colhidas amostras não só da água de poço, que é utilizada exclusivamente na limpeza geral das nossas diversas dependência, e também, da água da caixa geral, esta vinda diretamente da canalização da rua e que é usada no preparo das aves abatidas.

Como não podia deixar de ser, êstes exames devem ter esclarecido a falsidade da denúncia.

Quanto a outros comentários, não passam de fantasias: nossa formação, disciplina e conceito de função pública que exercemos e espírito de colaboração para com as autoridades a nós diretamente ligadas, nos mantém sempre em dia com nossas obrigações.

Nossa casa é a pioneira nêsse gênero de comércio e indústria de aves e pequenos animais abatidos: iniciamos nossa atividade em novembro de 1931, e em fevereiro de 1938. Em memorial à Prefeitura, pedimos à nomeação de uma comissão para regulamentar essa atividade, no que fômos atendidos. Uma firma que procede dessa forma demonstra que deseja viver e prosperar dentro da lei".

OPINIÃO

Devagar com os lucros

O DEPUTADO Aliomar Baleeiro requereu, na Câmara, a presença do ministro da Fazenda para dar a opinião do govêrno sôbre os projetos que taxam os lucros excessivos.

Êsses projetos, com substitutivos absolutamente inaceitáveis e, em muitos casos, onerosos para a arrecadação do impôsto de renda, que diminuem, estão na Ordem do Dia para serem votados a qualquer momento. Possivelmente o serão na próxima segunda-feira.

Sugerimos ao presidente da Câmara o adiamento desta votação. Trata-se de dois projetos do govêrno. Só isto bastaria para justificar o adiamento, pois que seria bom saber do próprio govêrno qual dos dois prefere, se ambos vieram do Ministério da Fazenda. Se o ministro vai à Câmara, melhor esperar sua palavra antes de votar.

E além disso, existem substitutivos que, segundo a repartição arrecadadora do impôsto de renda, diminuirão, se aprovados, o montante anual dêste impôsto. O ministro, portanto, pela sua própria palavra, poderia dar à Câmara conselhos muito salutares sôbre o assunto.

O adiamento desta votação se impõe.

Coisas de fósforos

HÁ um requerimento de informações do deputado Georges Galvão querendo saber por que a "Conjuntura Econômica" deixou de se ocupar dos balanços das companhias fabricantes de fósforos no Brasil. Pelas perguntas vê-se que o deputado já tem, êle mesmo, tôdas as respostas que pede. Melhor seria, portanto, que, em discurso, as fornecesse logo aos demais deputados.

Sugere, ainda, a possibilidade de uma comissão de inquérito para apurar as atividades, no Brasil, do "trust" internacional dos fósforos. E por que o deputado, no pleno exercício de sua função, não trabalha para constituir logo esta comissão?

Há coisa grave, porém, no requerimento. Pergunta se o diretor da "Conjuntura" sabe algo sôbre "a luta que se travou e desenrolou para a rejeição, por parte do Senado Federal, de um projeto sôbre fósforos".

Isto agora também é com o Senado. Podemos dizer, isto sim, que, quando o tal projeto andou por lá, êste jornal não deixou de esclarecê-lo em todos os seus segredos.

Simplismo

O DEPUTADO Dilermando Cruz apresentou um projeto estabelecendo o salário mínimo de Cr$ 2 mil para todo o país. É claro que teve pareceres contrários das comissões por onde andou.

Não sabe o deputado que o salário mínimo tem que ser o produto de uma tomada de realidade em todo o país e que, só por isto, é que é variável de região para região. Êle usa o ôlho e quer decretar o salário mínimo assim de orelhada.

Naturalmente se baseia na anormalidade que precedeu a última decretação. Esquece que foi coisa de Jango, na preparação de sua república sindicalista. Por seu projeto o deputado parece acreditar que o primitivismo de Jango dominará sempre êste país.

TRIBUNA Econômica

AMARAL NETTO

PAIS DO CONTRABANO

NA Alfândega, basta encontrar um "intermediário" para resolver qualquer "problema" de importação.

Além dos vários processos, já exaustivamente analisados, de fraudes cambiais, o contrabando de fato, o contrabando sem técnica especial, está sendo usado e abusado pelos "pára-quedistas" que compõem as quadrilhas internacionais do comércio.

Os conferentes — naturalmente há exceções — não conferem mais nada. E, então, se você consegue entrar em entendimentos com um bom "intermediário", mediante o pagamento de uma razoável taxa de subôrno, consegue fàcilmente importar o triplo ou mais daquilo a que, de fato, tem direito a importar.

Por exemplo. O contrabandista tem em mãos licença para importar 50 cinematógrafos. Pagou dólares de 5.ª categoria para essa quantidade. Mas, com um bom "intermediário" e uma boa verba de subôrno, importa 150 ou 200 ou mais aparelhos.

Quando a mercadoria chega ao cais, o conferente, cuja função é conferir, não confere nada e apõe à embalagem o "conferido" que leva a mercadoria ao armazém do contrabandista sem maiores dificuldades.

E isto está-se fazendo em escala talvez nunca vista na Alfândega do Rio. E nas outras também.

Baleeiro x Prieto

"É UMA farsa hipócrita que mascara o desejo de não cobrar lucros extraordinários e, pior ainda, abre caminho para que paguem menos impôsto de renda que agora".

Quem assim falou ao redator desta coluna foi o deputado Aliomar Baleeiro, referindo-se ao substitutivo Cesar Prieto para a taxação dos chamados lucros extraordinários.

E completou: — "Subscrevo totalmente as expressões ásperas e severíssimas do deputado Nogueira da Gama sôbre êsse substitutivo".

Whitaker não vai

SEM sermos profetas, podemos garantir que o ministro da Fazenda, sr. José Maria Whitaker, não mais comparecerá à Câmara.

Êle está escrevendo uma carta ao deputado Aliomar Baleeiro, autor da convocação, pedindo para que êle receba por escrito as respostas aos quesitos (3) formulados.

Baleeiro estaria disposto a aceitar, retirando o requerimento de convocação. "Divirjo muito do ministro da Fazenda, mas tenho por êle um profundo respeito".

Lá abafa o café

— "O MERCADO mundial de lã, no seu potencial ultrapassa o mercado mundial de café". Essa revelação foi feita pelo sr. Júlio Poetzcher, idealizador e principal membro da Missão de Caixeiros Viajantes que vai a Europa fazer propaganda dos produtos brasileiros.

E provou: — "Segundo estatísticas da ONU, enquanto o café registra total de .. U$ 1.750 milhões para as exportações de 53, a lã atingiu nesse mesmo ano U$ 2.100 milhões".

A produção brasileira está estimada em 24 mil toneladas.

RATOS

WALDEMAR Marques é um sujeito teimoso. Foi pôsto para fora do SESC porque não quis sair pelos próprios pés. Agora, quando tudo se faz para que êle não tenha o mesmo destino no SENAC, êle teima em continuar ali.

Os dois novos conselheiros daquele serviço, Jonathas Pereira Nunes e José Cunha, há seis meses estão tentando reunir o Conselho para discutir os assaltos do "ministro" aos dinheiros da instituição.

Waldemar procura evitar, por todos os meios, a reunião. Duas cartas enérgicas já foram enviadas. Uma pedia documentos e relatórios e outra insistia na reunião. Ambas estão sem resposta até agora.

Waldemar é teimoso mesmo. Quer ser escorraçado do SENAC como o foi do SESC. Êle e Milton, dupla que se completa e se entende às mil maravilhas.

As tarifas

— "É A exportação que paga a importação. A importação de bens criadores de riqueza acaba por saldar o seu débito à exportação, produzindo-se, então, no encerramento do balanço internacional, o equilíbrio, escôpo das transações sadias. E devido a isso que a restrição das exportações determina a diminuição das importações, e vice-versa".

Essas são palavras do sr. Jorge Amaral, presidente da Federação Nacional dos Despachantes Aduaneiros, pronunciando-se sôbre a reforma tarifária.

— "Não é possível calcular a extensão do prejuízo do nosso país com a falta de adequabilidade da nossa tarifa no seu mistér de elemento regulador dos desníveis entre produtos de "barter", isto é, das disparidades entre os produtos de importação frente à exportação".

Reação

— "O PARECER do sr. Ascoli, sôbre a circular 19, que mandou incluir os ágios no custo das mercadorias importadas para efeito de impôsto de consumo, é chocante. Um govêrno que anunciou fazer pelo menos a estabilização do custo de vida, não podia permanecer uma coisa dessas. É inerível que se diga que não importa ou aumento de preços se aumenta a arrecadação".

(Peter Frankel, Asociação de Máquinas).

TRIBUNA LIVRE

O SENHOR Rui Gomes de Almeida declarou que é livre a tribuna da Associação Comercial. A Casa de Mauá orgulha-se de ter derrubado a "lei malaia" depois de ter sido ela publicada no "Diário Oficial".

E explica o sr. Gomes de Almeida: — "Foram as duras críticas feitas desta tribuna que levaram o govêrno a recuar". Tudo isso veio a propósito da conferência do brigadeiro Guedes Muniz, sôbre o "colegiado". Na semana passada falará sôbre parlamentarismo o sr. José Augusto e no dia 14 vai falar sôbre "presidencialismo" o sr. Daniel de Carvalho.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Rua do Lavradio, 98

Propriedade da S. A. Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA

Presidente CARLOS LACERDA

Redator Responsável ALUIZIO ALVES

Editor Geral NILSON VIANA

Superintendente ELPIDIO REIS

Tel.: 22-8188 (Rede interna)

ASSINATURAS

Anual	480,00
Semestral	250,00
Trimestral	130,00

VIA AÉREA — Mesmo preço com acréscimo do porte

EXTERIOR — Mediante consulta

Número do dia	2,00
Número atrasado	2,50

Para RECLAMAÇÕES sôbre o não recebimento do nosso jornal tanto do interior como da capital dirigir-se ao

DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO E CIRCULAÇÃO

Rua do Lavradio 98, 1.º andar Tel.: 22-8188

End. teleg. — CARLACERDA

SUCURSAL EM SÃO PAULO

Praça Ramos de Azevedo 209 1.º Salas 504/5 - Tel. 36 6471 End teleg. — LANTERNA São Paulo

SUCURSAL EM PORTUGAL

J. Leitão de Barros Rua Arco de S. Mamede, 44 — Lisboa Tels.: 66-1285 - 66-6827

A direção se responsabiliza por tôda a matéria publicada

Pulso do Mundo

CONTRA A QUINTA COLUNA — Washington — O Departamento de Estado enviou à Legação da Hungria uma nota avisando-a de que deve cessar imediatamente tôdas as atividades de informação.

CINEMA — Palermo — Vários filmes de curta metragem foram apresentados no "Festival Internacional da Infância".

VIDA RELIGIOSA — Cidade de Guatemala — A Assembléia Constituinte decidiu outorgar personalidade jurídica às igrejas de todos os credos, na nova constituição.

RUSSOS NO MUNDO LIVRE — Londres — Uma delegação da municipalidade de Moscou visitará a Grã Bretanha.

NÃO HAVERÁ BAILE — Londres — Devido à epidemia de paralisia infantil que assola a Escócia, a rainha Elisabeth ordenou anular o baile que devia ser realizado no Castelo de Balmoral.

ESTADISTA ENFÊRMO — Atenas — Melhorou o estado de saúde do marechal Papagos, primeiro ministro da Grécia.

AS DUAS CHINAS — Taipeh — A China nacionalista se retirará da ONU se a China comunista for admitida.

AUXILIO RUSSO — Washington. O representante do Yemem na ONU declarou que ignorava tudo a respeito de uma oferta de material militar pela URSS aos países árabes.

POLÍTICA INTER-AMERICANA — Washington. O embaixador do Uruguai nesta capital depositou na União Pan-Americana os instrumentos de ratificação da carta da OEA.

CAFÉ — Bogotá. O sr. Manuel Mejia advogou preços remunerativos, porém estáveis, para o café no mercado mundial, em vez de alternativas como as que costumam se apresentar.

(Condensado da AFP, USIS e IPS).

Perón impõe estado de sítio

Primeiros resultados da "pacificação": baleado um deputado radical, empastelado jornal oposicionista

BUENOS AIRES, 2 (AFP) — A Câmara aprovou a lei que instituiu o estado de sítio em Buenos Aires.

BUENOS AIRES, 2 (AFP) — O Senado aprovou a lei instituindo o estado de sítio em Buenos Aires.

BUENOS AIRES, 2 (AFP) — Foi ontem ferido a bala de revólver o deputado radical (oposição a Perón) Pedro Rebollo, da província de Misiones.

O fato se deu em Posadas e não somente foi alvejado o deputado mas algumas pessoas que o acompanhavam — ao que anuncia o Comitê Nacional da União Cívica Radical.

Um grupo de manifestantes peronistas destruiu anteontem à noite as oficinas e demais dependências do jornal oposicionista "Juventud", em Vitória, província de Entre-Rios.

Ausentes os militares

NOVA YORK, 2 (AFP) — Comentando em editorial de hoje a situação política da Argentina, o "New York Herald Tribune" afirma: "A manobra de Perón pode convencer os argentinos de que o seu presidente está novamente instalado nos comandos, mas não devem ser excluídas outras interpretações dos acontecimentos de quarta-feira. Parece curioso que os militares não tenham aparecido no transcurso das manifestações realizadas em Buenos Aires na quarta-feira. É inteiramente provável que os militares não queiram ser observados ao lado dos peronistas e dos membros da CGT. A fôrça, a profundidade e a extensão da oposição ao presidente Perón somente poderão ser avaliadas com o tempo.

De Rosas a Perón

MONTEVIDÉU, 2 (AFP) — Tôda a imprensa do Uruguai publica comentários contra a "manobra" de Perón. Num editorial do 'El Plata", intitulado "Imitando a don Juan Manuel" (o sanguinário ditador Juan Manuel de Rosas, que governou a Argentina vinte e quatro anos, até 1852) diz: "El-lo, agora, na ponte de comando, exibindo-se como conquistador da liberdade econômica de sua pátria, que, depois de ter sido o celeiro do mundo, tem que comprar hoje, no exterior, os alimentos primordiais e mendigar meios com que pagá-los; el-lo gabando-se de ser o libertador de seu povo, porque lhe deixou a "liberdades mais indispensáveis"; el-lo fazendo-se de magnânimo pacificador, mas com perspectivas de sangrentas represálias, nas quais, para cada um dos seus, se deverá matar cinco dos outros".

BUENOS AIRES, 2 (AFP) — Desconhecidos tentaram sabotar uma linha ferroviária nas proximidades de Olavarria, província de Buenos Aires, colocando duas barras de ferro nos trilhos. Um trem que passava nessa linha conseguiu parar antes de chocar-se contra o obstáculo. Por outro lado, em Córdoba, desconhecidos tentaram incendiar dependência do Partido Peronista, tendo a intervenção dos bombeiros limitado o fogo de incêndio. Finalmente explodiu uma bomba em uma rua da cidade de Rosário, sendo quebrados alguns vidros e sem que se assinalasse a existência de vítimas.

"Mãos sangrentas" em Veneza

VENEZA, 2 (AFP) — Ontem à tarde, foi apresentado, no Festival Internacional do Cinema, o filme brasileiro "Mãos Sangrentas", de Carlos U. Christiansen.

O filme conta um episódio real, a revolta de sentenciados internados em uma ilha (Anchieta) ao largo da costa brasileira de São Paulo. Tudo quanto se deu na sensacional revolta, que, no momento foi amplamente divulgada pela imprensa européia e americana, é relatado no filme, até a recaptura dos sentenciados que fugiram da ilha, inclusive seu chefe, um indivíduo que, embora fora da lei, era dotado de grandes qualidades de coragem.

O papel dêsse chefe é feito pelo conhecido artista mexicano, contratado pelos produtores brasileiros, Arturo de Córdova. Os demais papéis destacados "a massa geral dos figurantes" são interpretados por artistas brasileiros. O filme agradou tanto pela interpretação como pelos cenários. Aplausos mereceram, sobretudo, belas imagens da selva. Todavia, a violência enorme do filme, que de início empolgou a assistência, acabou cansando-a pelo excesso de horror, tanto que alguns assistentes chegaram a deixar a sala de exibição antes do fim da projeção.

Incêndio em Chicago: 150 pessoas não respondem

CHICAGO, Illinois, 2 (AFP) — Cento e cinquenta pessoas deixaram de responder à chamada em conseqüência do violento incêndio irrompido ontem em um laboratório dos subúrbios desta cidade, incêndio que se propagara a outros dois estabelecimentos industriais mas não há prova de que essas pessoas tenham sido vítimas do sinistro — anunciou o coronel da brigada dos bombeiros de Chicago. Os escombros não poderão ser examinados antes do transcurso de várias horas.

Fracasso da política russa

ROCHESTER (Estado de Nova York), 2 (AFP) — As modificações observadas na política estrangeira soviética provêm do fracasso dos esforços da URSS para prejudicar o sistema ocidental de segurança coletiva, declarou ontem o sr Robert Murphy, subsecretário de Estado Adjunto, numa alocução pronunciada na Universidade de Rochester.

O diplomata americano acrescentou que não "existe nenhuma prova que a modificação da atitude da URSS resulte da ameaça de uma queda do regime político dêsse país". Na realidade, prosseguiu êle, o desenvolvimento industrial e agrícola da Rússia comunista não lhe permitiu proporcionar à sua população o padrão de vida ao qual aspirava. Moscou, segundo o sr. Murphy, não podia permanecer por mais tempo indiferente aos apelos do povo, que lhe pedia melhorar sua condição.

"Quanto aos "gestos" soviéticos, tais como a assinatura do tratado austríaco, o convite ao sr. Adenauer para ir a Moscou, e as propostas de desarmamento russas de maio passado, o sr. Murphy os atribui ao desejo soviético de satisfazer o Ocidente, que pedia fatos e não palavras".

Hospital dos Servidores do Estado

EDITAL

CONCURSO PARA MEDICO ESPECIALIDADE: RADIOLOGIA

Faço público, para conhecimento dos interessados, que a Prova Escrita do Concurso para Médico do HSE, na especialidade de RADIOLOGIA, será realizada no dia 12 de setembro vindouro, às 20,30 horas, no Auditório do Hospital, à rua Sacadura Cabral, n.º 178 — 10.º andar, nesta Capital.

Os candidatos deverão comparecer ao local indicado 30 minutos antes da hora marcada, munidos de lápis-tinta ou caneta-tinteiro, e Cartão de Identificação.

Não será permitido o uso de livros ou quaisquer anotações.

Rio de Janeiro, 30 de agôsto de 1955

GLAUCO LESSA A. SILVA
(Chefe do Serv. Pessoal)

Repelida nova invasão de Goa

BOMBAIM, 2 (AFP) — A polícia portuguêsa repeliu ontem para território indiano um grupo de 71 "Voluntários para a Libertação de Goa", que tinham penetrado na cunha portuguêsa — anuncia a agência Indiana e Imprensa.

Segundo a mesma fonte, os voluntários teriam sido molestados pela polícia portuguêsa, tendo sido ferido o chefe do grupo.

CALCUTA', 2 (AFP) — Foi fechado o consulado de Portugal nesta cidade, de acôrdo com pedido do govêrno da India, que desejava ver fechados os consulados portuguêses de Calcutá e de Bombaim, antes do dia de hoje.

O consulado brasileiro de Calcutá aguarda instruções do seu govêrno para encarregar-se de representar o consulado português.

Pequeno Mundo

Paul Muni enfêrmo

NOVA YORK, 2 (AFP) — O ator Paul Muni, que fôra obrigado a abandonar o papel que desempenhava em "Inherit the Wind" em vista de haver perdido a visão, no ôlho esquerdo, deu ontem entrada no hospital do Monte Sinai.

Um primeiro exame da vista afetada parece revelar a presença de um tumor.

Novo Robinson

EDMONTON (Alberta), 2 — (AFP) — Um louco fugido do asilo de dementes de Povoka, e que se supunha morto há ano e meio foi encontrado pela polícia numa floresta dos arredores de Edmonton, onde tinha construído uma choupana.

O fugitivo, utilizando peças soltas encontradas confeccionou igualmente um revólver, uma carabina, um tôrno mecânico e um moinho de farinha, tudo isso funcionando perfeitamente.

Em numerosos esconderijos, o homem da floresta tinha acumulado provisões.

Apesar de sua engenhosidade e de sua tranquilidade, o novo Robinson foi levado novamente ao asilo, onde foi aliviado, em primeiro lugar, de seus cabelos compridos e de sua imensa barba.

A Ilha dos camondongos

LONDRES, 2 (AFP) — Uma expedição científica britânica partiu da Inglaterra hoje, com destino à pequena ilha de Gough, perto de Tristão da Cunha, no Atlântico Sul, que somente é habitada por camundongos.

Há ali milhões dêles — e pássaros. Durante vários meses, os sete jovens cientistas que formam a expedição se dedicarão a estudos zoológicos, meteorológicos, botânicos e geológicos. Seu único contato com o mundo exterior será pelo rádio. O Duque de Edimburgo interessa-se muito nessa expedição, e contribuiu para a mesma financeiramente.

Aliás, é no navio "Magpie", a bordo do qual êle serviu na qualidade de tenente, que os membros da expedição viajarão, desde o Cabo até Tristão da Cunha. De lá, prosseguirão a viagem a bordo de uma lancha a motor. A primeira parte da viagem, Southampton-Cabo, será efetuada a bordo de um transatlântico da linha regular.

A ilha de Gough, pouco frequentada, pertence, como Tristão da Cunha, à Grã-Bretanha. Sua superfície é de aproximadamente cinquenta quilômetros quadrados.

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

Verdadeiro privilégio

Em confôrto, sossêgo e bem-estar

Apartamento com acabamento de superluxo, dispondo de espetacular terraço social com vista permanente para o mar. — Todo pintado a óleo em côres modernissimas, tendo sancas decorativas em tôdas as peças, portas almofadadas, janelas e portas para o terraço totalmente envidraçadas, venezianas de duro-alumínio, banheiro c/piso em mármore e paredes em azulejos pretos. — Próprio para pessoa de fino gôsto ou casal de alto tratamento — Tendo mais os seguintes detalhes: — Edifício luxuoso. — Recém-concluído, pronto para habitar. — Construção da Construtura Canadá S.A. — Apartamento independente — isolado, lado da sombra, com: — Saleta, ampla sala. — Grande dormitório — banheiro espaçoso, c/box, separado. — Louças e aquecedor de luxo. — Cozinha c/pia e armário inferior. — Fogão de luxo c/tampa. Diretamente no local — AV. N. S. DE COPACABANA, 1.150 — PÔSTO 6 — C/ Sr. Ramos, de 8,30 às 11,30, e de 13,00 às 17,00 horas — Parte financiada.

Comunicado do Sindicato dos Editôres à Nação

Veto contra os interêsses do Brasil

O Congresso Nacional, procurando defender os interêsses de nosso país, aprovou o projeto n.º 395/52, que manda restabelecer o sistema Ortográfico de 1943.

De acôrdo com essa grafia, que está em vigor em nosso país há 12 anos, foram escritos milhões e milhões de livros, sendo que por ela também gerações e mais gerações de estudantes aprenderam a escrever o nosso idioma.

A Academia Brasileira de Filologia, instituição que congrega os maiores filólogos e professôres brasileiros, manifestou-se contrária à grafia de 1945, que nos querem impor a todo custo com graves danos para a mocidade estudantil.

Incalculável será o prejuízo dos livreiros e também dos autores de obras didáticas, os quais terão as suas edições praticamente encalhadas, o que determinará, como compensação, o inevitável aumento do custo do livro escolar.

A volta às consoantes mudas, que contrariam a pronúncia normal brasileira, provocará, como reconhece a Academia de Filologia, lamentável balbúrdia no ensino de nosso idioma.

Comentando o veto do senhor Presidente da República, o "Correio da Manhã", de 28 do corrente, assim se manifesta:

"Salta aos olhos que o Sr. Café Filho não pensou nos interêsses de seu país ao vetar o projeto que restabelece o "Vocabulário Ortográfico" de 1943; só pensou na gratidão pelos agrados, diplomas e homenagens que recebeu em Portugal. O seu dever, diante da deliberação do Congresso, que teve no Senado apenas um voto discordante, era, se se achava em crise sentimental, devolver o projeto ao Presidente do Congresso, para que êste o promulgasse. Dava, assim, uma satisfação aos que lhe encheram de mimos e homenagens e ao mesmo tempo uma prova de acatamento ao Poder Legislativo e de zêlo pela cultura e pelos interêsses do Brasil".

Diante do expôsto, a nossa esperança está no Congresso Nacional que, sentindo agora a reação do povo brasileiro, através do rádio e da imprensa, dará ao caso solução adequada e patriótica, rejeitando o veto presidencial ao Projeto n.º 395 de 1952.

Convém ressaltar ainda que o Sr. Café Filho, quando deputado, subscreveu projeto análogo, favorável portanto, à grafia de 1943, hoje por êle vetado.

Poliomielite em Londres

LONDRES, 2 (AFP) — Foram assinalados desde segunda-feira, em três quarteirões do noroeste desta capital, trinta casos de poliomielite, o que eleva a 81 o número de pessoas atingidas por essa forma de paralisia nos citados quarteirões e representa anormal aumento neste período do ano, aumento atribuído à persistência do calor e do bom tempo.

Os franceses na África do Norte

NOVA YORK, 2 (AFP) — O "New York Times", após assinalar em editorial que "a nova política marroquina da França assinala uma verdadeira reviravolta", acentua: "Sejam quais forem as insuficiências do regime francês na Africa do Norte, é indispensável recordar-se isto: a França é o único país que pode conservar a Africa do Norte para o mundo livre e, sendo evidente que foram deixadas abertas as portas a uma progressiva marcha no sentido de uma administração autônoma, a autoridade francêsa absoluta é ainda preferível a um despotismo feudal indígena, é preferível à anarquia ou à guerra civil. Por êste motivo os atuais esforços da França merecem todo o apoio possível".

Centro paulista: prolongamento de São Paulo no Rio

Assinado, ontem, contrato com a firma que vai lançar títulos de sócios-proprietários com o objetivo da construção de monumental edifício de vinte e dois andares — A solenidade

"NÃO recebemos êstes dois filhos do Rio Grande do Norte que vão lançar os títulos proprietários do Centro Paulista como simples brasileiros; mas como paulistas — que não o são de nascimento, mas por vinculação ao nosso Estado — e como dois grandes e queridos colaboradores".

A afirmação foi do sr. João Ortiz Monteiro, presidente do Centro Paulista, em solenidade em que apuseram suas assinaturas no contrato de lançamento de títulos de sócios proprietários, de um lado a diretoria do Centro, de outro, os banqueiros Antônio e José de Oliveira Rocha.

CONTRATO

A assinatura do contrato de colocação dos títulos de sócios-proprietários vem tornar em realidade o sonho de vários anos dos paulistas residentes no Rio de Janeiro: construção de um monumental edifício, "extensão do chão dos paulistas na Capital Federal".

O edifício terá 22 andares, com duas frentes: a principal na futura avenida Norte Sul, e a outra para a praça Tiradentes.

SONHO ANTIGO

"O levantamento dêsse edifício serão de Cr$ 10, divididos em prestações. Iremos promover uma campanha não sòmente aqui no Distrito Federal, mas na capital e em todo o Estado de São Paulo — para que a realizemos em breve tempo.

"A campanha de sócios-proprietários será um toque de reunir de todos os paulistas. E estamos certos de que os paulistas, que nunca faltaram a qualquer apêlo a seu civismo — não nos faltarão agora que pretendemos erigir, na Capital Federal uma mostra do dinamismo e da capacidade criadora da gente de Piratininga".

Contrato assinado: os paulistas terão uma nova (e suntuosa) casa na Capital Federal.

é sonho antigo de várias diretorias do Centro", explicou o sr. Ortiz Monteiro.

"O atual prédio foi adquirido por paulistas, sócios do Centro. Mais tarde, por excesso de zêlo, o senador Alfredo Ellis doou-o ao govêrno de São Paulo. Recentemente conseguimos sua devolução e, finalmente, lançamos os na campanha para a ereção do prédio definitivo.

"Será um prédio que não sòmente orgulhará os paulistas, como o próprio Estado de São Paulo e o Brasil — por saber que nora no Rio colônia tão rica e dinâmica".

CAMPANHA POPULAR

A seguir foram expostos ao repórter pormenores da campanha para levantamento de fundos para a ereção do edifício definitivo dos paulistas:

"Será uma campanha popular. Os títulos de sócios-proprietários

HOMENAGENS

O presidente João Ortiz Monteiro, a seguir, falou da feliz coincidência de, na lavratura daquele importante documento, estar presente um busto de bronze do general Francisco Glicério.

"Glicério foi o sócio número 1 do Centro (1 de julho de 1907) e seu primeiro presidente. E' uma honra podermos contar com seu busto nesta Casa, que a êle tanto deve".

Usou da palavra, para manifestar seu regozijo pela solenidade, além de vários diretores, o sr. Antônio de Oliveira Rocha em nome da firma de banqueiros que já inicia a campanha da nova sede do Centro Paulista.

A solenidade foi encerrada com um jantar oferecido aos convidados.

EDIFÍCIO "DOM CARLOS"

Construtora Canadá S. A.

Para Médicos — Dentistas — Cabeleireiros — Moradia ourenda —

Apartamentos recém-concluídos com ótimo acabamento, constituídos de: Saleta — Sala-quarto — Banheiro completo — Cosinha com fogão e pia. Preços a partir de Cr$ 350.000,00 parte financiada. No local. Av. N. S. Copacabana, 1150 com Heitor de 8,30 às 11,30 e de 13,30 às 17 horas.

Israel aceita suspensão das hostilidades

JERUSALÉM, 2 (AFP) — O general Burns, chefe da Comissão de Observadores da ONU na Palestina, foi informado de que os israelenses aceitavam uma suspensão das hostilidades, com a condição de que os egípcios consentissem, igualmente.

Sem efeito o acôrdo

A Legação de Israel no Rio de Janeiro distribuiu uma declaração da Chancelaria israelita em que se diz:

"O Acôrdo de Armistício Egito-Israel foi destarte tornado virtualmente sem efeito. Suas violações por parte egípcia deixaram de ser exceção, tornando-se a regra diária. O Egito abertamente se encaminha para uma campanha destinada a impedir a segurança, sujeitar o Exército de Defesa de Israel a ameaças constantes, e incutir o terror no coração da população pacífica e trabalhadora de larga área de Israel. De sua teoria de direitos de beligerância, o Egito passou à guerra ativa".

"Tendo ficado sem efeito as advertências dirigidas por Israel ao Egito, por todos os meios, sôbre os efeitos de tal atitude, e tendo a extensão e intensidade dos atos de agressão assumindo dimensões ameaçadoras, Israel não teve outra alternativa senão a auto-defesa.

"Assim, na noite de 31 de agôsto, o Exército de Defesa de Israel atacou um acampamento militar egípcio, o qual servia de base para as incursões dos grupos terroristas.

"Deu-se tal ataque depois de longos dias de tolerância, mantida face à provocação extrema, e no intuito de afirmar claramente que a campanha de assassinatos e destruição não pode impunemente ser levada avante, nem ser o Acôrdo de Armistício considerado para observância unilateral e não mútua". .. ..

Apêlo ao general Burns

JERUSALÉM, 2 (AFP) — Novo apêlo solene à conciliação foi dirigido ao Egito e Israel pelo general Burns, presidente da Comissão de Tréguas das Nações Unidas.

Exército egípcio

CAIRO, 2 (AFP) — "O Egito está dotado de poderoso exército, capaz de fazer face a qualquer eventualidade" declarou à imprensa, ao término de entrevista com o presidente Gamal Abdel Nasser, o general Abdel Hakim Amer, comandante-chefe das Fôrças Armadas, que regressara de Gaza, onde realizara viagem de inspeção.

SERVIÇO TÉCNICO STT DE TELEVISÃO LTDA — TEL 40 7255

TV-RIO

CANAL 13

Os aparelhos de televisão, dado a sua grande sensibilidade apresentam comumente VÁRIOS DEFEITOS de sintonização e imagem.

O fato de tal acontecer é que a maioria dos aparelhos estão com seus componentes gastos, peças fora de suas capacidades elétricas, obrigando o tele-espectador a constantes ajustes nos contrôles.

Estes defeitos aumentam de intensidade quando se liga para o canal 13 devido sua frequência alta, mesmo que providos de antena própria.

O serviço técnico de televisão que possui uma equipe completa de técnicos especializados, em tôdas as marcas, tem o maximo prazer de lhes pertar todos os informes necessários sôbre consertos, instalações de antenas e assistência técnica. Av. Amaro Cavalcanti, 81, fone: 49-7255, que sempre tem um técnico a sua disposição até 22 horas em todos os bairros — 49-7255.

Experiência que explica a **qualidade**

Êste homem chama-se Alphonso Steinhoff. Há 20 anos êle faz a classificação de fumos, escolhendo entre os de melhor qualidade o tipo selecionado para os cigarros CONTINENTAL.

Esta longa experiência constitui mais um motivo, entre tantos outros que levam

1 em cada 6 fumantes a preferir

Continental

-uma preferência nacional

UM PRODUTO SOUZA CRUZ

TRIBUNA DOS SINDICATOS

WALDEMIRO DE SOUZA

Inquérito da CIS sôbre o salário mínimo: conclusões

Vai ao procurador-geral da República — Indiciado: Gilberto Chrockatt de Sá — Têxteis amanhã — Jardim de Alá: entrega das propostas

A REMESSA dos autos do inquérito do Fundo Social Sindical (do Ministério do Trabalho), sôbre os gastos de Cr$ 1 milhão e 500 mil na campanha do salário mínimo, em 1954, ao Procurador Geral do República, através do Ministério da Justiça, deverá ser feita esta semana, tendo em vista a confissão do sr. Gilberto Crockatt de Sá de ter sido autorizado a entregar a dinheiro "por ordem do govêrno Federal" (na época Getúlio) através do ministro do Trabalho e do chefe do gabinete — isto é: Jango Goulart e Hugo de Faria.

A remessa ao Procurador da República será feita em virtude de a Comissão de Inquérito Administrativo não ter atribuições para promover a responsabilidade de ministros de Estado.

O dinheiro, segundo Gilberto, foi entregue a uma comissão de pelêgos: José Campelo, Ari Campista e Angelo Manzela.

O ministro na Câmara

O ministro do Trabalho vai hoje à Câmara dos Deputados, atendendo à convocação. Deverá responder a cêrca de 90 indagações, incluídas nos diversos quesitos.

Falará sôbre a greve dos portuários de Santos, sôbre intervenções em sindicatos de classe, sôbre o Fundo Sindical, sôbre a OTOS e sôbre as administrações de Danton Coelho, Segadas Viana, João Goulart, Hugo de Faria, Alencastro Guimarães e ainda sôbre a previdência social.

O Ministério do Trabalho, ontem, viveu um dia de grande movimento, com a ultimação das respostas aos quesitos.

"Trabalhadores" na CIS

Ary Campista foi nomeado membro da Comissão do Impôsto Sindical. Pelêgo aproveitador de tôdas as administrações, completa com Sindulfo de Azevedo Pequeno a "representação dos trabalhadores".

Texteis amanhã

Os operários têxteis, que há vários meses estão-se organizando para nova campanha, realizam amanhã, uma grande assembléia, às 19 horas, para discutir salários. Medidas enérgicas serão tomadas, segundo nos afirmou Sebastião Reis, presidente do Sindicato.

— "A classe admite que o mês de setembro é decisivo para a campanha por aumento".

Hoje: operadores de cinema

Os operadores cinematográficos vão reunir-se hoje em assembléia geral, na sede do Sindicato dos Aeroviários, para deliberar sôbre a campanha de aumento. Não foi possível acôrdo com os patrões, nos entendimentos diretos: dissídio ou greve, são as únicas saídas.

— "Como a classe não está em condições de entrar em greve, é possível que aivitre para o dissídio" — afirmou o secretário do Sindicato.

Aeroviários

Os representantes das emprêsas de aviação e dos aeroviários vão reunir-se dia 5, em nova mesa-redonda no DNT, para discussão de reivindicações da classe:

1) — semana inglêsa; 2) — triênios; e 3) — perseguições em algumas emprêsas contra elementos sindicalizados.

Aeronáutas: dia 5

O Sindicato Nacional dos Aeronautas está convocando todos os seus associados para uma assembléia geral extraordinária, segunda-feira, às 16,30 horas.

Ordem do dia: colônia de férias; aumento de salários e autorização para realização de assembléia conjunta com o Sindicato dos Pilotos.

Do êxito dessa assembléia depende, em parte, o aumento dos salários.

Cooperativa dos metalúrgicos

Será realizada hoje, a assembléia da Cooperativa dos Metalúrgicos, no Sindicato da rua do Lavradio, 181. Assunto: aprovação de balancete e eleição do novo Conselho Administrativo, para o triênio de 1955-58.

Gráficos amanhã

Os gráficos vão reunir-se amanhã, em assembléia, às 15 horas, para promover a eleição dos novos representantes para o Conselho da Federação.

Motoristas da Light

O Tribunal Regional do Trabalho promoverá dia 13, às 13 horas, nova audiência de conciliação para discutir o aumento de salários dos motoristas da Light.

Cabineiros

Os cabineiros de elevadores realizarão, também hoje, às 14 horas, no 4.º andar do edifício Cineac, uma assembléia geral. Reivindicam 40 por cento de aumento dos salários.

Propostas do "Jardim de Alá"

REALIZOU-SE ontem, no Sindicato dos Jornalistas Profissionais, mais uma reunião dos candidatos ao conjunto residencial "Jardim de Alá" Especialmente convidado, compareceu à sessão, que foi presidida por Luiz Guimarães, o sr. Aloísio Belo, do IAPC, que prestou esclarecimentos relativos ao assunto.

Explicou, inicialmente o diretor da Divisão de Aplicações Diversas, que não pouparia esforços, no que dêle depende, para chegar a bom têrmo a tramitação dos processos de financiamento dos jornalistas. E aludiu, a seguir, à elevação do financiamento de Cr$ 500 mil para Cr$ 550 mil, dizendo haver recebido dos pretendentes uma sugestão nêsse sentido, que encaminhara ao Departamento Nacional da Previdência Social.

Respondeu, depois, a várias perguntas, esclarecendo todos os pontos obscuros e que ainda não haviam sido ventilados.

Finda a explanação do sr. Aloísio Belo, resolveu a assembléia enviar um telegrama de agradecimento e aplauso ao colega Antônio Calado, redator-chefe do "Correio da Manhã" pelo tópico que êsse jornal publicou sábado sôbre o "Jardim de Alá", intitulado "Esbulho em Perspectiva", defendendo a legitimidade da venda dos apartamentos aos jornalistas.

Foi, ainda, lida a cópia da contestação enviada ao juiz da 4.ª Vara da Fazenda Pública, preparada pelo professor Teles Barbosa, que requereu o "litis-consórcio" passivo dos candidatos, ao lado do presidente do IAPC, sr. Olavo de Oliveira, para o caso do mandado de segurança de alguns previdenciários.

Os candidatos que não puderam comparecer à reunião, por qualquer motivo deverão procurar, no Sindicato, com o sr. Jorge, as propostas do Instituto. A "Comissão de Jardim de Alá" encarece rapidez para o andamento do processo.

"Quero sarar para levantar uma cruzada em favor dos cancerosos":

BERNADETE CHEGOU CANSADA MAS COM ESPERANÇAS DE UM MILAGRE

A jovem professôra não tem possibilidade de cura, segundo os médicos — Não pôde ver o rio do alto, por causa do céu nublado — Tem oito irmãs e quatro irmãos — Internada no Hospital dos Cancerosos

Bernadete, apesar de queixar-se do cansaço, falou desembaraçadamente aos jornalistas. Pediu desde logo que não a tratassem como doente. Ela conseguiu impressionar também pela suavidade e pela convicção de seu breve restabelecimento. A moça ao lado é sua irmã Nelita, que a acompanhou na viagem ao Rio

BERNADETE Xavier Gomes, a professôrinha do grupo escolar Capitão Morgalvão, de Currais Novos, desembarcou ontem, no aeroporto Santos Dumont, com esperanças de ficar boa do câncer do pulmão e com a convicção de que o povo carioca não deixará de auxiliá-la na campanha para a construção do Hospital do Câncer do Recife, para socorrer os doentes.

Ela ignora que a sua doença (metastese do pulmão) não lhe deixa possibilidades de cura. Reza todo dia e pede a Deus que a restaure para que possa levantar uma cruzada nacional em favor dos cancerosos.

A viagem

Bernadete estava triste ao desembarcar, porque seu pai, Miguel Xavier Gomes, não pôde acompanhá-la até o Rio, como prometera. Somente sua irmã Nelita (17 anos) e o dr. Waldir Ferreira Lopes fizeram-lhe companhia na viagem de Recife a esta capital, num avião da VARIG.

Logo que desembarcou, levaram-na para o Hospital Mário Kroeff (Penha Circular), da Associação Brasileira de Cancerosos. A viagem de avião foi agradável, segundo informou. Ela pretendia ver o Rio de bordo do avião, mas o céu estava nublado, de modo que só pôde ver a barra da Guanabara.

Disse-nos que teve — do aeroporto — a melhor impressão da cidade (que já conhecia de fotografias). Estranhou o calor, porém, e o disse aos repórteres timidamente.

Generosidade

Referiu-se à generosidade do povo de Pernambuco. Em Recife recebeu visita de suas colegas (professôras) que a deixou muito comovida. Senhoras da sociedade foram vê-la no hospital onde estava, num subúrbio, a muitos quilômetros da cidade. Mandaram-lhe flores, orações e santinhos. Na véspera de viajar, foi à cidade fazer compras, andou muito. Quando voltou encontrou uma multidão para despedir-se dela.

De Currais Novos seus alunos mandaram-lhe dizer, por cartas, que estavam rezando muito e pedindo a Deus pelo seu restabelecimento.

O tratamento

Bernadete falou-nos das suas esperanças de ficar boa com o tratamento que fará no Hospital Mário Kroeff.

— Quando sarar continuarei trabalhando pelos cancerosos.

Disse que irá a Copacabana, ao Pão de Açúcar e ao Corcovado e não quer que a tratem como uma doente. Espera conhecer bem a cidade e também descansar um pouco, para se refazer da canseira dêstes últimos dias, cheios de tantas emoções.

A médica

Bernadete queria ser médica mas fataram-lhe os recursos e ela foi ser professôra, do que gosta muito e se sente compensada.

Ela é a irmã mais velha das oito filhas do casal Miguel-Severina Xavier Gomes. Tem mais 4 irmãos. O mais velho está casado e tem 30 anos. Maria da Graça é a caçula da família e tem 4 anos.

Os esportes

Bernardete nasceu em Currais Novos. Estudou o primário lá mesmo e fêz o curso normal no Recife.

Sempre foi muito desembaraçada. Praticava a natação, o vôlei e outros esportes. Dançava como as outras moças de sua cidade. No grupo escolar era querida pelos alunos. Estava sempre alegre e pronta a ajudar quem precisasse. Em casa era a professôra dos irmãos mais novos. Ensinava-lhes as primeiras letras e acompanhava-os durante os cursos e exames. Nelita foi sua aluna desde o ABC.

O acidente

Um dia, Bernadete durante uma partida de vôlei, levou um tombo e machucou o braço direito. Um simples ferimento, sem importância. Procurou o farmacêutico da esquina e fêz um curativo no braço. Isso foi há dois anos.

No lugar do ferimento surgiu um tumor. Não deu também grande importância. Sentiu dôres e foi procurar o médico da família. Aconselhou-a a ir a Recife, ali submeter-se a uma operação pelo dr. Barros Lima. O operador pediu-lhe que voltasse de 6 em 6 mêses, para exames de Raios-X.

Nos primeiros mêses do ano passado sentiu dôres nas costas. Voltou a procurar o dr. Barros Lima. Já era tarde, porém. Foi operada pela segunda vez, em julho.

O diagnóstico

O médico não quis dar-lhe o diagnóstico. Bernadete insistiu:

— Diga-me a verdade doutor! Eu me resignarei. Só quero a franqueza.

O dr. Barros Lima disse-lhe apenas que o seu caso era grave e que deveria procurar os centros mais adiantados. Estava com câncer no pulmão.

Foi, depois da segunda operação que resolveu "dedicar sua vida aos seus companheiros de infortúnio" (como frisou).

A família

Bernadete não quis voltar para casa. A notícia de sua doença iria abalar a família inteira e ela sabia que talvez não resistisse a tremenda emoção.

Preferiu ficar no Recife e todo dia mandar cartas para lá. Não pôde também guardar segrêdo de sua doença. Os jornais e as estações de rádio deram notícia de seu caso.

Seus pais foram vê-la no hospital. Beijaram-na. Abraçaram-na com o mesmo carinho de sempre.

Agora, está novamente longe dêles. Com esperança, muita esperança, num milagre.

ESGOTADOS TODOS OS MANANCIAIS DA CIDADE

A situação do abastecimento de água é de calamidade – Sobe a 100 milhões de litros o "deficit" nas cinco maiores adutoras – Super-cloração da água

O ABASTECIMENTO d'água da cidade continua ameaçado de colapso total, pois as chuvas esperadas pelo Departamento de Águas para aliviar a situação, até agora estão por vir.

A situação é de pânico. Os técnicos do Departamento, alarmados com o aumento do "deficit", estudam agora a possibilidade de injetar mais água do Guandu nas linhas de Ribeirão das Lajes, para ver se conseguem dar à cidade pelo menos mais 15 milhões de litros d'água diários. O reforço seria de 100 milhões de litros diários.

Calamidade

A situação é de calamidade pública. Só nas cinco principais adutoras que garantem o abastecimento da cidade — Tinguá-Rio D'Ouro — Mantiquira — Ribeirão das Lajes e Xerém — o "deficit" já sobe a mais de 100 milhões diários.

Sem reserva

O abastecimento d'água continua sendo feito de acôrdo com uma escala prèviamente aprovada pelo diretor de Águas. Mas, mesmo assim, em nenhuma represa ou reservatório fica água de reserva para ser distribuída no dia imediato.

Só mesmo no Pedregulho o Departamento tem guardados 70 centímetros, para casos de incêndio.

Escolas e Hospital

O abastecimento vem obedecendo, entretanto, a uma escala de preferência. Primeiro as escolas, hospitais e estabelecimentos onde se concentrem grandes massas humanas, para então ser feita a distribuição da rêde domiciliar.

Dêsse modo êsses estabelecimentos ficam a salvo da falta d'água e poderão continuar funcionando normalmente.

Tifo

"O Departamento de Águas — informou-nos o sr. Edgard Braga — está colaborando diretamente com o Departamento de Higiene na pesquisa dos focos de tifo.

Além disso, prosseguiu, para evitar a propagação do mal, estão os técnicos fazendo a supercloração da água, pois assim contam evitar que o tifo se alastre".

Dr. José de Albuquerque
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
RUA DO ROSARIO, 98
Das 13 às 18 horas

Dr. Floriano Martins
DENTISTA
(Antigo colaborador do Prof. Newlands)
Paradentose e prótese de precisão
Rua Gonçalves Dias, 36-A — 3.º andar — Telefone: 42-9908

Dr. Arthur Breves
Urologista da Beneficência Portuguêsa — Cirurgia Vias Urinárias
RUA DA ASSEMBLÉIA, 38
Das 17 às 19 horas

Irmão José Marcelo

A Comunidade dos Irmãos Maristas agradece sensibilizada a todos quantos se associaram ao sentimento de dôr cristã causado pelo falecimento repentino do muito conhecido e querido

Irmão JOSE MARCELO

Cumpriu sua missão e foi receber a recompensa dos justos.

A missa de sétimo dia será celebrada na capela do Internato (Rua Conde de Bonfim, 1067) dia 3, sábado, às 10 horas.

Pelos Irmãos Maristas.

Ir. Cândido — Reitor

CHEGARAM AS PRIMEIRAS CORVETAS PARA VIGILÂNCIA DO LITORAL

"Imperial Marinheiro" e "Bahiana" — São as primeiras embarcações da Marinha a possuir ar refrigerado em tôdas as dependências – Noivos a bordo

LOGO que as corvetas "Imperial Marinheiro" e "Bahiana" atracaram ao cais da ilha das Cobras, ontem, os seus 114 tripulantes receberam a visita de pessoas da família. Ali estavam para matar a saudade de quase 400 dias, longe do Brasil. Abraços e lágrimas de alegria.

Os jornalistas também estiveram a bordo da "Imperial Marinheiro", cujo comandante, capitão-de-corveta Maurílio Augusto Silva e o seu colega do navio "Bahiana", capitão-de-corveta Álvaro Soares Rodrigues de Vasconcellos, prestaram tôdas as informações solicitadas.

Bom para o mar grosso

As corvetas (dez) que o Brasil mandou construir nos estaleiros holandeses servirão como guarda-costas. Visitarão os principais portos do Amazonas ao Rio Grande do Sul. Por isto, cinco terão Salvador como base, e as outras estacionarão em S. Francisco do Sul. A "Imperial Marinheiro" será o capitânea do esquadrão que seguirá para a Bahia brevemente. E a "Bahiana", a do esquadrão do sul.

"Os navios portaram-se muito bem em alto mar. Resistiram ao tempo ruim que enfrentamos entre Dakar e Recife. Quando nos aproximávamos de Dakar, passamos por um grande susto: havíamos recebido notícia de que um "tornado" caminhava em nossa direção. Felizmente, nada aconteceu" — disse-nos o comandante Maurílio Silva.

A "Imperial Marinheiro" e os outros nove navios do mesmo tipo, dos quais oito ainda não zarparam da Holanda para o Brasil, possuem ar refrigerado em tôdas as dependências, inclusive nas cobertas dos marinheiros. Podem, viajar com tôdas as portas fechadas, pois o ar é renovado mecânicamente. É o 1.º tipo de vaso de guerra do Brasil com essa melhoria.

6.000 milhas

As corvetas fizeram em 30 dias o percurso de 6.000 milhas até ao Rio de Janeiro. Trouxe paravanas para limpar campos minados. Os canhões serão montados (4) no Brasil. Vimos a bordo os cabos de aço com os quais poderão ser feitos reboques de grande tonelagem em alto mar.

Brasil, Rio de Janeiro

Um fato confortou muito os tripulantes dos navios de guerra brasileiros: na Holanda, não trocam a nossa capital. Citam com frequência o Rio de Janeiro. Vão além: contam coisas brasileiras, hábitos, etc. Na Europa, porém, é comum afirmarem: "Brasil, capital Buenos Aires".

Noivos a bordo

Seis marinheiros das duas corvetas que chegaram ontem ao Rio ficaram noivos em Amsterdã. Não quiseram, porém, dar os nomes, porque ainda não sabem se as eleitas virão. Formalidades legais devem ser satisfeitas inicialmente. Os que voltaram "comprometidos" da Holanda, mostraram-se satisfeitos.

Barracas de praia com visibilidade

O PREFEITO baixou decreto proibindo a colocação nas praias de barracas que tenham planejamentos laterais e mais de seis metros quadrados, impedindo assim a visibilidade dos banhistas.

As barracas deverão ser do tipo guarda-sol sem fechamento lateral.

Aos sábados, domingos e feriados, excepcionalmente, poderão permanecer nas praias de 6 às 18 horas. Não poderão ainda conter anúncios ou expressões semelhantes, quaisquer que sejam os seus fins.

Cursos no Hospital do IPASE

NO Centro de Estudos do Hospital dos Servidores do Estado acham-se abertas inscrições para os seguintes cursos:

De Bromatologia: — Sob a orientação do professor Ottilio Guernelli, bioquímico do Laboratório de Medicina Experimental do HSE Aulas diárias, às 18 horas, no período de 12 a 17 do corrente.

De Otologia: — Cursos de pós-graduação da Sociedade de Medicina e Cirurgia e patrocinado pelo Centro do HSE. Orientação do professor Ermiro Lima, com aulas às 11 horas, entre 5 e 10 do corrente.

Limitado nos subúrbios da Central o surto de tifo

Não deve alarmar-se a população, dizem os sanitaristas — A água que o carioca bebe é tratada e não oferece perigo — Infiltração dos esgotos e irrigação com água poluída

HÁ REALMENTE um surto de tifo no Distrito Federal, mas um surto localizado, que de maneira alguma ameaça tôda a população, segundo nos declararam sanitaristas da Prefeitura. O surto atinge sòmente o 9.º e o 10.º Distritos Sanitários, que incluem alguns dos subúrbios da Central, como Méier, Piedade, Inhaúma e principalmente Madureira, zona não esgotada.

Não é geral

Os sanitaristas atribuem o surto tifóide ao fato de não haver água limpa, em determinadas zonas, para a irrigação de legumes.

Nada há quanto à água do Guandu, que procede em parte do Paraíba, onde está crescendo o índice de poluição. A água do Guandu é tratada pelo cloro, sendo boa do ponto de vista bacteriológico.

Cano furado

A contaminação é local e se deve à contaminação da água pelos esgotos. O grande perigo está nos canos furados, pois a rêde, sendo antiga, dá-se a infiltração do solo. Nenhum perigo, portanto, vem da água destinada ao uso normal da população.

Revisão

No parecer dos sanitaristas, a questão dos surtos tifóides periódicos (o atual não é dos maiores últimamente registrados) só será resolvida quando se liquidar a questão do esgôto. Também, segundo êles, há necessidade de uma revisão na canalização da água potável.

Modificações na Central de Polícia

FORAM concedidas dispensas aos capitães Niemeyer dos Santos Pereira e Ademar da Silva Castro, da função de "adjunto do Superintendente A da Central de Polícia", sendo os oficiais substituídos pelos capitães João França Coelho e Nelson Tavares. O capitão Niemeyer foi solicitado para exercer a função de chefe de Secção de Fiscalização e Policiamento do Serviço de Trânsito, função vaga em virtude da dispensa do capitão Esmeraldino dos Santos Duque Estrada Meyer.

Policiais demitidos a bem do Serviço Público

O CHEFE de Polícia pediu ao ministro da Justiça a demissão, a bem do serviço público, do investigador Antônio de Oliveira Aguiar Filho, n.º 2.034, e do motorista Joaquim Rodrigues, também daquele departamento, ambos lotados no 2.º Distrito.

Os dois policiais foram comprovadamente acusados de extorquirem dinheiro da proprietária do hotel suspeito "Lindo-Mar", em Copacabana. A mulher, Cecília Aguiar, compareceu neste jornal e no Serviço de Relações Públicas da Central de Polícia declarando textualmente que seu estabelecimento fôra autuado, "enquanto outros permaneciam abertos" porque se recusara a continuar dando propinas à Polícia. E citou nominalmente o investigador Aguiar e o chofer policial, como os intermediários da extorsão. Foi na época instaurado inquérito administrativo, que concluiu pela culpa dos acusados.

Viúva Edwiges Tavares Fernandes de Mello

(DONDON)

(MISSA DE 7.º DIA)

Coronel João Luiz da Costa Lima e senhora, Tte. Coronel Milton Fernandes de Mello, senhora e filha, Marialva Fernandes de Mello, senhora e filhos, Dr. José Lourenço Jorge, senhora e filhos, profundamente agradecidos aos demais parentes e amigos que os confortaram no doloroso transe por que passaram, com o falecimento de sua idolatrada e inesquecível mãe, sogra e avó, convidam para a missa de 7.º dia que em sufrágio de sua bonissima alma será celebrada amanhã, sábado, dia 3, no altar-mor da Igreja de N. S. do Carmo, à rua 1.º de Março, às 10,30, agradecendo antecipadamente aos que comparecerem a êsse ato de piedade cristã.

BANCO MINEIRO DA PRODUÇÃO S. A.

Depósitos garantidos pelo Estado de Minas Gerais (Lei n. 187, de 10-9-37)

Capital realizado: Cr$ 100.000.000,00

MATRIZ: BELO HORIZONTE
PRAÇA SETE DE SETEMBRO

FILIAIS:

Rio de Janeiro: Av. Pres. Vargas, 435-A
São Paulo: Rua Boa Vista, 88

JUIZO DE DIREITO DA SEXTA VARA DE FAMÍLIA DO DISTRITO FEDERAL

Edital de citação com o prazo de trinta (30) dias a Sylvain Rodolphe Ferdinand Pierre Joseph Lambert.

O Doutor Ivânio da Costa Carvalho Caluby, Juiz Substituto em exercício pleno na Sexta Vara de Família do Distrito Federal, Capital da República dos Estados Unidos do Brasil

FAZ saber aos que o presente edital virem, com o prazo de 30 (trinta) dias, e, especialmente a Sylvain Rodolphe Ferdinand Pierre Joseph Lambert, de nacionalidade belga, residente e domiciliado na Argentina, em Buenos Aires, em rua desconhecida, que, por êste Juizo e cartório, se processam os autos de suprimento de consentimento marital em que é requerente — Marie Lanny Lambert e requerido — seu marido. Pelo presente fica citado o Sr. Ferdi digo o Sr. Sylvain Rodolphe Ferdinand Pierre Joseph Lambert que se encontra em Buenos Aires, Argentina, em rua e número desconhecidos, para no prazo legal de três (3) dias, contado do término do prazo do edital, contestar o pedido de sua espôsa, de conformidade com as peças que vão abaixo transcritas, sob pena de revelia, ... Petição de folhas 2/3, ... Exm.º Snr. Dr. Juiz de Direito da Vara de Família. — Marie Lanny Lambert, belga, de prendas domésticas, residente e domiciliada nesta Capital, à rua Almirante Alexandrino n.º 879, apartamento n.º 202, por intermédio do advogado que assina a presente, como Suplicante, vem, pela presente com fundamento no artigo 625 do Código de Processo Civil, expôr e requerer a V. Excia. o que se segue: — A Suplicante é casada com o Sr. Sylvain Rodolphe Ferdipandi Pierre Joseph Lambert, de nacionalidade belga, residente e domiciliado na Argentina, em Buenos Aires, em rua que lhe é presentemente desconhecida, uma vez que efetivamente encontra-se separada de fato. — Ocorre que a Suplicante recebeu de herança de sua mãe, senhora Dympha Catharina Van Coninckxloe, falecida em Antuérpia, um imóvel, tendo o marido, com quem é casada em comunhão de bens, renunciado à herança em favor da espôsa, ora Suplicante (documento número III). — A Suplicante, com o produto dessa herança, ajustou com a firma Comércio e Indústria Superball Limitada, estabelecida, nesta Capital, à Avenida Marechal Floriano n.º 57, a compra e venda de um terreno designado pelo lote n.º 30, à rua Bruno Seabra, distante e antes do alinhamento da referida rua, lado ímpar, com a rua Camboriú, lado ímpar, freguezia do Engenho Novo (documento n.º IV) mediante a escritura de promessa de compra e venda, irretratável e irrevogável, com o pagamento integral, lavrada aos 17 dias de junho de 1955, no 16.º Ofício de Notas desta Cidade, Livro 881, Fls. 86, devidamente registrada no Registro Geral de Imóveis do 1.º Ofício, Fls. 129, L.4M, sob o número 12.120 (documento n.º IV). — A Suplicante precisará ainda lavrar a escritura definitiva como também construir um galpão naquele terreno, tendo, assim, necessidade de onerar ou mesmo alienar, procurando, no entanto, onerá-lo pois que precisa oferecê-lo como garantia hipotecária. Assim, a Suplicante, em ra digo em face do artigo 251, inciso IV, do Código Civil combinado com o artigo 625 do Código de Processo Civil, Requer a V. Excia que se digne de: a) — ordenar a citação do marido mediante edital, visto como encontra-se em lugar não conhecido; b) — suprir por sentença judiciária o consentimento do marido não só para assinar a escritura de compra e venda como também para, hipotecar ou alienar o imóvel em questão, de vez que poderá, nessas condições, numa só escritura praticar os dois atos; c) — determinar, em seguida, a expedição de alvará para o fim em causa. — A Suplicante junta com a presente, os documentos seguintes: a) — Instrumento de mandato de procuração (documento n.º I); b) — certidão fornecida pelo Tabelião, em Antuérpia, Bélgica (documento n.º II); c) — instrumento da tradução do documento n.º II, feito por tradutor público; d) — traslado da escritura de promessa de compra e venda o imóvel retro mencionado (documento n.º III). — Têrmos em que P. deferimento. D.A. — Rio de Janeiro, 17 de junho de 1955 — (a.) — P.P. — Augusto de Mello Franco — Adv. 2124. — **(Distribuição)**, Corregedoria da Justiça — Ao 3.º Ofício de Distribuidor — D. à 6.ª Vara de Família — Em 27 de 7 de 1955 — (a.) C. Pontes. — **(Despacho)**: A. ausentada a ausência, ao Dr. Curador. — Rio, 1-8-55 — (a.) I. Caluby. — **(Despacho de folhas 14)**: Expeçam-se editais com o prazo de trinta dias. — Rio, 10-8-55 — (a.) I. Caluby. — Em virtude do que foi expedido o presente edital e mais dois de igual teôr para afixação e publicação pela imprensa para os fins constantes do início. — Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, Distrito Federal, aos vinte e dois de agôsto de mil novecentos e cinquenta e cinco. Fica, pelo presente, cientificado o réu que êste Juizo funciona à avenida Franklin Roosevelt, 146, 7.º andar, sala 702. — Eu, Darcy Lopes Cançado, escrivão, o datilografei. (a.) Ivânio da Costa Carvalho Caluby — Juiz Subst.º em exercício pleno.

Está conforme o original
Darcy Lopes Cançado
Escrivão

Quarteto do Municipal

Tatiana Leskova, Tamara Capeller, Helga Loreida e Arlete Saraiva falam de suas carreiras, e dão conselho às que querem ser bailarinas — (PAG. ?)

Helga

Tatiana

TATIANA Leskova, primeira bailarina do Corpo de Baile do Teatro Municipal, nasceu em Paris e começou a dançar em 1937. Veio ao Brasil, pela primeira vez, integrando o "Ballet Russo", como uma de suas primeiras figuras.

Radicou-se aqui e teve sua própria companhia ("Ballet Society"), que atuou, com sucesso, no Fênix, de 48 a 49.

Em 1946, entrou para o Municipal, como artista convidada, e, em 1950, como coreógrafa e primeira bailarina, cargo que ocupa até hoje.

Gosta de dançar, e não tem preferência especial por qualquer ballet, seja êle clássico ou moderno.

Considera as recentes "tournées" artisticamente boas, e a nova geração com grandes probabilidades.

Na música prefere Brahms, Beethoven e Prokofief; na literatura: Dostoiewsky, Huxley, Paul Claudel e Oscar Wilde. No "ballet", como coreográfo, Fokine, pai do "ballet" clássico, Massine e Balanchine.

Entre os novos: Petit e Skibine.

Gosta de cozinhar e seu prato preferido é "strogonof".

Considera boa a nova orientação dada ao Corpo de Baile e sugeria um exame anual para todo o Corpo de Baile, assim como espetáculos semanais.

Para se formar uma bailarina, diz Tatiana, é preciso muito trabalho e perseverança.

Arlette

Tamara

TAMARA Capeller, primeira bailarina do Municipal, jovem de olhos esverdeados e simpatia irradiante, começou a estudar "ballet" aos 8 anos, e já aos 15 fazia solos com o Corpo de Baile, mesmo sem pertencer ao Municipal.

Sua carreira obedeceu a um ritmo crescente, tendo obtido grandes sucessos, destacando-se o "Cisne Negro", com Nat Stordenmayer, "ballet" que considera um marco na sua carreira. Outro grande sucesso foi a sua temporada, durante um ano, no Fênix. Tomou parte no "Ballet da Juventude". Fêz várias "tournées": São Paulo, Belo Horizonte, etc... Nessa temporada pelo país, teve oportunidade de dançar o "Dom Quixote" com Johnny Franklin. Ainda sôbre as "tournées", achou o público muito amável.

Considera eficiente o atual apoio oficial ao "ballet", mas sugeria espetáculos mais constantes.

Tâmara cozinha apenas como passatempo; gosta dos perfumes: Dior e Caron. Tem como divertimentos, o cinema, o teatro e a leitura. Entre os autores destaca Morgan, Huxley e Amada.

Seu conselho às bailarinas: bons professores, e um estudo contínuo.

Helga

HELGA Loreida, solista do corpo de baile do Teatro Municipal, é carioca, loura e de personalidade cativante. Começou a dançar aos 12 anos. Aos 16 era aluna de Maria Olenewa.

E' manequim de uma grande Casa de Modas, a sua atuação no "ballet".

Helga diz que, se não fôsse bailarina, quereria ser bailarina. O "ballet compensa qualquer sacrifício", para quem tem vocação.

Não acha que já tenha alcançado seu apogeu como bailarina. Espera muito mais. fato que não prejudica

Já fêz várias "tournées" com o Corpo de Baile.

Considera a atual fase do "ballet" muito boa, e, entre as bailarinas que conhece, admira Tâmara Toumanova.

Fora do "ballet", gosta de teatro. Déstaca, como artistas, Cacilda Becker e Paulo Autran.

Não gosta de cozinhar, e nem de usar bikini.

Na música, aprecia Debussy, Beethoven e Bach.

Acha o nosso público muito sensível ao "ballet".

Regra para a boa bailarina, segundo Helga: físico e talento.

Arlette

ARLETTE Saraiva, solista do Corpo de Baile do Teatro Municipal, é uma jovem de cabelos escuros, que nasceu em Catumbi.

Começou a dançar aos 8 anos, com Vera Grabinska, e depois, no Municipal, com Maria Olenewa. Continua a estudar com Dymitri.

Arlette tem 23 anos, e está noiva. Acha que o seu casamento não irá prejudicar, de modo algum, a sua carreira.

Em matéria de livros, só lê os que se referem ao "ballet"; seu divertimento preferido é a dança, seu perfume, Arpège.

Se não fôsse bailarina, não saberia o que fazer da vida. Não gosta de bikini, e não é supersticiosa.

Acha a platéia do Municipal muito boa e acolhedora.

Já fêz várias "tournées" com o Corpo de Baile.

Conselho àquelas que querem obter o sucesso que ela conseguiu: estudo, trabalho e perseverança.

Tâmara

TRIBUNA DA IMPRENSA

Giovanna Lanza D'Ajeta. E' alta, tem olhos azúis e cabelos castanhos-claros. Fala inglês, francês e pretende aprender português.

Giovana dos olhos azuis pinta quadros e anda só

SIMPLES E SIMPÁTICA, A FILHA DO EMBAIXADOR ITALIANO — CHEGOU AO BRASIL FAZ 19 DIAS — ESTÊVE NO CORCOVADO ÀS DUAS DA MADRUGADA, E ACHA O RIO "CIDADE FANTÁSTICA"

GIOVANNA é o seu nome. Tem olhos azuis, que vivem sorrindo. Sua simplicidade e simpatia conquistam à primeira vista. Ela nasceu em Roma há 22 anos, e leva uma vida de nômade. Um dia aqui, outro acolá. Tudo depende das órdens do govêrno italiano. Giovanna é filha do novo embaixador italiano no Brasil.

Ao receber-nos na sua casa em Laranjeiras, a bela romana trajava um "tailleur" simples, usava os cabelos penteados para trás e estava ligeiramente pintada. Assim que nos viu mandou servir um cafèzinho e foi logo explicando:

"Gosto muito de um cafèzinho. Tomo-o a tôdas as horas e estou muito satisfeita de encontrar êsses cafèzinhos da cidade, em mesas circulares. Enquanto estou passeando posso parar para tomar um cafèzinho".

Giovanna não fala português, mas o seu italiano é compreensível. Não nos foi difícil conversar com ela.

Perguntamos-lhe onde fêz os estudos, e ela respondeu:

"Devido às atividades de meu pai, fiz os estudos um pouco aqui, outro tanto ali. Estudei na Itália, Inglaterra, Portugal e Japão. No Brasil, pretendo continuar estudando desenho e pintura, que iniciei em Roma, em 1949. Estou certa que êste maravilhoso país poderá dar-me muita inspiração".

Giovanna é artista. Pinta desde criança, e já participou de várias exposições. No Japão fêz uma exposição individual e vendeu muitos quadros. Não sabe qual é o seu estilo. Pinta porque gosta e não se preocupa em procurar um estilo. Pinta quanto tem vontade e inspiração.

No Brasil, ainda não começou suas atividades artísticas. Está entre nós sòmente há 19 dias e seu material estava encaixotado. Mas já escolheu uma parte da casa, uma sala no páteo, que será transformada em estúdio. Ali, ela organizará um atelier, e passará algumas horas do dia.

Sob suas preferências, disse-nos:

"Qualquer manifestação artística me interessa e estimula a minha curiosidade. Vou frequentemente visitar museus e exposições. Gosto de concertos e bailado clássico. Leio muito e gosto de dar longos passeios, sòzinha."

Depois de falar sôbre arte a conversa passou logo para a moda.

"Não é fácil dar uma opinião sôbre a moda, pois é difícil escolher entre a moda italiana e a francêsa. Minhas preferências vão para a moda italiana nos vestidos esportes, e para a francêsa, nos vestidos "toilette". Não resta dúvida de que nos últimos tempos a moda italiana fêz muitos progressos, alcançando um dos primeiros lugares no mundo. Para os vestidos esportivos, escolho sem nenhuma hesitação, Emílio Pucci".

Giovanna já morou em Portugal. Era muito pequena quando lá esteve, por isso pouco recorda e lamenta não ter guardado tôda a beleza que deve ter visto. Gostou muito da Inglaterra e do Japão. Nêste país, passou 4 anos e acha-o de uma fascinação extraordinária. Disse-nos que tem conhecido muitas cidades e países, mas às vêzes sente uma grande saudade do Japão.

"Conheci e amei muitas cidades e países, e de tôdas trago, em mim, alguma coisa. Mas, por enquanto, ainda me sinto nômade, com um desejo de viajar sempre. Não sei dar preferências a uma cidade, mais que a outra. Acredito que vou gostar muito do Rio, pois esta cidade é fantástica".

Giovanna é esportiva e gosta muito da vida ao ar livre. Gosta de nadar, de golf, e vai começar suas aulas de equitação e tênis. Dois dias depois de ter chegado no Brasil, foi passear numa praia de Niterói, e praticou o esqui aquático, esporte que acha fascinante.

A môça bonita que veio de Roma já conhece muita coisa do Rio. Visitou o Corcovado às duas horas da manhã. Ficou encantada com o que viu.

Giovanna vai ingressar no Curso de Arte do Museu de Arte Moderna. Antes, porém, quer ver de perto a pintura de Portinari, e conhecer o pintor brasileiro a quem muito aprecia.

Seus FILHOS e os Meus

Brincadeiras úteis

HA POUCO tempo, três garôtas vieram visitar minha filha Adriana, de seis anos de idade, tendo chamado minha atenção o fato de que uma delas ficava a um canto, ignorada pelas outras. Chamei Adriana e pedi-lhe explicações. "Mas ninguém quer brincar com ela, mamãe. O que posso fazer?", disse-me, enquanto atendia ao chamado das coleguinhas.

Poucos minutos depois, a situação conservava-se a mesma. Então resolvi interferir. Chamei a garotinha desprezada, que respondeu alegre ao meu convite para conversar. Mostrei-lhe coisas bonitas, inclusive fantasias que tinhamos guardado do último carnaval, com enfeites de penas, borlas e joias de imitação. Depois disso voltei para onde estavam as outras crianças.

"Quem quer brincar com essas fantasias?" — perguntei. Tôdas vieram correndo, alegres. E trocaram as seguintes frases:

"Eu serei a rainha". "Boa ou perversa?" — "Perversa, é claro. Se você quiser pode ser a rainha boa". "E você será o rei". "Você — disse uma delas, dirigindo-se à garotinha solitária — carregará a cauda de meu vestido".

Um tanto nervosa, aguardei sua resposta. Mas ela nada falou e começou a brincar com as outras, depois que lhe dei um apertado abraço. Antes do final da brincadeira, tinha passado de pagem a rainha, tendo-se divertido tanto como as outras. Mais tarde, de sua casa, ela me telefonou, dizendo que se tinha divertido à beça.

Essa história teve um final feliz. Mas isso não é o que se deve notar. O mais importante é que o fato serve para chamar a atenção da maioria dos pais, que não interferem na brincadeira dos filhos, deixando de dar-lhes idéias e sugestões sôbre suas atividades em reuniões com crianças amigas.

Brincadeiras sugeridas pelos pais, idênticas às citadas, servem para estimular a imaginação infantil, servindo ainda como válvulas emocionais. Por seu meio, uma criança acanhada e tímida pode se expandir; uma criança zangada pode dar expressão diversa ao seu sentimento; uma criança introvertida pode encontrar um meio de se comunicar com as demais, e uma criança desconfiada pode conseguir um senso de confiança.

Os brinquedos de dramatizações eram costumes familiares antigamente, antes do aparecimento da televisão, dos filmes coloridos e do rádio. Hoje parece existir um esfôrço (devido, talvez, à importância que dão os psicólogos ao assunto) no sentido de dar às crianças oportunidade de praticarem essas interessantes experiências.

Os pais que, na infância, não passaram por essa fase de brinquedos dramatizados, ignoram como encorajar seus filhos a praticar essas brincadeiras. Há, é claro, coleções de brinquedos, jogos e baladas dramatizadas. Mas os pais não precisam se basear sempre em histórias já lidas. Fatos da Bíblia e outras histórias podem ser a base das brincadeiras.

Para as crianças tímidas, que não gostam da idéia de falar, existem papéis de segundo plano. Podem apenas vestir-se de acôrdo com o que representam, ficando ao fundo do palco. Os "shows" de bonecos põem em ação todos os talentos dos membros da família: os pais e os filhos homens poderão construir o teatro e fazer os bonecos e a mãe e as meninas poderão pintar o cenário, fazer as roupas e selecionar a música. As crianças mais velhas, especialmente aquelas que tiveram experiências anteriores, podem procurar outras atividades, na escola, no campo ou em clubes sociais, onde têm oportunidade de dirigir outras crianças menores.

Ainda que seja verdade que nem tôdas as crianças tenham inclinação para o teatro, êsses brinquedos farão com que demonstrem interêsse em expressões criadoras. E muitas delas irão descobrir inconscientemente, que conseguiram se ver livres de dificuldades pessoais, durante os brinquedos.

MARGARET TAVARES DE SA'

CORRESPONDÊNCIA

Jardel Filho
Especial
para a TRIBUNA
DA IMPRENSA

EM TRANSITO para Nova York — Acabo de ter notícias do Brasil, através de carta de família e de amigos. Todos me dizem que o verão já se reinstalou no Rio. Devo informá-los, através desta coluna, que quase todo a segunda quinzena de agôsto experimentamos em Bucknell (Pensilvânia) 38.° à sombra. Mas o povo americano sabe enfrentar o calor. Nada de formalidades no vestuário. Nem colarinho, nem gravata. Adotei o hábito da terra e passei minha última semana num "blue-jean"

— Falando outro dia com um homem da rua, aprendi uma expressão popular: "That's a horse of another color". Na gíria carioca, isso equivale: "Isto já são outros quinhentos..."

— Algumas observações pessoais sôbre gente famosa: verifiquei que os artistas mais em evidência na Pensilvânia são Grace Kelly e Marlon Brando. Os cantores mais populares: Frank Sinatra e Eddie Fischer. O pianista considerado um dos maiores "caça-níqueis": Liberace. A respeito comenta-se que muitas senhoras têm gana de saltitar quando êle exibe sua técnica e seu sorriso... Fala-se também com muita insistência no nome de Sheree North, que é a mais nova ameaça ao trono de Marilyn Monroe. Hei-de entrevistá-la em Hollywood, e verificar a legitimidade da sua glória.

— Antes de partir de Bucknell assisti a três representações de uma companhia teatral que êles aqui chamam de "summer stock", isto é, companhias que excursionam pelo interior, no verão. Uma das peças, aliás muito bem representada, foi "A Milionária" de B. Shaw, já encenada no Brasil. Convidaram-me para participar de uma outra representação, sabendo que sou ator. Como estava muito absorvido pelos estudos, tive que excusar-me e agradecer a atenção a três lindas louras que foram as portadoras do convite.

— A propósito do estágio que conclui, informo que êle tem por fim o aperfeiçoamento da língua inglêsa dos alunos e bolsistas que chegam do exterior. É incrível — observo agora — como em tão pouco tempo conseguimos apurar a pronúncia. O método adotado para tão instantâneo resultado chama-se "audio-oral classe", ou seja, as nossas palestras são gravadas e depois as ouvimos. Os defeitos de pronúncia ficam tão visíveis que logo tratamos de emendar. Fiz dezenas de gravações em cada dia e o resultado é que às vêzes me encontro com a preocupação de passar por "bostoniano", sabido como é que os naturais de Boston são muito louvados pela sua pronúncia.

Leia

O filme e a melodia foram interrompidos
(Um Giro em Sociedade — Pág. 2)

* * *

"Amar é Sofrer"
(Cinema — Pág. 4)

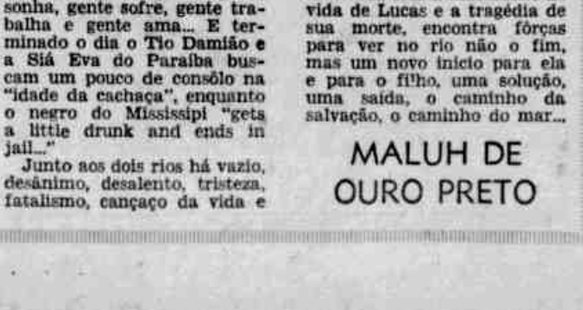
* * *

Conversa com Nelly Laport
(Música — Pág. 4)

LEMBRETE À DONA-DE-CASA

COM massa muito fina o bôlo ferverá no forno; tome cuidado ao medir a farinha de trigo. Cumpra à risca o que manda a receita.

EXPERIMENTE PARA CONCORDAR



CIRANDA

"O RIO"

SEM a intenção ou a pretenção de fazer crítica teatral, raramente falo de teatro nesta coluna, mas a exceção confirma a regra, e no caso, "O rio" de Carlos Lacerda bem merece uma quebra de norma... Para o cronista da cidade não se trata apenas de uma peça de teatro na qual se analisa o enrêdo, os personagens, a mise en scène, a interpretação e o cenário, traja-se antes de qualquer outra coisa, de uma peça de Carlos Lacerda, um dos mais vivos e comentados personagens no palco da vida carioca... Além de seu indiscutível valor teatral e literário, "O Rio" — mostra-nos um Carlos Lacerda, que se não é inteiramente novo para algumas poucas pessoas, é pelo menos bastante diverso do Carlos Lacerda da política, da imprensa, do rádio e da televisão, a quem se acostumou a maioria...

Falemos pois de "O Rio"... Apesar de serem completamente diferentes as duas peças, como aquela belíssima "Terra queimada" de Aristóteles Soares, que há tempos aplaudimos no Duse, "O rio" antes de mais nada é algo de essencialmente nosso, de tipicamente brasileiro. Primeiro pela atmosfera especial que cria desde os primeiros momentos, e depois pela sua perfeita retratação de nossa gente do campo e sua vida estreita. Vida presa numa rotina monótona, numa lentidão de dias sempre iguais, trabalho sem recompensa, miséria sem solução e horizonte limitado, onde se movem como autômatos todos infelizes, insatisfeitos, ansiosos, melancólicos, buscando algo que não sabem exprimir, pois até a palavra lhes é difícil...

E o lindo cenário de Santa Rosa, todo em tons marrons, amarelados, poeirentos, sujos, mornos, côr de terra, côr de pobreza, côr de tristeza, ressaltando a mancha rubra do vestido de Idalina a única que tenta reagir, aumenta a sensação de pêso, de indolência, de vazio desesperado que enche a peça tôda. "O brasileiro", disse alguém, "é produto de três raças tristes", e em "Terra Queimada" como em "O rio" está sempre presente, sempre visível, quase palpável, a tristeza do português, do índio e do negro, essa tristeza indolente e fatalista que é inerente à nossa raça.

Mas, se bem que profundamente, essencialmente brasileiro, "O rio" personagem principal de Carlos Lacerda, menor, menos caudaloso, menos famoso e sobretudo menos cantado, é parente próximo, irmão mais moço daquele "Old Man River" que o mundo inteiro conhece e ama... Como êle, é absorvente, dominador, dono das terras que banha, senhor das gentes vizinhas, ao mesmo tempo amigo e inimigo, perseguição e refúgio, tirano e salvador. Tudo depende dêle e nêle tudo se centraliza, mas soberbo e indiferente, contenta-se em seguir seu caminho arrastando vidas e sonhos, sabendo alguma coisa mas não dizendo nada, não ligando a penas e dores, rolando, rolando sempre...

"What does he care if the world's got troubles..."
"He must know somethin,
But don't say nothing,
He just keeps rolling,
He keeps on rolling along..."

Ao lado de um, trabalham escravos que suam e se esforçam "we sweat and strain", junto ao outro um logarejo perdido vive seus dias monótonos, e parados onde nada acontece, mas onde nasce gente e morre gente, gente sonha, gente sofre, gente trabalha e gente ama... E terminado o dia o Tio Damião e a Siá Eva do Paraíba buscam um pouco de consôlo na "idade da cachaça", enquanto o negro do Mississipi "gets a little drunk and ends in jail..."

Junto aos dois rios há vazio, desânimo, desalento, tristeza, fatalismo, cançaço da vida e fatalismo, cansaço da vida e ao mesmo tempo mêdo da morte:

"I gets weary
And sick of trying...
I'm tired of living
And scared of dying..."

Na velha canção americana, o negro incapaz de agir pede ao rio que o leve para outro rio melhor, para o "River Jordan" de além morte. E também na peça de Carlos Lacerda, Lucas encontra no rio o fim de uma vida sem sentido... Mas, de repente, surge a reação de Idalina, da mesma Idalina que, desiludida, voltara à aldeia como um animal acuado, para ter o filho e criá-lo "só Deus sabe como", da mesma Idalina que já tentara afogar a criança no mesmo rio... Apavorada, revoltada com a inutilidade da vida de Lucas e a tragédia de sua morte, encontra fôrças para ver no rio não o fim, mas um novo início para ela e para o filho, uma solução, uma saída, o caminho da salvação, o caminho do mar...

MALUH DE OURO PRETO

DESFILE

SÉRGIO PORTO

Interessa a todos

RECEBEMOS e transcrevemos o seguinte folheto:

"Comunicamos ao distinto público o regresso da grande cientista professôra Garcez. A mais completa Quiromante dos últimos tempos.

Quereis saber da vossa sorte, da vossa vida, visitai a célebre professôra Garcez. Ela se compromete a esclarecer os fatos mais importantes da vida humana. Sois infeliz com vossa família ou em vossos negócios? Necessitais descobrir alguma coisa que vos preocupa? Quereis fazer regressar à vossa companhia alguém que se tenha separado? Alcançar bom emprêgo e prosperidade? Facilitar algum casamento difícil? Fazer desaparecer alguém ou alguma dificuldade? Quereis tirar a embriaguês?

Trata, enfim, de todos os casos ao alcance da ciência oriental. A professôra Garcez, que tudo resolve, estêve ausente para maiores estudos e meditações, quando teve também oportunidade de manusear os manuscritos de Nostradamus, Papus, Borgeath, Eteila, Harbub, Vahara e outros tantos sábios das ciências herméticas.

Agindo prontamente, ela garante o sigilo que lhe é peculiar. Atende à Rua do Riachuelo n.º X, com muita condução na porta".

Manchete

UM leitor nos enviou o jornal "A Tarde", que se edita em Ribeirão Preto. Trata-se do número de 9 de agôsto, no qual a manchete é a seguinte, em letras enormes:

"Aguarda-se, no Rio de Janeiro, a chegada do corpo docente de Carmen Miranda".

Boa saída

CONTA-NOS um amigo, cujo nome pediu para não ser publicado, o que lhe aconteceu no sábado passado, quando estêve na "boite" Casablanca.

Estava com duas moças de cerimônia e surpreendeu-se com pouco dinheiro. Resolveu então telefonar para o irmão e convidá-lo a participar da mesa e trazer dinheiro para as despesas.

Mas, quando estava ao telefone as moças também entraram na cabine, para reforçar o convite, deixando-o inibido de recomendar o dinheiro. E como isso fôsse imprescindível, usou do seguinte recurso:

— Fulano, preste atenção ao que eu vou dizer.

— Está bem.

— Levante o polegar.

— Levantar o polegar? Você está doido?

— Por favor, não faça perguntas. Levante o polegar.

— Pronto, já levantei.

— Agora levante o indicador.

— Pronto.

— Bom, então, agora esfrega êsses dedos um no outro e trás muito. Morou?

O irmão respondeu que tinha morado.

Adhemar, de 11 meses, filho do casal dr. Euclides de Souza, residente à rua Campinas, 174 (Foto PREUSS — Cinelândia)

Atividades culturais

Conferências

HOJE, às 9,30 horas, dando prosseguimento à série de palestras do Curso de Cultura Brasileira Contemporânea, da Escola Brasileira de Administração Pública, da Fundação Getúlio Vargas, o dr. Otávio Gouveia de Bulhões discorrerá sôbre o "Aspecto econômico da cultura brasileira contemporânea".

— "O teatro de Machado de Assis" será o tema da conferência que o jornalista Astério de Campos vai realizar no dia 5, às 17 horas, na sala do Conselho da SBAT, dando assim prosseguimento às palestras que se vêm realizando no Curso de Literatura Teatral, promovido pela Associação Brasileira de Críticos Teatrais.

— O engenheiro Moacir Malheiros Fernandes da Silva, a convite do diretor dos Cursos de Administração do DASP, professor Elpídio Pimentel, fará no dia 5, às 17,30 horas, no auditório dos Cursos do DASP, uma conferência sôbre "Aquavias no Brasil".

1.º Salão de Artes Gráficas

PATROCINADO pela Casa da Moeda, será instalado brevemente o 1. Salão de Artes Gráficas, que abrangerá trabalhos de rotogravura, off-set, tipografia, xilografia, água forte e talho dôce.

Poderão inscrever-se no Salão os profissionais de todo o Brasil, bem como estabelecimentos oficiais.

Informações no Serviço de Especialização e Aperfeiçoamento da Casa da Moeda.

Cursos

"A PSICOLOGIA na obra de Malhoa" será o tema da aula do professor Elísio de Vasconcelos, a realizar-se no dia 5, às 17,30 horas na sala Camões, do Instituto de Estudos Portuguêses Afrânio Peixoto, do Liceu Literário Português. Local: rua Senador Dantas, 118, 1.º andar.

— Encontram-se abertas, na Escola de Pós-Graduação Médica da Sociedade de Cirurgia e Medicina do Rio de Janeiro, as inscrições para o "Curso de Manobras e operações obstetrícias em manequim", a ser ministrado pelo professor Luís Alfredo Correia. Informações diàriamente, das 13 às 18 horas, na sede da Escola, à avenida Mem de Sá, 197.

— Terá início no dia 16, no Centro Paroquial da Glória, um curso de "Preparação para o casamento", no qual serão abordados os seguintes assuntos: psicologia, noções de educação, decoração do lar, fisiologia do casamento, aspecto moral do casamento, orientação para donas de casa, puericultura e socorros urgentes. Matrículas e informações em sua sede, à rua das Laranjeiras 11, das 14 às 18 horas.

— No Conselho Nacional de Estatística (IBGE) encontram-se abertas as matrículas para o curso "O que é o IBGE", destinado a difundir elementos informativos a respeito da organização, atividades e realizações do sistema estatístico brasileiro.

Casamento

Realiza-se amanhã, dia 3, o casamento do sr. Sylvano Mattos com a senhorita Eunice Lopes Sanchez.

A cerimônia religiosa terá lugar às 17 hs., na Matriz de Nossa Senhora de Bonsucesso, à rua General Galiene, 122.

Sociais

Aniversários

FAZEM anos hoje: Estevão de Souza Aguiar, Antônio Sérgio da Silva Júnior, Adair Ribeiro de Araujo Lima, Francisco de Souza Brasil e Mário Antônio Barata.

Festas

O OLYMPICO Clube programou para êste mês três festas dançantes, que se realizarão nos dias 14, 18 e 29, das 20 às 20,30 horas, e nas quais tomará parte a orquestra de "boite" de Naylor.

Ingressos com a apresentação da carteira social.

José Lins voltou da Europa

O ESCRITOR José Lins do Rego, depois de longa estadia na Europa, chegou ontem ao Brasil, viajando a bordo de um avião da "Panair".

Desembarcou no Galeão, sendo recebido por vários amigos e pessoas de destaque nos meios culturais.

Condecorações

O MINISTRO Raul Fernandes recebeu ontem a Grã-Cruz da Ordem de Danneborg, com que foi agraciado pelo Rei da Dinamarca.

Na mesma ocasião, o ministro Barbosa da Silva, chefe do Departamento Econômico e Consular, foi condecorado com a mesma Ordem, em grau de comendador.

Casamentos

DIA 6, às 18 horas, casam-se na igreja de São Sebastião (Capuchinhos) a srta. Marlene, filha do sr. Antoni Maliza e sra. Angela dos Santos Maliza, e sr. Adésio Alves Machado, filho do sr. Agenor Alves Machado e sra. Leotina Rego Machado.

—

Realizar-se-á dia 10, às 18 horas, o casamento da srta. Indiana, filha do sr. e sra. Tancredo Nery Ribeiro, com César Caulit Ferreira, filho da sra. Maria Caulit Ferreira.

—

Às 18 horas do dia 17, casam-se na igreja do Senhor Bom Jesus do Calvário, a srta. Márcia Maria, filha do sr. Joaquim Pires Valença e sra. Maria Marta Guedes Valença, com Terêncio Barros Velloso, filho do sr. Terêncio Barros Velloso e sra. Maria Bernardette Vasconcellos Velloso.

Missa

POR intenção de Antônio Seli Campos, seus pais, Zelia-Antônio Campos, mandam celebrar amanhã, às 9 horas, missa na Matriz de São João Bosco, à rua Luiz Zancheta, 134.

Falecimento

FALECEU o jornalista José Vitorino de Medeiros, que vinha há vários anos colaborando no "Diário" e "Jornal de Natal", do Rio Grande do Norte. O sr. José Medeiros era sócio da Associação Brasileira de Imprensa.

Um Giro em Sociedade

A SRA. João Vítor de Alencastro Guimarães será homenageada com um grande jantar que os amigos do casal lhe oferecerão, hoje à noite, no "Esquilo". A senhora citada embarcará amanhã para a Europa, no "Augustus".

PETER

O FILME E A MELODIA FORAM INTERROMPIDOS

NO cine Metro, completamente lotado foi projetado, com algumas interrupções para colar, o filme "Melodia Interrompida" que, assim, fêz inteira justiça ao nome.

Antes de se iniciar a projeção, o maestro Eleazar de Carvalho regeu a Orquestra Sinfônica Brasileira. Encontravam-se presentes o sr. e sra. Aloísio Muniz Freire, sr. e sra. Roberto Boavista, sr. e sra. Eurico Amado, sr. e sra. Munhoz da Rocha, sr. e sra. Pepe Caraballo, sra. ministro Alencastro Guimarães, sr. e sra. Oswaldo Rizo, sr. e sra. Flávio Goulart de Andrade, sr. e sra. João Vítor de Alencastro Guimarães, e sr. e sra. Alfredo Berenger.

O acontecimento foi em benefício da Fundação da Universidade Internacional de Música da Juventude Musical Brasileira.

INFELIZMENTE não pudemos aceitar o convite que nos fizeram o embaixador da Itália e a marquêsa Lanza d'Ajeta para comparecer ao coquetel que ofereceram à sociedade carioca. Amigos nossos que foram, informaram-nos que estêve perfeito e anotaram a presença do embaixador de Portugal e sra. Antônio Faria, embaixador da Índia e a Rani Kusum de Mandi, embaixador da Indonésia e sra. Raden Sudjono, S. A. I. Dona Esperança de Orleães e Bragança, S. A. I. Dom João de Orleães e Bragança, sr. e sra. Colazo Pitalluga, sr. e sra. Jorge Guinle, sr. e sra. Sierca, sr. e sra. Marquez de la Penne, sr. e sra. José Moura, srs. Franco Bellia e ministro Castelo Branco.

Foram muito elogiadas as flôres arrumadas pela sra. Vera Moura.

NAQUELA noite da "Hípica", o anfitrião foi o sr. Roberto Vasconcelos, que convidou as srtas. Saldanha, Ludmila Popof, Verinha Maria Pereira (participantes do "Bal des têtes") e as sras. Lelis Leite e Ieda Fontes, srs. Otoni Bezerra de Melo, Luiz Barroso, Nei Couto, Zacharias do Rêgo Monteiro e os cronistas Chuck Woodward e José Mauro. Ester de Abreu foi a estrêla da noite. Êste colunista, que teve o prazer de ser convidado, agradece ao seu companheiro de crônica.

NA primeira página dêste caderno está publicada uma boa entrevista com a srta. Giovana Lanza d'Ajeta, filha dos embaixadores de Itália. As fotos provam a comentada beleza da moça. O mais, ela conta. Leiam.

NO próximo "show" que o sr. Carlos Machado lançará, será apresentada uma sátira das reuniões dos 4 grandes. Produzida por Haroldo Barbosa, é engraçadíssima e será um dos pontos altos da peça.

UM ministro de Estado, dois senadores, dois industriais e mais algumas pessoas de Sociedade (todos homens, é claro) já responderam à "enquete" que nos dirá qual a senhora que êles elegeram mais bonita, mais inteligente, mais simpática, de maior "charme", etc.

Esta coluna, em tempo oportuno, publicará o resultado final desta enquete, mantendo em segrêdo os votos de cada um e indicando na opinião geral, quais as vencedoras, com o número respectivo de votos recebidos.

CERTA noite, o cronista Ibrahim Sued, despedindo-se do compositor Miguel Gustavo ("Café Society") disse: "Vê lá se você vai compor algum samba com o meu nome..." Contaram-nos ainda que Barroso teria dito baixo: "Boa idéia". Bem, agora, contamos nós. A marcha (é marcha mesmo) está pronta e se chama "Piu, piu, Ibrahim". Não podemos adiantar, em face das "últimas" do compositor, se a música é ou não simpática ao colunista... Não a ouvimos ainda, tivemos apenas a notícia.

No intervalo, as sras. Eurico Amado e Armando Ventura comentam detalhes da peça "O Rio"

INAUGURAÇÃO DOS CURSOS DA ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMERCIO — Presidida pelo ministro Napoleão Alencastro Guimarães, realizou-se dia 31, no salão nobre da Associação dos Empregados no Comércio, a solenidade de abertura dos cursos de Extensão e Aperfeiçoamento da mesma entidade, que constarão de disciplinas fundamentais para a elevação do nível técnico profissional de seus associados. Na ocasião, o sr. Enéias de Almeida Fontes saudou o ministro do Trabalho, havendo êste agradecido e salientado o valor da obra, no seu sentido educacional.

Revista de palavras cruzadas

JÁ está nas bancas o 1.º número de "DECIFRA-ME", excelente Revista de passatempos que apresenta inúmeras seções recreativas ("Palavras Cruzadas", Bridge, Damas, Xadrez, Testes-foto, Charadas, etc.), além de reportagens, focalizando temas atuais.

Entre a abundante matéria apresentada pela nova publicação, há uma reportagem com o escritor e colecionador Marques Rebêlo, que declara preferir as caixas de fósforo à própria literatura.

Também figura uma entrevista com Floriano Faissal, na qual o diretor do rádio-teatro da Nacional explica por que se dedica à decifração de problemas de "Palavras Cruzadas".

Homenagem

AMANHÃ, em homenagem ao 10.º aniversário da morte do professor Saul Borges Carneiro, a Associação dos Professôres de Surdos mandará rezar missa às 10 horas, na igreja de Nossa Senhora de Lourdes, à rua São Clemente, 438. Será oficiante o padre Vicente Penido Burnier, ex-aluno do professor Borges Carneiro.

Comemorações

COM a presença do Presidente da República e sra. Café Filho, realizar-se-ão dia 11 diversas solenidades em comemoração ao 10.º aniversário de fundação da Organização das Voluntárias. Às 9 horas, na capela de Santa Terezinha, no Palácio Guanabara, será rezada missa em ação de graças, sendo oficiante D. Jaime de Barros Câmara, cardeal arcebispo do Rio de Janeiro. Em seguida, haverá uma sessão solene na sede da organização.

ÓLEO DE CEDRO
O melhor para móveis
C. Postal 1.485 — Rio
Fone: 32-9309

Aniversário

Completa hoje 13 anos a menina Marina Claudia Gomes, filha da sra. Sebastiana Gomes, moradora em Belford Roxo.

A Filha do Palhaço

Lou, pobre palhaço de circo, tudo fêz para educar Dora, sua filha, da melhor maneira possível, para dar-lhe tôdas as coisas belas e caras que ela desejava. E para afastá-la do circo. E o conseguiu... até que o destino transformou o sonho do triste palhaço. Além desta empolgante fotonovela, CAPRICHO — a revista da mulher moderna — apresenta para você, suas sempre renovadas atrações. Leia CAPRICHO de setembro, que já está à venda em todos os jornaleiros.

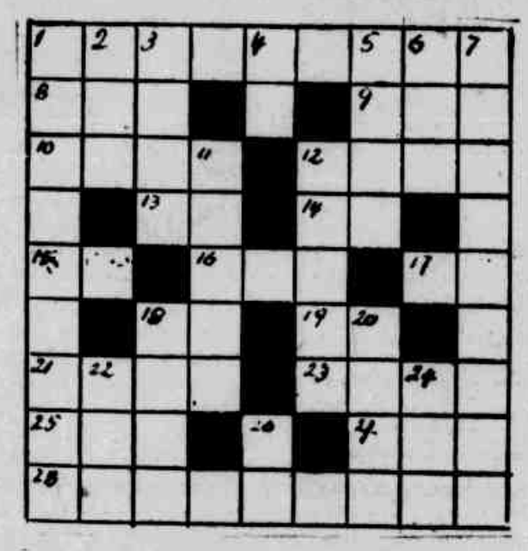
SINGER USADAS

Vendemos ótimas máquinas SINGER recondicionadas, das antigas, 3 gavetas — 10 anos de garantia — Cr$ 5 300,00 Entradas de Cr$ 500,00 e Cr$ 300,00 mensais Preço mais barato para quem comprar à vista Também compramos máquinas usadas de qualquer marca

Ruy Mafra & Irmão — RUA ESTACIO DE SA, 165-A — LARGO DO ESTACIO — TELEFONE: 28-7547 — "Cumprimos o que anunciamos"

Passatempo

DIOFRAN



PROBLEMA N.º 1.380 — Em 2-9-955 (sexta-feira)

HORIZONTAIS:
1 — que funciona por meio de cordas.
8 — artigo.
9 — árvore.
10 — fiasco.
12 — lavram.
13 — prefixo.
14 — entre nós.
15 — nome de uma letra.
16 — dignidade militar entre os turcos.
17 — preposição.
18 — fisionomia.
19 — imediatamente.
21 — imaculada.
23 — juntar.
25 — em partes iguais.
27 — vazia.
28 — chorão (pl).

VERTICAIS:
1 — planta gramínea (pl).
2 — integrante de antiga tribo de índios de Pernambuco.
3 — o que há de melhor na sociedade.
4 — aqui.
5 — moeda italiana.
6 — rio brasileiro, fronteiriço.
7 — lembras novamente.
11 — iguaria baiana.
12 — o mesmo que caju.
18 — mar interior na Ásia.
20 — nome de homem.
22 — aproxime.
24 — sufixo diminutivo.
26 — medida itinerária chinesa.

CHARADAS SINCOPADAS

Esta **lavoira** pertence a uma **mulher** — 3-2.

Aquela **espécie de linguado** tem um **mau cheiro** terrível — 4-2.

SOLUÇÕES

PROBLEMA 1.379 — Hor.: suissos — cera — oran — imãs — maio — reta — caim — aral — alta — alarmou. Ver.: cifra — sem — era — ura — tal — ias — ala — som — cam — ora — aló — sai — itu — norma.

CHARADAS

ARARA, ADA
ARARACA, ACA

TECIDOS
CLASTEX
Acabam de inaugurar sua loja no Rio
AV. N. S. DE COPACABANA, 371 - E
RIO DE JANEIRO
RUA 7 DE ABRIL, 268 — SÃO PAULO
CLASTEX
TECIDOS DE CLASSE PARA TAPEÇARIAS

RESTAURANTE panorâmico MESBLA
completa-se, AGORA, com o
Jantar Musical
DAS 19 ÀS 23 H
EXCETO AOS DOMINGOS E FERIADOS
Rua do Passeio, 42/56
11.º andar

TEATRO

CLAUDE VINCENT

"TEATRO BRASILEIRO"

NINGUEM poderá negar, a existência, hoje em dia, de um teatro brasileiro. Ele aí está, incipiente ainda, frágil, mas vivo, corajoso, cheio de entusiasmo, de confiança no futuro e de boas intenções. Cada dia que passa ouve-se falar na organização de novas companhias, em São Paulo e no Rio, na construção de novos teatros, aqui, lá, pelos Estados. Nos palcos, com essa facilidade tipicamente brasileira, os nossos artistas progridem de maneira espantosa; novos artistas se formam nas escolas de arte dramática; novos autores surgem e se impõem; novos diretores chegam do estrangeiro trazendo a sua inestimável contribuição para o novo teatro que se forma. O público habitua-se, enfim, a encher as salas de espetáculos, e a imprensa mostra interessar-se seriamente pelo assunto, comentando as novas peças, fazendo a devida publicidade e propaganda. Tudo isso existe hoje em dia.

Que nos faltará ainda? Uma revista. Uma revista dedicada única e exclusivamente ao teatro.

Pois bem, cremos que está na hora de anunciar a aparição dessa revista: "TEATRO BRASILEIRO", que será editada em São Paulo, e lançada antes do fim do ano. Por preço acessível a todos aquêles que se interessam por teatro, teremos uma publicação mensal séria, mas não maçuda, imparcial, informativa e gràficamente bem apresentada.

Revista essencialmente informativa e cultural, cada um de seus números trará não só uma crítica imparcial — repetimos — e construtiva — acrescentamos — de todos os espetáculos montados no Rio e em São Paulo dignos pelo nível artístico, de serem comentados, com amplo noticiário sôbre tudo quanto diz respeito a teatro no nosso país e no estrangeiro, procurando sempre transmitir notícias dignas de crédito e colhidas em fontes de tôda a confiança. Cada número de "TEATRO BRASILEIRO" publicará mais uma entrevista com uma figura de prestígio nos meios treatrais quer nacionais, quer estrangeiros, de passagem entre nós.

Do ponto de vista pròpriamente cultural, a revista publicará: um artigo assinado por figura de nomeada que se interêsse pelo teatro, além de uma biografia de autor teatral, nacional ou estrangeiro, e outra, de ator ou atriz nacional. Trará ainda uma peça, completa se possível, em cada um dos seus números.

"TEATRO BRASILEIRO" dará também grande importância e prestará todo o apoio possível à defesa da classe e das instituições teatrais do nosso país, instituições essas que se debatem continuamente com os mais incríveis e árduos problemas:

Eis, resumidamente, os fins a que a nova revista se destina. Possa ela receber do público a acolhida que espera, capaz de firmar definitivamente o seu nome entre as novas e florescentes atividades teatrais do nosso país.

DIRETOR: Alfred Mesquita. REDATOR CHEFE: Sabato Magaldi. DIRETOR TÉCNICO: Willys de Souza Castro. REPRESENTANTE NO RIO DE JANEIRO: João Bethencourt, e um Conselho de Redação, cujos integrantes serão divulgados em breve. A editôra é a Livraria Jaragua, Rua Marconi, 54. A redação será localizada na Escola de Arte Dramática de São Paulo, Rua Maranhão, 491, e o preço do número avulso será Cr$ 10, enquanto a assinatura será de Cr$ 100,00.

Coquetel teatral

O EMBAIXADOR do Peru está convidando para um coquetel teatral hoje, das 18,30 às 20,30 horas.

Maurice Vaneau no Rio

VEM ao Rio o novo diretor teatral do TBC, contratado por Franco Zampari. Trata-se do sr. Maurice Vaneau, do Teatro Nacional Belga, que tomará contato com o elenco carioca, no Teatro Ginástico, e com a crítica teatral.

Pagnol no Brasil

PARIS, 30 (AFP) — A Companhia Marcel Pagnol está de partida para a América do Sul, onde interpretará "Marius" e "Fanny" nos principais centros, notadamente no Rio de Janeiro, São Paulo, Buenos Aires, Caracas, etc.

A viagem durará três mêses, após o que a companhia representará na França durante um mês, partindo em seguida para o Canadá.

Georges Carrere, que foi um dos intérpretes — predileto de Pagnol — do papel de Marius, dirige a companhia, e Maurice Chateau, assistente realizador do "patron" em todos os filmes dêste, dirigirá a "mise-en-scène", estabelecida uma vez por tôdas pelo autor e acadêmico.

André Bervil será "Cesar". Pierrette Brunot será "Fanny". Roger Crouzet será "Marius".

Sergio Varella Cid no Rio, dia 6

SE no ano passado, a estação foi pobre de pianistas, êste ano estamos sendo visitados por grandes artistas do teclado. Entre os que tradicionalmente nos visitam, tivemos Bachkaus e Guiomar Novaes. Os brasileiros Arnaldo Estrella, e Jacques Klein já se apresentaram no Municipal. Agora teremos, para uma série de audições aqui e em São Paulo, um jovem pianista português, Sérgio Varella Cid, que também se apresentará como solista da Orquestra Sinfônica Brasileira. Tendo, depois de um curso de interpretação e alta virtuosidade com Benno Moiseivitch, em Londres, recebido as críticas mais entusiásticas de tôdas as capitais da Europa, Sérgio Varella Cid virá pela primeiro vez à América do Sul. E' filho do professor Varella Cid e da violinista brasileira Dora Soares. Seu primeiro recital no Brasil se dará sob o patrocínio da Cultura Artística, a 15 de setembro.

Teatro Brasileiro de Comédia

JÁ que o Juiz de Menores não voltará atrás, e que depois de tanto vacilar entre o "sim" telefônico, e o "não" entrevistado, está definitivamente cortado o futuro de "Liolá", no Brasil. Eugenio Kusnet vai preparar uma comédia para a próxima apresentação do TBC.

Certamente que não entrará nenhuma criança — eis tudo o que sabemos no momento.

FINALMENTE, a emprêsa publicitária que cuida de Os Artistas Unidos nos manda esta fotografia de Iracema de Alencar, oferecendo o terceiro ou quarto copo d'água ao carteiro (Paulo Padilha), em "E' preciso viver". Fomos os primeiros em dizer que Iracema Alencar era a primeira atriz do ano — somos os últimos em poder publicar a sua fotografia. Mas, assim mesmo, como a peça ficará por muitos meses em cartaz, não será talvez, tarde de mais. Elementos de a Casa dos Artistas, Sociedade Brasileira de Autores Teatrais e Associação Brasileira de Críticos Teatrais estão em entendimentos com Carlos Brant para uma merecida homenagem à Iracema, que é a mais forte candidata à medalha de ouro de 1955.

NOTAS TEATRAIS

"O ÉBRIO" — Não vimos a peça, nunca fomos convidados. Mas sabemos pelo que se diz na Praça Tiradentes, que Vicente Celestino está com casas esgotadas. Será esta a última peça teatral no Carlos Gomes? A Emprêsa Segreto pensa em transformar êste teatro tradicional em cinema? Será uma lástima.

"ESPÔSA EM CIRCULAÇÃO" — Este é o título da peça de Feydeau, que Halfeld apresentará, com Aimée, no Teatro Rival, no dia 6 de setembro. Magalhães Graça, Samaritana Santos, Cilo Costa, Adyr Darcel, Carlos Duval, A. Fregolente, Rodolfo Carvalho, Antônio Patiño (que também aparece em "O Rio", de Carlos Lacerda, no papel de Werther) e Ilídio Costa, fazem parte do elenco.

"FRONTEIRA" — Estréia hoje, no Teatro Serrador, com direção de Madame Morineau, e com Eva num gênero novo. Infelizmente Elsa Gomes, que tanto se destacou em "Sabrina", volta com André Villon ao rádio. Na peça de Menotti del Picchia, não há papel para êles.

"NÃO VOU NO GOLPE" — Está no 6.º mês. Conforme dissemos, a longa carreira foi o resultado das sugestões do Diretor da Censura, dr. Alexandre Lafayette Stockler, a respeito do tom dos "sketches" da revista. Ela vai a São Paulo depois do dia 11, e estará no dia 15 no Santana.

"PRECISA-SE DE UM PRESIDENTE" fará o seu primeiro centenário na semana próxima. José Vasconcelos atua, escreve, sustenta esta revista, no Teatrinho Jardel onde Geysa de Boscoli voltou a ser autor, empresário e diretor. Os cenários, parte da revista, são da autoria de Darcy Evangelista. Em duas sessões, às 20 e 22 horas, com vesperais aos sábados e domingos, e descanso às terças-feiras.

"SANTA MARTA FABRIL S.A." é a melhor peça de Abílio P. de Almeida, o paulista de nascimento que critica, nesta obra, a burguesia em geral e não sòmente os paulistas de quatrocentos anos. Sucesso retumbante no Teatro Ginástico, onde teve direção de Adolfo Celi, que no dia 1.º de setembro, deixou a direção artística do Teatro Brasileiro de Comédia e começou os ensaios de "A Fôlha de Parreira", com Os Artistas Unidos. "Santa Marta Fabril S.A." conta com Tônia Carrero, Margarida Rey, Paulo Autran, Maurício Barroso, Eugênio Kusnet (o novo diretor artístico), Dina Lisboa, Célia Biar.

"É PRECISO VIVER", a grande peça de William Inge, atrai todos os públicos para o Teatro Copacabana onde Iracema de Alencar, Graça Melo, Laura Suarez, Paulo Padilha, Ana Edler, Paulo Monte, Fernando Luís e outros, vivem esta peça humana sob a direção de Graça Melo.

"ASSIM DE MULHER!", com interpretação bem diferente, dizem, da estréia, e com Renata Fronzi Rui Cavalcanti, César Ladeira, Chocolate, Artur Costa Filho, etc., apresenta um "show" 1900 como o seu grande final. Direção de Ruggero Jacobbi.

"O Rio"

ESTREOU no Teatro Copacabana, superlotado, "O Rio", de Carlos Lacerda. A direção é de Oswaldo Waddington, com Maria Fernanda no papel principal de Idalina, e Walter Gonçalves, no de Lucas. Cenários de Santa Rosa, música de Abigail Moura, do grupo Afro-Brasileiro, colaboração do sanfoneiro Leonel dos Santos, e do grupo Estrêla do Oriente, em uma "Folia de Reis". Maquilagem de José Jansen. No elenco, Virgínia Valli, Teresa Riveira, Yetti de Albuquerque, Antonio Patiño, Ronaldo Lins, Milton Marcos, Giannotti Rodrigues (também assistente de direção) Rubens Teixeira e outros, inclusive Marcílio Fraga, do TEN.

A estréia foi muito aplaudida, e a próxima récita será dia 5, também no Teatro Copacabana, às 21,30 horas. Maria Fernanda voltará de avião pela Varig, de S. Paulo, onde continua filmando "Três Destinos".

"Laura"

A PEÇA de Vera Caspary está sendo representada pelo "Rio Theatre Guild", na Escola Americana, rua General Urquiza, 223, Leblon, hoje e amanhã, às 21 horas. Ingresso na entrada do teatro, e também na Mappins, e no American Chamber of Commerce, com a sra. Eileen Mackenzie.

★ PICK-UP ★

EDUARDO SILVEIRA

MAIS uma boa gravação acaba de prensar a etiqueta Continental. Seu intérprete é Rago e seu Conjunto. Eis mais uma chapa na qual o famoso conjunto de Rago se desempenha com acêrto e com destaque. Atualmente, não atravessam êles a fôrma que tanto os consagrou anteriormente, porém neste disco êles nos dão uma demonstração do quanto são capazes. Uma boa execução é apresentada na face "B", um bolero do próprio Rago denominado "Lágrimas de Amor". A primeira face, o lado mais fraco do disco, é o chorinho "Santista" que, ao nosso ver, é mais dançante e mais comercial.

Cotação: face "A" — BOA — face "B" — REGULAR.

Sugestão para sua discoteca

Disco Copacabana — 33 RPM (LP) — Intérprete e Título: — Altamiro Carrilho.

RICHARD HAYMAN, inglês de nascimento, mas criado e educado em Winthrop, Massachussets, (E. U.). Como compositor, é o mais jovem e versátil espírito da nova geração. Já é uma celebridade. Alguns de seus maiores sucessos em solo de gaita, com sua orquestra melódica, são: "Hernando's Hideway", "Ruby", "April in Portugal". Seu último sucesso, em nossa opinião, seu melhor disco, é 'Port of Spain" acoplado com "Spring Here".

Richard Hayman é para nós, e para quase a totalidade dos críticos norte-americanos, o regente da mais harmoniosa e mais sugestiva orquestra melódica do momento. Entre os que apoiam essa opinião, está o abalizado crítico do New York Times, Mc' Pherson. Esse renomado cronista o considerou, no momento, o maior valor em seu gênero de fantasias, apesar de sua pouca idade.

NOTAS

NACIONAIS: — A Mocambo lançará um disco, sob a etiqueta Mercury, com mais uma gravação da cantora Bernice Parks. Segundo nos informaram, essa chapa será um LP. — Fomos informados de que Jorge Cabral, nosso colega de imprensa, da revista "Revelação", entrará para o rádio proximamente. Opiniões criteriosas dizem ser êle possuidor de belíssimas **jovem e versátil** nêste novo ramo lhe deseja êste colunista.

INTERNACIONAIS: — Lena Horne está - se apresentando diàriamente no Savoy de Londres, em um programa que tem a duração de meia hora.

— O vocalista Eddie Fisher gravou para a RCA Victor dois discos. As músicas apresentadas são: "Song of the dreamer" — "Wow" e "Don't stay away too long" — "Really". Em ambas as chapas o acompanhamento está a cargo de Hugo Winterhalter e sua orquestra.

— Os dois regentes Les Baxter e Ray Anthony estão filmando para a Columbia Pictures. O papel de Anthony que aparece ao lado de Jane Russel e Cornel Wilde é saliente, enquanto que a Les Baxter cabe apenas o fundo musical. O film tem o título "Tamborine". A Capitol já tem para si reservados os direitos de gravação da trilha sonora. Informou Variety.

A LETRA DE HOJE

JOHNNY GUITAR

A pedido do sr. José Ribeiro Costa — Campos — E. Rio.

Música de Victor Young — Letra de Peggy Lee — Versão de Júlio Nagib — Canta: Hebe Camargo — Disco ODEON

Pega o violão
Toca outra vez
meu Johnny
Talvez assim
tu penses mais
em mim...
Sempre fico a sonhar
com meu Johnny
Só há um
um só
Johnny Guitar
Toca outra vez
Johnny Guitar..
Eu não sei bem
se partirás
um dia...
Mas, já senti
que viverei
por ti...
Sei que não há ninguém
Como Johnny
Só há um
um só
JOHNNY GUITAR
(Final) Toca outra vez
Johnny Guitar...

NOTA: — Colocamo-nos à disposição dos leitores para qualquer pedido de letras de músicas.

Madureira tem o seu carnaval. Leia em "Nossa Cidade" de sexta-feira próxima.

BANCO LOWNDES S. A.
RIO-SÃO PAULO

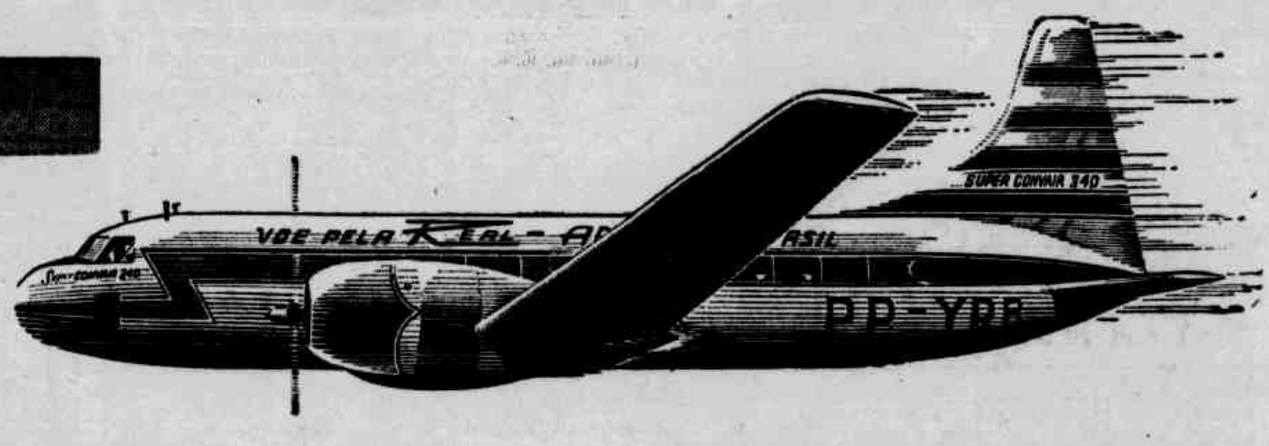
Indo a Belo Horisonte:
HOTEL SUL AMERICANO
RIGOROSAMENTE FAMILIAR
AVENIDA AMAZONAS 50 — FONE: 2-1606

PNEUS
RECAUCHUTADORA CONTINENTAL LDA.
R. DAS MARRECAS, 40 - TEL. 22-0547 - RIO

Dr. Paulo Perissé
Hemorroidas sem operação — Doenças Anu Retais — VARIZES — Avenida Rio Branco, 108, 10.º S/1006 - Hora marcada — Tels.: 28-4531 e 52-0251 — Chefe S. Proct. Hospital Gaffree Guinle.

LOTERIA FEDERAL 5 AMANHÃ
5 MILHÕES
QUARTA-FEIRA: CR$ 3.000.000,00

BELO HORIZONTE a 55 minutos pelos SUPER-CONVAIR



Agora Belo Horizonte está mais perto, com os Super-Convair 340 da Real-Aerovias! Você chega mais cêdo... e enquanto economiza tempo, "esbanja" confôrto. Veja só! Cabine pressurisada. Ar condicionado. Poltronas reclináveis, de espuma de latex... e um serviço de hotel de luxo! Faça a sua próxima viagem num Super-Convair 340 da Real-Aerovias.

Todos os dias
Partidas do Rio às 16,10 hs.
Partidas de Belo Horizonte às 7 hs.

Vá e volte pela "Frota da boa viagem"
REAL-AEROVIAS
A maior emprêsa de transportes aéreos da América Latina
Passagens
Av. Rio Branco, 277 - loja G - Tel. 32-4300

★ CINEMA ★

ELY AZEREDO

"AMAR É SOFRER"

(The Country Girl)

Grace Kelly & William Holden

REVENDO "The Country Girl", não deixamos de lamentar suas concessões, mas as qualidades nos parecem mais nítidas e não desaparecem ante os defeitos. Nesta pobre semana, sua reapresentação é duplamente justa.

Baseado numa peça de Clifford Odets (Broadway, 1950), "The Country Girl" é um drama que se concentra em três personagens: Frank Elgin (Bing Crosby), um ator de teatro musicado, decadente e ébrio; Georgie (Grace Kelly), sua mulher, amargurada e a caminho do envelhecimento precoce; e Bernie Dodd (William Holden), um diretor teatral que acredita em Elgin e espera reabilitá-lo com relançamento em nova peça.

O drama de Elgin, que só nos últimos vinte minutos se desenha na forma real, não é apenas o sentimento de culpa provocado pela morte do filho, e que impede, inclusive, qualquer relação amorosa com a mulher. As responsabilidades o amedrontam, uma confortável autocomiseração o domina. Elgin põe em prática, como um "direito adquirido" por sofrimento, um estranho processo de chantagem sentimental: encena tentativas de suicídio e exagera aos olhos da mulher e dos amigos as verdadeiras proporções de seu abalo com a morte do filho. Envolve-se num círculo de mentiras para "coonestar" sua passividade, a fraqueza de suas atitudes, o recurso permanente ao álcool.

A fim de se justificar aos olhos de Dodd, Elgin faz "confidências", pintando uma Georgie frustrada em suas vaidades, perniciosamente dominadora; e ainda "transfere" para a mulher várias de suas fraquezas, inclusive os suicídios frustrados.

Dentro de uma linha que nem sempre hostiliza a feição teatral do drama, o diretor Seaton age com segurança e sobriedade. Até o momento do beijo que revela uma atração amorosa por trás dos atritos entre Georgie e Dodd, "The Country Girl" caminha numa linha psicológica impecável. O beijo, lançado de maneira ridícula, só não provoca risos porque surge num dos grandes momentos de Grace Kelly. Mas, daí por diante, o filme está condenado.

As cenas finais, que se arrastam como as "Disposições Transitórias" da Constituição, não parecem o mesmo filme. A Grace Kelly que então vemos, é uma Georgie remoçada de 15 anos, subitamente livre de sua áspera couraça de amargura. Tudo acontece como se os produtores pedissem desculpas ao Grande Público por tê-lo caceteado durante hora e meia com um drama psicológico. Grace trocará Bing por William Holden? Melancólica interrogação para o final de uma obra baseada em Clifford Odets, o autor de "Golden Boy".

Entre as qualidades do filme está a ambientação espontânea e "desglamourizada" dos bastidores do "showbusiness". Tôda a interpretação de Grace Kelly é extraordinária, confirmando uma personalidade nova, dentro de uma segurança de fazer inveja às mais experientes atrizes. Holden, ótimo como sempre. Bing Crosby era o tipo ideal para o papel de Elgin. Convenceu a muitos de que possui grande talento, através de uma "performance" que é fruto de férrea direção.

Elenco: Bing Crosby, Grace Kelly, William Holden, Anthony Ross (o produtor), Gene Reynolds (Larry), Jacqueline Fontaine (cantora). Produção Perlberg & Seaton para a Paramount (1954). Direção e "screen-play" de George Seaton. Canções de Ira Gershwin & Harold Arlen. Música de fundo: Victor Young.

Plaza (meio-dia), Astória e Olinda: 2 - 4 - 6 - 8 - 10. Censura: livre.

Seleção para hoje

A "CAMPANHA Contra o Abacaxi", recomenda:

Em segunda semana: "A Cidade da Perdição" (Rivoli); "Julieta" (Vitória, Copacabana, Avenida).

Reapresentações: "A Máscara de Dimitrios" (Ideal, Tijuca, Rydan, Ipanema); "Amar é Sofrer" (comentário de hoje).

Outros filmes: "A Tortura do Silêncio", de Hitchcock (Penha); "Ratos Humanos" (Vila Isabel); "Roma, às 11 Horas" (Bento Ribeiro); "Sua Majestade, o Aventureiro" (Trindade).

Niterói: "A Máscara de Dimitrios" (Imperial).

Petrópolis: "A Máscara de Dimitrios" (D. Pedro).

Virgínia Mayo

VIRGINIA Mayo, mediante contrato, foi cedida pela Warner à Universal, para um filme: "Congo Crossing". Será iniciado em meados de setembro, logo que Miss Mayo termine seu trabalho em "Great Day in the Morning".

Rossano Brazzi em Hollywood

ROSSANO Brazzi, o famoso galã italiano, foi contratado pela Universal para fazer três filmes no período de três anos. Irá a Hollywood no fim do ano.

Brazzi chamou a atenção de Hollywood por suas atuações recentes em "A Condessa Descalça" (com Humphrey Bogart e Ava Gardner), "A Fonte dos Desejos" (com Jean Peters) e "Summertime" (com Katherine Hepburn).

DR. PEDRO DE ALBUQUERQUE
Doenças sexuais e urinárias
Rua Rosário, 98. De 13 às 18 hs.

CARTAZ CINEMATOGRÁFICO

* O ASTERISCO ASSINALA FILMES QUE JULGAMOS ESPECIALMENTE RECOMENDÁVEIS.

HORÁRIOS

ANUNCIADOS PELOS CINEMAS LANÇADORES:

Meio-dia (Metro-Passeio) — 2 — 4 — 6 — 8 — 10 (Tijuca e Copacabana): "Melodia Interrompida". Meio-dia (Plaza) — 2 — 4 — 6 — 8 — 10 (Astória e Olinda): *"Amar é Sofrer".

12,20 (Pathé) — 2 — 3,40 — 5,30 — 7 — 8,40 — 10,20 (Mauá, Para Todos e Art Palácio): "O Primo do Cangaceiro"

1,50 — 4 — 6 — 8 — 10,10: "Duelo de Paixões"

2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20: "Mulheres Condenadas" e "Ases do Gatilho" e "A Chama de Calcutá" (Alvorada).

2 — 4 — 6 — 8 — 10: "Região do Ódio" e * "Julieta".

CINELANDIA

CAPITÓLIO (22-6788) — Sessões Passatempo.
IMPÉRIO (22-9348) — Mulheres Condenadas.
METRO-PASSEIO (22-6490) — Melodia Interrompida (cinemascope).
ODEON (22-1568) — Ases do Gatilho
PATHÉ (22-8795) — O Primo do Cangaceiro
PALÁCIO (22-0838) — Duelo de Paixões (cinemascope)
PLAZA (22-1097) * Amar é Sofrer.
REX (22-6327) — Região do Ódio.
RIVOLI — * A Cidade da Perdição.
VITÓRIA (42-9020) — * Julieta.

CENTRO

CINEAC TRIANON (42-6024) — Sessões Passatempo.
COLONIAL (42-8512) — O Carrasco dos Trópicos (e) Trágica Emboscada
FLORIANO (42-9074) — Aviso aos Navegantes.
IDEAL (42-1218) — * A Máscara de Dimitrios
IRIS (42-0763) — O Diamante.
MEM DE SÁ (42-2232) — Ases do Gatilho (e) Erro Judiciário.
PRESIDENTE (42-7128) — O Primo do Cangaceiro.
PRIMOR (43-6681) — O Carrasco dos Trópicos (e) Trágica Emboscada.
S. JOSÉ (42-0592) — O Primo do Cangaceiro.

TIJUCA

AVENIDA (48-1667) — * Julieta. Condenadas
AMERICA (48-4519) — Ases do Gatilho
CARIOCA (28-8178) — Região do Ódio
HADDOCK LOBO (48-9610) — O Carrasco dos Trópicos (e) O Promotor de Encrencas
MADRID (48-1184) — Duelo de Paixões (cinemascope)
MARACANÃ (48-1910) — O Diamante.
METRO-TIJUCA (48-9970) — Melodia Interrompida (cinemascope).
OLINDA (48-1032) — * Amar é Sofrer.
SANTO AFONSO — A Chama de Calcutá.
TIJUCA (48-4518) — * A Máscara de Dimitrios.

ZONA SUL

ALASKA — Região do Ódio.
ALVORADA (27-2936) — A Chama de Calcutá.
ART PALÁCIO (57-2795) — O Primo do Cangaceiro.
ASTÓRIA (47-0466) — * Amar é Sofrer.
AZTECA (45-6513) — O Primo do Cangaceiro.
BOTAFOGO — Ases do Gatilho.
CARUSO — O Primo do Cangaceiro.
COPACABANA (57-5134) — * Julieta
GUANABARA (26-9339) — Barnabé, tu és meu.
IPANEMA (37-3806) — * A Máscara de Dimitrios.
LEBLON (27-7805) — Região do Ódio
METRO-COPACABANA (37-9707) — Melodia Interrompida (cinemascope).
MIRAMAR — Ases do Gatilho.
PAX (27-6621) — O Primo do Cangaceiro
PIRAJÁ (47-2663) — O Diamante.
POLITEAMA (25-1143) — Aí vem o Barão.
RITZ (37-7224) — O Carrasco dos Trópicos
ROXY (27-8245) — Duelo de Paixões (cinemascope).
S. LUIZ (25-7679) — Região do Ódio.

OUTROS BAIRROS

ABOLIÇÃO — O Diamante.
BANDEIRA (28-7575) — Corações Divididos.
BONSUCESSO — Região do Ódio.
COLISEU (29-8753) — O Primo do Cangaceiro.
IMPERATOR — O Primo do Cangaceiro
LEOPOLDINA (38-9993) — O Diamante.
MADUREIRA (29-8733) — O Diamante.
MASCOTE (29-0411) — O Carrasco dos Trópicos (e) O Rei da Confusão.
MEIER — A Chama de Calcutá.
MOÇA BONITA — Barnabé, tu és meu.
MODERNO (Bangu 842) — O Grande Fotógrafo.
MONTE CASTELO (29-8250) — Região do Ódio.
NATAL (48-1480) — Aviso aos Navegantes.
REALENGO (Bangu 472) — Mãos Sangrentas.
ROSÁRIO (30-1889) — Meu Amor Brasileiro.
RYDAN (49-1633) — * A Máscara de Dimitrios.
SANTA ALICE (38-9993) — O Diamante.
S. JERÔNIMO — Choque de Paixões (e) Velo do Espaço.
S. PEDRO (30-4181) — O Primo do Cangaceiro.
VILA ISABEL (38-1310) — * Ratos Humanos.

NITERÓI

CENTRAL (3807) — Região do Ódio.
ICARAÍ (3346) — O Diamante.
ODEON (2-2707) — Três Vagabundos
PALACE (6285) — A um Passo da Derrota.

PETRÓPOLIS

CAPITÓLIO (2628) — O Diamante.
D. PEDRO (3400) — * A Máscara de Dimitrios.
PETRÓPOLIS — O Manto Sagrado.

A história de Marjorie Lawrence

ELEANOR Parker, numa cena de "Melodia Interrompida", a cine-biografia da cantora australiana Marjorie Lawrence, que inclui árias das óperas "Don Carlo", "Carmen", "Madame Butterfly", "Crepúsculo dos Deuses", "Il Trovatore", "La Bohème", "As Bôdas de Fígaro", "Sansão e Dalila", "Tristão e Isolda", além das canções "Over the Rainbow" e "Waltzing Mathilda". Em "cinemascope" e "eastmancolor". (Cines Metro).

AR CONDICIONADO PERFEITO
METRO · METRO · METRO
COPACABANA PASSEIO TIJUCA
HOJE HOJE
O MAIOR DOS ROMANCES MUSICAIS!
Melodia Interrompida
Glenn FORD
Eleanor PARKER
ROGER MOORE CECIL KELLAWAY
CINEMASCOPE
Em côres!
PREFIRAM AS PRIMEIRAS SESSÕES!

Ouça com PHILIPS
- um programa de músicas de sonho, tôdas as 6as. feiras, das 21 às 21,30 horas, na RÁDIO MAUÁ
Programa para hoje
"SERENATA DE AMOR"
de HENRY RENE
PHILIPS
"OUÇA COM PHILIPS"!
Há realmente uma diferença ouvindo com o novo rádio Super "M" Philips!

MÚSICA

MARIO CABRAL

CONVERSA COM NELLY LAPORT — UM BAILADO BRASILEIRO EM NOVA YORK

O SENHOR e a senhora José Carlos Laport chegaram de Nova York e foram logo procurados pela "nossa reportagem". Deixemos José Carlos entregue aos seus problemas de pescaria em Cabo Frio e ao seu projeto de voltar com o senhor Bento Ribeiro Dantas num teco-teco para ir pescando pelo caminho. Esse Jack London do Posto 4, como todo pescador que se preza, também tem as suas aventuras para contar.

Mas a senhora Nelly Laport (Nelidova), que já integrou o Ballet do Coronel de Basil tem também o seu "hobby", a sua paixão. Na sua suite do Hotel St. Regis ela fêz contactos, conversou com André Eglevsky, fêz amizade com Maria Tallchieff ("Um encanto! Não tem a menor máscara, embora seja a maior bailarina clássica dos Estados Unidos. Você vai gostar dela!") Visitou Paul Draper, que já atuou aqui no Copacabana, na época anterior ao Vogue e que continua a maior figura do tap-dance por lá. Aqui temos lido as suas aulas em todos os números de Dance Magazine. Deu notícias de todos para Oleg Tupine. E, apezar da autorização do marido, não quis esperar a chegada em Nova York, do Sadler's Wells, que deverá estrear dia 6, contratado por Sol Hurok.

A maior impressão: o "Jacob's Pillow Dance Festival" de 1955.

"É uma organização de vanguarda, funcionando a três horas de Nova York, uma espécie de Beiruth do ballet, onde são apresentados os mais variados conjuntos, bailados de tôdas as épocas, em espetáculos precedidos de preleções pelas maiores figuras da crítica. Hoje e amanhã, por exemplo o Festival apresentará a dupla Moscelyne Larkin (não está reconhecendo o nome de Moussia Larkina?) e Michael Maule. Larkina mudou de nome para mostrar a sua ascendência índia, característica racial pela qual os americanos têm grande admiração e respeito. E êles vão dansar um bailado brasileiro: "Le boeuf sur le toit", com música de Darius Milhaud. Outras apresentações: Alicia Alonso com Erich Bruhn, Mia Slavenska e Adreano Vitale, Alexandra Danilova, e um conjunto negro, do Haiti, considerado superior a Katherine Dunham: a companhia de Jean Léon Destiné."

Fotos, programas, livros sôbre ballet completavam a conversa de Nelly Laport. Outras fotos, outras notícias, iremos publicando nesta seção.

Segunda-feira Cacilda Becker

NO Teatro Duse, segunda-feira, às 21 horas, Cacilda Becker fará uma palestra sôbre sua vida teatral, para os alunos do Teatro Duse, Curso de Arte Dramática. Ela virá especialmente de S. Paulo para esta conversa com os estudantes, assim como veio Sérgio Cardoso, ficando, muito tempo depois da palestra, discutindo com êles os seus problemas artísticos. Cacilda Becker, que está ensaiando "Maria Stuart", de Schiller, proxima produção do TBC de S. Paulo, e que mantém um programa de peças televisionadas na TV Record, dedicou esta segunda-feira ao TEB, onde trabalhou em "Hamlet", sob a direção geral de Paschoal Carlos Magno, e a direção artística de Hoffmann Harnisch. Ingressos, 22-1239. Endereço do Duse, 161, Hermenegildo de Barros.

Missa no Sion

AMANHÃ, dia de São Pio X, às 10 horas, haverá missa gratulatória na capela do Colégio Sion, no Cosme Velho. A irmã Marie Rose Porto, da Escola Pio X, e outra do primeiro livro em português sôbre o canto gregoriano, (método de Solesmes) dirigirá o côro, honrando-nos com um convite para a solenidade. Ela e monsenhor Motta e Albuquerque, pároco da Glória, são os dois grandes pioneiros da disseminação do canto litúrgico tradicional entre nós, num trabalho cujos excelentes resultados já tivemos na festa do XXXVI Congresso Eucarístico Internacional.

MOSCELYN HARKIN (Moussia Larkina), que o Brasil já conhece, está agora atuando no Jacob's Pillow Festival Ballet de 1955, tendo como partner Michael Maule. Os dois vão apresentar um bailado calcado em motivos populares do Brasil, com música de Darius Milhaud, que foi secretário da Legação da França aqui, em 1918, quando Paul Claudel era o embaixador. A peça de Milhaud (O Boi no Telhado) apresenta uma estilização de motivos brasileiros de Chiquinha Gonzaga, Tupinambá e Nazareth, entre outros.

HITCHCOCK "BRINCA" COM OS NERVOS DO PÚBLICO!
DISQUE M PARA MATAR
WARNER COLOR
RAY MILLAND · GRACE KELLY · ROBERT CUMMINGS
Direção de ALFRED HITCHCOCK
2ª FEIRA
AZTECA
PRESIDENTE
CARUSO COPACABANA
COLISEU
IMPERATOR
SÃO PEDRO

O fakir Urbano entra amanhã na urna!

105 dias de jejum para bater o recorde de Silki!

Amanhã às 12 horas, depois de um "cocktail", que será oferecido às autoridades e à Imprensa, o Fakir Urbano encerrar-se-á em sua urna, visando permanecer 105 dias, sem comer!

RIO: CAPITAL DO FAQUIRISMO!

Com a proeza de Silki, arrebatando o título ao fakir francês Burmah, o Rio passou a ter foros de Capital Mundial do faquirismo. Tanto assim que o Fakir Urbano preferiu adiar sua apresentação, já contratada em Nova York, para poder realizar sua prova no Rio!

O MAIS CREDENCIADO, SEGUNDO SILKI

Silki e Urbano se encontraram na sobreloja do Cineac. Urbano felicitou o Campeão Mundial e Silki desejou sorte a Urbano. Respondendo a certas perguntas dos jornalistas, Silki disse: "Considero o Urbano como o mais credenciado para tentar superar a prova honestamente! Há muitos impostores por aí! Se Urbano vencer ficarei satisfeito. Mas se o título cair em mãos de algum estrangeiro, voltarei novamente à urna, reivindicando para o Brasil o título tão duramente conquistado!".

TEATROS E BOITES

BÊGUIN
Boite do Hotel Glória
APÓS 1 ANO, AINDA EM CARTAZ
apresenta o grande
"SHOW" FOLCLÓRICO
NO PAÍS DOS CADILLACS
Hoje e tôdas as noites
Tel.: 25-7272

No TEATRO GINÁSTICO
AV. GRAÇA ARANHA 187 — TEL.: 42-4090
2º MÊS DE SUCESSO
Hoje, às 21 horas
A peça que abalou S. Paulo!
"SANTA MARTA FABRIL S/A"
De ABILIO PEREIRA DE ALMEIDA
UMA SATIRA AMARGA A SOCIEDADE PAULISTA
Com o elenco permanente do T.B.C.
Direção geral de ADOLFO CELI
BILHETES A VENDA — Proibido até 18 anos

TEATRO DE BÔLSO
TEL.: 27-1037 — A partir das 13 horas
5.º MÊS de
"S. Excia. em 26 poses"
SILVEIRA SAMPAIO
TEÓFILO DE VASCONCELLOS
Hoje, às 21 horas
Aos sábados, às 20 e 22 hs.

A BOITE PLAZA
apresenta
RENATA FRONZI
a personalíssima "estrêla" do nosso teatro e cinema
INAUGURANDO A TEMPORADA DE GRANDES CARTAZES NACIONAIS — E ainda o famoso cômico CHOCOLATE e a estrelinha NANCY MONTEZ
RESERVAS: 57-1870 COUVERT: CR$ 100,00

OS ARTISTAS UNIDOS apresentam
COPACABANA de William Tinge
É PRECISO VIVER
(COME BACK LITTLE SHEBA)
PARA APRESENTAÇÃO DE GRAÇA MELLO COMO ATOR E DIRETOR NA PROTAGONISTA
IRACEMA DE ALENCAR

MAGISTRAL CRIAÇÃO DE IRACEMA DE ALENCAR
HOJE, AS 21,30 HORAS

CASABLANCA
ZILCO RIBEIRO apresenta
"O SAMBA NASCE NO CORAÇÃO"
Agora no jantar-dançante com início às 21 horas ("show" às 23 horas) e a ceia no horário habitual com a 2.ª apresentação do "show" a 1,30 horas. Jantar ou ceia Cr$ 200,00 — Cover-charge Cr$ 200,00. Total Cr$ 400,00. Reservas: 26-7437 e 26-1733.

Renata FRONZI
César LADEIRA
RUY CAVALCANTI
GLORIA MAY
TEL. 32-5817
ASSIM DE MULHER
de CESAR LADEIRA e MARIO LAGO
CIA. DE COMÉDIAS MUSICADAS
TEATRO DULCINA
A NOVIDADE FOI APROVADA PLENAMENTE! SHOW E COMÉDIA MUSICADA NO MESMO ESPETÁCULO
ESTRÉIA DIA 6 DE SETEMBRO — BILHETES A VENDA

folies
a revista de J. COSTA e PEREIRA LIMA
TEL. 27-8216
1ºs Bailarinos DINA NOVA e TITO WILLIAM
6 CÔMICOS 10 ESTRELINHAS
PITUCA ARISTON SONIA MAMED
color revue
3 atrações
atração: ZÉ DO NORTE E SEUS CANGACEIROS
direção de ARMANDO COUTO

TEATRO CARLOS GOMES
HOJE, ÀS 20 E 22 HORAS
A célebre peça musicada
"O ÉBRIO"
com VICENTE CELESTINO
SEU NOTÁVEL CRIADOR, e um grande elenco
VESPERAL AS QUINTAS SÁBADOS E DOMINGOS. COM POLTRONAS A CR$ 30,00

EVA NO SERRADOR
ESTRÉIA HOJE, AS 21 HORAS
"FRONTEIRA"
de MENOTTI DEL PICCHIA
Ela ultrapassou a fronteira da carne e se completou através dos filhos!
UM TEMA APAIXONANTE!
Extraordinárias criações de EVA e MORINEAU
Direção de HENRIETTE MORINEAU

A sabatina em revista

Duélo entre Sanam e Astro no principal páreo

Marchant montará em seis carreiras — El Mayor em busca da terceira consecutiva — Programa, com montarias oficiais, cotações e "forfaits" — Comentários e indicações

MUITO bom o programa de amanhã, na Gávea. Será desdobrado em oito páreos e tem seu início marcado para as 14 horas. Os páreos de melhor dotação são os 3.º e 5.º, destinados a potros nacionais.

O provável duelo entre Sanam e Astro, na quinta carreira, é a principal atração da tarde, aparecendo ainda Gigli e Romaneio para dificultar ainda mais essa prova.

Sanam vem de uma série longa de colocações, aparecendo sempre um para ganhar dêle. Ainda em sua última corrida foi ótimo segundo para Sagu, ficando a pescoço dêsse competidor, no espléndido tempo de 87"2/5. Para o seu compromisso de amanhã, Sanam trabalhou 88" cravados, com grande desenvoltura.

Astro, seu principal adversário, a nosso ver, vem de uma vitória fácil na estréia marcando 101"3/5 para a milha e deixando o segundo colocado a vários corpos.

E' um animal veloz e duro, havendo muita fé em sua atuação.

MARCHANT COM SEIS MONTARIAS

Marchant, já líder, sairá às pistas em seis oportunidades, possuindo boas montarias: Sepoy, Jongrá, Sanam, Jocotó, Piratini e Jamegão. Como se observa, o jóquei oficial do Stud Peixoto de Castro tem chance para ganhar algumas.

TERCEIRA CONSECUTIVA

El Mayor continua tinindo e pode "enfiar" a terceira consecutiva. Essa é outra nota digna de registro. Levam "no dedo" o pupilo de Reduzino de Freitas.

Jamegão, com 83" cravados segunda-feira, vai dificultar êsse triunfo.

PROGRAMA

Adiante, o programa com montarias oficiais, cotações e "forfaits", comentários e indicações.

Programa e informes para amanhã

1.º PAREO — 1.000 METROS — AS 14,00 — Cr$ 45.000,00 (Grama)

		Ks.	Ct.	
1—1	Fedro, A. Araújo	54	20	Fôrça.
2—2	Sepoy, J. Marchant	54	35	Gosta da grama.
3—3	Curió, J. Marinho	52	30	Muito difícil.
	4 Hilaniiza, S. Barbosa	50	40	Nada.
4—5	Zarik, R. Urbina	54	30	Não gostamos.
	6 Capitânea, M. Silva	50	25	Veloz e gosta do tapete.

2.º PAREO — 1.400 METROS — AS 14,25 HORAS — Cr$ 45.000,00

		Ks.	Ct.	
1—1	Diablita, W. Andrade	56	30	Muita chance.
	2 Táxi-Girl, B. Marinho	56	40	Páreo duro.
3—3	Maritaca, G. Almeida	56	40	Difícil.
	4 Moquerna, J. Barros	52	50	Nada.
3—5	Retórica, P. Labre	56	30	Inimiga certa.
	6 Sunmaid, H. Lima	56	30	Será das primeiras.
4—7	Morena Flôr, J. Baffica	56	40	Tinindo.
	8 Conchas, J. Marinho	56	40	Bom azar.

3.º PAREO — 1.600 METROS — AS 15,00 HORAS — Cr$ 60.000,00

		Ks.	Ct.	
1—1	Jongrá, J. Marchant	56	30	Rival credenciado.
2—2	Quibori, A. Araújo	56	30	Esperam sua reabilitação.
3—3	Dourando, J. Marinho	56	40	Anda bem. Bom azar.
	4 Key Royal, R. Martins	56	40	Difícil.
4—5	Panurgo, M. Silva	56	35	Tinindo.
	" Menino, J. Baffica	56	35	Vai ajudar.

4.º PAREO — 1.600 METROS — AS 15,20 HORAS — Cr$ 45.000,00

		Ks.	Ct.	
1—1	Bagatelle, M. Silva	58	30	Gosta da lama.
2—2	Jeanette, P. Labre	58	25	Tinindo.
	3 Parma, J. Marinho	58	35	Voltou melhorada.
3—4	Goianita, R. Martins	52	40	Inimiga respeitável.
	5 Jonzul, Não corre	58	—	Não correrá.
4—6	Miss Cotia, U. Cunha	58	25	Chance nítida.
	" Camila, O. Macedo	54	25	Nada.

5.º PAREO — 1.400 METROS — AS 15,50 HORAS — Cr$ 60.000,00

		Ks.	Ct.	
1—1	Sanam, J. Marchant	56	20	Tem ótimo trabalho.
	2 Guerreiro, A. Marçal	56	40	Anda bem. Azar.
3—3	Astro, J. Portilho	56	25	Muita chance novamente.
	4 Donatário, W. Andrade	56	35	Nada.
3—5	Gigli, R. Martins	56	25	Vôa na areia.
	6 Haralém, Não corre	56	—	Não correrá.
4—7	Romaneio, M. Silva	56	30	Ganhou em bom tempo.
	8 Bicudo, O. Fernandes	56	35	Fraco.
	" C. do Brejo, J. Graça	56	35	Nada.

6.º PAREO — 1.400 METROS — AS 16,20 — Cr$ 45.000,00 (Betting)

		Ks.	Ct.	
1—1	Jacamin, U. Cunha	54	25	Rival de primeira.
	2 Marquez, M. Silva	58	40	Azar sofrível.
2—3	Cafute, J. Baffica	54	25	Correndo bem.
	4 Jocotó, J. Marchant	58	40	Bem montado. Pode ganhar.
3—5	Gambito, H. Lima	58	30	Bom azar.
	6 Acanthus, J. Barros	54	30	Difícil.
	7 Sunkist, W. Andrade	58	35	Páreo duro.
4—8	Gomo, A. Cardoso	58	40	Não gostamos.
	9 El Miúra, P. Fernandes	58	35	Nada.
	" Minoletto, E. Steyka	58	35	Nada.

7.º PAREO — 2.200 METROS — AS 16,50 — Cr$ 45.000,00 (Betting)

		Ks.	Ct.	
1—1	Piratini, J. Marchant	52	20	Difícil perder.
	2 Edmo, J. Marinho	52	40	Bom azar.
2—3	Convés, U. Cunha	52	25	Muita chance.
	4 Demolidor, M. Silva	52	30	Tinindo.
3—5	Tabú, W. Andrade	52	35	Continua com chance.
	6 Pan, Não corre	52	—	Não correrá.
4—7	Aprisco, J. Ramos	54	25	A turma agrada. Cuidado.
	8 Neon, J. Portilho	52	35	Tinindo. Azar viável.
	9 Matipó, J. Barros	54	40	Nada.

8.º PAREO — 1.300 METROS — AS 17,20 — Cr$ 45.000,00 (Betting)

		Ks.	Ct.	
1—1	Jamegão, J. Marchant	60	20	Tem bom trabalho.
	" Alvitrador, J. Marinho	60	20	Vai ajudar.
	2 Frade, J. Martins	50	40	Cuidado. Melhorou.
2—3	Cabanel, O. Fernandes	54	30	Sério adversário.
	4 El Guapo, I. Amaral	52	35	Páreo duro.
	5 Enfaro, G. Almeida	58	40	Não gostamos.
	6 Ituassú, Não corre	52	30	Não correrá.
4—7	El Mayor, P. Labre	54	25	Tinindo.
	8 Jonsion, A. Nahid	56	25	Anda muito bem. Azar.
	9 Quiron, E. Cardoso	52	40	Nada vem fazendo.
	10 Rei *, A. Marçal	58	35	Nada.
6—11	Oldemburg, J. Ramos	56	25	Possibilidades grandes.
	12 Igaratim, J. Barros	52	35	Não gostamos, no percurso.
	13 Paramount, M. Cunha	56	50	Nada.
	14 Quiroga, B. Marinho	52	25	Melhor na grama.

* ex-Sabatino.

NOSSAS INDICAÇÕES

FEDRO	CAPITANEA	SEPOY
DIABLITA	RETÓRICA	MORENA FLÔR
PANURGO	JONGRA	QUIBORI
COIANITA	BAGATELLE	JEANETTE
ASTRO	SANAM	ROMANEIO
JACAMIN	JOCOTÓ	CAFUTE
PIRATINI	CONVÉS	APRISCO
EL MAYOR	JAMEGÃO	OLDEMBURG

Vencendo duas carreiras, ontem, J. Marchant assumiu a liderança

60 vitórias contra 59 de E. Castillo — No sábado esta vantagem poderá ser ampliada — Domingo a coisa vai esquentar, com a volta do "Longines"

GANHA sensação a luta pela estatística entre os jóqueis, com a vantagem, agora, de J. Marchant sôbre o seu rival Emygdio Castillo. Na reunião de ontem, livre do "Longines", pôde Marchant conseguir o que esperava, levando ao vencedor dois pilotados seus e, consequentemente, assumir a liderança.

60 x 59

Com as vitórias de Certerito e Marmid, totalizou sessenta triunfos contra cinquenta e nove de Castillo, que voltará a atuar, sòmente, na reunião de domingo.

Um ponto de vantagem leva, portanto, o popular "Sereno" e isto já representa muita coisa, pois, da maneira como vem correndo, poderá com facilidade conquistar a taça no final da temporada.

SO' NO DOMINGO

Ante a suspensão de duas corridas de Emigdio Castillo até a reunião de domingo, Juan Marchant estará absoluto, podendo ampliar com facilidade esta vantagem. Já montará alguns parelheiros com dilatada chance de vitória.

Cruzado foi o ganhador da principal carreira de ontem

ABAIXO, apresentamos os resultados das carreiras disputadas no hipódromo da Gávea, na tarde de ontem:

1.º PAREO — 1.400 metros — Pista: A. L. Prêmios: Cr$ 60.000,00; Cr$ 18.000,00; Cr$ 9.000,00; Cr$..... 5.000,00.

1.º Quarrel, A. Araújo 56
2.º Sarça, M. Silva 56

Não correu: Silis.

Diferenças: 3 corpos e 1 corpo — Tempo: 88". — Vencedor: (4) 33,00 — Dupla: (34) 80,00 — Placês: (4) 23,00; (6) 20,00. Movimento do páreo: Cr$ 1.022.860,00.

2.º PAREO — 1.500 metros — Pista: A. L. Prêmios: Cr$ 45.000,00; Cr$ 13.500,00; Cr$ 6.750,00; Cr$..... 5.000,00.

1.º Finta, G. Almeida 55
2.º Evening Star, L. Domingues 55

Não correram: Zombadora e Facita.

Diferenças: 1 corpo e 2 1/2 corpo. — Tempo: 95" 3/5. — Vencedor: (7) 18,00 — Dupla: (14) 25,00; — Placês: (7) 15,00 e (2) 34,00. — Movimento do páreo: Cr$ 1.269.640,00.

3.º PAREO — 1.600 metros — Pista: A. L. Prêmios: Cr$ 40.000,00; Cr$ 12.000,00; Cr$ 6.000,00; Cr$ 5.000,00.

1.º Quermesse, J. Barros 50
2.º Baurú, P. Tavares 52

Diferenças: 1 1/2 corpo e 2 corpos — Tempo: 103" 2/5. — Vencedor: (1) 26,00 — Dupla: (13) 43,00 — Placês (1) 21,00 e (5) 93,00. Movimento do páreo: ..... Cr$ 1.200.940,00.

4.º PAREO — 1.600 metros — Pista: A. L. Prêmios: Cr$ 45.000,00; Cr$ 13.500,00; Cr$ 6.750,00; Cr$..... 5.000,00.

1.º Cruzado, J. Portilho 53
2.º Majestic, U. Cunha 52

Diferenças: 1 1/2 corpos e 1 corpo — Tempo: 99" 3/5. — Vencedor: (1) 21,00 — Dupla: (14) 25,00 — Placês: (1) 11,00 e (6) 11,00 — Movimento do páreo: Cr$ 1.504.990,00.

5.º PAREO — 1.400 metros — Pista: A. L. Prêmios: Cr$ 40.000,00; Cr$ 12.000,00; Cr$ 6.000,00; Cr$..... 5.000,00.

1.º Certerito, J. Marchant 58
2.º Miss Judy, J. Baffica 50
3.º Seu Acácio, U. Cunha 56

Não correu: Interventor.

Diferenças: 1 corpo e 1/2 corpo — Tempo: 88". Vencedores (1) 14,00 — Dupla: (13) 17,00 — Placês: (1) 10,00, (5) 12,00 e (6) 11,00. Movimento do páreo: Cr$..... 1.773.170,00.

6.º PAREO — 1.300 metros — Pista: A. L. Prêmios: Cr$ 45.000,00; Cr$ 13.500,00; Cr$ 6.750,00; ..... Cr$ 5.000,00

1.º Ogiva, R. Urbina 58
2.º Notelia, G. Almeida 50

Não correram: Champanhota, Funny, Dona Yayá, Dona Rita e Benzoca.

Diferenças: 1 1/2 corpo e 1/2 corpo — Tempo 80" 4/5. Vencedor: (1) 20,00 — Dupla: (14) 17,00 — Placês: (1) 14,00 e 9) 36,00. Movimento do páreo: Cr$ 1.990.920,00.

7.º PAREO — 1.300 metros — Pista: A. L. Prêmios: Cr$ 40.000,00; Cr$ 12.000,00; Cr$ 6.000,00; Cr$..... 5.000,00.

1.º Viento Norte, J. Marinho.. 55
2.º Utagio, E. Steyka 58
3.º Anseio, G. Almeida 57

Não correram: Loureto, Broadway Bill, Clarel, Morena Linda, Charivari, El Gin, Cacique, Mirim Bazula e Gay Fox.

Diferenças: 3 corpos e Pescoço — Tempo: 82". — Vencedor: 1) 16,00 — Dupla: (14) 14,00 — Placês (1) 10,00; (13) 12,00 e (12) 10,00. Movimento do páreo: Cr$..... 1.803.940,00.

8.º PAREO — 1.400 metros — Pista: A. L. Prêmios: Cr$ 40.000,00; Cr$ 12.000,00 Cr$ 6.000,00; Cr$..... 5.000,00.

1.º Marmid, J. Marchant 54
2.º El Negrito, J. Baffica 53
3.º Nica, M. Silva 52

Não correram: Ianti, Citor e Diapson.

Diferenças: 3/4 de corpo e 2 1/2 corpos — Tempo: 87" 3/5. Vencedor: 7) 56,00 — Dupla: (33) 144,00 — Placês: (7) 14,00, (6) 13,00 e 1) 13,00. — Movimento do páreo: Cr$ 1.892.810,00.

Baixa a cotação de Adil

Considerado como imperdível o craque paulista — Montarias oficiais, cotações e "forfaits" para domingo

1.º Páreo — 1.000 metros — As 14 hs. Cr$ 60.000,00

		Ks.	Ct.
1—1	Bas Bleu, J. Marchant	55	20
2—2	Guilda J. Ramos	55	35
	3 Encruzilhada, S. Caceres	55	30
3—4	Sentinela, E. Castillo	55	25
	5 Experiência, M. Chirino	55	40
4—6	Telus, L. Domingues	55	30
	7 Mariluz, M. Silva	55	50

2.º Páreo — 2000 metros — As 14,25 Cr$ 78.000,00

		Ks.	Ct.
1—1	Selbo, U. Cunha	52	30
2—2	Crisbam, E. Castillo	52	20
3—3	Quadrilha, B. Marinho	50	20
	4 Ogivinha, M. Alves	50	35
4—5	Pirasol, A. Reis	52	30
	6 Luarzinho, M. Silva	52	40

3.º Páreo — 1600 metros — As 14,50 Cr$ 80.000,00 ("Bricio Filho") — 3.ª Prova Especial de Leilão

		Ks.	Ct.
1—1	Imbiry, U. Cunha	58	20
2—2	Forum, M. Henrique	58	30
3—3	Jerônimo, E. Castillo	55	30
4—4	Ipê-Roxo, J. Marchant	58	35
	5 Blasé, J. Ramos	55	40

4.º Páreo — 1500 metros — As 15,20 Cr$ 65 000,00

		Ks.	Ct.
1—1	Lateral, M. Silva	55	20
2—2	Heleno, J. Martins	55	20
	3 Blast, A. Portilho	55	30
3—4	Latio, E. Castillo	55	30
	5 Jerônimo, J. Marchant	55	25
4—6	Austero, D. P. Silva	55	40
	7 Amuleto, U. Cunha	55	40

5.º Páreo — 3200 metros — As 15,50 Cr$ 400.000,00 — G. P. "Jockey Club Brasileiro" (3.ª Prova da Temporada Internacional)

		Ks.	Ct.
1—1	Adil, L. B. Gonçalves	60	20
	2 Rumbo, D. P. Silva	60	50
2—3	King Bay, E. Castillo	56	30
	4 Muruti, A. Araújo	56	40
3—5	Ballenato, M. Cunha	60	40
	6 Huxley, A. Marçal	60	40
4—7	Quiproquó, J. Marchant	60	30
	" Quinto, A. G. Silva	60	30

6.º Páreo — 1500 metros — As 16,20 Cr$ 55.000,00 (Betting)

		Ks.	Ct.
1—1	Oruro, J. Marchant	56	20
	" High Red, U. Cunha	56	20
	2 Gar-El Bazar, J. Marinho	54	40
3—3	Kameran, E. Castillo	56	20
	4 Prosperina, J. Ramos	54	30
	5 Raspa, Não corre	54	—
3—6	Sal Amargo, W. Meirelles	56	25
	7 Pantheran, J. Barros	56	40
	8 Aphrodite, J. Baffica	54	20
4—9	Outubro, E. Furquim	56	30
	10 Labiosa, Não corre	54	—
	11 Grogue, A. Reis	56	40
	" Quichuá, R. Urbina	54	40

7.º Páreo — 1000 metros — As 16,50 Cr$ 60.000,00 (Betting)

		Ks.	Ct.
1—1	Iriri, U. Cunha	55	20
	2 Pretencioso, J. Ramos	55	40
	3 Em Guarda, P. Tavares	55	50
2—4	Ibaiti, M. Silva	55	20
	5 Camboriú, J. Marchant	55	25
	" Ijossé, D. P. Silva	55	25
3—6	Histórico, M. Henrique	55	40
	7 Tanguá, A. Araújo	55	40
	8 Boucanier, E. Castillo	55	50
	" Brazenface, A. Neri	55	50
4—9	Azeviche, A. Portilho	55	25
	" Erwin, R. Urbina	55	25
	" El Faqui, J. Baffica	55	25
	" El Rajá, D. Silva	55	25

8.º Páreo — 1400 metros — As 17,20 Cr$ 50.000,00 (Betting)

		Ks.	Ct.
1—1	Gerânio, J. Marinho	60	30
	2 Plume Dorée, A. Cardoso	54	30
2—3	Evergreen, E. Castillo	56	25
	4 Chanchão, Não corre	60	—
3—5	Tripoli, M. Alves	52	30
	6 Ride, M. Silva	50	50
4—7	Scollops, A. Araújo	56	30
	" Millico, P. Tavares	52	30
	" Alhandra, Não corre	58	—

VOZES DO TURFE

FRASE DO DIA — *"Quem quiser conhecer a fórmula para se criar cavalos de corridas como cabritos, em cima de pedras, deverá consultar o dr. José Gomes de Paiva. Só êle a conhece."*

Pilôto oficial

JÁ se encontram no Rio, o jóquei e o treinador do craque Adil. Vieram no Chevrolet de propriedade de Lodegar Bueno Gonçalves, "pilôto" oficial de Manoel Branco.

UMA "BARBADA"

CARLOS do Carmo Cabral, continua na liderança das Estatísticas de treinadores, enquanto que "Parrudo" cedeu o segundo pôsto a Mariano Salles, que, gradativamente, vem melhorando sua posição.

De um fã renitente de Ernani de Freitas:

— "Êles brigam, brigam, brigam e, no final, quem ganha o páreo, é mesmo o "Nhonhô". E' uma barbada o velhinho!!!".

CALMA, AMIGOS!

DURANTE a viagem de volta de Corrêas, têrça-feira última, o sisudo cronista de "Vida Turfista", Atila Paranhos Vellozo, intervindo pacificamente nos ardorosos debates travados em torno da mudança de itinerário da caminhonete, que, fugindo ao hábito, deveria passar pela Praça Mauá, ao invés de seguir pela Av Presidente Vargas, saiu-se com esta:

— "Calma, amigos!!! Que "Mau... á' na mudança de itinerário, quando isto não prejudica a ninguém?

FUROU A LATA

A CONTRA-PROVA do material colhido de Fabian, acusado de ter corrido dopado em Corrêas, não pode ser feita. Com a demora, estragou-se, não possibilitando ao dr. Ochioni, um exame consciente.

De um venenoso:

— Puxa!!! O cuspe do bicho estava tão carregado, que furou a lata onde foi guardado".

Um descanso

NUMA roda próximo ao relógio do "paddock", vários profissionais comentavam, segunda-feira, os resultados dos jogos de futebol. Alguém, querendo bolir com Manoel de Souza, disse-lhe que não era só o "Mengo" que dava banho. O América havia sapecado o Fluminense de 4x0.

O treinador de Ramon Novarro tomou o pião na unha, puxou o chapéu para cima dos olhos e respondeu:

— ""Pois olhe aqui, meu nêgo. Quando "cruzar" os nossos dois, o meu continua sendo barbada. Vai ser um descanso. Não dá nem susto".

REAPARECIMENTO

REAPARECERA' sábado próximo, sob os cuidados do treinador Alcides Morales, o nacional Sepoy, que, tempos atrás, foi trocado por Descalçado.

PACIÊNCIA SÓ, RESOLVE?

NA seção "Carroussel", do "Jornal dos Sports", lemos a seguinte nota: "Está à venda, podendo ser visto nas cocheiras de Alcides Morales, o cavalo Símbolo. Boa compra para quem tiver uma boa dose de paciência".

Será que paciência, sòmente, resolve?

ÊSTE, NUNCA MAIS

REFERINDO-SE a Artur Araújo, Geraldo Morgado nos disse:

— "Este, nunca mais sentará num cavalo treinado por mim".

JUSTA HOMENAGEM

DOMINGO vindouro, o Jockey Club Brasileiro prestará significativa homenagem a memória do saudoso cronista Brício Filho, dando seu nome ao 3.º Páreo — (3.ª prova especial de leilão) — que tem a dotação de 80 mil cruzeiros.

ESPETACULAR APRONTO DE ASTRO

EM pista de areia leve, foram registrados os seguintes prontos:

1.º PAREO — Fedro, L. B. Gonçalves, 360 em 23" na grama, Sepoy, J. Marchant, 360 em 22". Hilaniiza, S. Barbosa, 600 em 37". Capitanea, M. Silva, 360 em 21".

2.º PAREO — Diablita, W. Andrade, 600 em 38" 3/5. Retorica, P. Labre, 600 em 39". Sunmaid, H. Lima, 600 em 36" 3/5.

3.º PAREO — Jongrá, J. Marchant, 600 em 51" 3/5. Panurgo, M. Silva, 600 em 39" 3/5.

4.º PAREO — Bagatelle, J. Baffica, 700 em 45". Jonzul, B. Ribeiro, 60 em 37" 3/5. Miss Cotia, U. Cunha, 600 em 36". Camila, O. Macedo, 700 em 48".

5.º PAREO — Sanam, J. Marchant, 600 em 52". Guerreiro, A. Marçal, 600 em 37" 2/5. Astro, J. Portilho, 600 em 35". Donatário, W. Andrade, 600, em 38".

6.º PAREO — Jacamin, U. Cunha, 700 em 44". Marquez, M. Silva, 600 em 37" 1/5. Jocotó, J. Marchant, 700 em 45".

7.º PAREO — Piratini, O. Moura, 800 em 52" 2/5. Edmo, R. Martins, 800 em 52". Demolidor, M. Silva, 800 em 55". Tabú W. Andrade, 700 em 48".

8.º PAREO — Jamegão, J. Marchant, 600 em 38". Alvitrador, J. Marinho, 600 em 37" 4/5. Erade J. Martins, 600 em 37". Enfaro, G. Almeida, 600 em 37". El Mayor, P. Labre, 600 em 50". Jonsion, A. Nahid, 600 em 36".

CONCURSO ACUMULADO

Cr$ 47.084,00

Está acumulada a importância acima, correspondente ao concurso de 7 (sete) pontos, da reunião de sábado, dia 27, que será adicionada ao concurso da reunião de amanhã, sábado, dia 3.

CONCURSOS & "BETTINGS"

FORAM os seguintes, os resultados dos Concursos & "Bettings" realizados ontem, na Gávea:

Bolo de 6 pontos — 291 ganhadores	Cr$	66,00
Bolo de 7 pontos — 20 ganhadores	Cr$	1.012,00
"Betting" simples — 158 ganhadores	Cr$	181,00
"Betting" duplo — 5 ganhadores	Cr$	20.085,00

GUIA MÉDICO

Aparelho Circulatório

DR. PIRES SALGADO
Doenças do coração — Electrocardiografia — Clínica geral — Rua da Quitanda, 45-A, 3.º andar Tel.: 22-7291 — Resid.: 26-3473.

DR. SABIONE FILHO
Doenças do coração — Electrocardiogramas — Doenças do sangue — Clínica geral — Consultas: Av. Rio Branco, 106-8, sala 1101 - 10.º andar — Segundas, quartas e sextas-feiras, das 4 às 6 horas. Tels.: 32-7870 e 26-8265.

Aparelho Digestivo

DR. HELIO SILVA
Intestinos-Reto — Anus — Rua Rodrigo Silva, 14, 3.º andar — Tels. 42-3189 e 26-0318.

PROF. RENATO SOUZA LOPES
Clínica Médica Geral — Aparelho Digestivo e Nutrições — Raios-X — Rua México, 98 — Tel.: 22-7227 — às 6,30 horas.

Câncer

DR. CASSIO NOGUEIRA
Ass. Fac. Nac. Medicina. Doenças e Câncer da Pele — Radioterapia — (Raios-X) — Assembléia, 104, 5.º andar — Ed. Gonçalves Dias, das 13 às 18 horas — Telefone: 42-2242.

Cirurgia

DR. GERALDO BARROSO
CIRURGIA GERAL
Das 14 às 18 horas.
Cons.: Rua México, 31 - 7.º andar, grupo 702 — Tels.: Cons. 32-4313 e 27-1719 — Res.: 47-7034.

DR. JORGE GREY
Cirurgia Geral — Tels.: 42-9040 e 23-4261 — Av. Rio Branco, 128, s. 1016 — Tels.: 42-2993 e 52-3021.

Clínica Geral

DR. YOLDORY TABORDA
Clínica médica geral — Doenças do sangue — Diàriamente, às 16 horas — Rua Ministro Viveiros de Castro, 15, 9.º andar — apto 909 — Tel., 37-0518.

Doenças de Crianças

DR. ALVARENGA FILHO
Cons.: Rua Araújo Pôrto Alegre, 10, salas 814-15 — Tel.: 22-5954 — às segundas, quartas e sextas-feiras, das 15 às 18 horas — Tels.: 27-5556 ou 26-8083.

Doenças Nervosas

DR. HELIO ROSA
Nervosos — Rua Senador Dantas, 20 — salas 707/8, das 8 às 12 horas. Tels.: 32-1063 e 42-9085.

DR. J. DE ABREU PAIVA
Psicanálise — Psicoterapia — Hora marcada das 8 às 12, na cidade, Sta. Luzia, 799, 2.º, sala 204 — Tel.: 52-1104 e das 9 às 12 em Copacabana. Tel.: 37-3260.

DR. LUIZ FRAGA
Nervosismo — Doenças mentais — Complexos — Perturbações sexuais — Frieza — Rua Senador Dantas, 76 - 4.º andar — Tel.: 52-3999 — Diàriamente, das 14 às 18 horas — Atende à noite no consultório, com hora marcada.

PROF. J. ALVES GARCIA
Rua do Rosário, 135, 3.º andar das 16 às 18 horas. Tel.: 52-7559. Marcar hora.

Dentistas

DR. LUIZ SOARES
Raios-X — Cirurgia — Canais — Prótese imediata — Trabalhos móveis sem grampos — Consultório: Av. Copacabana, n.º 709, 9.º andar, s. 906 — Tel.: 57-2482.

Doenças Sexuais

DR. GILVAN TORRES
Impotência — Doenças do Sexo e Urinárias — Pré-Nupcial — Rua da Assembléia, 98, sala 73. Tel.: 42-1971 — Das 9 às 11 e das 15 às 18 horas.

DR. SPINOSA ROTHIER
Doenças Sexuais e Urinárias — Rua Senador Dantas, 44, 3.º andar — Diàriamente. Tel.: 22-3367.

Doenças de Senhoras

DR. ELIAS GREGO
Chefe de Clínica do Serviço de Ginecologia do Hospital Gaffrée Guinle — Cons. Praça Floriano, 31, Ed. Glória, sala 301 — 14 às 17 horas. Tels.: 22-7247 e 25-2849.

DR. JOSÉ NOBRE MENDES
Cirurgia — Moléstias de senhoras — Varizes — Hemorróidas e suas complicações — Consultório: Av. Bartolomeu Mitre, 204, apto. 101 (Leblon) — Telefone: 47-5733 — Residência. Nascimento Silva, 187 — Tel.: 47-1036.

DR. SILVESTRE FERREIRA
Ginecologia e Partos — Consultas às têrças, quintas e sábados, depois das 16 horas e com hora marcada. Rua São José, 35, sala 512 — Tel.: Cons. 42-9369 e Res. 47-7034.

Pele e Sífilis

DR. AGOSTINHO DA CUNHA
Cabelo — Câncer — Eczema — Varizes — Espinhas — Furúnculos — Verrugas — Micose — Assembléia, 73 — Fone: 42-1155. Residência: 58-1059 — Das 16 às 19 horas.

Hemorróidas

DR. LUIZ SODRÉ
Tratamento das doenças anuretais das colites e retocolites amebianas — Hemorróidas por processo próprio sem operação — Rua Rodrigo Silva, 14 — 2.º andar — Tel.: 22-0696.

Ortopedia

DR. ORLANDINO FONSECA
Cirurgia Ortopédica — Av. Rio Branco, 257, salas 512-13 — Tels.: 22-8757 e 37-1531. Hora marcada.

Oculistas

PROF. MÁRIO GOES
Rua Alvaro Alvim, 27- 5.º andar. Das 14 às 17 horas — Telefones: 22-6376 e 52-2575.

Ouvidos, Nariz e Garganta

DR. ALVARO COSTA
Ouvidos — Nariz — Garganta — Olhos — Rua Debret, 23 — 11.º andar — Das 15 às 18 horas — Telefones: 42-1085 e 35-0208.

Raios X

DR. OSBORNE
Tomografia — Exames em residências — Edifício Odeon, 7.º andar, salas 718-9, das 9 às 12 horas — Tels.: 22-6034 - 26-9238 e 37-6227.

Urologia

DR. RUY GOYANNA
Av. Franklin Roosevelt, 83, 5.º andar — Tel.. 42-9093 — De segunda a sexta-feira, das 15 às 19 horas — Hora marcada.

Vias Urinárias

DR. OCTACILIO GUALBERTO
Cirurgia — Endoscopia — Radiologia especializada — Rua México, 41 — 9.º andar — grupo 901-904 — Tel.: 42-1405 — Das 14 às 19 horas.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO
LISBOA
(Única Companhia Portuguêsa na linha da América do Sul)

O MODERNO TRANSATLÂNTICO PORTUGUÊS
VERA CRUZ
Partirá em 12 de Setembro para:
SANTOS - MONTEVIDÉU e BUENOS AIRES
Partirá em 21 de Setembro para:
SALVADOR - RECIFE - LAS PALMAS - FUNCHAL - VIGO e LISBOA
OUTRAS SAÍDAS:

	PARA O RIO DA PRATA	PARA A EUROPA
VERA CRUZ	24 de outubro	2 de novembro
VERA CRUZ	2 de dezembro	11 de dezembro

O máximo luxo e confôrto em tôdas as classes
Reserva de lugares em tôdas as AGÊNCIAS DE VIAGENS E TURISMO e nos Agentes Gerais:
COMPANHIA COMERCIAL E MARÍTIMA S. A.
Avenida Rio Branco n.º 4-B — Telef. 23-2930
RIO DE JANEIRO
onde se atenderão todos os passageiros e se prestarão informações sôbre eventual falta de lugares.

Guia imobiliário

ANTONIO SAAD e DECIO LEFEVRE
Av Erasmo Braga, 277 - s. 907-12 — Tel.: 22-6670

MILTON FERREIRA DE CARVALHO
Incorporação e Corretagem — Administração de Imóveis — Rua Evaristo da Veiga, 15, 17.º andar — Tels.: 32-5757 e 52-1032.

Guia profissional

DESPACHANTES

DESPACHANTE PORTO
Oficial — Transferência de automóveis no mesmo dia — Licenças, escrituras e alvarás rápidos — Rua Santa Luzia, 336, 1.º — Tels.: 42-2992 e 52-3021.

Gradim assume o comando do futebol no Fluminense

Russo demitiu-se, por causa da Prefeitura — Estava-se prejudicando e poderia também vir a prejudicar o clube — O Fluminense não queria, mas aceitou

GRADIM — o velho Francisco de Souza Ferreira — é o novo comandante em chefe do futebol do Fluminense. Russo — Adolfo Milmann — renunciou, entregou o cargo ao presidente e ao vice-presidente de futebol do clube.

"O Fluminense não esperava, foi surpreendido. Mas — disse hoje à TRIBUNA DA IMPRENSA, o vice-presidente de futebol Edgard Campos Hargreaves — não pôde deixar de aceitar e compreender a atitude de Russo".

A renúncia foi aceita ontem à noite. Hoje, pela manhã, Russo estêve nas Laranjeiras para as despedidas oficiais a todos os craques, funcionários e dirigentes.

"SUJEITO HONESTO"

"Com essa atitude, Russo revelou-se mais uma vez um sujeito honesto com o Fluminense. Quando viu que não podia mais servir ao clube como se fazia necessário, afastou-se, revelando despreendimento e senso de responsabilidade", disse ainda o vice Hargreaves.

OS MOTIVOS

Russo apresentou como motivos principais e mais sérios para a sua demissão as suas obrigações e seus compromissos fóra do Fluminense, como funcionário da Prefeitura.

Estaria sendo muito visado pelos seus chefes, pelo fato de ser técnico de futebol.

GRADIM ABSOLUTO

Gradim, depois de seis anos de Fluminense, sempre como auxiliar e substituto dos técnicos que por lá andaram, assume o comando. Ficará só e absoluto. Com a obrigação de comandar e preparar tôdas as equipes de futebol do Fluminense — amadores, aspirantes e profissionais.

"O Fluminense acredita nêle" — afirma Hargreaves.

PEDIDO RECUSADO

Quando Russo comunicou que não poderia continuar dirigindo as equipes profissionais, pediu e ofereceu-se ao presidente Jorge Amaro de Freitas para dirigir a turma de amadores.

O presidente disse não — "porque há muito tempo já vinha pensando e desejando entregar a um homem só o comando do futebol do Fluminense.

GILBERTO CONCEDERÁ ENTREVISTA COLETIVA RESPONDENDO A PIRES

Uma a uma serão refutadas as acusações

GILBERTO Cardoso, presidente do Flamengo, ainda hoje à tarde, em hora e local ainda não confirmados (provàvelmente na sede administrativa do Flamengo), concederá uma entrevista-coletiva à imprensa.

Assunto: os ataques e insinuações feitos no Conselho Deliberativo do Vasco, por Artur Pires e Artur Fonseca Soares (Cordinha) contra o Flamengo.

Como presidente do Flamengo, Gilberto sente-se na obrigação de não só dar uma satisfação e prestar um esclarecimento não só à torcida do seu clube — mas como aos próprios e muitos amigos e homens de boa fé e vontade que o Vasco tem.

ACALMAR O CONSELHO

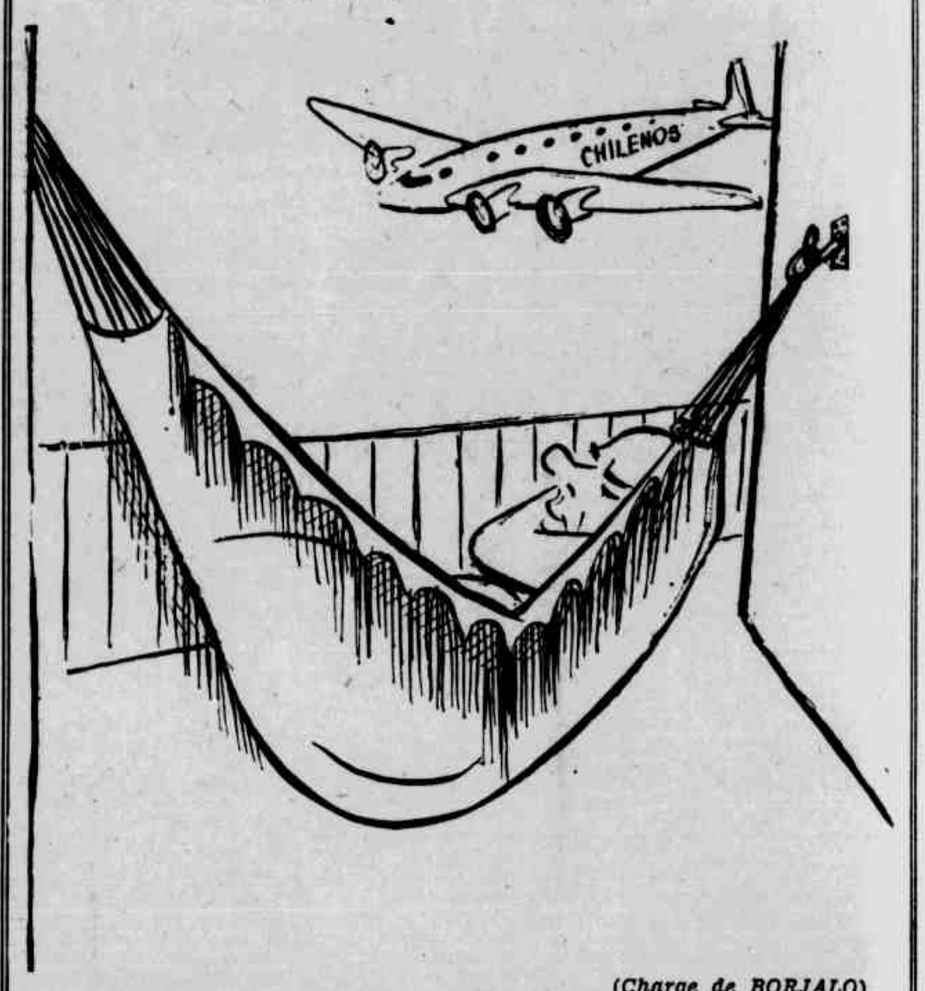
Gilberto Cardoso revela ainda que "tudo está disposto a fazer para que o assunto não seja ventilado na reunião do Conselho Deliberativo do Flamengo. Seria o local menos recomendável — na sua opinião — para que se discutisse matérias dêsse gênero".

COM AMIGOS DO VASCO

Ontem à tarde, na sede da Federação Metropolitana de Futebol, Gilberto Cardoso encontrou-se, acidentalmente, com vários conselheiros, e amigos seus do Vasco. Entre êles: Vitorino Carneiro, Antônio Calçada, Gaspar Nunes, capitão Iracy e o veterano Aleluia.

Diante da indignação de Gilberto, diante das acusações injustas que foram feitas ao Flamengo, muitos dêles procuraram acalma-lo, lembrando que a amizade entre o Vasco e o Flamengo não deve ser sacrificada.

TÉCNICO PERMANENTE



(*Charge de BORJALO*)

Domingo: apresentação pública do selecionado do Chile em Santiago

Preparam-se os adversários dos brasileiros para o jôgo do dia 15

SANTIAGO DO CHILE, 2 — De Alejo Garreton — (Especial para a Sport Press) — Apesar da chuva intensa que desabou na cidade o que fêz presumir que o treino-coletivo da seleção chilena que irá ao Brasil seria adiado, numeroso público lotou as dependências do Estádio Nacional, onde estava programado o exercício.

AQUECIMENTOS DOS MÚSCULOS

Don Luiz Tirado compareceu pontualmente e os jogadores apresentaram-se ao técnico para o exercício. Apenas ausentes Yori e Cortez, pois participaram à véspera do jôgo do seu clube, o Audax Italiano, tendo sofrido ligeiras contusões.

RAMIREZ NA PONTA CANHOTA

A novidade foi a presença do ponteiro esquerdo Jaime Ramirez, já totalmente recuperado e que pelo desempenho apresentado no treino deverá formar no quadro principal

MISAEL E ESCUTI — Valores da seleção chilena

O exercício não teve caráter excepcional, já que foi contra uma equipe de juvenis, apenas para articulação de linhas e para perfeito entrosamento do quadro em suas manibras e, neste particular, não resta a menor dúvida que a seleção chilena apresenta excelente entendimento.

Após o treino os jogadores foram submetidos a massagens, realizando-se, depois, uma preleção de don Luiz Tirado que se mostra satisfeito pelo que conseguiu neste período de treinamento da equipe máxima do Chile.

Últimos detalhes sôbre os jogadores chilenos

SANTIAGO DO CHILE, 2 — De Alejo Garreton — Especial para a Sport Press — Amanhã deverão ser concluidos os últimos detalhes referentes aos jogadores chilenos que integrarão a representação que concorrerá ao Brasil para a disputa do Troféu "Bernardo O'Higgins". Está marcada para amanhã uma reunião de todos os jogadores na entidade chilena, quando deverão ser assinados os contratos dos jogadores com a entidade, bem como serão firmados os documentos do seguro correspondente e outros detalhes referentes aos passaportes.

Uma apresentação pública do "scratch",

SANTIAGO, 2 — De Alejo Garreton — Especial para a Sport Press — Está definitivamente assentado que o selecionado chileno fará uma apresentação pública antes de seu embarque para o Brasil. Essa exibição será no domingo, dia 11, contra uma equipe de jogadores argentinos residentes no Chile. Sem dúvida alguma, será um excelente teste para a equipe representativa do futebol chileno, sabendo-se que atuam em gramados andinos elementos de reconhecido valor do futebol argentino e poderão exigir o máximo empenho dos integrantes do selecionado.

OS FATOS DO DIA

1) *DURANTE SETE HORAS o moço indú lutou contra as ondas do Canal da Mancha, uma dúvida atormentando-lhe o espirito: "Estarei realmente interessado nesta história?". Já uma vez tentara — e fracassara. Deixara pelo meio a tentativa. Ontem, mais uma vez Mehir Sen (chama-se assim) lançou-se à prova. E, nadando, perguntava-se: "Estarei mesmo interessado nisso?". Não estava. Descobriu-o ao fim de sete horas. Desistiu. Estava, então a 15 quilômetros da costa francesa.*

2) *ACABOU ficando em terceiro lugar o "Algarvio II", "sniper" português que tão bem se vinha conduzindo nas preliminares do campeonato mundial. A prova foi ganha pelos italianos do "Portorose" que marcaram 7.242 pontos. Os cubanos do "Roza" foram os segundos com 6.778. Os portuguêses marcaram 6.362. "Tere", do Brasil, foi o 14.º com 4.346 pontos.*

3) *AO FIM de um triunfal cortejo pelos 25 quilômetros que separam o aeroporto do centro da capital, os "cracks" do selecionado costarriquenho de futebol foram recebidos pelo presidente da República, d. José Figueres. De suas mãos, receberam um troféu, ovacionados pela multidão em delirio. Isso foi apenas o ponto de partida para uma série de homenagens que lhes foram prestadas pela conquista do titulo de campeões centro-americanos de futebol.*

4) *SERA A TARDE, e em dia útil, o primeiro jôgo entre brasileiros e chilenos, no Maracanã, em disputa do "Troféu Bernardo O'Higgins". A segunda partida será disputada à noite, em S. Paulo, dia 20.*

5) *HOJE, acontecerá o sorteio dos juizes para a rodada de amanhã e depois. Com ingleses e tudo. Os srs. William e Davis foram ontem apresentados ao presidente Abellard França que os apresentou à imprensa. Estão prontos para entrar em ação.*

6) *LEONIDAS deu a mão à palmatória. Foi ontem no América, deu um pulinho ao Departamento Técnico e ficou sabendo que o clube tinha opção para reforma nas mesmas bases do anterior. Desistiu dos 15 mil. Também não vai ser lenhador. Continuará mesmo nos 10 mil e jogando bola.*

7) *O MENISCO DO DIA: Ramos, garôto aspirante do América. Vão extrai-lo segunda-feira. A grande novidade na história é que nesse dia Ochôa, vai fazer nova estréia: estreará como cirurgião-auxiliar, ajudando os drs. Mario Tourinho e Renault Leite na operação a que será submetido o seu companheiro.*

8) *O BONSUCESSO treina hoje. E como Bibi está ameaçado de suspensão pelo Tribunal, Waldemar será empenhado ao lado de Gonçalo, na zaga direita. Paulo não é mais problema. Totalmente recuperado, jogará.*

9) *INSTALA-SE hoje, em Belo Horizonte, o I Congresso Nacional das Federações de Futebol. O sr. Gastão Soares de Moura Filho representara a Federação Metropolitana. Estará presente também o sr. Silvio Pacheco, presidente da Confederação Brasileira de Desportos. Tema principal na pauta dos trabalhos: organização do campeonato dos campeões; fora da pauta: autonomia para o futebol.*

10) *SANTOS estêve ontem em General Severiano, correu, pulou, bateu bola e fêz ginástica. Nada sentiu. Hoje o dr Oscar Santamaria vai dizer a Zezé se o homem pode ou não pode jogar contra o Flamengo. Quem ainda vai fazer "test" hoje é Pampolini. Se resistir a todos os exercicios em que será empenhado, jogará. Caso contrário, fica Juvenal. Na linha de frente, estreará Orlando.*

11) *MARTIM FRANCISCO está preocupado. Agora, é Alarcon que tem mêdo de estar com distensão muscular. Sentiu dôres na coxa e parou. Para substitui-lo, se não jogar, entrará J. Alves. Leônidas, de contrato assinado, continuará de fora.*

12) *EMBORA COM A ASSINATURA de 31 vereadores, não foi votado o requerimento de urgência para o projeto do sr. Castro Menezes, que estabelece impostos e taxas para as transmissões de rádio e televisão, do Estádio do Maracanã.*

13) *AMÉRICA e Flamengo jarão hoje a segunda partida da "série melhor de três", decisiva do Torneio Pentagonal de Futebol de Salão. Na primeira partida, venceu o América por 4x3. Hoje, os times voltarão ao campo. Eis como formarão: Flamengo — Aniceto, Nilton, Coroa, Betinho e Murilo. América — Rangel, Babão, Geraldo, Rob e Maurício. O jôgo será realizado no Ginásio do Tijuca T. C. (rua Desembargador Isidro) e na preliminar jogarão Tijuca e Riachuelo. A partida principal começará às 22 horas.*

14) *VASCO e Bangu aguardam concentrados o momento do jôgo de amanhã. Não haverá novidades no Vasco. O Bangu apresentará Xavier no lugar de Calazans e, talvez, Mario no de Grilo.*

15) *SERAO 20, os concorrentes ao campeonato paulista em 56. A resolução foi tomada ontem pelos dirigentes dos clubes reunidos com o sr. Paulo Machado de Carvalho. Do certame, participarão os atuais concorrentes, os clubes fundadores que se encontram do lado de fora e ainda o campeão e vice-campeão da segunda divisão dêste ano, desde que o Radium de Mococa não queira ocupar a sua vaga.*

BATE bola

DON ROSSÉ CAVACA

Os contos policiais mais famosos

OS ACUSADOS DE DUAS CÔRES

O CORPO estraçalhado entre os trilhos do trem deva, pelo menos aparentemente, uma impressão de acidente. E essa foi, aliás, a opinião dos detetives e inspetores policiais que compareceram ao local.

Só depois que o médico legista deixou a sala de autópsias é que fortaleceu-se a leve suspeita de crime.

Realmente, o corpo não caira do trem. Fôra colocado no leito da linha depois de meticulosamente esquartejado.

* * *

Katô Shan (meus amigos, êle está de volta) entrou na saleta do inspetor Matheus que examinava fotografias do local:

— "Coisa curiosa! Tenho mais de quinze anos de policia e nunca vi uma coisa assim! Um criminoso pode fazer muita coisa, mas chegar a um requinte dêsses, francamente!"

Katô Shan jogou fora a pontinha de cigarro que já começava a queimar-lhe os dedos.

— "Confeli! Confeli! Plimela vez Katô vê coisa assim!"

Sorriu amaerlinho e voltando-se para o inspetor:

— "Manda plendê tôda diletolia da Flamengu!"

COMO CHEGOU KATÔ SHAN A ESTA CONCLUSAO?

Resposta:

Há certas coisas que nem o mais bàrbaro criminoso é capaz de fazer. Entretanto, pelo tri-campeonato a diretoria do Flamengo faz qualquer negócio.

CONCURSO "QUAL O SEU CLUBE?"

( ) SOU PORTUGUÊSA DE NASCENÇA

( ) MEUS IRMAOS TAMBÉM SAO PORTUGUÊSA DE NASCENÇA

Preencha o parêntesis com uma bolinha e remeta para mim.

NOME .....

RESIDÊNCIA .....

NOTÍCIAS

MEU Deus! Aquêle uisque! Aquela poltrona! Aquêle galo na parede! Aquêle uísque! Aquêle outro!

O que Fábio e Luís não vão pensar do moço que é o pai de Cláudia

Por que existe uisque, galo na parede, poltrona macia e papo da gente perder o rebolado?

COM dois quartos, sala, banheiro completo, banheiro e quarto para empregada, cozinha com água quente e pequena área, está à venda, em Santa Teresa, um dos assuntos atuais do Bate-Bola.

Os interessados poderão telefonar para 42-4247, sr. Barroso.

PRECISO de apuradores para o concurso "Qual o seu clube?". Pessoas que torçam pelo América, Botafogo, Bangu, Bonsucesso, Canto do Rio, Flamengo, Fluminense, Madureira, Olaria, São Cristóvão ou Vasco, serão consideradas suspeitas, dada a lisura com que são feitas as apurações do grande concurso, até agora vencido pela simpaticíssima Associação Atlética Portuguêsa.

E por hoje nada mais. Sexta-feira, dia de lobisomem.

RODAPÉ esportivo

ARAUJO NETTO

ESCLARECIMENTO

FERNANDO Costa, jornalista ("Jornal dos Sports" e "A Noite"), telefonou para prestar um esclarecimento:

"Até agora não fui agredido e não sofri nenhuma ameaça do sr. "Sentinela", diretor de Remo do Vasco. Tenho discordado dêle, tenho feito críticas ao seu trabalho, mas, para dizer a verdade, nunca fui ofendido ou atingido por êle".

SUCESSO DE BILHETERIA

JOSE Milani, presidente da Federação Paranaense de Futebol, em trânsito para Belo Horizonte, contou: "Zizinho, no Paraná, enche até cinema Faz mais sucesso nas bilheterias do que qualquer Marilyn Monroe.

Na semana passada, em Curitiba, exibiram o filme do Torneio Início do Campeonato Carioca. O cinema esvaziava depois que o pessoal viu o Zizinho cobrar aquêles penalties".

CLUBES

OUTRO dia, num jornal carioca, lá estava com destaque esta notícia: "O Fadel Futebol Clube é um clube novo, com grandes ambições, e aceita jogos".

Agora, do Paraná, chega mais esta: "Um dos bons clubes da terceira divisão amadorista é o Tebet Esporte Clube".

Fadel Fadel (Flamengo) e Abrahim Tebet (Bangu) já estão se sentindo na obrigação de calçar e vestir elegantemente os craques do Fadel Futebol Clube e do Tebet Esporte Clube.

PRIMEIRA PALAVRA

FOI a primeira visita, e também o primeiro grande contacto dos dois com a imprensa e com os "cartolas". Depois de recebidos por Abellard França, Soares Calçada e Gilberto Cardoso, foram tomados pelos repórteres.

Geraldo Borges ("Continental") dirigiu a entrevista, de microfone na mão. Começou pelo mais velho dos dois: mister Charles Frederick Williams.

Soprado pelo Rafael França ("Diário Carioca"), Geraldo quis saber qual foi a primeira palavra que mister Charles Frederick Williams aprendeu a dizer em português:

Resposta de mister Charles Frederick Williams:

"DI-NHEI-RRO".

BATISMO

NAO faz muito tempo. Foi mesmo numa das últimas reuniões do Conselho Arbitral da Federação Metropolitana de Futebol. No meio do discurso, mordeu mais o velho charuto, empinou o queixo, e com muita enfase largou: "Graças a Deus, tirante o Rio, só conheço Belo Horizonte e Ubá".

Ontem, muito encabulado, doutor Gastão confessava ao Mozart da C. B. D., que não tem passaporte porque para Ubá não se precisa de passaporte.

Dia 6 ou 7 dêste mês, nêste ano da graça de 1955, doutor Gastão — depois de quase 30 anos de esporte, sempre de charuto e costeletas, sempre Fluminense — vai "internacionalizar-se. "Vai a Montevideu, para representar a C. B. D. num importante Congresso.

E já anda muito preocupado porque não pode ir de trem — e "mineiro velho não gosta de andar sem pisar e ver o chão".

*

MENINO EXEMPLAR

"RUBENS é tão bom menino, tão bem comportado, que mesmo dispensado por Fletas Solich, entregue única e exclusivamente ao médico. Paulo São Thiago, telefona diàriamente ao técnico para dar notícias do seu menisco".

Revelação de um "cartola" bicampeão.

19 ANOS DE VASCO

GILBERTO Cardoso não está indignado com Pires e Cordinha apenas como presidente do Flamengo. Também como homem do Vasco que é — "com prazer e honra" — há muito tempo.

"Desde 1939 — comentava o doutor Gilberto — há 16 anos, portanto, sou sócio contribuinte. Pagando sempre em dia, respeitando o clube e me tornando amigo de muitos dos bons e verdadeiros vascainos".

Gilberto Cardoso entrou para sócio do Vasco para assistir à Copa Roca (brasileiros x argentinos) em 1939. Gostou e ficou.

Índio: melhoras surpreendentes em 24 horas

Otimista o dr. Paulo São Tiago — Tomires, outra esperança — Evaristo jogará

"FORAM surpreendentes as melhoras que Índio apresentou nestas 24 horas". O dr. Paulo São Tiago, chefe do Departamento Técnico do Flamengo, não esconde o seu otimismo, depois de uma semana de preocupações:

— "Eu que até ontem estava quase certo da ausência de Índio na partida com o Botafogo, já agora vejo as coisas com outros olhos. Marchando no passo em que vai a recuperação, Índio jogará. Até domingo estará completamente curado e em condições de atuar".

TOMIRES E EVARISTO

Também com relação a Tomires, aumentaram as possibilidades de que venha a atuar. E' o próprio jogador quem o afirma:

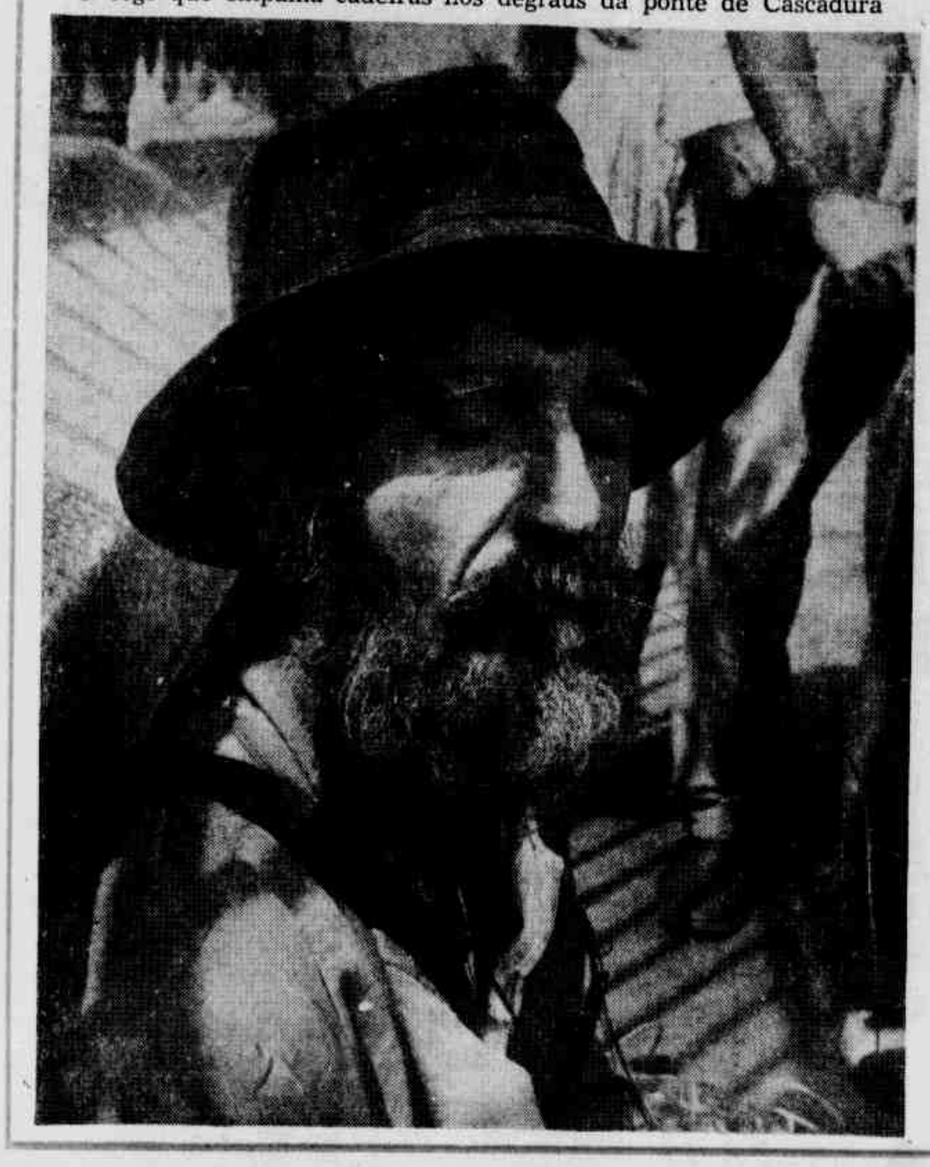
— "Estou melhor. Sinto que vou reagindo bem e espero até domingo estar completamente bom".

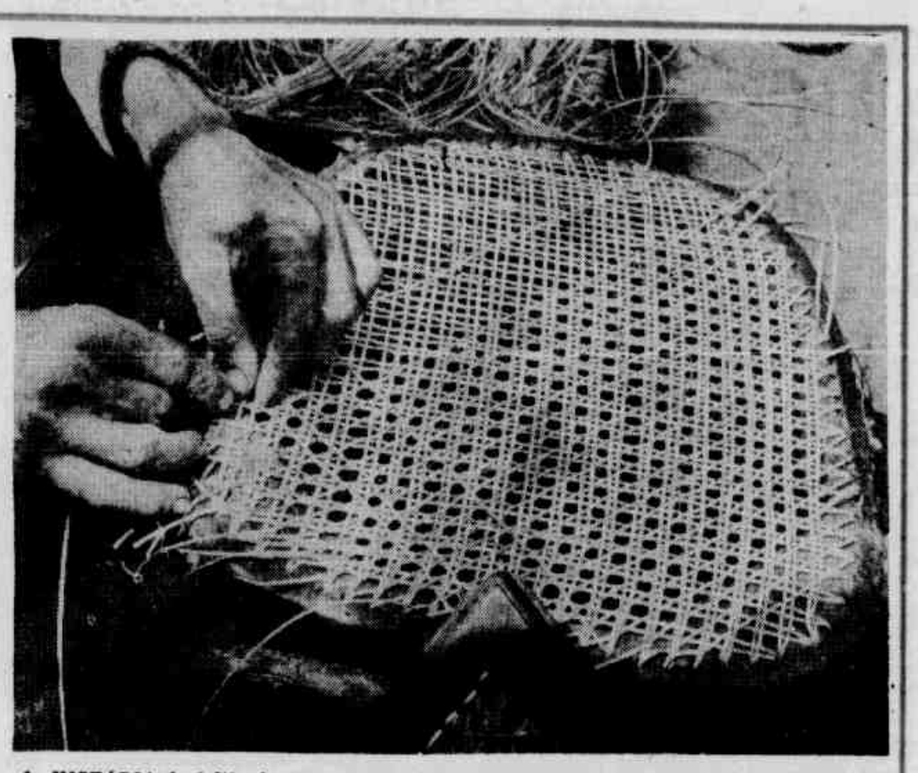
Quanto a Evaristo, não há mais dúvidas: jogará. Hoje, participará do treino de conjunto na Gávea.

INDIO

DUAS INJEÇÕES E UMA HISTÓRIA

Um tapa que deu cadeia — O preço da carceragem foi Cr$ 333 — O cego que empalha cadeiras nos degraus da ponte de Cascadura





A HISTÓRIA de Iolito é um drama curto. Um drama que começou em 1941, quando o empalhador de cadeiras e estofador de poltronas ficou cego e deixou de ver os homens e as coisas. Sua cegueira também tem história. História curta. Começou quando recolhia ferro velho para a pirâmide metálica. Um acidente, o hospital de Pronto Socorro e duas ampolas lhe levaram a vista. Cadeiras velhas, de gente pobre e de gente rica, são empalhadas pelas mãos de Iolito. Poltronas e sofás também são estofados pelas mãos do cego que transformou em oficina os degraus da ponte de Cascadura. As mãos de Iolito trabalhavam na Praça Sêca, em Jacarèpaguá. Aí começa outra história. História curta também. (Leia na página 2).

CASCADURA 1955

CASCADURA tem um viaduto. Sem placa e sem nome. Mas com história. Um convento e uma igreja e sete frades sem água. Uma maternidade de boa produção: três mil bebês. Por ano. Um hospital de tuberculose, com hidrazida. E Koch também. Um cheje de estação que não gosta de fotógrafos. Gosta de memorandos. Um parque com "rota gigante" e "gôndolas de Veneza". E com jôgo também. Um engraxate de rodas que retoca a elegância dos rapazes do lugar. Um cinema sem ar refrigerado e sem pulgas. E um cinemascope anunciado para acabar com a "sôpa" dos sete e cem. Camelôs que vendem tudo. Menos dinheiro.

Cascadura não tem clubes. Mas tem saudades dos que já teve. Do 1.100. Dos Fenianos. Do Argentina. Não tem circos — o Americano deu o fora. Não tem praças públicas — nem jardins. Tem um largo. Estreito. A casa de Bidu já não assusta ninguém. O tempo a levou. A rua do Sanatório não tem hospitais. Tem convento. E a da Bica não tem torneiras. Às vêzes, nem água. Mas Cascadura tinha um forte. Mas o tempo também o levou. Era um bar. Sem canhões e sem tiros. Mas com "balas" e "bombas", preparadas por um sujeito que sabia fazer revolução no estômago da gente.

"Bôca Mole", o terror dos passarinhos de Cascadura. Usa sua atiradeira nos azulões, sabiás e canários da terra. Despreza as rolinhas, pardais e os bicos de lacre. (Leia na página 8)

"NOSSA CIDADE"

NO excelente "Nada Além de Dois Minutos", da Rádio Nacional, o radialista Paulo Roberto transcreveu dados de uma reportagem publicada no último suplemento (Praça da República) sôbre o relógio da Central.

Fêz-nos elogios — e nós agradecemos os elogios. Mas estranhou que tivessemos afirmado que o diâmetro do mostrador do relógio mede 10 metros e que o ponteiro grande tem 7,50 metros de comprimento. Se o ponteiro grande — argumentou Paulo Roberto — mede 7,50 metros, o diâmetro do mostrador do relógio deverá ter, pelo menos, 15 metros, eis que o diâmetro só pode ser o dobro do tamanho do ponteiro.

Engano — dizemos nós agora. E a razão é muito simples: os ponteiros não são fixados ao eixo pelas extremidades. Para dar equilíbrio aos ponteiros (o grande pesa 270 quilos), os construtores tiveram que fazer um "rabo" de dois metros e meio — que somado aos cinco metros do diâmetro, fazem 7,50 metros.

Hoje publicamos, neste suplemento de Cascadura, as bases do concurso de fotografias para amadores. Leia com atenção. E mande a sua foto, sôbre um tema qualquer do Rio. Para "Nossa Cidade".

A mimosa pudica (ou) a malícia das mulheres

A donzela de romance antigo e um clube em Cascadura — Os franceses fizeram com que ela ficasse sem-vergonha — Maxixe

O PASSARINHO pousou num arbusto. Que se curvou todo, enquanto suas folhas se encolhiam, se fechavam, como se estivessem com mêdo.

E estavam.

Dois franceses em Cascadura

Ainda não havia linha de trem passando em Cascadura, quando chegaram ao Rio dois botânicos franceses, que vieram ao Brasil estudar um pouco. Albert Briguet e Jean Auguste Moreau.

Uma das coisas que êles estudaram a fundo foi esta planta, que cobria uma boa parte de Cascadura. Durante seis meses êles viveram no meio do mato, sem o menor confôrto, a não ser o sol, estudando essa espécie notável de uma sensitiva".

Porque a planta onde o passarinho pousou era uma sensitiva, uma planta nervosa, que tem mêdo.

Quem não sabe dançar maxixe?

Havia em Cascadura uma "sociedade recreativa dançante", até há pouco tempo, que se chamava "A Mimosa Pudica". Chegou a ser bastante conhecida na cidade e era um clube muito bem organizado.

Tanto que êle tinha um indicador, onde os cavalheiros podiam ver qual seria a próxima contradança. Um "fox", um maxixe ou um xote.

A orquestra obedecia a um programa pré-determinado e enquanto dançava uma valsa, sabia o dançarino que era preciso parar e pedir licença, porque a próxima música era "dura de roer".

E as músicas só eram bisadas se as palmas fôssem muitas.

A donzela de romance antigo

Aquela mocinha delicada, que por qualquer coisa fica vermelha, envergonhada — a gente chamava de "mimosa pudica". Os rapazes granfinos que usavam pó também ganhavam o apelido de "mimosos pudicos". A planta onde o passarinho pousou era "a mimosa pudica".

"Mimosa Pudica" é mesmo o nome pelo qual os botânicos reconhecem a "sensitiva". E em Cascadura o que não faltava eram arbustos daquela planta.

Um toque ligeiro, um ruído diferente, a sombra de uma nuvem, um mau cheiro — qualquer coisa inesperada e a pudica se encolhe tôda, tímida, envergonhada, medrosa, como donzela de romance antigo.

Uma planta sem-vergonha

Pois os dois franceses, depois de muito estudo (lá em Cascadura) provaram que a "mimosa pudica" tinha mesmo era mêdo.

Êles vinham com uma buzina e davam uma buzinada. A planta se encolhia. Quando ela ia voltando ao normal, outra buzinada. Ela se encolhia. No fim de algum tempo, acostumada, podiam tocar quanta buzina diferente houvesse, tôdas ao mesmo tempo, que as folhas continuavam abertas.

A planta já estava sem-vergonha.

☆

Concurso de fotografias

LEIA NA PÁG. 5

Viaduto sem nome

DEZENAS de viadutos estão espalhados pela cidade. Raros têm nome. Inclusive o de Cascadura, que não se chama "Viaduto de Cascadura".

Antes da revolução de 30 o viaduto recebeu, oficialmente, o nome de Washington Luiz. Depois da derrota de Washington, populares exaltados foram lá, arrancaram a placa e colocaram outra com o nome de Luiz Carlos Prestes. O líder comunista, na época, tinha muito prestígio: era o "Cavaleiro da Esperança".

Tempos depois, a Polícia Política se encarregou de fazer desaparecer o nome de Prestes. Mas, até hoje, ninguém arranjou um nome para o "viaduto de Cascadura".

Morro da Bica: escola de guias

ANTES PASSAVAM SEM PARAR — AGORA PARAM NA ESCOLA DO MORRO — EM CASCADURA

MOCHILA às costas e equipamento completo, lá vai o excursionista-escalador. Domingo ou feriado, às dezenas, êles vão pela rua Padre Telêmaco ou pela Clarimundo de Melo, rumo ao Campo-Escola do Morro da Bica.

Antigamente, os escaladores do Centro dos Excursionistas passavam por Cascadura, a caminho dos "Dois Irmãos". Não paravam. Hoje, vão direto para Cascadura, para o morro da Bica, que oferece todos os tipos de escaladas aos aspirantes.

O dono do morro

O morro da Bica tem fendas, paredões, unhas, chaminés e mais uma porção de coisas, tudo o que aspirante precisa para treinamento intensivo.

Um homem de 90 anos, o sr. Seda, era o proprietário do morro. Não teve dúvidas em permitir que o Centro ali realizasse exercícios. Conseqüência: tornou-se entusiasta do alpinismo e, antes de morrer, fêz questão de ser fotografado entre seus amigos excursionistas, entre cordas e juntinho do seu morro.

Escola no morro

Atualmente, o Campo-Escola vem sendo utilizado para estágios das Escolas Especializadas de Guias Alpinistas. Os futuros guia sestudam 14 matérias e têm aulas teóricas e práticas. E provas parciais e finais — sob as vistas de uma comissão do Departamento Técnico dos Clubes para o julgamento.

Os clubes excursionistas também treinam no morro da Bica. Concessão do Centro. E em Cascadura todo mundo conhece os excursionistas. Conheec e gosta dêles. E gosta, também, de ver as suas peripécias — principalmente o cabo aéreo, processo utilizado para o transporte de feridos até o plano inferior. E acha graça, também, o povo de Cascadura, quando, no verão, os iniciantes sofrem com a escalada do Campo do Morro da Bica. Em Cascadura.

Vovô Apolinário faz as vassouras que êle mesmo usa. Varre o Pátio do Departamento de Limpeza Urbana

OS BURROS DIVIDEM OS HOMENS

A inteligência dos burros a serviço da coletividade — O vovô da Limpeza Urbana — (PÁG. 3)

Duas injeções e uma história

Um tapa que deu cadeia — O preço da carceragem foi Cr$ 333 – O cego que empalha cadeiras nos degraus da Ponte de Cascadura.

IOLITO Suzano Tenório de Albuquerque é cégo. Empalha cadeiras na Ponte de Cascadura. E' também estofador e colcheeiro, ofícios que aprendeu em 1941, quando deixou de ver os homens e as coisas.

Está com 46 anos, mas aparenta ter muito mais. E' filho do coronel Miguel Arcanjo Tenório de Albuquerque e irmão do professor Acir Tenório de Albuquerque, filólogo e autor de muitos livros. Tem vários sobrinhos e outros parentes no Exército e na Marinha. Todos oficiais. Não os procura, porque não quer que saibam das "privações que passa, das dificuldades que atravessa, dos desgostos que lhe vão naima. Quer apenas que não lhe falte trabalho. E principalmente que ninguém lhe impeça de ganhar a vida".

Duas injeções e uma história

A história da cegueira de Iolito é uma história curta. Começou quando recolhia ferro velho para a pirâmide patriótica. Um acidente o levou ao Pronto Socorro. E duas injeções que lhe foram aplicadas, levaram-lhe a vista. Talvez para sempre.

Cadeiras velhas de Cascadura são empalhadas por Iolito. Poltronas e sofás estofados pelo cégo que transformou em oficina os degráus da Ponte de Cascadura.

O preço da carceragem

Iolito fazia ponto na Praça Sêca, em Jacarepaguá, até a noite de 12 de julho, quando uma guarnição da Rádio Patrulha o levou para o 26.º Distrito Policial. Na delegacia foi levado para o xadrez a sôcos e borrachadas. Tentou suicidar-se com a calça velha que vestia.

Isto féz com que a polícia o deixasse várias horas despido. Foi sôlto às 2 da madrugada do dia 13. Quando o prenderam tinha nos bolsos Cr$ 431. Quando foi sôlto, devolveram-lhe Cr$ 98. O resto, produto de seu trabalho empalhando cadeiras e estofando poltronas, desapareceu no distrito. Sua carceragem custara-lhe Cr$ 333.

Um tapa que deu cadeia

As 19 horas do dia 12, Iolito, na Praça Séca, empalhava uma cadeira. Apareceu um sujeito e perguntou:

— "Você é o cego de Braz de Pina?"

Iolito respondeu que sim. Também empalhava cadeiras de Braz de Pina.

O sujeito começou a insultá-lo. Insultos pesados, humilhantes e insistentes. O cego implorava que o deixasse em paz. Mas o sujeito estava embriagado. E o cego levou um tapa. Iolito atirou uma lata onde julgava encontrar-se o agressor. Atingido, êste cambaleou. Recuperando o equilíbrio, atirou-se ao cego, lutando ambos num ligeiro "corpo-a-corpo". Com a bengala, bengala branca de cego, Iolito deu algumas bordoadas a êsmo. Uma delas atingiu o bêbado.

Paralisada a luta, o cego sofreu ligeiro acesso nervoso. E caiu. Uma mulher chamou a ambulância. Um homem, a Rádio Patrulha. A polícia chegou primeiro. E Iolito, de bengala branca, foi parar no distrito.

O agressor do cego estava visivelmente embriagado. Todos os dias êle está visivelmente embriagado. Era o policial Terra, do 26.º Distrito, que prova bebidas de todos os bares da região.

Entregue ao comissário, Iolito foi apresentado como o "cego que tivera a coragem de agredir um detetive".

— "Um detetive bêbado" — desculpou-se o cego.

— "Um bêbado com carteira de polícia é um detetive" — repreendeu o comissário.

Nova oficina

Hoje, Iolito faz ponto nos degraus da Ponte de Cascadura. Sua "Oficina" abre às 8 horas da manhã, com a sua chegada, e só "fecha" às 19 horas. Em Jacarepaguá êle não vai mais. Terra continua bebendo, xingando e batendo em todo mundo. E êle tem mêdo de apanhar e de ser roubado na delegacia.

Iolito não se mete com ninguém. Passa o dia empalhando cadeiras e estofando poltronas. De gente pobre como êle. E de gente rica também.

Clientes não faltam. Nem cadeiras velhas. E Iolito vai empalhando.

O Mercado de Madureira é o primeiro dos subúrbios. Sua história será contada, sexta-feira, em "Nossa Cidade".

NADA ALÉM DE DOIS MINUTOS NA MATERNIDADE DE CASCADURA

Com apenas 36 leitos, há sempre falta de vagas — Vinte mil crianças, até hoje — Verba para ampliação votada pela Câmara

HOJE, sexta-feira, está de plantão na Maternidade Fernando Magalhães o obstetra José Marques Gomes. No rádio, seu nome é outro: Paulo Roberto, produtor de "Honra ao Mérito", "Nada Além de Dois Minutos" e de outros programas da Nacional.

Mais de vinte mil brasileiros nasceram na Maternidade Fernando Magalhães, à avenida Suburbana, 10.199, a trinta passos da Estação de Cascadura. Sòmente no ano passado registrou-se o nascimento de 1.641 meninos e 1.577 meninas. Isto sem contarmos os trinta e oito gêmeos ali nascidos em 1954.

É muito freqüente o nascimento de gêmeos na maternidade de Cascadura.

Trinta e seis leitos

A idéia de uma maternidade suburbana foi lançada em 1926 por uma comissão presidida pelo médico Herculano Pinheiro, o homem que, naquele tempo, curava os males dos que moravam em Cascadura. Sete anos mais tarde, a maternidade, ainda em construção, foi doada à Prefeitura. As obras só vieram a ser concluídas em junho de 1934, na administração do prefeito Pedro Ernesto.

Todos os anos o número de nascimentos vem aumentando. Mas, desde que foi construída a maternidade, o número de leitos continua o mesmo: trinta e seis.

Falta de vagas

Há muitos anos os médicos vêm utilizando "carros-macas", mesas de parto, mesas de sala de preparo e bancos com colchões colocados nos corredores durante a noite, para que possam ser atendidas tôdas as gestantes que procuram a maternidade. Quase sempre os leitos estão ocupados. Mas as futuras mamães não podem voltar para casa.

Algumas vêzes os partos são feitos e as novas mães enviadas para suas residências, ficando aos cuidados do Serviço Post-Natal Domiciliar. Sem êsse serviço os médicos deixariam de atender a grande número de casos — alguns até bem graves.

Aumenta a procura

Procuraram, êste ano, a maternidade, mais 191 gestantes do que no ano passado. Em 96,7 por cento, os partos foram espontâneos ou auxiliados. Os restantes 3.3 por cento foram partos operatórios.

A maternidade não atende apenas às futuras mães do Distrito Federal. Aceita também gestantes do Estado do Rio. Principalmente de Nilópolis, Caxias, Nova Iguaçu e São João de Meriti, localidades onde há falta de hospitais.

Ampliação da maternidade

Há alguns meses atrás a Câmara Municipal aprovou uma verba de Cr$ 3 milhões, para ampliação daquela maternidade. Até agora, entretanto, a verba não chegou às mãos do secretário de Saúde da Prefeitura.

Com êsse dinheiro o número de leitos passaria de 36 para 100. No mínimo.

A Maternidade Fernando Magalhães tem seis enfermarias: 4 com 4 leitos e duas com 10. Tem sete médicos plantonistas, um radiologista e um pediatra. Dirige a maternidade o dr. José Epaminondas de Figueiredo, tendo como responsável pela clínica o dr. Campos Bouças e como assistente o dr. Rubem Pinto Guedes.

O hospital está bem aparelhado. Médicos competentes. E não faltam medicamentos nem material de cirurgia. A única coisa que falta são os Cr$ 3 milhões votados pela Câmara, que estão impedindo a construção de mais um andar e o aumento de leitos tão necessários às futuras mamães desta capital e das localidades vizinhas.

Nasceu, esta semana, na Maternidade Fernando Magalhães. Menina.

Por alguns instantes, êste recém-nascido deixa o berçário. Para mamar.

Lelé, Isaias e Jair, o trio que começou a jogar futebol em Madureira. Leia "Nossa Cidade" de sexta-feira.

DO CASAL QUE COCHICHAVA AO SORVETE DA PROFESSÔRA

O QUE é uma fila de lotação — todos sabem. E o que ali se conversa, também. Mas o que poucos sabem é que, nas filas, ou das filas, muita coisa se pode ver. Coisas que nem sempre são notadas, passam despercebidas a muita gente. Principalmente quando a fila é no ponto final do lotação de Cascadura.

1. A fila, para o repórter, começa à uma hora da tarde. E grande, dobra a esquina, e quem está no fim não vê o ponto. Como o repórter, que lá ficou exatamente 54 minutos. E como o casal que atrás cochichava. Falando coisas doces. Saborosas e com cheiro de futuro.

2. Malas, embrulhos, pacotes, também entram na fila. Vão a Petrópolis, fugindo do calor. Duas mulheres passam. Um sujeito comenta:

— "A minha vingança é que grã-fina sem "Cadillac" também entra na fila".

3. Ao lado há uma garagem. De lotação. E de onde sai apenas um cheiro horrível. De gasolina nacional. Um homem gordo enxuga o rosto. E como todo gordo que enxuga o rosto — puxa conversa. Mas ninguem quer conversar — todos querem vir para a cidade o mais depressa possivel. Para trabalhar. Para ir ao cinema com a namorada.

4. Chega um lotação. Expectativa. O motorista pára, salta, avisa aos companheiros que vai almoçar. Protestos, reclamações. O carioca é conformado. Todos continuam esperando.

5. Pois quem espera, sempre alcança. Vem um táxi. Lotação para a cidade. Só vai um homem de muletas. A fila é grande. O calor, intenso. Mas o táxi custa Cr$ 10.

6. Um menino atravessa a rua. Moleque. O táxi quase o atropela. Êle corre, pára na fila, pede dinheiro, ninguém dá. Sai resmungando.

7. Uma e trinta. A fila se movimenta, um lotação chegou. Mas o repórter não vai ainda. Muitas pessoas se abrigam do sol na marquise da padaria. Duas professôras entram e compram um sorvete. Voltam para a fila. Se algum dia deixasse de ser repórter iria vender sorvete para professôra ou normalista. E pipoca, também.

8. Um sujeito passa de carro e oferece carona. As professôras se consultam. Riem, mas recusam. Todos comentam, o conquistador motorizado arranca. Com raiva.

9. Passa uma carroça, um bonde, ônibus, também. Tudo, menos o lotação. Até o Silki passa. Não, não é o Silki — mas é muito parecido com êle e passa fome como êle. Não por gôsto, mas por necessidade. Come uma maçã, fruto da caridade pública. O barbeiro também podia fazer-lhe uma caridade. Mas não faz.

10. E o que faz o homem de guarda-chuva. Cobrindo a mulher e a criança. Já está habituado à fila. O guarda-chuva é seu companheiro inseparável. Nos dias de chuva e nos de sol.

11. Com êste calor só tomando uma cerveja. O homem entra no botequim. Pede a cerveja e toma. A empregadinha também pede cerveja. Mas é para a patrôa. Leva a cerveja e um sorriso. As professôras compram outro sorvete. Professôra e sorvete se dão bem.

12. Outro lotação vai para a garagem. Sorrisos na fila. Sorrisos forçados. O motorista muda de idéia — vai sair. Mas vai parar quinze minutos no Engenho de Dentro, para lubrificação. Esperar não é bom, e no sol é pior. O carro sai lotado. Eu também vou nêle. Cinquenta e quatro minutos depois de entrar na fila. Em Cascadura.

Mal-assombrada a casa onde nasceu Bidu Sayão

Porão onde os escravos recebiam castigos físicos — História da maior casa de Cascadura —

GRITOS lancinantes, vozerio, sussurros, gemidos, acordes de violão e notas de piano à meia noite tornaram, por algum tempo, mal assombrada a casa onde nasceu Bidú Sayão, o soprano patrício.

As "assombrações" começaram a ser ouvidas depois que o major Alvaro de Souza Castro, companheiro do marechal Floriano, na Guarda Nacional, alugou a casa do "velho Sayão", avô de Bidu, por 150 mil réis. E deixaram de arrepiar os cabelos de tôda a família Castro quando o major, armado com uma espingarda de dois canos na mão direita e uma pesada espada na esquerda, resolveu descer ao porão para enfrentar quem lá estivesse. Um prêto velho, empregado do major, com uma vela, iluminava o porão. Lá não havia ninguém. Mas daí em diante, nunca mais houve ruídos estranhos. O major havia acabado com o feitiço.

Casa de escravos

Mais tarde corria em Cascadura que a casa pertencia a uma antiga fazenda de escravos. E que o porão, de onde partiam os ruídos, era o local onde os negros recebiam castigos físicos. Essa história era muito conhecida há quarenta anos atrás, quando a chácara do avo de Bidú ocupava quase tôda a antiga rua da Estação.

Hoje, a chácara e a casa não mais existem. Foi demolida. O IAPI comprou o terreno e mandou construir mais de 600 casas para os seus associados. Essas casas ocupam duas ruas de hoje: Miguel Rangel e Silva Gomes.

A maior casa

Há 40 anos atrás a casa de Bidú Sayão era a maior de Cascadura. Tinha oito quartos, duas salas, um corredor enorme, um quarto de banho com banheira de ferro, dois porões — o dos ruídos e outro — e uma varanda que tomava tôda a frente da casa.

A família do major Alvaro morou 32 anos nessa casa. O major Alvaro morou 32 anos nessa casa. O major lutou ao lado de Floriano, na Guarda Nacional, contra Custódio José de Melo e Saldanha da Gama Revolta de 1893. Depois, o marechal Floriano levou o major para os Correios, onde êle trabalhou mais de trinta anos. Foi um dos grandes nomes do Correio Nacional.

Duas mangueiras, plantadas pelo avô de Bidu, ainda resistem ao tempo. Cercam a casa número 136 da rua Miguel Rangel. Mangueiras sem inscrições no tronco. E sem histórias de amor.

"EU DIGO QUE..."

UM "PHOCA"

..."O BRASIL só recebeu e nomeou embaixadores na administração do Barão do Rio Branco, em 1904. O 1.º embaixador do Brasil nos Estados Unidos foi Joaquim Nabuco. Os primeiros embaixadores a irem para o Brasil foram os de Portugal e dos Estados Unidos.

O repórter que redigiu a notícia junto ("Botafogo de Embaixadas e Embaixadores") está muito phoca".

E nós respondemos...

... que apreciamos imensamente uma crítica, especialmente quando ela vem do exterior. (O sêlo está carimbado de Nova York.) Lamentamos que o senhor não se tenha assinado e queremos informar que o "foca" não fomos nós.

Procure informar-se com cuidado. O senhor está falando do Brasil-República. Muito antes do 15 de novembro já o Brasil recebia representantes estrangeiros, como não podia deixar de ser.

MANEQUINHO E SUTILINDA

... "a história do "Manneken-Piss" de Bruxelas, contada no último número do suplemento "Nossa Cidade" (Botafogo), talvez não esteja completamente exata. Lembro-me de que já a ouvi contada por um belga na mesma cidade de Bruxelas — e que não era assim. E é provável que a pessoa que me relatou estivesse mais segura, sendo belga.

Quanto ao "Manneken-Piss" da praia de Botafogo, posso tomar a liberdade de fazer uma pequena retificação com mais segurança: o garôto nu e vertendo água estava primitivamente no terraço do Passeio Público, de costas para o parque... e tinha por baixo uma pia e formato de concha, onde caía a água e tinha uma inscrição: "Sou útil inda brincando"...

E nós respondemos...

... apesar de a carta não ter vindo assinada. O senhor não tem razão no que concerne ao "Manneken-Piss" de Bruxelas. A história é exatamente igual à que publicamos. Quanto ao nosso Manequinho — igual razão lhe falta, pois o senhor se refere à estatueta que ainda existe no Passeio Público, junto ao ponto de bondes e que, apesar dos pesares, continua jorrando água... por um tubo que segura em uma das mãos.

O senhor está confundindo com o Manequinho. O do Passeio, que antes era de mármore (foi roubado), tem nas mãos uma fita com a inscrição "Sou útil inda brincando", que justifica seu apelido: "Sutilinda".

BERNARDELLI

..."como ex-aluno cacula da última turma do professor Rodolfo Bernardelli (focalizado por "Nossa Cidade" no suplemento de Botafogo), turma a que pertenceram também Celita Vaccani, Cezar Dória e Edy Feldmann, gostaria de esclarecer que a injustiça que haviam feito ao prof. Bernardelli foi reparada com a homenagem que lhe prestaram seus alunos, ex-alunos, amigos e admiradores no dia 11 de agôsto de 1930 — e que culminou com a inauguração de um seu busto na Escola Nacional de Belas Artes, busto êsse de autoria do professor Corrêa Lima, então diretor da Escola".

(a.) *Manoel S. Santos*, Rio

E nós respondemos...

... que o prof. Bernardelli mereceu, realmente, a homenagem de que fala o leitor.

ELOGIO

...o suplemento semanal "Nossa Cidade" merece as nossas sinceras felicitações.

A feliz iniciativa é do maior interêsse para a comunidade carioca, não só por apresentar um desfile de bairros e subúrbios da cidade, com os seus problemas e reivindicações, como também porque contribui para chamar a atenção dos poderes públicos para os problemas específicos dessas áreas.

Estou certo de que o comércio dos bairros e subúrbios haverá de apreciar o empreendimento, que está sendo realizado com um vivo sentido humano e social e que significa em última análise, a valorização dos que, nesses lugares, se dedicam anônimamente a atividades privadas.

(a) Rui Gomes de Almeida, pres. da Associação Comercial".

E nós respondemos...

... que suas palavras são de grande incentivo para a TRIBUNA DA IMPRENSA.

O EDITOR

C. I. I. C.

(Companhia de Importação Industrial e Construtora)

★

QUALIDADE E SEGURANÇA DE EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS

★

AVENIDA NILO PEÇANHA, 155 — 5.º AND.

SALA 502 — TELEFONE 52-0366

CASCADURA QUASE NÃO DÁ TRABALHO

JUIZADO DE PAZ E PRONTO SOCORRO AO MESMO TEMPO — DOIS DISTRITOS PARA UM BAIRRO

QUEIXA de marido que desconfia da espôsa; queixa da espôsa, que é espancada pelo marido; queixa contra o cachorro do vizinho e coisas assim são levadas, diàriamente, aos comissários de dia dos 23.º e 24.º Distritos Policiais. Cascadura está dividida entre os dois distritos.

Ambas as delegacias são autênticos "juizados de paz", onde os delegados, os comissários e os detetives vivem preocupados em resolver centenas de casos pessoais.

Não é de briga

"Cascadura não é de briga — diz o comissário Caldeira Filho, do 24.º D. P. — mas dá trabalho".

Tivemos, imediatamente, a prova disso. Enquanto ouvíamos o comissário, dois cidadãos chegaram ao Distrito. Foram fazer queixa contra um "falso" senhorio que pretendia cortar a luz de suas casas. O assunto não era de polícia, mas o comissário Caldeira prometeu que iria resolver. Pouco depois, um outro cidadão foi protestar contra os latidos de um cão... O trabalho é sempre assim.

A partir das 22 horas tudo é calma. Terminado o "rush" das 18 horas, Cascadura parece ser o lugar mais tranquilo do mundo.

"Depois de uma viagem difícil nos trens da Central ou nos lotações, o povo prefere ficar em casa descansando" — disse-nos um dos policiais.

Ponto mais vigiado

O ponto mais movimentado fica justamente nas proximidades da estação. A ponte que liga as duas margens de Cascadura, em virtude de seus inúmeros bares, botequins e trânsito intenso, é um local, particularmente olhado pela Polícia. Na maioria das vêzes existem 5 guardas-civis, alguns dos quais lotados na Inspetoria do Trânsito. Têm a função de desimpedir o tráfego. Isso, todavia, não os impede de policiar, também, os transeuntes. Acontece, ainda, que muitos desocupados descem dos morros vizinhos e vêm para a estação punguear ou dirigir gracejos pesados às mocinhas.

No interior da estação sempre há um guarda, que intervém contra os "oportunistas". Estes costumam arrebatar relógios de pulso, bolsas, chapéus e outros objetos, dos passageiros dos trens. Agem, exatamente, quando o elétrico parte da estação, na certeza de que suas vítimas não poderão tomar qualquer atitude. A presença de um guarda é, assim, providencial. Alguns dêsses indivíduos já foram flagrados. Outros serão ainda presos, pois a "modalidade" está em voga...

Há poucos meses, um temível assaltante, conhecido pelo vulgo de "Joãozinho" espalhava o terror em Cascadura e Madureira. Uma vez a Polícia foi informada de que o facínora se encontrava na ponte de Cascadura. Foi realizada uma diligência. Houve tiroteio, pois "Joãozinho" estava acompanhado de alguns elementos de sua quadrilha e ofereceu resistência. Por fim, seu corpo foi encontrado sem vida. Terminou assim uma carreira de criminoso. Chegava, também, a seu têrmo um período de intranquilidade nos lares de Cascadura.

Policiamento

Além dos 5 guardas-civis, colaboram no policiamento de Cascadura guardas municipais e guarnições da Rádio Patrulha, compostas dos "Cosme e Damião". Não há, porém, postos fixos. O serviço de ronda é feito pela RP. Essa tarefa é efetuada sob dois aspectos: ostensiva e preventivamente. Mas isso não significa que haja um trabalho eficiente. Faltam homens. E, em razão disso, os assaltos são muito frequentes. Muita gente deixa de ir dormir em casa, quando tarde da noite. Em média, ocorrem 5 casos policiais por dia, em Cascadura.

O detetive Galdino chefia a Seção de Vigilância e Investigações da Delegacia, composta de 50 homens. Trata-se de um policial experimentado, com 30 anos de serviços. Brevemente, será aposentado.

A jurisdição do 23.º D. P. abrange pequena parte de Cascadura, inclusive as ruas Sidônio Paes e da Pedreira. A fiscalização da maioria dos cinemas está sob a sua responsabilidade.

Depois de uma certa hora da noite, a condução para Cascadura é difícil. Os trens demoram muito. A maioria das linhas de ônibus e autolotações saem de circulação. A êsse problema se alia um outro: a ausência de um pôsto de socorro. É aí que o 24.º D. P. surge como "pau p'ra tôda obra". Quando alguém sofre algum mal súbito de madrugada, o Distrito é que substitui o Pronto Socorro. Ali é que se providencia a remoção da vítima para os hospitais mais próximos que são o "Getúlio Vargas" e o "Carlos Chagas". Qualquer coisa que acontece, o 24.º D. P. é o primeiro a saber.

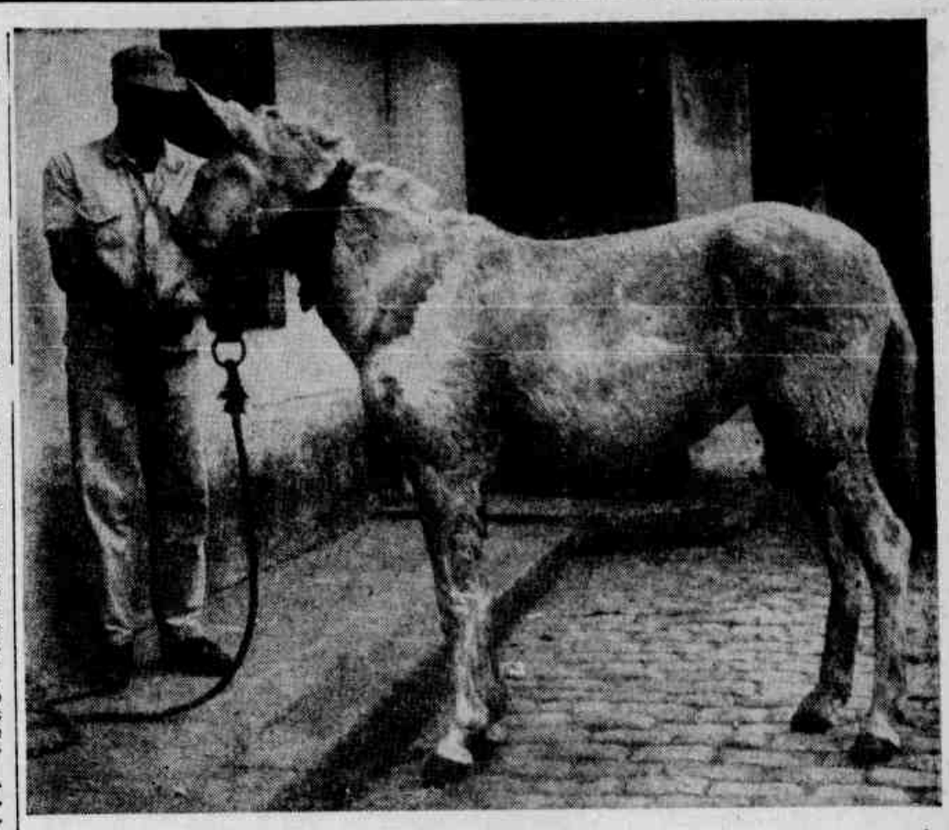
Constantemente há atropelamentos em Cascadura. Já houve — e naturalmente continuará a haver — casos de morte em consequência da precariedade da assistência imediata. A delegacia da rua Marechal Rangel é, assim, um pôsto permanente de auxílio à população, fazendo a vez do homem dos sete instrumentos.

Processo

Desde o início de 1955 até agora, foram processadas em Cascadura e adjacências, 1.200 pessoas, acusadas dos mais variados crimes, predominando os que se referem a lesões corporais. Há muitas seduções e furtos. Isto não diz respeito somente a Cascadura. Note-se que Madureira que pertence ao 24.º Distrito Policial, é o bairro mais populoso do Distrito Federal.

De 1 de janeiro até a presente data, o 24.º D. P. registrou mais de 3.000 ocorrências.

Isto quer dizer que continuam de pé as declarações das autoridades policiais: "Cascadura não nos dá muito trabalho".



O José tenta passar por Joaquim, mas a Branquinha está sempre desconfiada. Só o Joaquim serve para ela.

CASCADURA NÃO COME FILÉ "MIGNON"

No tempo em que os feirantes vendiam até as barracas — A feira número 13 dá azar mas tem 600 barracas

A HISTÓRIA do abastecimento em Cascadura começa com um fato pitoresco. Na antiga feira, que se realizava perto da estação, quando as mercadorias eram totalmente consumidas, os feirantes acabavam por vender a própria cobertura de suas barracas, que não era outra coisa, senão um tecido de algodão cru. Alguns iam mais longe e "torravam" também as armações. Voltavam para casa apenas com a féria. Era comum o diálogo, que hoje não teria sentido:

— "Seu" moço, o sr. quer vender o "algodãozinho"?

— Qualquer dois mil réis, madame.

"Algodãozinho" ou "americano" queria dizer o tôldo das barracas. Hoje, o uso da lona é generalizado e todo mundo ri daquelas curiosas transações. "Em questão de feira, a idade do algodão cru já passou" — disse-nos o sr. João Gaspar, figura bastante conhecida no negócio.

Desenvolvimento

Isso acontecia em 1922. Os costumes se modificaram e as casas do comércio fixo se multiplicaram. Em tôrno da estação formou-se um verdadeiro centro de abastecimento. Dezenas de armazéns, açougues, leitarias e peixarias espalham-se ao longo das avenidas Suburbana e Ernani Cardoso. Surgiram postos da COFAP, inclusive um, na avenida Suburbana, n.º 10.466. E já, agora, em pleno 1955, Cascadura e Madureira têm o mais movimentado comércio do subúrbio carioca. (Nessas duas estações da EFCB o "footing" é tão intenso quanto em algumas ruas do centro da cidade).

Por seu turno, a feirazinha de 1922 agigantou-se. Impediu o trânsito e terminou sendo transferida para a rua Sidônio Paes, onde ficou mais à vontade.

70% para a zona norte

A COFAP tem, presentemente 39 postos revendedores em todo o Distrito Federal. Setenta por cento dêles estão localizados na Zona Norte. Muitos estão próximos de Cascadura e de Madureira. Para um melhor abastecimento seriam necessários 100 postos. Acontece porém que os interessados pelas concessões ou não aparecem ou não satisfazem às exigências. Perguntamos ao dr. Joel Teles, diretor do Abastecimento da COFAP se havia alguma solicitação nesse sentido, de Cascadura ou mesmo de Madureira. A resposta foi negativa.

Das 600 toneladas de carne distribuídas à cidade, 450 vão para a Zona Norte; dos 20 milhões de cruzeiros arrecadados com a venda da banha, 14 milhões provêm dos subúrbios.

Guerra ao "Filet Mignon"

Fizemos uma devassa nas estatísticas do pôsto central de Cascadura. Durante o mês de julho último foram vendidos, ali sòmente 46 quilos de "filet mignon".

Para reforçar a veracidade de número tão reduzido dissemos o dr. Joel Teles: "Estou controlando tudo. A venda de 1 quilo de fubá não passa sem a minha fiscalização". Uma sondagem feita em alguns açougues comprova que realmente existe certa retração quanto à compra do "filet mignon".

O mesmo pôsto vendeu naquele mês 3.600 quilos de carne de 12 cruzeiros, 3.760 de 24 cruzeiros, 4.445 de 22 cruzeiros e 25.980 de carne de segunda. Vendeu, ainda, 6.300 quilos de banha, 545 quilos de gordura de amendoim, 492 quilos de manteiga 5.740 quilos de farinha de trigo, 720 quilos de feijão preto. A COFAP entra com 10% no abastecimento. Os 90% restantes dividem-se entre as feiras (65%) e comércio fixo (25%).

Feiras em profusão

Cascadura é mais uma estação do que propriamente um bairro. A Divisão Territorial do Distrito Federal não a classifica nesta última categoria. Por isso, Cascadura tem suas dimensões muito relativas e pode-se dizer que as feiras que têm lugar em Madureira, Jacarepaguá, Abolição, etc., são, também, de Cascadura. As duas feiras de Cascadura se realizam tôdas as sextas e terças, respectivamente nas ruas Sidonio Paes e Padre Nóbrega. Há outras que, como já dissemos, estão próximas. São: às segundas, as da rua Domingos Lopes (Madureira) e da Praça da Estação (Quintino); às quartas, a da rua Cavalcanti (Osvaldo Cruz, e de Vila Valqueire.

Pouco lucro muito prejuízo

A principal feira de Cascadura é as das sextas-feiras. Tem 600 barracas. Mas o seu movimento comercial não está de acôrdo com o seu tamanho. O feirante de Cascadura ganha muito pouco — informou-nos o sr. Veniano José Rodrigues, presidente do Sindicato da classe. Constantemente há roubos vultosos de mercadorias. É uma feira que não tem sorte, apesar de ser muito concorrida. Por coincidência, o seu número é o 13.

Disse-nos o sr. Veniano, que a feira de Cascadura luta com dois graves problemas: o primeiro refere-se aos ladrões, e o segundo aos "camelots". Estes, na sua maioria são elementos fichados na Polícia. Fêz questão de diferenciar os que trabalham nas cabeceiras de feiras dos "camelots".

Memoriais

O Sindicato dos Feirantes, está redigindo, por intermédio do seu secretário, sr. José de Araújo Koscky, dois memoriais. Um dêles será endereçado ao chefe de Polícia, pleiteando severo policiamento durante a madrugada nos locais de feira. O outro documento será enviado ao Secretário do Interior e Segurança, pedindo a repressão aos vendedores clandestinos que existem às dezenas, principalmente, em Cascadura e Madureira.

Sugestões para o tráfego de Cascadura

O LOTAÇÃO Cascadura-Irajá, cujo ponto inicial é na rua Brasilina (sem pavimentação e sem "passeios" e com muito lixo), mas que parte da rua Cerqueira Daltro, deveria ser transferido para a avenida Suburbana, em local próximo aos lotações Mauá-Jacaré-Cascadura.

Ônibus e lotações, com ponto final em Cascadura, não devem atravessar a ponte, para não causarem maiores complicações ao tráfego.

Deve ainda a Prefeitura prolongar a escada que liga a avenida Suburbana ao viaduto, até encontrar a rua Silva Gomes, para maior segurança do tráfego.

Recuando o meio-fio à porta da cocheira (avenida Suburbana com a rua Cerqueira Daltro) os ônibus poderão parar sem interromper o tráfego dos bondes e outros veículos.

A COFAP CHEIRA MAL

Suplício dos pobres — Carne e mercadorias de segunda — Os revendedores, mesmo com a mercadoria tabelada, ganham rios de dinheiro — A barraca de Cascadura

A COFAP vende muito, mas, mesmo assim, cheira mal. Por isso, qualquer pessoa que procura os seus postos revendedores para se abastecer tem que enfrentar o sofrimento. O mau cheiro fica de tal maneira entranhado nas narinas do freguês, que êle sai lastimando sua situação financeira, que não lhe permite fazer compras nos armazéns e nas mercearias.

EM CASCADURA

Em Cascadura, o Pôsto Revendedor da COFAP funciona numa grande barraca. A princípio, segundo os comerciantes locais, o pôsto era acanhado, mas, com o tempo, êle foi se expandindo até chegar, hoje, no tamanho da Casa Carvalho, na avenida Rio Branco.

O mau cheiro da barraca não saiu na fotografia. Podem olhar à vontade.

CARNE DA COFAP

A COFAP, apesar de todo protecionismo estatal e isenção de impostos, até que não faz muita vantagem, pois suas mercadorias são sempre inferiores e quase nunca prèviamente examinadas pela Saúde Pública.

Por isso, de vez em quando os revendedores estão sendo autuados: vendem manteiga com água, queijos falsificados, feijão com gorgulho, etc.

Mas a tentação (de preço) é grande e a população, para economizar mais 10 ou 20 centavos, continua se envenenando — isto é, dando preferência aos postos revendedores da autarquia.

Se se trata da carne, então nem se fala! A carne tem sempre um aspecto e um cheiro tais que de longe já assustam as pessoas.

Por isso já se generalizou, nos subúrbios onde existem essas barracas, a seguinte expressão: "Fede mais do que carne da COFAP".

FEIJÃO E ARROZ

As barracas da COFAP, em qualquer lugar onde estejam situadas, se especializam em vender feijão e arroz, alimentos básicos para a vida do pobre.

O feijão é sempre ruim, embora êles digam que é "Uberabinha". O arroz é pior.

BISCOITOS, ETC.

As barracas da COFAP, que a princípio vendiam frutas e legumes, agora passaram a vender apenas mercadorias que aguentam estocagem longa como cereais, biscoitos, queijos e outros artigos.

Motivo: os donos não querem ter prejuízos, e apenas gozar do direito de isenção de impostos.

Por isso é grande a venda de biscoitos.

POUCO

Banha e azeite mercadorias sempre muito procuradas pelos moradores de Cascadura, é coisa que sempre está faltando nessas barracas.

Por isso quando êsses produtos aparecem, as filas começam a se formar na véspera, varam a noite tôda e a população sofre mais.

SÓLIDAS

Hoje as barracas da COFAP representam um grande negócio. O povo nunca sabe exatamente se compra ou não, mas o fato é que elas vivem apinhadas.

Não salvam ninguém, — nem econòmicamente. Antes, porém, matam de intoxicação.

PAULO DA PORTELA E SUA FAMOSA ESCOLA DE SAMBA ESTARÃO EM "NOSSA CIDADE", DE SEXTA-FEIRA PRÓXIMA.

Os burros dividem os homens

A inteligência dos burros a serviço da coletividade — O vovô da Limpeza Urbana

APOLINARIO Nicoláu de Oliveira, um preto velho do Departamento de Limpeza Urbana de Cascadura tem vinte e oito anos de serviço.

Não é cocheiro. Nem recolhe lixo. Trabalha na fabricação de vassouras (de gravetos). Nas horas vagas, varre o pátio da repartição. Tem cinco filhos e vinte netos. Sua vida, em tempos idos, foi mais alegre. Hoje, anda muito desgostoso. E com razão: sua mulher, companheira de longa data, teve uma congestão cerebral. Isso há oito meses.

BURRO VELHO, MELHOR

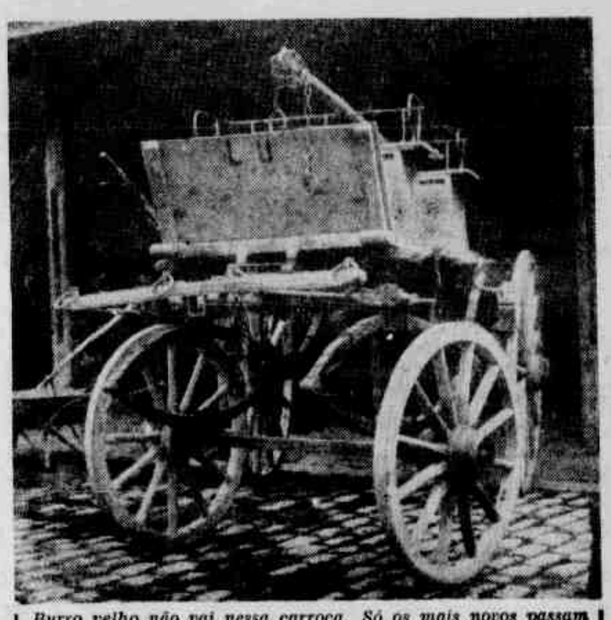
Apolinário muito trabalhou com burros. E, depois de muitos anos de trabalho, chegou a uma conclusão surpreendente: — "Burro, quanto mais velho, melhor. Assim também pensam os srs. Otávio Quintela e João Casimiro Júnior, chefes do 10.º e 12.º Distrito de Limpeza Urbana, que funcionam no mesmo prédio, na avenida Suburbana, em Cascadura.

Motivo: burro novo é sempre chucro: não está convenientemente domado e dá muito trabalho fazê-lo acompanhar os outros na coleta do lixo. Querem se atirar contra os postes e as calçadas, para fugir ao trabalho.

OBSERVAÇAO

Otávio e João são amigos há muito tempo, e estão trabalhando juntos, embora em Distritos diferentes, há mais de 10 anos. Nunca brigaram. A única coisa que os separa são os burros dos seus respectivos Distritos — que, apesar de tudo, pastam juntos no pátio do prédio comum aos dois Distritos.

Um Distrito é separado do outro por uma simples parede, o que não dá para afastá-los definitivamente um do outro. A não ser por causa dos burros.



Burro velho não vai nessa carroça. Só os mais novos passam pelo sofrimento.

Otávio, chefe do 10.º D. L. possui sob sua guarda, 200 burros. João, chefe do 12.º D. L., apenas 65. Os animais ficam nas cocheiras existentes nos fundos do prédio e até pastam juntos. Mas nunca aconteceu de um burro do 10.º D. L. sair atrelado a uma carroça do 12.º D. L. para fazer a coleta do outro Distrito. Motivo: os trabalhadores conhecem os animais êstes, por sua vez, o tarjeto que fazem diàriamente para coletar o lixo.

Assim, se um burro que sempre faz a coleta do lixo em Cascadura é levado para Jacarepaguá, o trabalho dêle rende menos, pois o animal estranha muito.

De tanto cheflarem Distritos de Limpeza Urbana, Otávio e João sabem coisas e histórias sôbre os burros. E elas demonstram que êsses animais, de burro, só têm o nome.

Havia um burro, por exemplo, que quando estava na coleta, estacionado à porta de uma residência, mesmo sem ordem, se retirava para dar passagem aos bondes.

Com o tempo, ficaram tão certos da inteligência dos burros que, agora, quando aparece um novo lixeiro, pedindo para ser retirado da escala do serviço, por não conhecer exatamente o itinerário a percorrer, êles dizem:

— "Não se preocupe. O burro ensina".

JOAQUIM

Ainda agora há no Distrito de Limpeza de Cascadura uma mula muito inteligente: Seu nome: "Branquinha". De manhã, bem cedo, não há quem a consiga tirar da porta do Distrito, pois ela está ali firme esperando o Joaquim.

O Joaquim é o cocheiro encarregado da dispensa. E a "Branquinha" só gosta mesmo do Joaquim. Outro não serve. mer. Se êle demora, ela fica impaciente e vai atrás do cocheiro. E êle se apressa, pois sabe que a mula tem fome.

"Branquinha" só ogsta mesdo oJaquim. Outro não serve.

TRABALHADORES

Além do vovô Apolinário há quase 600 trabalhadores no Distrito. Também têm suas histórias. Umas diferentes das outras. Os do 10.º Distrito recolhem o lixo de Cascadura, Piedade, Quintino, Osvaldo Cruz, Bento Ribeiro, Pavuna, Cavalcante, Irajá, Rocha Miranda e Coelho Neto. Os do 12.º, o lixo de Jacarepaguá, Campinho, Vargem Grande e do Recreio dos Bandeirantes.

Gostam de falar sôbre as viagens que fazem. E sôbre os burros que comandam. Mas ainda aí os burros os dividem. As histórias são, quase sempre, interessantes.

Otávio e João são amigos, mas estão divididos pelos burros dos seus distritos

ÚLTIMOS DIAS
APROVEITE A SENSACIONAL VENDA
FIM DE ESTAÇÃO DAS CASAS
SÊDA MODERNA

UM GENERAL DE BATINA PRETA

A menina quer beijar o anel de pedra roxa — O arcebispo comoveu-se e vem à TRIBUNA para conhecer sua amiguinha

O NOME do homem bom nem sempre se eterniza na História. Mas permanece no coração do povo e aflora dos lábios das crianças.

Com o homem bom da Glória aconteceram as duas coisas: já está na história da cidade — pela sua atuação firme na Ação Social e pela segurança com que realizou, no Rio, o maior conclave religioso do mundo. E seu nome mora no coração do povo, que segue, com ternura, seu vulto magro. E surge, espontâneo, dos lábios das crianças.

O homem bom da Glória foi apontado por uma menina humilde da Glória — cujo maior desejo é beijar seu anel de pedra roxa.

O homem bom da Glória chama-se Helder Câmara. E é arcebispo.

"Meu maior desejo é beijar o anel de Dom Helder Câmara" — disse-nos a menina Maria Raimunda Costa Leite, da 4.ª série da "Escola Deodoro" e vencedora do concurso "Um personagem do meu bairro".

Comunicamos a Dom Helder o desejo daquela criança que o escolheu, entre tantos que ama — os pais, os professôres, e os amigos — como o "seu personagem".

D. Helder comoveu-se. E abraçando-nos:

— "As crianças mandam... Pudesse eu satisfazer o desejo de todos com a alegria e a facilidade com que posso atender aquele coraçãozinho tão puro e bom!"

E com segurança: "Estarei na TRIBUNA DA IMPRENSA — e sou eu que quero dar um beijo nessa minha desconhecida amiguinha".

SIMBOLO

"É fácil entender o que se passou — tenta, com humildade explicar D. Helder:

"Na imaginação de minha jovem amiguinha meu nome surgiu como um símbolo das pessoas sem conta que se uniram para a realização do Congresso Eucarístico".

E com modéstia: "A homenagem vem às minhas mãos, mas de fato se destina a centenas e centenas de homens e senhoras, rapazes e moças, e até de crianças que, anônimamente, contribuiram para o êxito da grande semana".

INCANSAVEL

Não contraditamos o arcebispo de Salde. Todos o conhecem e sabem como é irredutível na sua modéstia. E êle voltou ao trabalho — pois, o trabalho não terminou no Palácio São Joaquim. Continua tanto ou mais intenso do que durante o Congresso e a Conferência de Bispos. Apenas, agora, com menos colaboradores.

E D. Helder Câmara continua sendo um general, bom e humilde, de batina prêta. Comandando uma batalha de paz e justiça.

D. HELDER CAMARA

Tem mêdo de máquina de retrato, gosta de matemática e de português. E dos livros de Monteiro Lobato. Ganhou o concurso, escolheu um arcebispo como seu personagem, vai receber o prêmio e "tomar a bênção de dom Helder" em nossa redação.

MARIA RAIMUNDA TEM MÊDO DE MÁQUINA FOTOGRÁFICA

Deu sua primeira entrevista à "Nossa Cidade" — Ganhou o concurso "O personagem do meu bairro" — Bairro: Glória — Personagem: "Dom Helder, um homem bom"

MARIA Raimunda da Silva Fontes veio do Maranhão para a Glória. Na Glória reside e na Glória estuda. Na Escola Deodoro, "a melhor do mundo".

Maria Raimunda tem 12 anos e muito mêdo de máquina fotográfica. Está no 4.º ano da Escola Deodoro. Vai ser professôra porque "gosta muito de crianças". "Forte em matemática. Boa em português".

Dom Helder Câmara é o personagem do bairro, da menina. Raimunda ganhou o prêmio do 4.º ano no concurso promovido por 'Nossa Cidade".

Quarta-feira, bem cedinho, o telefone tocou na residência da menina. Maria Raimunda atendeu. Era dona Berta Portunata Malca, diretora da Escola.

— "Você ganhou o prêmio no concurso da TRIBUNA DA IMPRENSA. Venha correndo".

A menina vestiu o uniforme e saiu. Chegou sem fôlego, subiu aos pulos a escadaria da Escola.

— "E' a primeira vez que vou ser entrevistada" — exclamou. "Logo agora que estou tão nervosa com o prêmio".

— "Prêmio deixa você nervosa?" — perguntou a diretora.

— "Não é nervoso — respondeu a garôta — é alegria".

Maria Raimunda "admira muito dom Helder, um homem piedoso, culto e bom", como escreveu no seu trabalho.

A menina achou o Congresso "a coisa mais linda do mundo". Há muito tempo que aguarda oportunidade para "beijar a mão do arcebispo". E vai beijá-la, na próxima quarta-feira, na redação da TRIBUNA DA IMPRENSA, durante a distribuição dos prmios do concurso "O personagem do meu bairro".

LEMBRANDO A AMIGA AUSENTE

— "D. NAIR é muito admirada e querida por todos e principalmente por mim, que tive a honra de falar dela" — eis o que disse, no trabalho enviado para o concurso "Um personagem do meu bairro", a menina Sônia Loureiro Furtado.

Sônia é aluna da 5.ª série, da escola Deodoro, no largo da Glória. Tem 11 anos de idade.

Escolha do personagem

Sônia é calma e séria, mesmo, para a sua idade. E foi com calma que explicou porque escolheu d. Nair para a personagem de seu bairro:

— "D. Nair fazia brincadeiras para tôdas as crianças. E como eu gostava dos fantoches que ela fazia!"

Sônia fala no passado porque não vê a sua amiga há quase 2 anos, mas não se esquece da sua alegria nem das histórias que ela contava.

Quer ser professôra

Os pais de Sônia (sr. João Furtado Sobrinho e d. Odete) dizem que sua filha é muito estudiosa e gosta de ler.

Sônia tem uma irmã mais velha — e as duas são muito amigas. Sônia quer ser professôra e sua brincadeira favorita é de "escola", com as crianças da rua onde mora. Gosta de ler. Seu livro predileto é a História das Invenções.

Novata no colégio

Sônia entrou êste ano para a escola Deodoro. Estudava no Santa Rosa de Lima.

"Eu adorava as freiras, mas também gosto do colégio novo".

Sendo boa aluna de português, não gosta de matemática, mas está fazendo grande esfôrço.

Sua professôra, Theresa Neves da Fonseca, considera Sônia uma de suas alunas mais atentas, aliando inteligência à vontade de aprender.

Orgulhosa de seu prêmio, Sônia sorri. Satisfeita.

Prêmio do 4.º ano

MARIA Raimunda Costa Leite, prêmio do 4.º ano, escreveu assim:

— "Pede a TRIBUNA DA IMPRENSA, a todos os colegiais, que descrevam uma pessoa forte, inteligente e que se tenha dedicado inteiramente ao bem.

Entre muitas encontrei uma pessoa que tem todos êsses predicados. É dom Helder Câmara, arcebispo titular. Homem que durante um ano se dedicou de corpo e alma ao Congresso Eucarístico.

Desde 1954, quando foi rezada uma missa no Maracanã, como preparação do povo brasileiro para o grande espetáculo que iria assistir um ano após.

Até aquela semana de emoções que foi sem dúvida a semana do Congresso, d. Helder não deixou de trabalhar um só dia.

E pois a êle que o povo brasileiro deve o êxito do Congresso Eucarístico. Aquele homem piedoso, culto e bom.

Finalmente, dom Helder é um homem inteligente, porque só uma pessoa inteligente poderia pensar, ornamentar e organizar tudo como êle organizou".

Gilberto recebe e dá prêmios

GILBERTO Cardoso Alves Velho recebeu, quarta-feira, na TRIBUNA DA IMPRENSA, os prêmios do concurso "Um personagem do meu bairro". Aluno da quarta série da Escola Cócio Barcelos, Gilberto, um garôto de 10 anos, escreveu sôbre o seu avô, Mauricio José Cardoso, um general do Exército.

Repórter

Gilberto é um dos repórteres do "Nosso Jornalzinho", de sua escola. Gosta de volei e de futebol. Torce pelo Fluminense, mas já foi Botafogo. Trocou de clube quando o Botafogo começou a perder jogos atrás de jogos. Mas parece que não vai continuar torcendo pelo Fluminense. A derrota de 4x0 frente ao América o decepcionou. Talvez volte a torcer pelo Botafogo. Talvez não.

Os prêmios

O vencedor do quarto ano, no concurso "Um personagem do meu bairro", veio à TRIBUNA acompanhado de Luci Carlinda da Rocha Niemeyer e de Helena Maia Bittencourt Pinto, duas coleguinhas da Escola Cócio Barcelos, repórteres de "Nosso Jornalzinho". As duas meninas pretendem ser professôras.

Gilberto é aluno da professôra Iolanda de Carvalho Gomes da Silva. Filho do major Otávio Alves Velho e de d. Lucia Alves Velho.

Do prêmio recebido Gilberto dará Cr$ 50 para as missões. E pagou um lanche para Luci, que estuda ballado, francês e declamação; e para Helena, que aprende inglês e ballet. Declamação, sua família não gosta.

Gilberto, quando crescer, será militar. E pretende chegar a general, como seu avô.

A CIDADE GANHOU, ONTEM, UMA "BÔLSA DE GÊNEROS"

Palavra do presidente: "Órgão de utilidade pública" — Palavra do arcebispo: "Instrumento de paz e confiança" — Solenidade da inauguração da "Bôlsa de Gêneros Alimentícios do Rio de Janeiro"

"SE não fossem por outros, justos e merecidos, por um motivo trago com alegria as bênçãos de Deus a êste recinto. É para que esta inauguração estabeleça um clima de confiança" — disse Dom Helder Câmara, arcebispo titular de Salde e auxiliar do Rio de Janeiro, por ocasião da inauguração oficial da Bolsa de Gêneros Alimentícios do Rio de Janeiro.

E concluiu: "A confiança dos homens do govêrno, a confiança do povo nos homens do comércio."

A INAUGURAÇÃO

Muito antes das 10 horas, de ontem — marcada oficialmente para a inauguração — já grande número de convidados se encontrava na rua Acre, 26.

Anotamos os representantes do Presidente da República, dos Ministérios da Aeronáutica e do Trabalho, da Polícia Militar, do Exército, da Bôlsa de São Paulo, da Confederação Rural Brasileira, do Centro do Comércio de Café do Rio de Janeiro, da Federação de Turismo e de Hospitalidade, da União Sul-Brasileira de Cooperativas, e de vários estabelecimentos bancários do Rio e de Niterói.

O sr. Rui Gomes de Almeida, presidente da Associação Comercial, veio pessoalmente trazer seu abraço de confraternização e pronunciou palavras de estímulo por ocasião da inauguração da placa de bronze que eterniza a gratidão de todos os que colaboraram na obra ao sr. Manuel da Silva Matos, o incansável e dinâmico realizador da Bôlsa.

SESSÃO SOLENE

Iniciando as solenidades no salão nobre, pequeno para o grande número de autoridades, diretores, associados e convidados, depois de convidar para a mesa as autoridades presentes, discursou o sr. Paulo Pinto de Carvalho.

Inicialmente falou do grande pesar que, justamente no seu dia mais festivo — o de inauguração oficial — cobria a Bôlsa de Gêneros Alimentícios: o presidente efetivo, sr. Manuel da Silva Matos, o realizador da obra, não tivera a ventura de poder presidir, a sessão inaugural, acometido que fôra de mal súbito e estando naquêle momento recolhido a um hospital para intervenção cirúrgica.

"Essa a razão por que neste momento estou presidindo esta solenidade" — explicou o vice-presidente Paulo de Carvalho.

NECESSIDADE

A seguir, o orador, lendo o discurso do presidente efetivo, falou do orgulho de que estava possuído ao dar como inaugurado aquêle empreendimento, anseio de tôda a classe.

Fêz um breve histórico do nascimento da Bôlsa, tornada uma necessidade quando desapareceu da cidade o Centro de Cereais — em princípios de 1951:

"Negociava-se em plena rua" — esclareceu — afirmando que aquilo era um espetáculo deprimente e cena que não se coadunava com nossos foros de povo civilizado.

Isso aconteceu até que um paulista dinâmico viesse para o nosso meio. Luís Alves de Souza, não se conformando com aquela situação, iniciou uma coleta de assinaturas e logo depois 150 das nossas mais prestigiosas firmas já formavam no rol dos que iriam lutar pela definitiva erecção da Bôlsa de Gêneros Alimentícios do Rio de Janeiro.

PATRIOTAS

Citou, em seguida, os empecilhos que encontraram os pioneiros. Da demorada desobstrução dos andares do atual edifício — ocupado com habitações. Da campanha de sócios proprietários. Do levantamento de quase Cr$ 8 e meio milhões — que foi quanto custou a Bôlsa.

Por fim, falou que "os homens do comércio de géneros alimentícios são patriotas e reivindicam êsse galardão dos outros brasileiros".

A seguir, o sr. Paulo de Carvalho disse que à Bôlsa estão afetas outras responsabilidades que não de uma simples associação-de classe. A ela cabe a responsabilidade do abastecimento da Capital Federal.

BENEFÍCIOS

Beneficiará, não sòmente o Rio como todo o país. Oferecerá às autoridades uma fonte de coletas de dados sôbre gêneros — o que vinha sendo feito de maneira mais ou menos empírica. Tabelará os preços. E será um retrato fiel, a qualquer momento, da situação do abastecimento, da entrada, da saída, do consumo e das zonas de produção dos produtos que consumimos.

"Os negócios serão claros. Feitos a descoberto — ganhando a própria transação e fazendo com que desapareçam a clandestinidade e a fraude".

Depois de se demorar em considerações — inclusive a do registro em favor do erário público — afirmou: "A Bôlsa não é apenas um órgão de classe. Mas muito mais que isso. E' um órgão de utilidade pública".

O filho de Manoel da Silva Matos descobriu a placa que afirma, para a eternidade, a gratidão dos comerciantes de gêneros alimentícios a seu pai, o realizador da Bôlsa.

DOIS TESTEMUNHOS

Da Igreja: "instrumento de confiança"; do comércio: "utilidade pública". Bôlsa de Gêneros Alimentícios.

Os ciganos do carro negro não raptavam crianças. História que "Nossa Cidade" contará, sexta-feira próxima.

Lenita recebe prêmios

Focalizou Sônia, sua quase irmã, que chora na "Dança do Cisne" — Vai ser professôra e estudar jornalismo

LENITA Vervical dos Santos recebeu, ontem, na redação da TRIBUNA DA IMPRENSA, os prêmios do concurso "Um personagem do meu bairro" Tem 14 anos. É aluna da professôra Léa Solenice Sommer, da quinta série, Escola Marechal Trompowsky.

O personagem focalizado por Lenita foi Sônia Estrêla, a menina bailarina que "tem nos olhos uma expressão melancólica, chora na "Dança do Cisne" e faz a platéia ficar emocionada". Lenita é amiga de Sônia. Quase irmã.

A bailarina que chora

— "Assisti a um seu espetáculo de **ballet** no Botafogo e fiquei impressionada. Sônia, a pequena bailarina, ao interpretar a "Dança do Cisne", ficou com os olhos cheios de lágrimas e deixou a assistência emocionada. Por isso, resolvi prestar-lhe uma homenagem" — declarou-nos Lenita, explicando porque havia transformado Sônia no personagem do seu bairro.

Estudiosa

Em Cachoeiro do Itapemirim, Lenita conheceu d. Maria Gusmão Costa avó de Sônia. Uma senhora de cabelos grisalhos "e coração de ouro". D. Maria, professôra, vendo o gôsto da menina pelos estudos, interessou-se por ela.

Um dia Lenita apareceu na Escola José Soares, no Engenho Novo, para despedir-se de d. Maria. Voltaria para a casa de sua mãe, porque "aqui não poderia mais estudar". Não tinha quem a ajudasse no Rio. A professôra ouviu a história e depois escreveu à mãe de Lenita, oferecendo-se para criá-la e educá-la. A resposta foi afirmativa. Por isso, Lenita é quase irmã de Sônia.

Lenita pretende ser professôra. E, mais tarde, estudar jornalismo. Com o prêmio em dinheiro recebido (Cr$ 250) vai comprar livros. Ofereceu a assinatura anual da TRIBUNA DA IMPRENSA, que também havia recebido como prêmio, a uma sua irmã que mora no Rio.

Lenita é estudiosa. D. Maria acredita que a menina chegará a professôra. Gosta do português e escreve bem. Seus colegas, "ótimos amigos", ficaram contentes quando souberam que Lenita havia sido a vencedora da quinta série (Copacabana) do concurso "Um personagem do meu bairro".

Sônia

Sônia também estêve na TRIBUNA. Veio acompanhada de sua professôra. E recebeu tambem o seu prêmio: uma assinatura anual dêste jornal.

QUEM VIVE COM CRIANÇA NÃO É INFELIZ

D. Nair é muito feliz. E dá a receita a todos: basta conviver com crianças.

— "GOSTO tanto de crianças que minha maior distração é brincar com elas. E a homenagem que Sônia me prestou, lembrando-se de mim, muito me sensibilizou, pois de tôdas as crianças minhas amigas foi a única que eu vi nascer".

Foi assim, emocionada, quase chorando, que d. Nair de Abreu Carvalho recebeu a notícia de que fôra homenageada por Sônia Loureiro Furtado no concurso "Um personagem do meu bairro".

Sempre ajudando

D. Nair estava um pouco cansada. Tinha vindo da cabeceira de um doente.

"Sempre é bom ajudar um pouquinho".

Relembrou os tempos em que, morando com Sônia, assistia às suas travessuras, corrigia-lhe as pequenas faltas de criança, ensinava-lhe a vida. Hoje, estão separadas: Sônia continua em Botafogo e d. Nair foi morar em Ramos. A amizade, porém, continua a mesma.

Sempre amiga

D. Nair trabalha no IBGE, há 13 anos e acha que sem a amizade e cooperação dos colegas não se pode trabalhar. Não pertence a nenhuma instituição de caridade, — mas pratica o bem, sem alarde, piedosamente, humildemente.

Aconselha a todos os que sofrem, a fazer o mesmo. E se considera muito feliz, porque "convivendo com crianças ninguém pode ser infeliz".

CRAVO ROSA
FLORES NATURAIS
AVENIDA ERNANI CARDOSO, 2
Tel.: 29-8029 — Cascadura

CONVITE

Convidamos os proprietários de Hotéis, Restaurantes, Chefes de cozinhas de Hospitais, Corporações Militares e demais casas congêneres e o povo em geral, a visitar nosso estabelecimento, para conhecer o novo sistema de preparo das aves para o consumo.

"Depenagem a sêco". A galinha e frango, abatido e limpo a sêco, oferece melhor higiene, maior sabor e mais nutritivo. E' o sistema preferido pelo Serviço Sanitário dos principais países do mundo.

O REI DOS CABRITOS

Matadouro de Aves e Pequenos animais

Rua do Riachuelo, 180
Tel.: 32-3800

Agradecemos a visita
A Gerência

ILHA DO GOVERNADOR
Jardim Guanabara

Vendo os lotes ns. 107, 108 e 109 com 500 metros quadrados cada um, à rua Babaçu, distante da Praia da Bica 150 metros. Rua calçada, tendo água, luz, cabo telefônico e esgôto.
Tratar com R. Pinho — tel.: 23-5810 — das 9 às 11 horas

CONCURSO DE FOTOGRAFIAS

O SUPLEMENTO "Nossa Cidade", institui, a partir de hoje, um concurso de fotografias destinado aos fotógrafos amadores. Êste concurso será mensal e terá três categorias de prêmios.

1. Para fotografias isoladas;
2. Para uma sequência de fotografias — mínimo de cinco — que constituam uma história jornalística;
3. Para a melhor fotografia isolada e para a melhor sequência de fotografias selecionadas entre os vencedores mensais.

Fotografia isolada

Para as fotografias isoladas serão distribuídos dez (10) prêmios.

Sequência de fotografias

Para obter êste prêmio, o candidato deverá enviar pelo menos cinco fotografias (se possível mais) que constituam, no seu conjunto, uma história. Somente um prêmio será distribuído.

Seleção final

Da seleção das melhores fotografias isoladas (prêmios mensais) será escolhida a melhor fotografia do ano. Também a melhor sequência de fotografias (premiadas mensalmente) será premiada nesta seleção final, como a melhor história gráfica do ano. Haverá, portanto, dois prêmios finais.

Instruções gerais

Para que uma fotografia isolada — ou uma sequência de fotografias — seja premiada, é necessário que atenda aos seguintes requisitos:

1 — Tenha sido feita por um fotógrafo amador;

2 — Seja copiada em papel brilhante, com um tamanho mínimo de 13 x 18;

3 — Sejam remetidas para a TRIBUNA DA IMPRENSA (rua do Lavradio, 98 ou Av Rio Branco, 118, 2.º andar), Suplemento "Nossa Cidade" As fotografias que forem enviadas pelo Correio, deverão ser colocadas entre dois pedaços de papelão, a fim de que cheguem em bom estado.

Disposições finais

1 — O motivo das fotografias é livre — desde que focalize pessoas, paisagens e temas gerais do Rio de Janeiro. Tudo dentro das normas de moralidade que regem a TRIBUNA DA IMPRENSA;

2 — Cada foto deverá estar acompanhada de:
a) Nome do autor;
b) Domicílio do autor;
c) Local e data em que foi feita a fotografia;
d) Breve explicação da fotografia isolada e pequena história do conjunto de fotos;
e) Condições técnicas em que foi feita a fotografia, assim como a marca do filme e da máquina fotográfica.

3 — Não acusaremos o recebimento das fotografias e nem as devolveremos;

4 — O autor da fotografia, concorrendo ao concurso, cedenos o direito de publicação, sem qualquer ônus, em qualquer época e em qualquer veículo de divulgação;

5 — Os resultados do concurso serão publicados no primeiro suplemento "Nossa Cidade" de cada mês. A entrega dos prêmios será feita também na mesma semana, em data previamente marcada. As fotografias serão divulgadas durante todo o mês, no suplemento "Nossa Cidade".

6 — Os vencedores finalistas tomarão parte, como convidados especiais, no almôço anual que a TRIBUNA DA IMPRENSA oferece aos seus funcionários — ocasião em que será feita a entrega dos prêmios.

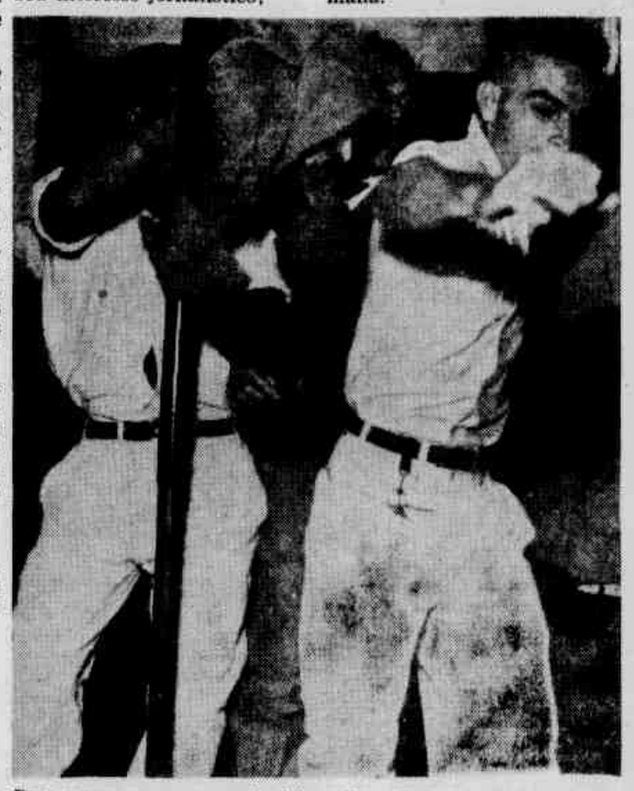
Do julgamento

1 — O julgamento das fotografias será feito por um júri composto do Editor do Suplemento "Nossa Cidade", do chefe do Departamento Fotográfico da TRIBUNA DA IMPRENSA e de um representante indicado pelas Associações de Fotógrafos Amadores.

2 — Para o julgamento levar-se-á em conta não só o valor artístico dos trabalhos como ainda e principalmente o seu interêsse jornalístico;

3 — Os prêmios não serão distribuídos em dinheiro e sim em créditos em casas de artigos fotográficos da cidade.

O valor dos prêmios, assim como quaisquer modificações ou acréscimos no regulamento dêste concurso, serão publicados pela TRIBUNA DA IMPRENSA no decorrer desta semana.



Para vencer no concurso de fotografias não basta apresentar uma bela fotografia. E' preciso que ela tenha valor jornalístico. Como esta, tirada de dentro de um trem da Central, um pouco antes de terem sido abertas as portas do vagão.

Excursionismo é um esporte arriscado. Mas pode proporcionar ao esportista que também seja fotógrafo amador, uma fotografia assim. Que talvez mereça um prêmio

Uma foto assim pode dar o prêmio ao leitor, se nao houver outras melhores. Para concorrer ao concurso de fotografias, basta ser fotógrafo amador. E atender às normas do regulamento publicado hoje nesta página

VIVARAM ERRADO O IMPERADOR

QUANDO o trem entrou na estação, batendo sino, estouraram foguetes, bandeirinhas se agitaram, gritaram vivas ao Imperador. Mas ainda não estava na hora de vivar. D. Pedro não vinha no primeiro trem, e um funcionário qualquer gritou: "Não é para vivar já!"

FAÇANHA

A estação de Cascadura é a mais antiga do subúrbio. Foi inaugurada no dia 29 de março de 1858, quando se iniciou o tráfego da Estrada de Ferro de D. Pedro II.

Os trilhos da estrada iam da Praça da República (na época Campo da Aclamação) até Queimados. As estações: Campo, Engenho Novo, Cascadura, Maxambomba e Queimados. (Maxambomba é hoje Nova Iguaçu).

O "Jornal do Comércio" noticiou assim: "Ontem, finalmente, transformou-se na mais bela e animadora realidade o sonho querido dos fluminenses.

A Estrada de Ferro de D. Pedro II foi inaugurada e desde o Campo da Aclamação até a estação de Queimados, um espaço de oito léguas pode já ser percorrido em uma hora".

Em meia hora já se ia de Cascadura à cidade, numa façanha que assustava os pacatos suburbanos.

MIMOSAS

"Muito antes da hora marcada para a cerimônia da inauguração (continua o "Jornal do Comércio") começou a afluir o povo, que se aglomerava defronte da estação do Campo e nas ruas adjacentes, nas quais se achavam tôdas as casas cingidas por belas zonas de senhoras"...

As 9 horas não cabia ninguém no Campo. As margens da Estrada também estavam tomadas de gente e de arcos de folhagens e flôres. Em Cascadura uma banda do clube "Mimosas Púdicas" esperava a hora romper os hinos.

O Imperador chegou à estação às 10 horas. Houve a bênção das locomotivas, dos carros e da Estrada. Uma salva de artilharia e três descargas de infantaria da Guarda Nacional.

As 10,30 horas saiu o primeiro trem, "ao som de arrebatadores e elétricos vivas a S.M. o Imperador, à Família Imperial, à Nação Brasileira e ao progresso do Brasil".

HORA CERTA

As 11 horas o trem passou em Cascadura, fazendo uma pequena parada. Vivas antes da hora, foguetório, mais "elétricos vivas". O Imperador não estava em nenhum vagão. Êle só viria no terceiro trem.

Esperaram, esperaram. Apareceu o segundo trem, recebido com poucas palmas, sem nenhum foguete. D. Pedro estava no trem. Por um desarranjo qualquer, o segundo trem não saiu, ou melhor, saiu em terceiro. E o Imperador não foi vivado na hora certa.

Até que Cristiano Ottoni, o diretor da Estrada, gritou que "S.M. está aqui". Aí foram palmas, foguetório, vivas na hora certa.

Eram trinta minutos depois do meio-dia. Às 4 da tarde passou a caravana de volta.

COPO DÁGUA

"Terminado o passeio, diz o "Jornal do Comércio", a Diretoria da Estrada de Ferro teve a honra de oferecer a SS. MM. II. e depois a muitos de seus convidados um esplêndido copo dágua".

No dia 16 de março de 1860 houve outra festa, desta vez só em Cascadura. Foi a inauguração do "serviço permanente e diário dos subúrbios, com um trem da Côrte a Cascadura".

O trem saia do Campo às 5,15 da tarde e voltava às 7,15.

O Mercado de Madureira é o primeiro dos subúrbios. Sua história será contada, sexta-feira, em "Nossa Cidade".

CASCADURA COMEMORARÁ SEU CENTENÁRIO EM 1958

O primeiro trem que trafegou pela estaçãozinha — Mais de 7 milhões de passageiros em 365 dias — O imperador cortou a fita simbólica e alarmou-se com os 40 quilômetros horários — Populações "rodantes" passam pela maior estação suburbana

ESTAMOS em Cascadura. Acabamos de desembarcar de um trem que da Estação Pedro II até aqui levou no máximo 16 minutos e por Cr$ 1. Mais de 200 pessoas descem conosco. Trinta segundos depois o trem parte, célere, rumo a seu destino: Bangu, levando com êle uma população flutuante.

O número de pessoas subindo e descendo as escadarias da estação mostra que estamos na verdadeira capital dos subúrbios cariocas. São seis horas da manhã. Notamos centenas de homens que apressadamente procuram os "guichets" para comprar bilhetes ou mostram os passes. Carregam pequenas marmitas sob os braços. São operários que correm para as oficinas, para os edifícios em construção. Gente que mora em pontos distantes de Cascadura, nos "bairros" do subúrbio e que convergem para a grande estação, uma das maiores da Estrada de Ferro Central do Brasil, utilizando o mais adequado e mais barato meio de transporte.

CASCADURA TEM TUDO

— "Não precisamos ir à cidade senão para trabalhar", — disse-nos o operário Manoel Isidoro da Silva quando o repórter perguntou-lhe, no barzinho da estação, se não preferia morar no centro. E acrescentou: — "aqui tem tudo. Lojas, cinemas, e até uma churrascaria. E com o trem o problema do transporte está resolvido. Em menos de 20 minutos, num "direto", estamos na cidade. Já tive um emprêgo aqui, em Cascadura. Não queria outra vida"...

7 MILHÕES DE PASSAGEIROS

Em 1953 embarcaram em Cascadura 6.126.918 passageiros; em 1954, 7.454.090; 1955, em sete meses, 5.708.024, — informou-nos gentilmente o agente da Estação de Cascadura, para nos dizer do movimento naquele importante entroncamento ferroviário.

FOI EM 1858

A estação é uma das mais antigas da E. F. C. B. Foi inaugurada em 1858, em pleno Império, muito antes de embranquecerem os cabelos do grande Imperador Pedro II, o Sábio e o Magnânimo. Era diretor da importante ferrovia o engenheiro Cristiano Otoni, cognominado "O Construtor". Foi uma festa pràticamente nacional, a solenidade. Entre apitos da pequena locomotiva, que expelia resíduos de carvão para todos os lados, partiu o primeiro comboio, depois de cortada a fita simbólica por sua Majestade. Quarenta quilômetros horários atemorizaram muitos dos passageiros, especialmente convidados, — reza a crônica. Era o dia 28 de março de 1858, "marco inesquecível para a Central do Brasil", — falam os velhos arquivos.

E nunca mais houve silêncio na Estação de Cascadura, por onde passam também os trens interestaduais, que ligam a Capital Federal a outras unidades da Federação, levando e trazendo passageiros, transportando carga, (o precioso leite para a população), as verduras, mercadorias em geral. Dezenas de composições trafegam por alí. Quando um trem pára, é invadido por verdadeira multidão de passageiros, enquanto outra multidão desce, chegada ao seu destino.

Das proximidades da Estação saem dezenas de linhas de lotações, de bondes, de ônibus, rumo aos "bairros" de Cascadura: — Taquara, Freguesia, Cavalcanti, Coelho Neto, Tomaz Coelho, etc. E é um movimento contínuo, infindável.

O povo de Cascadura orgulha-se de sua estação e dos ferroviários que o servem ali noite e dia, sem interrupção, vendendo passagens, controlando o tráfego, zelando pela segurança e pela vida dos passageiros. E os trens continuam para baixo e para cima, levando os suburbanos a seus destinos, tal qual a "Via Ápia" da história romana, por onde corriam os comboios vitais e que representava a principal via de comunicação do centro do majestoso império romano, pai espiritual de todo o mundo. A verdadeira história do populoso subúrbio de Cascadura começa mesmo com a inauguração da estaçãozinha, naquele longínquo dia de março de 1858. E com o trem iniciou-se a era de desenvolvimento e de progresso de Cascadura, cujo nome — recorda um nonagenário — teria advindo de um cidadão estrangeiro proprietário de extensa área no local, apelidado "o Cascadura". Mas isso são contos, apenas. Em março de 1958 Cascadura faz 100 anos, contados da data em que foi inaugurada a grande estação. Os moradores, jubilosos, preparam-se para comemorar festivamente a data. Desde já nos associamos ao feliz acontecimento.

LINHOS, CASIMIRAS E TROPICAIS

Antes de lançar sua nova roupa Mobartex - com o famoso corte "English Taylor" de sua exclusiva fabricação, a Casa Barki está vendendo seus finos e famosos tecidos por preços extra-baixos São notáveis tecidos do seu stock recebidos diretamente de sua casa matriz na Inglaterra Aproveite esta oportunidade para comprar por preços que jamais se repetirão Veja os preços extra-baixos marcados em tôdas as vitrinas da Casa Barki.

Eis, aqui, alguns preços extra-baixos:

FRIOLINHO tipo tussor Puríssimo fio triandês Branco, beige, cinza e chumbo Preço extra baixo Metro ..... Cr$ 98,
Puro Albene listado Grande moda Preço extra-baixo Metro ..... Cr$ 125,
Precioso linho triandês acetinado O famoso 2120 Preço extra baixo Metro ..... Cr$ 315,
Tropical fio inglês "mohair" Padrões lisos Preço extra-baixo Metro ..... Cr$ 340,
Tropical inglês importado Tôdas as côres Preço extra-baixo Metro ..... Cr$ 750,
Casimira inglesa importada Todos os padrões Preço extra-baixo Metro ..... Cr$ 780,

LINHOS PARA SENHORAS:

Puro linho fio triandês Preço extra-baixo Metro ..... Cr$ 145,
Puro linho tcheco Largura 0,90 Tôdas as côres Metro ..... Cr$ 98,

CASA Barki

Matriz na Inglaterra: 15 York Place Leeds
Escritório na Irlanda: 46 Howard Street-Belfast

Exclusivamente no Avenida Rio Branco 100
Esq. do Ouvidor e esq. de Simpatia

Recebi 1071

AINDA êste mês, os moradores de Cascadura poderão assistir "cinemascope" sem sair do bairro. O Monte Castelo, primeiro e único cinema de Cascadura, vai fechar as bilheterias durante três dias. Os carpinteiros, que há algumas semanas preparam as armações de madeira, vão colocar a tela especial na terceira semana de setembro. O Monte Castelo foi construído há sete anos atrás, na avenida Suburbana, próximo à estação de Cascadura. Tem 1.400 poltronas e pertence à Emprêsa de Cinemas São Luiz. Faz lançamentos. A entrada, com selos inclusos, custa Cr$ 7,10. Única diversão dos moradores do bairro.

O LUNA PARQUE VAI DEIXAR CASCADURA

Argolas que custam a entrar nas garrafas de vinho e nas latas de goiabada — Dardos que nem sempre atingem números e côres — Mas tem "roda gigante", "mexicano", "gôndolas de Veneza", "stand" de tiro e "vira-latas" — E Ieda, uma moreninha simpática que gosta de diversão

O LUNA Parque funciona há seis meses na avenida Suburbana, 9.826, em Cascadura. Tem roda gigante, "mexicano" (antigo "dangler", coberto), aviões a jato para crianças, dromo de carros infantis, gôndolas de Veneza, "stand" de tiro, "o vira-latas" e outras atrações.

Joga-se, também, no Luna Parque. Jôgo de argolas que custam a entrar nas garrafas de vinho e nas latas de doces. E de dardos que — nem sempre — atingem números e côres. Às vêzes, o jôgo provoca brigas. E cenas que aborrecem um pouco os frequentadores do parque, em sua maioria, moradores locais.

Vai para Governador

O Luna Parque deixará Cascadura ainda êste mês. Vai transferir-se para Cocotá, na ilha do Governador, onde há falta de diversões para crianças e para adultos.

Em Cascadura, o parque vem funcionando aos sábados, domingos e feriados. Seu proprietário, Antônio Leal de Medeiros, quase sempre ausente, tem um escritório (com móveis super modernos) no próprio terreno do parque.

Ieda Bernardes, uma moreninha simpática, gosta de divertir-se no Luna Parque. É aluna do terceiro ano científico, do Colégio Arte e Instrução, de Cascadura. Mora em Irajá, mas, sempre que pode, dá umas voltinhas na "roda gigante" e nas "gôndolas de Veneza".

Ieda gosta da "roda-gigante"

Um casalzinho feliz. Nas gôngolas de Veneza.

ENGRAXATE DE RODAS

QUEM completa a elegância masculina, em Cascadura, é Deoralino José Pereira, engraxate que faz brilhar sapatos de tôdas as côres e feitios na calçada do lado par da avenida Suburbana.

Sua cadeira de engraxate, muito conhecida no bairro, é carrinho de três rodas que, à noite, fica guardado no interior de uma casa comercial, nas proximidades da estação.

Deoralino tem 54 anos. Começa a limpar sapatos às oito da manhã e só termina às 20 horas. Uma hora depois, êle já está em casa, um modesto barraco, ao lado da mulher e dos dois filhos. Mora em Olinda, no Estado do Rio, e trabalha em Cascadura. Gasta Cr$ 12 de passagens todos os dias.

Deoralino, antes de engraxar os sapatos de Cascadura, era rebarbador de fundição. Mas teve um fleimão — inflamação do tecido celular — e ficou sem a perna direita. Foi aposentado. Recebe do IAPI uma pensão de Cr$ 1.350 mensais.

— "A pensão não dá para nada" — diz-nos Deoralino. "Pedir esmolas também não fica bem. Por isso, desde há um ano, dou brilho nos sapatos dos rapazes."

O engraxate-volante tem sempre uma revista (velha) para os seus clientes. Substitui os cordões dos sapatos e coloca chapinhas. Sapatos velhos, ficam novos nas mãos de Deoralino. Por isso, os rapazes do bairro confiam na graxa do homem do carrinho de três rodas.

Deoralino engraxa, vende cordões e coloca chapinhas. Sapatos ficam novos em suas mãos. Em Cascadura.

A MURALHA DA MORTE E O INTRÉPIDO CAPITÃO ZITO

Um japonês quebra ossos e outro conserta — Campeão italiano de motociclismo abala os nervos da gente de Cascadura — O que é a "Muralha da Morte"

NUMA corrida de motocicletas em São Paulo o capitão Angelo Zito quebrou a bacia, quatro costelas, a cabeça e as pernas. Oito dias antes da corrida Zito havia tirado o gêsso do pé. Com o novo desastre, novo gêsso foi colocado.

Foi um japonês, de olhos rasgados, quem partiu os ossos do célebre capitão Zito. E também um japonês, de olhos amendoados, que os juntou.

O desastre só passou a ser desastre quando um carro entrou na pista das moticicletas. Era um auto de praça, dirigido por um japonês. Zito foi para o Hospital das Clínicas. E um ortopedista, também japonês, juntou os ossos que o seu conterrâneo havia separado.

Mas o capitão Zito é um sujeito de esqueleto duro. Ficou bom em apenas cinquenta e cinco dias. E pronto para novos desastres, com novas motocicletas.

Campeão italiano

Zito é campeão italiano de motociclismo. Da segunda categoria, na 500 especial. No Brasil também participou de várias provas. E ganhou.

Em 1953, no Maracanã, tirou o primeiro lugar. A 15 de março do ano seguinte venceu a segunda prova no Brasil. Foi em São Paulo o seu segundo primeiro lugar. A terceira prova foi em maio, na pista de Interlagos. Também foi o primeiro colocado. A quarta prova, a 14 de junho, em Santos. Foi o primeiro a chegar. Provas na segunda categoria das 125 cilindradas.

Com a mesma 125 o capitão Zito tomou a largada na categoria das 250. Chegou em segundo, para espanto de muita gente.

A 21 de novembro de 1954, entrou numa corrida com sua "Guzzi" 250. A prova era de 350 especial. Mas êle foi o primeiro a chegar. Novos sucessos, novas proesas: 1.º lugar na categoria dos 500, esporte.

A Muralha da Morte

Há poucos dias o capitão Angelo Zito deixou de fazer acrobacias no Luna Parque de Cascadura, à avenida Suburbana, 9.826. Era o dono da bola. Fazia um número anunciado em letras luminosas: "A Muralha da Morte".

A muralha era um cilindro gigante, de madeira, com 25 metros de circunferência e 6 de altura. O capitão andava com sua moto em volta da circunferência, em pé, de costas para o guidon e acendia cigarros. E fumava. Calmamente, como se estivesse em terra firme.

O número foi o seguinte: a moto faz zigue-zagues. Mas Zito não cai. As luzes se apagam. O silêncio é de morte. Mas o capitão, senhor de si e da motocicleta, faz uma série de acrobacias com os olhos vendados.

Era um espetáculo que tirava o sono dos moradores de Cascadura. Esperavam a queda e a morte. A morte não veio e a fama da muralha ficou.

"Coisa de louco", diziam.

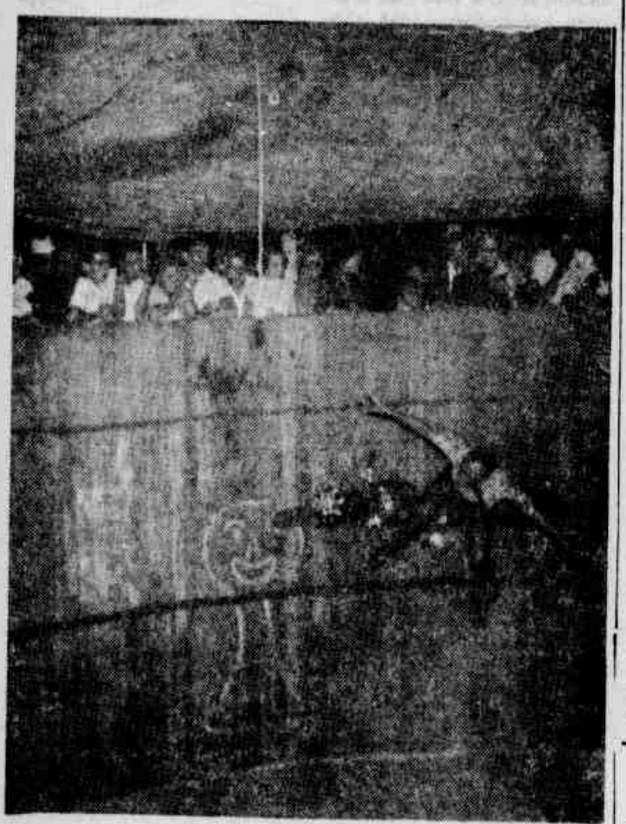
Correu o mundo

O capitão Angelo Zito já correu o mundo. Sua motocicleta é conhecida na Itália, Inglaterra, Espanha, Argentina e Brasil.

Zito nasceu em Bari, Itália. Anda de motocicleta desde os 12 anos. Hoje, com 34 anos, depois de 22 anos de escolha, prefere a máquina "Gilera", italiana, para tôdas as suas provas, inclusive para a "Muralha da Morte".

A "Muralha" já foi apresentada na Argentina. Zito é mecânico de motos. Trabalha em uma oficina especializada, em São Cristóvão, à rua Froelick, 5.

Zito abalou os nervos dos pacatos cidadãos de Cascadura. Agora, abala os nervos da gente de Caxias — homens e mulheres que, acostumados a "tocaias", aprenderam a respeitar os "homens fortes".



"Con recordazion sincero artista Muraglia do Morte, Capitão Angelo Zito a nosso bonito Iza, 1955/1/6". Dedicatória em uma foto de Zito.

Zaquia Jorge e o Teatrinho de Madureira. Reportagem que "Nossa Cidade" publicará sexta-feira.

SEM BOLA DE CRISTAL

"CONSULTA de Cr$ 10 ou de Cr$ 20?" — eis a pergunta que a professôra Marilza faz a qualquer pessoa que, atraída pelos anúncios e folhetos que manda distribuir na Ponte de Cascadura, vá à sua casa, à rua Sidônio Paes, 118.

A professôra Marilza não tem bola de cristal, nem tampouco baralho. Simplesmente lê a mão das pessoas, como ela própria anuncia, baseada em seus "concentrados estudos de Grafologia e Astrologia".

A CHAVE DO MISTÉRIO

Marilza é muito jovem ainda. Embora anuncie ter percorrido a Europa e várias capitais do país, juntamente com os mais célebres faquires, e garanta a certeza de seu "diagnóstico", muita gente duvida do que ela diz. E ela mesma afirma que estuda há apenas quatro anos.

As consultas são dadas no próprio quarto onde ela dorme. Há uma mesa, com um quadro de Iemanjá (Deusa das Águas) e um São Jorge.

Antes de começar a leitura, ela deseja saber o preço da consulta. Pergunta o nome do consulente e indaga: "Senhor Fulano, posso ler a sua mão com tudo o que nela contiver de bom e de ruim?"

A um assentimento, então começa: — "O senhor vem lutando há muitos anos. Está ganhando pouco. Já escapou da morte três vêzes. Tem uma pessoa querida sua que vai fazer uma operação".

E continua: — "Bem, porque, na verdade, uma pessoa sua está muito indiferente ultimamente. Em verdade o senhor é muito nervoso e se zanga muito, mas logo depois está pronto a esquecer tudo".

FRACO

A professôra afirma que o movimento da sua "Mesa" ainda é muito fraco — apesar dos folhetos de propaganda distribuídos.

E êsses folhetos afirmam: "Em qualquer circunstância, pelos segredos da ciência oriental (a professôra) indica os meios necessários à remoção de qualquer dificuldade que tiver em vossa casa. Por meio de ocultismo, com a máxima segurança, com seus muitos anos de estudo e prática por onde vem trabalhando. Com esta consulta vencerá tudo na vida".

NO TEMPO DO MIL RÉIS

FOI no tempo em que o agente da estação ganhava dois contos e quatrocentos mil reis por ano, na mesma época em que um telegrafista ganhava três mil reis por dia.

Havia, na Estação de Cascadura um homem de cabeça branca. Era o agente. Havia um outro, cabelos grisalhos, que era o telegrafista. Eram "seu" Gonçalves e "seu" Antunes. "Seu" Gonçalves levava as crianças para darem voltas nos trens que faziam manobra. "Seu" Antunes deixava brincar com o aparelho de telegrafia e avisava aos garôtos quando é que podiam atravessar a linha.

Foi em 1869, numa noite fria de dezembro, que "seu" Gonçalves teve qualquer coisa. Saiu, dizendo que estava tonto. Caiu na linha, o trem passou por cima. "Seu" Antunes chorou muito, de verdade. Morreu um mês depois.

Hoje os garôtos não podem mais tomar carona nos trens. O agente da estação não gosta nem de tirar retrato.

CONSTRUA O FUTURO PARA OS SEUS!
COMPRE AGORA UM TERRENO EM BANGÚ
e assegure a felicidade de seus filhos usando o
PLANO G que GARANTIRÁ aos seus herdeiros QUITAÇÃO INTEGRAL
LOTES NO BAIRRO JARDIM BOIOBI E OS ULTIMOS LOTES NO JARDIM RIO DA PRATA.
* Fácil condução. Distante 45 minutos da cidade por estrada de Rodagem ou de Ferro (Trem Elétrico).
* Facilidades na compra dos materiais essenciais à construção de sua casa própria.
* Agua - Esgoto - Luz - Arborização - Praças - Bancos - Comércio - Cinemas - Ginasios - Piscina.
* Posse logo após o 1.º pagamento.
PRESTAÇÕES A PARTIR DE
CR$ 600,00 MENSAES
CONDUÇÃO DIÁRIA A PARTIR DE 8 HS.
A AV. CÔNEGO DE VASCONCELOS - 250 - BANGÚ
TRATAR: AV. CÔNEGO DE VASCONCELOS, 250
DE 8 ÀS 17 HS. OU A RUA 1.º DE MARÇO - 113
DE 14,30 ÀS 18 HS. TELS. BANGÚ 681 E 23-6316
BANGÚ
DEPARTAMENTO TERRITORIAL DA
COMPANHIA PROGRESSO INDÚSTRIAL DO BRASIL
FÁBRICA BANGÚ

VAGAS PARA CORRETORES

Compre um lote já valorizado sem entrada, sem juros!

Record 15009

Localização privilegiada
37 Km da P. Mauá

Condução fácil
por várias linhas de ônibus e por 6 trens diários da Leopoldina, com a Parada Morabi no loteamento.

QUEM COMPRA TERRA NÃO ERRA

Jardim Anhangá

em IMBARIÊ - CAXIAS

Urbanização moderna

Aproveite o próximo domingo para escolher o seu lote. Reserve a sua condução pelo tel. 22-7083, sem despesa e sem compromisso

Vendas com

EDUCIL EMPREZA DE DESENVOLVIMENTO URBANÍSTICO COMÉRCIO E INDÚSTRIA LTDA.
Rua Mexico, 90 - 2.º andar - s/210/213 - Tel. 22-7083

De acôrdo com o Decreto Lei 58, o loteamento está inscrito sob os Nos. 121-128-129, no Registro de Imóveis da Comarca de Duque de Caxias.

FÔLEGO DE SETE GATOS E PERNAS DE CORREDOR

Condições para ser um bom camelô – Desvantagem para o comércio – Os camelôs voltam sempre

Duas barracas improvisadas em frente à estação de Cascadura. Mais adiante, dois vendedores de peixe. Camelôs.

Êste vende limão galego. Dúzia — cinco cruzeiros. E é bom equilibrista

BALAS, bombons, caramelos, camarão, sardinha, tainha, chinelos, cintos, meias, bonés, lenços, talco, calções, perfumes, sabonetes, brilhantinas, petróleos, quinas, óleos e fogareiro.

Fôrmas para bolo, cafeteiras de alumínio, copos, raladores de queijo, camisas, blusões, brincos, pulseiras, colares, pregadores de cabelo folheados, calças esportes para verão e inverno.

Siri cozido, amendoim torrado, frutas americanas e nacionais, mariolas, laranjas, maçãs, abacates, peras, uvas, amêndoas, abacaxis e mais alguma coisa — são os artigos vendidos pela verdadeira troupe de camelôs, que fazem ponto em Cascadura, no lado que dá para a Avenida Suburbana.

Do outro lado, já na rua Nerval de Gouveia, o movimento é mais fraco. Os camelôs se limitam a vender hortaliças, brinquedos, côcos-da-bahia, cactos, etc.

Motivo: Dêsse lado da estação só passam pessoas que vão para Jacarepaguá, Méier e outros subúrbios, onde existem muitos camelôs.

COMÉRCIO

O comércio de camelôs em Cascadura é muito grande. Êles começam bem cedo; aí por volta de 6 horas da manhã. Nessa hora o subúrbio já está de pé, uma vez que a maioria dos seus habitantes é gente humilde que só aos domingos tem direito de acordar às sete ou oito horas.

Assim levam uma grande vantagem sôbre o comércio regularmente estabelecido que é obrigado a cumprir a legislação em vigor — abrir as portas às 8 da manhã e fechar o estabelecimento às 18,30, o mais tardar.

Com essa vantagem inicial êles vão vivendo. O negócio sempre aumentando. Prova disso é a variedade das mercadorias por êles vendidas.

HORA AMARGA

Mas a vida de camelô tem sempre a sua hora amarga. E quando aparece o "rapa". E uma verdadeira tropa a se movimentar, com caixas e caixões para que os vigilantes não levem as bugigangas — pois, para êles o que mais vale é a mercadoria. O homem, no caso, é mera casualidade — já que o "rapa" não pode sumir com êle enquanto o fazem com as mercadorias. Mercadoria apreendida, nem com apêlo ao prefeito volta para às mãos do dono.

ATROPELAMENTOS

Os camelôs são muitas vêzes culpados por atropelamentos em Cascadura. Na pressa de fugir quando chega o "rapa" saem esbarrando em todos, jogando os transeuntes debaixo de ônibus e lotações que ali passam de segundo a segundo.

Mas não são todos os camelôs que fogem do "rapa". Há os que dizem possuir mandado de segurança e não arredam pé quando os homens da Prefeitura aparecem.

Exibem então uma certidão (que os comerciantes locais dizem ser falsa, conseguida por meio de propinas) e enfrentam os policiais como se fôssem os verdadeiros donos da rua.

Quando há dúvida, sempre arranjam um jeito para solucionar o impasse. Nem que tenham que largar dinheiro.

São uma espécie de bloco do "Comigo ninguém pode", de Cascadura. Os camelôs.

RECLAMAÇÕES

Contra êles o comércio de Cascadura já tem reclamado muito. Mas nada consegue afastá-los dali. Todos estão serenos e vão enfrentando a vida como podem, embora de vez em quando apareça um freguês reclamando a mercadoria péssima e ameace liquidar com êles de vez.

Mas não adianta: camelô tem fôlego de sete gatos e boas pernas para fugir do "rapa". E por isso êles vão vencendo. E permanecendo em Cascadura. Fazendo parte da paisagem de Cascadura.

Lá vem o "rapa"

O camelô afirma para a compradora que a bôlsa é boa. "Artigo garantido".

A "Sopa dos Pobres". Ao fundo, a Igreja, em cujo benefício está sendo feita a campanha.

A SOPA DOS POBRES

O trabalho da Irmandade de Nossa Senhora do Amparo – Dados sôbre a capelinha da avenida Suburbana – O preço dos sinos

A SOPA dos pobres ainda está na fervura. Só será distribuída quando fôr construído o prédio, onde será instalado o restaurante do Departamento de Caridade da Irmandade de Nossa Senhora do Amparo de Cascadura, que está sendo levantado nos jardins da colina, sôbre a qual se ergue a Capela de Nossa Senhora do Amparo, na Avenida Suburbana.

"A Sopa dos Pobres" é o nome dado a campanha que vem sendo feita pela Irmandade, com o fim de angariar donativos para a construção do refeitório, onde futuramente poderão comer todos os pobres de Cascadura.

A CAPELA

A capela de Nossa Senhora do Amparo foi construída em 2 de dezembro de 1914, sendo provedor da Irmandade Joaquim Álvaro de Oliveira.

Naquele tempo o alvará de licença dado para a construção referia-se ao levantamento de uma capela em terreno doado por Joaquim Antônio de Oliveira, numa colina na Estrada Real de Santa Cruz, que hoje nada mais é, do que a Avenida Suburbana.

A IRMANDADE

A capela é administrada pela Irmandade de Nossa Senhora do Amparo. O culto religioso é ministrado por franciscanos. O vigário da Capela chama-se Frei Thomaz.

O vice-provedor da Irmandade é o sr. Alberto Nunes de Oliveira Filho, funcionário municipal, que mora em Cascadura há vários anos.

Êle tem pela capela um verdadeiro amor. E sabe, com exatidão, quanto custou cada peça que a guarnece e a procedência dos santos e imagens que ornamentam a pequena igreja.

NOSSA SENHORA

O vice-provedor sabe, por exemplo, que a coroa da Santa que guarnece o altar é de prata dourada e que pesa um quilo e quatrocentas gramas. Sabe também que os brincos de Nossa Senhora são de ouro, berilo e prata.

Que as outras imagens são de madeira. Que os dois sinos da Capela custaram Cr$ 400 e que há poucos dias, só para substituir um dêles, a Irmandade gastou cêrca de Cr$ 3.500.

SOPA DOS POBRES

"E' por isso, disse-nos êle, que instituímos a "Sopa dos Pobres" — pois numa irmandade como a nossa há sempre muita dificuldade. Daí apelarmos para os bons sentimentos da população de Cascadura, para que possamos dar aos pobres um pouco mais de confôrto material".

A Capela de Nossa Senhora do Amparo, construída na antiga Estrada Real de Santa Cruz, hoje avenida Suburbana

O vice-provedor da Irmandade de Nossa Senhora do Amparo mostra ao menino o retrato de um dos grandes administradores da Irmandade, Antônio Dias da Costa.

Naquele hospital faltava um tango argentino

As doentes ficavam pelos cantos à espera do chamado do céu — A "dama branca" hoje já foi vencida —

OITENTA e quatro pessoas, em um mês, morreram de tuberculose no Hospital Nossa Senhora das Dôres (mantido pela Santa Casa) em Cascadura.

Isso foi em 1928. Naquele tempo não havia hidrazidas, nem ácido paramino-salicílico — que, hoje, se não liquidam de vez com o bacilo de Koch, conseguem impedir sua marcha avassaladora e salvar muitas vidas.

MORTE TOTAL

Quando a tuberculose começou a matar em 1928, quase tôdas as pessoas internadas ficaram aterradas — disse-nos o sr. Casimiro Borges de Almeida Silva, administrador do Hospital.

Ficava todo mundo pelos cantos esperando a sua vez — já que ninguém conseguia conter a fúria da "Dama Branca".

O pneumotorax, então, era a última palavra contra o mal.

Nos pavilhões os doentes andavam de um lado para outro, esperando a vez de ir para o céu — já que nem ao menos existia alguém, como no poema de Bandeira, que tocasse um tango argentino.

VAGAS

Naquele tempo acontecia o contrário de hoje. O Hospital sempre tinha vagas, tal a rapidez com que por êle passavam as pessoas atacadas pelo mal. A maior parte morria.

Hoje está tudo diferente. Os 204 leitos estão permanentemente lotados, pois ninguém mais morre.

"E' muito difícil uma pessoa morrer agora, aqui" — informou-nos o administrador.

O Hospital Nossa Senhora das Dores é conhecido em quase todo o Distrito Federal, pois está funcionando desde 1914, no início da primeira Guerra Mundial.

Seus servidores são todos antigos. Seu administrador, Casimiro Borges de Almeida Filho está trabalhando ali desde 1925. E desde então sabe exatamente quais foram os períodos mais críticos para a vida das senhoras ali internadas.

Só morreu muita gente, dissenos êle, no ano de 1928.

PAVILHÕES

O Hospital possui 6 pavilhões, cada um com duas enfermarias, cada uma com seus refeitórios.

O diretor sanitário do Nossa Senhora das Dores é o médico Roberto Simonard, que ali vai diàriamente para superintender os serviços dos médicos (13 ao todo) que lhe estão subordinados.

AMBULATÓRIO

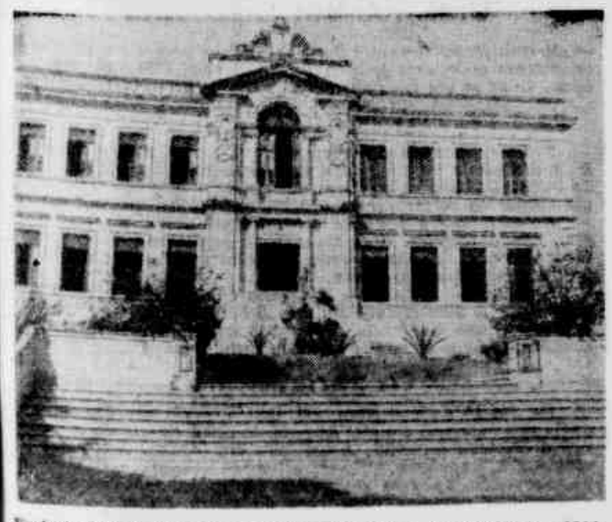
Esses médicos prestam assistência não só às doentes internadas (o hospital é para senhoras tuberculosas) mas às que frequentam o ambulatório — pessoas previamente matriculadas, que logo se submetem a um exame radiológico, para a descoberta de possíveis indícios de tuberculose.

As outras doenças são tratadas no próprio ambulatório, que sempre apresenta um grande movimento.

COLINA

O Hospital Nossa Senhora das Dôres pertence à Santa Casa da Misericórdia. O prédio fica sôbre uma colina, de onde se avista a estação de Cascadura. Os jardins estão abandonados. E as fôlhas sêcas que caem das árvores lá ficam no chão.

Mas os faxineiros varrem diàriamente a parte que dá acesso à entrada principal, numa pequena ladeira, que é sempre muito limpa.



Fachada do Hospital Nossa Senhora das Dores, construído em 1914 pela Santa Casa da Misericórdia. Aqui a "dama branca" imperou.

Produto da COMPANHIA PROGRESSO NACIONAL - Rua José Paulino, 717 - Fone 51-7277 - S. Paulo

A história do Madureira Atlético Clube estará, sexta-feira, nas páginas de "Nossa Cidade".

"Baiano" briga com um garôto da rua Goiás. Foi chamado de "Baiano", apelido que êle não gosta

A atiradeira está pronta. Falta, apenas o passarinho

COISAS DE CRIANÇA

"Baiano" conhece a anedota — "Bôca de Peixe" é o terror dos passarinhos — "Branquela", "Cairu" e "Benedito" jogam bola de gude — "Passoca", "Bôca Mole", "Coruja" e "Tom Bom" brincam e brigam em Cascadura

"BRANQUELA": "Tem?"
"Cayru": "Tem".
"Benedito": "Como é? Vocês estão namorando ou jogando bola de gude?"

Ailton Monteiro Filho, o "Benedito", tinha razão em fazer a pergunta. Fernando Cardoso Bessa, o "Branquela", era novato na ciência da "búrica". E Caio Miranda Abreu o "Cayru", não era mais "vivo" do que "Branquela".

Três buraquinhos de cinco centímetros de diâmetro, distantes um metro um do outro, nas calçadas de terra da rua Goiás, desafiavam a "mira" dos três inveterados jogadores. Inveterados, sim. Porque "Branquela", "Cayru", "Benedito", "Tom Bom", "Passoca", "Baiano", "Bôca Mole", "Coruja", "Boquinha" e "Bôca de Peixe" só interrompem a "bola ou búrica" nas horas de refeições.

Um grito de mãe, pela janela do apartamento 202, bloco 1.348, do Conjunto do IAPC da rua Goiás, chama 'Branquela". Um sinal de pai, da varanda do 402 bloco 1.366, é bem compreendido por "Cayru". Um sorriso de irmãzinha bisbilhoteira, que vem do apartamento 404, bloco 1.366, com os braços para trás, olhos pregados no chão, faz com que "Benedito" recolha ràpidamente as bolas de gude espalhadas pelo chão. Êle é o dono das bolas.

Acabou o jôgo. Hora de almôço na rua Goiás, em Cascadura.

Baiano da anedota

Há brigas, todos os dias, na rua Goiás. Luis Carlos, o "Coruja", apanha muito. Seus companheiros dizem que êle é o mais fraco. "Passoca", Antônio Carlos de Souza, e "Tom Bom", Paulo César Pereira, são os valentes do lugar. Boas "batatas". Músculos de onze anos. "Baiano", Carlos Faria de Brandão, é o mais "malandro". Dá pancada em todos. Mas só entra na briga quando o chamam de "Baiano". Conhece a anedota do "meio dia".

"— Bai-a-no!!!!" — grita o "Bôca Mole".

É o garoto de onze anos, lá da Cidade Alta, se aborrece. A briga só acaba quando "Bôca Mole" "da no pé".

"Baiano", na Bahia, não tinha muita liberdade. Mas êle fugia. Sempre fugiu, abrindo a janela devagarinho. E pulando. Às vêzes, as dobradiças o traíam. E rangiam. Êle não pulava. Apanhava. De chinelo. No traseiro.

Mas quando as dobradiças ajudavam, "Baiano" jogava bola e pescava no Rio: piabas que não comia. Os gatos sabiam disso. E ficavam por perto. Cada vez que a linha era puxada, o gato mastigava. Mastigou até o dia em que apareceu um cão. As piabas caíram no alfinête dobrado em forma de anzol. O gato lambeu o focinho. Estava gostoso, o peixe. Viu o cachorro que se aproximava. E fugiu. Não deu nem um miado para avisar "Baiano". Houve o ataque, a mordida e o talho. Cinco pontos de tripa de carneiro no pé de "Baiano". Depois dos pontos, dez chineladas. Cinco do papai. E como não podia deixar de ser, cinco da mamãe.

O terror dos passarinhos

"Bôca de Peixe", o Roberto Reis Machado, mora na rua Tomaz Alves, 14, lugar onde passarinho não passa nem de bandeira branca.

Não passa, porque "Bôca de Peixe" tem uma atiradeira. Uma atiradeira que, com boa pontaria, arremessa pedras que derrubam qualquer passarinho. Mas "Bôca de Peixe" escolhe. Prefere os azulões, os sabiás, e os canários. Rolinha, pardal e bico de lacre não servem.

Bicicleta e "pelada"

Humberto ganhou um apelido muito feio, porque tem uma bicicleta. Bicicleta de mulher. Êle se aborrece. Xinga e, às vêzes, quer brigar. Os outros garotos não têm bicicleta. Mas se divertem muito mais do que o Humberto. Quando um dêles grita o apelido do Humberto, a turma dá boas gargalhadas, as donas de casa fecham as janelas e os homens ficam carrancudos.

O nome é feio mesmo.

Joanil Saraiva ainda não tem apelido. A turma está deliberando e ainda não escolheu. Gosta de "pelada". "Pelada" com bola de borracha, de papel, de meia, de vôlei e de futebol. Com baliza ou sem baliza.

Linha de passe êle também joga. Mas dá sempre em briga. Nenhum garôto gosta de "pegar no goal".

"Benedito" prepara a bola de gude. E pergunta: "Tem?" Foi um "téco" feliz

O PRÊÇO DA ENTRADA ERA O NOME DO CLUBE

Os dançarinos pagavam 1.100 réis — Ernani Cardoso frequentava o 1.100 — Os Fenianos e o Carnaval — Argentina era clube familiar —

A ENTRADA custava 1.000 réis. E o rapaz da chapelaria cobrava mais 100 réis para guardar o chapéu do dançarino. Quem não usava chapéu também pagava os 1.100. O nome do clube assim o exigia: chamava-se 1.100. E foi muito famoso em Cascadura.

O clube de danças 1.100 foi fundado em 1918, por Izequiel Pacheco, um funcionário dos Correios, já falecido. Funcionava na avenida Suburbana, 10.450, esquina da rua Silva Gomes. No sobrado, a sede do clube. Embaixo, um botequim.

Sábados, domingos e feriados, o 1.100 enchia. E o botequim ficava "às môscas". "Seu Manuel" não se zangava. Fechava as portas. E subia para dançar também. Com uma mulata que, durante dois anos, foi assunto em Cascadura. "Seu Manuel" era português. E tinha mulher em Portugal.

Ernani Cardoso hoje é plaqueiro de rua. Mas, há alguns anos atrás, era político importante em Cascadura. Pagou muitos 1.000 réis na bilheteria. E 100 réis na chapelaria. Dançava no 1.100. E usava chapéu.

Os Fenianos

Há treze anos atrás, o 1.100 trocou de nome e de diretoria. Passou a chamar-se Fenianos de Cascadura. Com sede à rua Nerval de Gouveia, 405. O preço subiu: passou para Cr$ 12. Com ou sem chapéu.

Os Fenianos de Cascadura faziam boa figura nos carnavais passados. Tinham "comissão de frente", sujeitos de fraques e cartolas, luvas de pelica e sapatos de verniz. Montavam em cavalos das cocheiras do Exército. Carnavalescos bem fantasiados seguiam a "comissão de frente". Desfilavam de Cascadura ao Engenho de Dentro. Soltavam fogos de artifício e serpentinas, cantavam, jogavam confete e limão de cheiro. E depois voltavam cansados para Cascadura.

Há alguns anos atrás, acabaram com os Fenianos. Sua sede foi vendida ao professor Souza Marques. E transformada num escola: academia de línguas, vestibulares, técnica de comércio, etc.

Hoje, o sobrado da rua Nerval de Gouveia está vazio. Uma faixa de propaganda política enfeia a fachada: pede votos para um sujeito de nome arrevezado, que não conheceu o 1.100 nem o Fenianos e quer ser presidente da República. Embaixo, há uma loja. Com estoques de sapatos, fazendas, roupas feitas e artigos de armarinho, de um comerciante qualquer, que também não conheceu o 1.100. Nem os Fenianos.

O Argentina também foi clube em Cascadura. Clube familiar. Funcionava no sobrado da Av. Suburbana, 10.044. Ninguém pagava entrada. Tinha associados que pagavam o aluguel da sede, os gastos de um time de futebol e uma eletrola que não parava nos sábados e domingos.

Durou seis anos. Fechou em 1952. Hoje, no prédio do Argentina está instalada uma fábrica de doces e balas. Em cima, escritórios. Embaixo, as balas e os balcões de vendas.

Aqui era a sede do Argentina. Um clube familiar. De Cascadura.

Lelé, Isaias e Jair, o trio que começou a jogar futebol em Madureira. Leia "Nossa Cidade" de sexta-feira.

O prefeito caiu no buraco

E assim Cascadura ganhou ruas calçadas — Da manifestação ao calçamento foram três dias

FOI em 1922 que Cascadura conseguiu calçamento para suas ruas, numa época em que rua calçada significava uma honraria muito especial para aquelas paragens.

Carlos Sampaio era o prefeito da Cidade. Um dia, depois de muita chuvarada, o Intendente Geral de Polícia, Batista Teixeira, levou Carlos Sampaio para um passeio nos subúrbios.

Passando por Cascadura exatamente na entrada da rua Carolina Machado (que ainda está lá calçada), a caravana de carros parou. O automóvel do Prefeito caiu num buraco.

O chofér saltou, arranjou umas pedras para debaixo das rodas, entrou no carro, ligou o motor — e as rodas giravam na lama, sem que saíssem do lugar.

Desceu o ajudante-de-ordens do Prefeito. Desceu depois o próprio Intendente (título que equivale ao de Chefe de Polícia). Todos com os pés enfiados na lama, mas o carro não andou um centímetro, mesmo empurrado por alguns espectadores.

Por fim, saltou Carlos Sampaio, de roupa branca, borzeguins bem engraxados, polainas cinzentas. Direto dentro do buraco.

Com lama pelas canelas agradecia os aplausos que vinham das janelas da rua. E foram muitas as palmas e os vivas ao Prefeito.

Carlos Sampaio compreendeu. Chapéu na mão, continuou caminhando na lama e agradecendo a manifestação. Três dias depois os operários da Prefeitura estavam lá, no mesmo luoar, começando o calçamento do bairro.

VALSA LENTA PARA PIANO

O SUBURBIO pacato, calmo, parecendo cidade de interior. Uma sala de paredes brancas, cobertas de quadros que formam a galeria da família e dos amigos também. Gravuras de revistas, um espelho de moldura dourada — que já havia sido muito "chic" há 20 anos, na casa de uma baronesa.

Pendurado no teto, um abajur de côr viva. A sala tem uma porta e uma janela de cada lado. Nas janelas ficam as moças, dando adeus para os "namorados do sereno".

Ainda há casas assim. Mas a valsa lenta pra piano, tocada pela menina ("ela tem muito jeito; vai ser uma pianista"), acabou.

Hoje, é disco, é rádio, é novela. A flauta, o cavaquinho e o violão desapareceram com a valsa. E as serenatas também foram pelo mesmo caminho.

A moça que tocava piano, que não saía de casa, que nas festas ficava de olhos baixos, vestido comprido, tranças compridas, que dançava suspirando as valsas de Viena, hoje é mãe de oito filhos.

Uma de suas filhas começou a estudar piano. Aprendeu até a tocar duas valsas, mas as colegas riram dela. A menina desistiu. O piano está fechado.

Ela viaja de trem e trabalha. Leva uma bôlsa pequena para guardar o quê?), um romance de folhetim ou uma revista de artistas de cinema. Um broche fantasia, o cabelo com penteado de "rabo de cavalo", cinto bem apertado, sapatilha.

Sonha morar na zona Sul, ter carro, ou ser artista de cinema. Ou — quem sabe? — uma "Miss Qualquer Coisa". Alves ela ouve mais. Não chorou quando o cantor morreu. Nem as valsas de Francisco. Os subúrbios também se transformam. Devagar, mas se transformam. E deixam de ser subúrbios. Transformam-se em bairros. Bons bairros como Cascadura.

Bicheiros fazem ponto na porta dos Franciscanos

Vagabundos apedrejam a Igreja do Santo Sepulcro — A Polícia só chega meia hora depois — Os frades bebem água mineral e água do poço -- Água da Prefeitura só às 5,30 do dia de São Nunca

UM bicheiro faz "ponto" na porta da primeira Igreja de cimento armado do Rio: a Igreja do Santo Sepulcro, hoje matriz de Cascadura.

Jogadores de "jôgo do bicho" se confundem com os fiéis que vão assistir a missa rezada pelos franciscanos. Quando os frades reclamam, mãos criminosas atiram pedras e quebram vidros das janelas da matriz e do convento que fica ao lado. E a Polícia, quase sempre, chega meia hora depois. Quando chega.

Vagabundos também fazem ponto nas proximidades da Matriz de Cascadura. E igualmente jogam pedras e partem os vidros das janelas. Às vêzes, as aulas da Escola Paroquial Arcoverde, que funciona no convento, são interrompidas. Alguém levou uma pedrada. Se o atingido foi um frade, os alunos correm à porta para reclamar. Se foi um aluno é o frade quem chega à porta.

Mas os moleques não fogem. Continuam fazendo pontaria nas janelas da matriz. E zombando da calma franciscana.

Convento dos franciscanos

O convento dos franciscanos fica ao lado da Igreja do Santo Sepulcro, na rua do Sanatório. Foi construído, em 1860, pelos franciscanos espanhóis que vieram ao Rio tratar dos negócios da Irmandade da Obra Pia da Terra Santa. No fim do século XIX os franciscanos alemães tomaram conta do convento. E em 1915, há quarenta anos atrás, construíram a Igreja do Santo Sepulcro. Em 1917, dois anos depois, Igreja e convento foram entregues ao Comissariado da Província dos Mártires Gorcomienses, da Holanda.

Hoje, há apenas seis frades no Convento da rua do Sanatório. Todos holandeses. Como superior, lá está Frei Solano Geubels, da Ordem dos Frades Menores.

O primeiro vigário

Uma das maiores obras dos franciscanos de Cascadura é a Pia União dos Pobres de Santo Antônio. Semanalmente distribui mais de Cr$ 2 mil em mantimentos. Duas vezes por ano — no Santo Antônio e no Natal — mais de Cr$ 20 mil em gêneros, roupas e brinquedos.

Frei Solano está no Convento desde 1941. Foi o primeiro vigário da Paróquia de Cascadura, fundada há dez anos atrás. O atual vigário é frei Canizio Leenders da Ordem dos Frades Menores.

A Matriz

A Igreja do Santo Sepulcro, além de ser a primeira construída em cimento armado tem os santos lugares de Jerusalém pintados no seu interior: quadros da Ressurreição, Crucificação, Descida da Cruz, Anunciação do Anjo, Visita de Nosso Senhor a Santa Isabel e outros mistérios do Santo Rosário. Tudo pinturas de um leigo alemão, que pintou o teto e as paredes da igreja, deitado numa escada de madeira. Ficou deitado dois anos.

Falta d'água

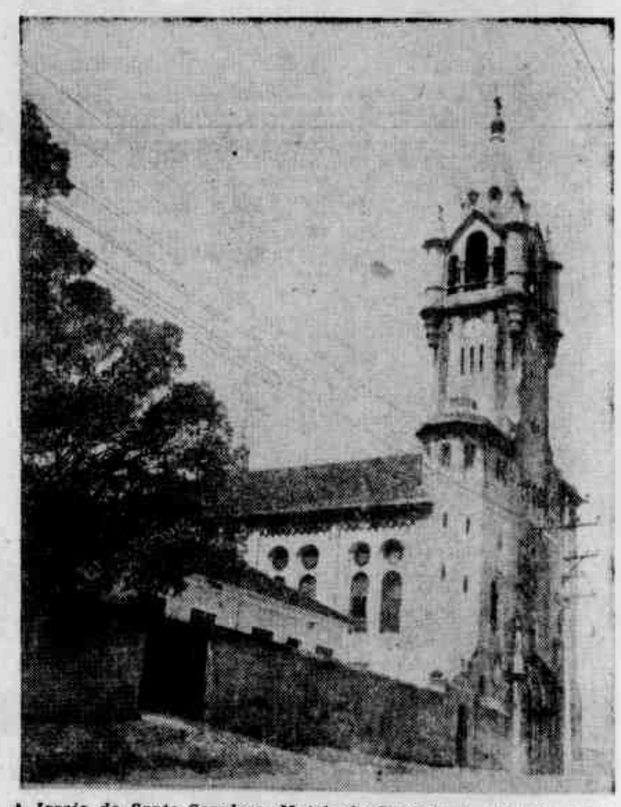
No Convento não há água nem para beber. Mineral e água de poço saciam a sêde dos religiosos. Mas água de poço dá dor de barriga. E como dôr de barriga não tem religião, atinge a todos: franciscanos e moradores do lugar.

Os frades já reclamaram da Prefeitura. Hoje não reclamam mais porque o Departamento de Águas responde:

— "Às cinco e meia. Às cinco e meia, vamos ligar a água".

Passam-se as horas, os dias, as semanas, e às vêzes, até mêses. Mas a água não vem. Ninguém sabe porque os funcionários do D.A.E. mandam esperar até as cinco e meia.

Há quase um ano que a calma franciscana espera a tão anunciada "cinco e meia" e a subida da água na quase ladeira de nome Sanatório.



Igreja do Santo Sepulcro, Matriz de Cascadura. Ao lado está o convento, construído no século 19, pelos franciscanos espanhóis. Alvo predileto das pedradas de vagabundos e bicheiros.

O PADRINHO DA REPÚBLICA

O comandante falava alto por causa dos tiros de canhão — "Ó senhora . . ." — "Qual República nem meia República" — Uma rua em Cascadura

SEMPRE aprumado, nunca de roupa escura, um chapéu Chile na cabeça, guarda-chuva de sêda sempre enrolado (servindo de bengala), xale no pescoço (fizesse frio ou calor), era um velho que impressionava e que acabou sendo rua em Cascadura.

O COMANDANTE

Ainda há quem se lembre dêle, cabeleira branca, um bonito e bem tratado cavanhaque branco, sempre de luvas — brancas também. Sua voz alta, forte, de comando, nunca foi ouvida num sussurro. O homem falava fazendo discurso. Até no bonde.

Êle mesmo explicava que falava alto por costume, para ser ouvido entre os tiros de canhão. Gabriel Cruz era o seu nome, mas em Cascadura, onde êle morava, todos o conheciam como "o Comandante".

O título não era falso e Gabriel Cruz bem que se lembrava dos tiros de canhão. Na guerra do Paraguai foi capitão-de-mar-e-guerra e foi até ferido. (O comandante ficou com a mão esquerda defeituosa. Ganhou uma medalha e luvas, que foi obrigado a usar para o resto da vida.)

QUAL REPÚBLICA

A casa do comandante não existe mais. Era um sobrado, com as armas da Marinha de Guerra na fachada — e um um mastro, onde era hasteada a bandeira imperial nos dias de festa.

Naquela casa muitas vêzes Quintino Bocaiuva fêz "comícios em casa". Extremamente nervoso, a voz do comandante Cruz se alterava frequentemente durante as discussões e era comum os vizinhos o ouvirem gritar: "Qual república nem meia república. Onde se viu um imperador de quatro em quatro anos?!"

"Ó SENHORA . . ."

Tôdas as manhãs, o homem tomava o trem para a cidade. E lá discutindo política, dava conselhos, palpites para o jôgo do bicho. Entrava na conversa dos outros, falava alto, brigava, até chegar ao cartório onde trabalhava. Sòldo pequeno.

No cartório era a mesma coisa, sempre discutindo, falando alto, dando palpites. Mas tinha uma capacidade única para fazer amizades. Conhecia quase todos os políticos e conseguia muita coisa para Cascadura.

Uma vez — contam —, êle vinha explicando o que era a República. E uma criança chorava a bom chorar perturbando o discurso que êle fazia. A resposta ao choro veio logo: "Ó senhora, meta a maminha na bôca dessa criança"...

O PADRINHO

No dia 15 de novembro, em 1889, a gente em Cascadura ouviu uns foguetes. No alto da casa do comandante não apareceu a bandeira imperial. A bandeira era branca. Estava proclamada a República.

Esquecido de suas discussões contra os republicanos, o comandante passeava pelas ruas do bairro, dizendo a todos que êle era "o padrinho da República".

Pois se Quintino era um dos pais e êles eram compadres...